

Esta obra foi elaborada pela OLAC — Oficina Literária Afrânio Coutinho em convênio com a FAE — Fundação de Assistência ao Estudante.

R 869.0 (81) (03)

ENC

1990

v.1

Oficina Literária Afrânio Coutinho
OLAC

ENCICLOPÉDIA DE LITERATURA BRASILEIRA

Volume 1

Direção
Afrânio Coutinho
J. Galante de Sousa

Diretora Executiva
Graça Coutinho de Góes

Editor Associado
Eduardo de Faria Coutinho

Ministério da Educação
Fundação de Assistência ao Estudante
Rio de Janeiro
1990

175475

© 1985

Direitos autorais exclusivos da 1ª edição

FAE — Ministério da Educação

Impresso no Brasil

Depósito legal na Biblioteca Nacional, conforme Decreto nº 1.825, de 20 de dezembro de 1907.

E56 Enciclopédia de literatura brasileira/Oficina Literária Afrânio Coutinho; direção de Afrânio Coutinho e J. Galante de Sousa.
— Rio de Janeiro: FAE, 1989.
2v.: il., retr.; 21x28 cm.

Apresenta fac-símiles de algumas obras.

ISBN 85-222-0241-9 geral
ISBN 85-222-0242-7 v. 1
ISBN 85-222-0243-5 v. 2

I. Literatura brasileira — Enciclopédias. I. Coutinho, Afrânio.
II. Sousa, José Galante de. III. Oficina Literária Afrânio Coutinho, Rio de Janeiro. IV. Fundação de Assistência ao Estudante, Rio de Janeiro, ed.

90-001

MEC/FAE/RJ

CDD — B869.03

Esta edição foi publicada pela
FAE — Fundação de Assistência ao Estudante, sendo
Presidente da República Federativa do Brasil
José Sarney
Ministro de Estado da Educação
Carlos Corrêa de Menezes Sant'Anna
Secretário-Geral
Ubirajara Pereira de Brito
Presidente interino da FAE
Agostinho Celso Cilento Giusti

OFICINA LITERÁRIA AFRÂNIO COUTINHO

DIRETORA EXECUTIVA

Graça Coutinho de Góes. Bibliotecária, poeta.

EDITORIA DE PESQUISA

Rita Moutinho Botelho. Professora, poeta.

EQUIPE REDATORIAL

Ana Madalena Moutinho Nery, Elizabeth Soares Hess Jencarelli, Jandyr Pacheco de Oliveira, Juracy dos Santos Pereira, Lúcia Maria de Brito Serpa, Lúcia Maria Nascimento Oliveira Araújo, Noemia Maria Bento dos Santos e Sylvania Perlingeiro Paixão.

AUXILIARES DE REDAÇÃO

Aída de Souza, Ana Celina A. Vasconcelos, Ana Maria Bustamante, Andréa Fraga, Cristina Magalhães, Iris Gomes da Costa, Ivan Santos de Almeida, Jairo da Silva Pereira, Jayme da Silva Pereira, Marcus Castro, Pedro Buarque de Holanda e Vivina P. Silva.

COLABORADORES INFORMANTES

Adovaldo Fernandes Sampaio, Álvaro Faria, Ariston Rocha Filho, Benedicto C. G. Lima, Carmelinda Cunha, Cláudio Feldman, Claudius Portugal, Denise Teixeira Viana, Eduardo Kac, Eico Suzuki, Elmo Elton, Eliezer Bezerra, Floriano Martins, Franklin Jorge, Genivaldo Vieira, Gijo, Heloisa Buarque de Holanda, Iara Vieira, Jacy Pacheco, Jorge Tufic, José Afrânio Moreira Duarte, Kátia Bento, Maria Amélia Melo, Maria de Lourdes Hortas, Nicolas Behr, Raul Christiano Sanchez, Wally Salomão e Walter Waeny.

COLABORADORES ESPECIAIS

Aderbal Jurema (A.J.). Crítico, ensaísta, poeta, político, professor universitário.
Adonias Filho (A.F.). Romancista, crítico, ensaísta, jornalista. Membro da Academia Brasileira de Letras e do Conselho Federal de Cultura.
Afonso Arinos de Melo Franco (A.A.M.F.). Jurista, político, ministro, parlamentar, crítico, ensaísta, memorialista, professor universitário. Membro da Academia Brasileira de Letras e do Conselho Federal de Cultura.
Afrânio Coutinho (A.C.). Professor Titular e Emérito da Faculdade de Letras da UFRJ e do Colégio Pedro II. Crítico e historiador literário. Membro do Conselho Federal de Educação e da Academia Brasileira de Letras. Professor Visitante das Universidades de Columbia e Colômbia.
Almeida Fischer (A.F.). Jornalista, estatístico, bacharel em Direito, contista, crítico, professor.
Álvaro Sá (A.S.). Poeta, crítico.
Andrade Murici (A.M.). Bacharel em Direito, musicista, professor, crítico musical, crítico e historiador literário, ex-diretor do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.
Albertus da Costa Marques (A.C.M.). Bancário, crítico literário.
Armando Carvalho (A. Car.). Jornalista, poeta, ensaísta, professor.

Assis Brasil (A.B.). Jornalista, crítico literário, romancista, professor.
 Carlos Burlamaqui Kopke (C.B.K.). Professor, ensaísta, crítico literário.
 Celestino Sachet (C.S.). Professor da Universidade de Santa Catarina, crítico, historiador literário.
 Domingos Carvalho da Silva (D.C.S.). Professor da Universidade de Brasília, poeta, crítico, historiador literário. Membro da Academia Brasileira de Letras.
 Eduardo de Faria Coutinho (E.F.C.). Mestre e Doutor em Literatura Comparada, pelas Universidades de North Carolina e Califórnia, Berkeley, USA, Professor-adjunto da Faculdade de Letras da UFRJ.
 Eliane Vasconcelos Leitão (E.V.L.). Pesquisadora.
 Evaristo de Moraes Filho (E.M.F.). Professor, jurista, crítico e historiador literário, filósofo. Membro da Academia Brasileira de Letras.
 Fábio Freixieiro (F.F.). Professor, crítico e historiador literário.
 Flora Sussekind (F.S.). Crítica de teatro, pesquisadora da Casa de Rui Barbosa.
 Fred Góes (F.G.). Mestre e professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, letrista.
 Glória Pondé (G.P.). Doutora em Letras, professora da Faculdade de Letras da UFRJ, especialista em literatura infanto-juvenil.
 Guilhermino César (G.C.). Professor titular da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, poeta, crítico, historiador literário.
 Herman Lima (H.L.). Contista, crítico, historiador literário.
 João Felício dos Santos (J.F.S.). Topógrafo, romancista, poeta, historiador, crítico, escritor de literatura infantil, cineasta.
 Joaquim Branco (J.B.). Bancário, poeta, crítico literário.
 Jomar Moraes (J.M.). Pesquisador, professor, historiador e crítico literário.
 Jorge de Sousa Araújo (J.S.A.). Professor, crítico, historiador literário.
 José Aderaldo Castelo (J.A.Ca.). Professor do Instituto Letras da Universidade de São Paulo, crítico, historiador literário.
 José Ariel Castro (J.A.C.). Filólogo, professor titular de Filologia Românica da Faculdade de Letras da UFRJ, pesquisador.
 José Galante de Sousa (J.G.S.). Professor, pesquisador, bibliógrafo; do Arquivo-Museu da Casa de Rui Barbosa.
 José Honório Rodrigues (J.H.R.). Historiador, professor. Membro da Academia Brasileira de Letras.
 José Paulo Moreira da Fonseca (J.P.). Poeta, pintor, crítico literário.
 Ledo Ivo (L.I.). Poeta, crítico literário.
 Leila Micolis (L.M.). Poeta, pesquisadora.
 Luís da Câmara Cascudo (L.C.C.). Professor de Direito e História, jornalista. Etnólogo e folclorista.
 Mário Camarinha da Silva (M.C.S.). Professor das Faculdades de Letras e Comunicação da UFRJ, crítico, historiador literário, pesquisador.
 Mário Chamie (M.C.). Poeta, crítico, ensaísta.
 Oscar Guimarães Filho (O.G.F.). Crítico, pesquisador e historiador literário.
 Peregrino Júnior (P.J.). Contista, cronista, ensaísta, crítico, historiador literário.
 Péricles Eugênio da Silva Ramos (P.E.S.R.). Poeta, crítico, historiador literário. Membro da Academia Paulista de Letras.
 Renato Berbert de Castro (R.B.C.). Pesquisador e historiador literário. Membro da Academia de Letras da Bahia.
 Rodrigo Otávio Filho (R.O.F.). Poeta, crítico e historiador literário. Membro da Academia Brasileira de Letras.
 Sânzio de Azevedo (S.A.). Professor titular da Universidade Federal do Ceará, crítico, historiador. Membro da Academia Cearense de Letras.
 Sérgio Lara (S.L.). Ficcionalista, roteirista de cinema.
 Sônia Coutinho (S.C.). Contista, crítica literária, tradutora.
 Valtensir Dutra (V.D.). Crítico, historiador literário, tradutor.
 Wilton Cardoso (W.C.). Professor da Universidade Federal de Minas Gerais, filólogo, crítico literário.

José Galante de Sousa
 (1913-1986)

Os editores desejam aqui prestar uma homenagem a José Galante de Sousa, o co-idealizador e co-organizador com Afrânio Coutinho desta Enciclopédia, a cujo lançamento não vai assistir. Este registro é feito a fim de que as gerações futuras possam reverenciar a memória desse homem prestante, delicado, probo, um pesquisador literário inigualável, um erudito que deixou uma obra de suma relevância na área, indispensável na lista de nossos livros-fontes. É um testemunho sobre a atuação desse companheiro desinteressado, que morreu como viveu, pobre, dentro de seu casulo de homem sisudo, mas amável, sensível, amigo dos amigos e amigo insuperável. Viveu em surdina, e assim faleceu. Merece toda a gratidão, o respeito e as reverências dos que conhecem o seu trabalho e devem um julgamento sem reservas ao grande mestre que foi.

Para elaborar a obra notável que realizou, preparou-se a fundo com dedicação e seriedade que lhe eram peculiares. Fez curso secundário de preparatórios e superior em Faculdade de Filosofia, e de Bibliografia na Biblioteca Nacional. Foi professor do Colégio Pedro II, chefe da seção da Enciclopédia e Dicionário do Instituto Nacional do Livro, diretor substituto deste órgão e, por fim, chefe da Biblioteca do Centro de Documentação da Casa de Rui Barbosa e funcionário do Arquivo-Museu da mesma. Participou da Comissão do Ministério da Educação para o preparo do texto definitivo das obras de Machado de Assis. Recebeu vários prêmios outorgados por instituições culturais do país.

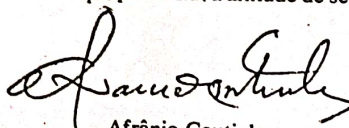
Não obstante jamais ter deixado de ser o homem simples e modesto, logrou adquirir extremo saber e alta competência, graças ao que firmou-se como um inextinguível pesquisador sobre assuntos literários, construindo na surdina, sem bulhas, no seu precioso recanto, uma obra impercível, verdadeiro monumento de erudição, de trabalho paciente e abnegado.

Basta mencionar os três grandes livros — *Bibliografia de Machado de Assis* (1955), *Fontes para o estudo de Machado de Assis* (1958, 1969), *O Teatro no Brasil* (1960, 2 v.). Também trabalhou na bibliografia de Euclides da Cunha e redigiu em colaboração com Brito Broca uma excelente *Introdução ao estudo da Literatura Brasileira* (1963). Escreveu diversos estudos sobre Macedo, Bento Teixeira, Machado, e realizou tarefas de estabelecimento de textos, como o das obras de Machado de Assis. Era exemplar nesses trabalhos de ecdótica, mediante a aplicação, o esmero e a argúcia do bom investigador, que sabe o lugar certo onde dormem os papéis velhos e importantes e os informes seguros. Era sobretudo a exatidão, a correção dos dados que o preocupavam, e por eles lutava sem esmorecer.

Além daquelas obras-fontes indispensáveis ao estudioso da nossa literatura, e sobretudo para quem deseje conhecer a obra de Machado de Assis, trabalhou na edição oficial do nosso maior escritor e na edição da Editora Aguilar. De Machado, não tinha segredos.

Em 1954, encontramos-nos, ele e o signatário desta, na porta da Biblioteca Nacional e acertamos a publicação de uma enciclopédia de Literatura Brasileira. E assim, a partir de então, desde o planejamento da obra, coleta e armazenamento de elementos e elaboração final desta *Enciclopédia de Literatura Brasileira*, agora editada pela Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), do Ministério da Educação, foi um trabalho conjunto de trinta anos de colaboração diária, com a equipe que escolhemos, sempre solícito em todas as dificuldades que porventura se apresentassem, incansável na luta cotidiana, diurna e noturna, em busca de conhecimentos corretos sobre a nossa história literária.

Apesar da sua falta no ato final da publicação da obra, em que tanto trabalhou, as suas páginas evidenciarão, aos que possuam olhos de ver, a sua marca de pesquisador consciente, cioso da verdade histórica e, em tudo o mais que produziu, a altitude de seu espírito.


 Afrânio Coutinho

SUMÁRIO

PRELIMINARES, 13

1. EDITORIAL: ESTA ENCICLOPÉDIA, 15

1.1 Características, 17

- 1.1.1 Finalidades, 17
- 1.1.2 Apresentação, 17
- 1.1.3 Grafia, 17
- 1.1.4 Ilustrações, 17

1.2 Estrutura, 17

- 1.2.1 Parte Geral, 17
- 1.2.2 Repertório, 17

1.3 Critérios, 18

- 1.3.1 Nomnata de autores, 18
- 1.3.2 Normas da pesquisa, 18
 - 1.3.2.1 Fontes de pesquisa, 18
 - 1.3.2.2 Correspondência, 18
 - 1.3.2.3 Organização do fichário geral, 18

1.4 Verbetes, 18

- 1.4.1 De autores, 18
- 1.4.2 De assunto, 18
- 1.4.3 Entrada: regra geral, 18
- 1.4.4 Escolha do nome para a entrada, 19

1.5 Guia para uso da Enciclopédia, 19

1.6 Abreviaturas, 19

- 1.6.1 Diversas, 19
- 1.6.2 De Estados, 21
- 1.6.3 De entidades, 22
- 1.6.4 De periódicos consultados, 23
- 1.6.5 De livros consultados, 24

1.7 Livros consultados, 37

1.8 Periódicos consultados, 37

2. ENCICLOPÉDIAS, 41

2.1 Enciclopédias e Dicionários Enciclopédicos Gerais, 42

2.2 Enciclopédias e Dicionários Enciclopédicos Especializados, 42

- 2.2.1 Filosofia, 42
- 2.2.2 Psicologia, 42
- 2.2.3 Dicionários Lingüísticos, 42

- 2.2.3.1 Monolíngües, 42
- 2.2.3.2 Bilingües, 43
- 2.2.3.3 Plurilingües, 43

- 2.2.4 Siglas, 43
- 2.2.5 Ciências Sociais, Sociologia, 43
- 2.2.6 Estatística, 43
- 2.2.7 Engenharia Geral e Tecnologia, 44
- 2.2.8 Arquitetura, Urbanismo, Artes Plásticas, 44
- 2.2.9 Política, 44
- 2.2.10 Educação, 44
- 2.2.11 Matemática, 44

3. DICIONÁRIOS E ENCICLOPÉDIAS DE LITERATURA, 45

4. BIBLIOFILIA. BIBLIOGRAFIA. BIBLIOLOGIA, 47

5. PESQUISA LITERÁRIA, 49

6. LITERATURA BRASILEIRA (Origem, conceito, caracteres, evolução), 51

7. BIBLIOGRAFIA, 71

7.1 História da Cultura e da Literatura: Gerais, 71

- 7.1.1 Biobibliografias gerais, 71
- 7.1.2 Obras diversas, 74

7.2 História da Cultura e da Literatura: Regionais, 98

- 7.2.1 Biobibliografias regionais, 98
- 7.2.2 Obras diversas, 99

7.3 Dicionários biobibliográficos e literários, 104

7.4 Antologias, 106

7.5 Catálogos, 117

7.6 Congressos, anais, atas, 119

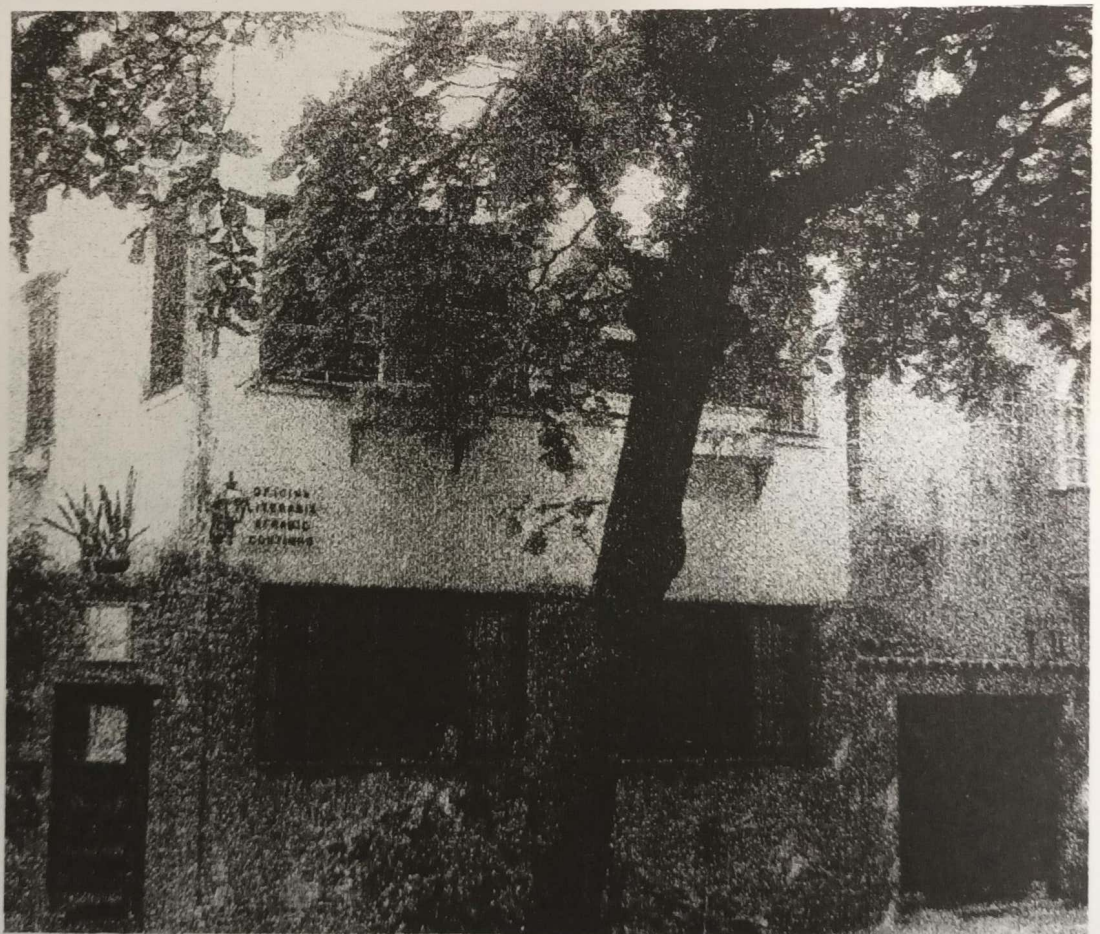
7.7 Dicionários brasileiros, 120
Adendo, 130

8. BIBLIOTECAS BRASILEIRAS, 131

9. MUSEUS BRASILEIROS, 133

REPERTÓRIO, 137

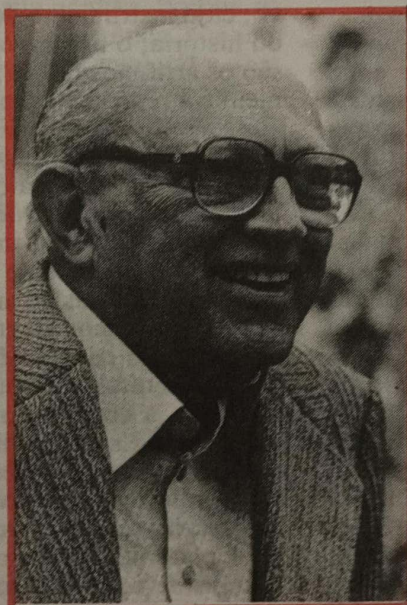
PRELIMINARES



OFICINA LITERÁRIA AFRÂNIO COUTINHO

1. EDITORIAL: ESTA ENCICLOPÉDIA

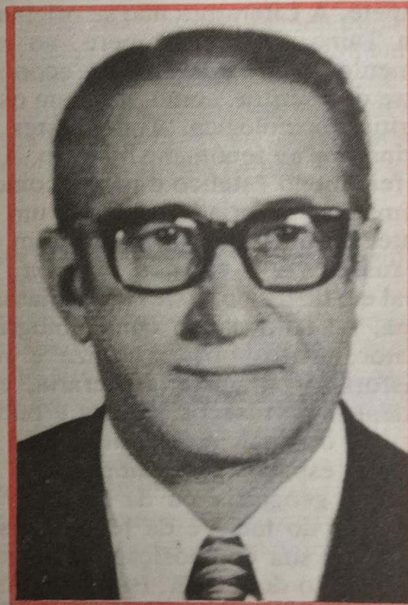
Afrânio Coutinho



Esta Enciclopédia é essencialmente literária.

Foi idealizada, e veio sendo trabalhada às expensas próprias, pelos seus dois diretores, desde 1954, na reunião de fontes bibliográficas, aquisição de livros, levantamento da nominata, organização de um fichário de escritores, e temas genéricos e colaterais. Em agosto de 1979, por determinação do ministro Eduardo Portela, foi celebrado um convênio com a FENAME

Galante de Sousa



(Fundação Nacional de Material Escolar), hoje FAE (Fundação de Assistência ao Estudante), órgão do Ministério da Educação. Graças a esse acordo, foi possível acelerar a produção da obra, com a contratação de pessoal especializado, muito embora a contribuição oficial não tivesse sido proporcional ao resultado obtido. É que, mesmo nessa fase final, a OLAC (Oficina Literária Afrânio Coutinho) entrou com substancial parcela de recursos, além das facilidades de suas instala-

ções e acervo bibliográfico. Acreditam seus elaboradores que a Enciclopédia constituirá para o futuro fonte valiosa e indispensável de consulta, como um retrato do estado a que chegaram os estudos literários brasileiros, em fatos e doutrinas.

Seu caráter é informativo e crítico. Seu âmbito, a maior exaustividade possível, para torná-la útil a estudiosos, professores, pesquisadores, bibliotecas, redações, público em geral, visando fornecer a todo interessado na problemática da Literatura Brasileira, no país ou no estrangeiro, o maior número de informes de modo a corresponder à sua curiosidade ou necessidade. Obedece a obra a um conceito poético ou estético da Literatura. A sua concepção é de que a Literatura é uma arte — a arte da palavra —, palavra esta que adquire por um tratamento especial de artifícios retóricos, poéticos e estilísticos — uma dimensão nova, transformando-a numa linguagem literária que transcende a língua padrão e ganha um "sentido" próprio. Ela é produto da imaginação criadora, e não da inteligência reflexiva e lógica, excluindo de seu âmbito atividades como o jornalismo, a didática, a filosofia, a história, as ciências sociais e exatas. Mas se relaciona com outras produções dessas áreas, que se colocam ao seu lado, ampliando o seu âmbito, e contribuem para o seu esclarecimento à luz do conhecimento e interpretação que lhe é específico e lhe compete. A Literatura não se origina, como queriam Taine e Silvio Romero, no meio, raça e momento. Nem nos fatores econômicos e na classe do escritor, como propõem os marxistas e a crítica sociológica. Todos estes são fatores extrínsecos ao fenômeno literário. A Literatura é um fenômeno estético e parte, como ficou dito, da imaginação criadora. Ela é um discurso de caráter autônomo, como definiram os formalistas russos. E o estético engloba, incorpora o social e o histórico. Estes são a massa, a matéria-prima, ao lado da de cunho biográfico, que o escritor, artista que é, utiliza e recolhe para transformar em matéria literária, composta de elementos intrínsecos. E esta é outra coisa, diversa da original. A Literatura não é um bôlide solto no espaço. Mas tampouco é um produto bruto da geografia ou da história, dos fatores exteriores do meio e da terra, do social. Estes entram na sua composição, mas transfigurados pelo espírito do artista. Isso é que não viram os determinismos do séc. XIX, geográficos, historicistas ou racistas. Assim, é o estético a característica principal do fenômeno literário. Os elementos exteriores são apenas condicionantes e não formadores. A crítica literária é o instrumento de abordagem para conhecer o fenômeno literário. A tendência mais forte e característica da crítica em nosso século é a "intrínseca", que incide a sua indagação sobre as categorias literárias da obra literária. Estas podem também originar-se de áreas extrínsecas (psicológica, filosófica,

moral, religiosa, social e histórica), mas são "traduzidas", transfiguradas, transformadas ou acomodadas em categorias literárias. Elas vêm a literatura "qua" ou como Literatura, Literatura como arte, não como instrumento ou documento, e sim como monumento estético. Ela compreende a Literatura "de dentro", procurando descobrir e definir os traços e valores artísticos que estão no seu interior e lhe comunicam especificidade. Contra as velhas formas da crítica ou estudo literário — filológico, biográfico, histórico — a crítica intrínseca é uma atividade autônoma, limitada a uma concepção intrínseca da Literatura, conformada com a visão da natureza essencial da literatura — que é arte, e a estuda como arte. Por esse motivo, esta Enciclopédia inclui apenas aquilo que é próprio da produção literária, isto é, os gêneros que têm natureza literária específica. Trata, por consequência, dos seguintes aspectos da Literatura: lirismo, soneto, ode, égloga, elegia, balada, hino, fábula, anedota, sermões, diários, máximas, pensamentos, discursos, monólogo, fantasias, romance, conto, poesia, ensaio, memórias, carta literária, crônica, novela, epopéia, crítica, história literária. São eles originários da imaginação criadora, aqueles com os quais o artista se dirige ao público ou leitor com o uso apenas de elementos típicos da arte literária, transmitidos pela palavra, e por meios intermediários: o gênero narrativo, cujo instrumento de transmissão é a narração ou história; o lirismo ou gênero lírico, cujo meio são os artifícios líricos; o gênero dramático, cujo meio é a representação; e os gêneros ensaísticos, que, ao invés de meios indiretos de atingir o receptor da mensagem, o fazem diretamente — a crônica, o ensaio, o diário, a memória, a máxima, o sermão. Além desses, fazem parte da Literatura, embora sem a característica de gênero literário, a crítica e a história literárias, atividades necessárias de análise do fenômeno literário — nos planos sincrônico e diacrônico, e são aproximadas da filosofia e da história, graças ao uso de muitos de seus métodos e princípios. Portanto, a concepção da Literatura que fundamenta esta Enciclopédia, enfatizando os elementos intrínsecos da obra literária, coloca-a em nítida oposição aos diversos conceitos baseados na valorização dos fatores extrínsecos, de linha-gem platônica. Para a concepção neoclássica, dominante após o Renascimento, por Literatura entendiam-se todas as atividades do espírito — a História, a Filosofia, o Didatismo; no séc. XIX, o materialismo, o positivismo, o sociologismo, o monismo deram lugar a uma visão da Literatura, que, em vez de um Monumento estético, faziam dela um Documento do meio social, geográfico, histórico, segundo a codificação na obra do filósofo francês Hipólito Taine, irradiada para toda a parte, inclusive para o Brasil com Silvio Romero; outra teoria também de origem decimonônica é a marxista, para a qual a Literatura é um

epifenômeno das forças econômicas e da classe do escritor; ainda outra teve no crítico francês Sainte-Beuve o grande cultor e exemplo, a biográfica, que vê na vida do autor a origem da criação literária; como uma decorrência do conceito, criou Sainte-Beuve, com larga influência na área ocidental, a voga da biografia crítica, consistente em interpretar a obra através do conhecimento minucioso da vida do autor. Decorre dela a crítica psicológica, e sua variante psicanalítica, análises da mente do autor. Há ainda uma linha crítica, tão reducionista quanto os demais conceitos extrínsecos, que procura reduzir o ato crítico à análise do aspecto verbal da obra, a língua, pecado em que incorreram os críticos filólogos e em que, modernamente, também incorre a Linguística sob outros ângulos de abordagem. Deve-se afirmar, todavia, que todos esses métodos podem ser válidos se considerados os seus resultados como subsidiários à crítica integral, vale dizer, na medida em que fornecerem elementos que possam contribuir para o esclarecimento e interpretação do fenômeno artístico, sem reduzir o ato crítico completo a um monismo unilateral. A crítica literária tem que ser globalizante, abarcando todos os aspectos da obra, envolvendo-a em sua mirada global, graças a uma "visão armada", como afirmava Coleridge, isto é, usando tudo o que estiver à sua disposição, mas não subordinando os elementos intrínsecos aos extrínsecos na sua análise. Porque na essência a crítica ou é artística, estética, poética, ou fracassa em seu objetivo, que é valorar a obra literária como obra de arte, como Monumento, e não Documento de uma época, de uma pessoa, de uma sociedade, de um lugar. A crítica não é gênero literário, a sua finalidade precípua é incidir sua visada sobre os gêneros literários. A.C.

1.1 Características

1.1.1 Finalidades

- Fazer o inventário do conhecimento atual acerca da Literatura Brasileira — épocas, autores, obras, assuntos, etc.
- Indicar os meios (documentos, edições, trabalhos eruditos, fontes, estudos críticos e históricos etc.) para adquirir e levar avante tal conhecimento.
- Situar o estado atual de questões de doutrina, de modo a servir de marco e ponto de partida na história das teorias estéticas, críticas e historiográficas.

1.1.2 Apresentação

Em ordem alfabética, de maneira concisa, imparcial e objetiva, fornecendo os resultados ou o estado atual, ao menos provisório, da erudição passada e indicações para os estudos futuros.

1.1.3 Grafia

Adotou-se o sistema ortográfico vigente (Convenção Ortográfica de 29 de dezembro de 1943, alterada pela Lei nº 5.765, de 18 de setembro de 1971).

Desta maneira, a grafia é atualizada: a) nos títulos de obras publicadas em volume ou dentro de outras obras, ou em periódicos; b) nos títulos de periódicos; c) nos nomes dos autores e nos constantes de títulos de obras (Brás Cubas).

Excetuam-se da atualização da grafia os nomes estrangeiros, que, em nenhuma hipótese, são aportuguesados, mesmo quando usados por brasileiros: Drummond, Goethe, Byron; e assim Byronismo, Kantismo, Comtismo, e outras palavras derivadas de estrangeiras.

1.1.4 Ilustrações

Incluem retratos de autores, fotos de monumentos, reproduções de desenhos, folhas de rosto e outros motivos.

1.2 Estrutura

A Enciclopédia propriamente compõe-se de:

1.2.1 Uma parte geral, introdutória, situando o problema da literatura brasileira, seu conceito, suas características, suas divisões, acompanhada de uma lista bibliográfica (histórias gerais da literatura brasileira, histórias regionais, antologias, trabalhos sobre gêneros e épocas, dicionários biobibliográficos, monografias, bibliotecas, museus etc.).

1.2.2 Repertório (em ordem alfabética—dicionário) de autores, obras, assuntos etc.

A parte referente aos autores é um inventário o mais exaustivo possível, incluindo escritores de criação literária (ficção, poesia, teatro, crônica, além de crítica, ensaio, história literária, teoria etc.); críticos, historiadores, filósofos, sábios, jornalistas e cientistas que tenham qualquer ligação com a literatura. A nominata é, pois, ampla, no tempo (abrangendo todas as épocas) e no espaço (cobrindo todo o território nacional). São incluídos pseudônimos.

A parte referente aos assuntos, obras etc. inclui: conceitos e termos literários; conceitos de retórica, poética, métrica, estética; conceitos críticos, culturais; definições e histórico de gêneros literários, escolas, estilos de época, movimentos, grupos, correntes de idéias e de gosto, fases, aspectos, querelas, polêmicas, certames, temas principais, tipos literários, tendências literárias, grupos de vanguarda etc.; agremiações literárias e academias ou outras que se relacionem com a literatura; revistas e jornais literários

(com notícia histórica, datas extremas, colaboradores etc.); menção das principais obras (com resumo do enredo, data do aparecimento, indicação de sua natureza, fortuna crítica, repercussão e influências, edições importantes; indicação dos principais trabalhos em que sejam estudados); indicações de influências e literatura comparada (escritores estrangeiros e obras que tiveram repercussão ou influência na literatura brasileira); literatura de expressão regional, naquilo que tiver de característico (gêneros, tipos, associações etc.), de maneira sucinta (apenas para pôr em relevo os pontos típicos); literatura de expressão folclórica (de repercussão ou valor para a literatura geral); verbetes sobre literatura infanto-juvenil e cordel.

Ainda na parte preliminar, aparecem seções em que são arroladas as fontes primárias e secundárias, nacionais e estrangeiras, que serviram de base à elaboração dos verbetes (obras, periódicos, catálogos ou listas bibliográficas, enciclopédias, histórias literárias, antologias), ou que forneceram elementos.

1.3 Critérios

1.3.1 Nominata de autores

O levantamento de escritores não obedeceu a qualquer orientação seletiva, incluindo-se autores antigos e novos. A única forma foi que os escritores sejam ligados à Literatura, por participação direta ou indireta, que hajam publicado ao menos um livro literário, até o final de 1983. Quem participar apenas de obras coletivas, antologias, periódicos ou livros didáticos não tem entrada em verbete individual. Os autores exclusivos de literatura infanto-juvenil, folclore e cordel não têm verbete individual, pois são objeto de obras específicas. Se houve alguma falha quanto a escritores que mereciam inclusão a causa foi a impossibilidade de obtenção de dados. De qualquer modo, sempre que possível, quanto a vivos, deu-se preferência aos dados remetidos pelos autores, após pesquisa minuciosa de endereços, e são indicados por D.A., dados do autor. A inclusão limitou-se aos nomes anteriores a dezembro de 1985, excetuados informes referentes a verbetes pedidos até essa data, mas que chegaram posteriormente. Autores que possuem obras literárias e também científicas, jurídicas, filosóficas, históricas e didáticas tiveram somente as literárias incluídas na bibliografia, sendo as demais mencionadas de maneira geral.

1.3.2 Normas da pesquisa

Para o levantamento e organização da nominata, adotou-se a seguinte orientação:

1.3.2.1 Fontes da pesquisa

Levantamento geral e complementar das fontes de pesquisa e pesquisa nessas mesmas fontes:

- periódicos importantes;
- boletins e catálogos biobibliográficos;
- histórias literárias gerais e regionais;
- livros dos autores e sobre eles;
- bibliotecas particulares e públicas;
- enciclopédias, antologias gerais e regionais;
- arquivo de recortes de jornais e revistas da OLAC.

1.3.2.2 Correspondência

Remessa de questionários biobibliográficos a indivíduos e a sociedades literárias e outras instituições.

1.3.2.3 Organização do fichário geral

1.4 Verbetes

São os seguintes:

1.4.1 De autores

Entrada pelo último sobrenome do nome literário; nome civil completo, datas extremas e respectivos locais (entre parênteses), resumo biográfico, apreciação crítica em alguns casos, bibliografia, referências, iconografia, pseudônimos adotados etc. A bibliografia inclui as obras de cada autor, mencionando-se a primeira edição e as subseqüentes que se recomendem por algum aspecto. As referências indicam os principais estudos sobre o autor e as fontes de pesquisa. A iconografia menciona as principais peças referentes ao autor ou à sua obra. Sempre que possível, indicam-se os filmes sobre o autor ou sua obra.

1.4.2 De assunto

Entrada pelo título: Agremiações, Conceitos, Escolas, Estilos de época, Gêneros, Grupos, Instituições, Movimentos, Obras, Periódicos, Personagens, etc.

1.4.3 Entrada: regra geral

Para os nomes portugueses e brasileiros, a entrada é feita pelo último componente do nome escolhido, separado do restante por vírgula.

Ex.: ALVES, Castro (Antônio de C.A....)

Não obstante, adotou-se a forma composta, quando os últimos componentes formam expressão indivisível:

- substantivo + adjetivo: CASTELO BRANCO, Alvaro
- nomes ligados por hífen: ROQUETE-PINTO, Edgar
- nome precedido de São, Santo(a): SANTA CRUZ, José
- nome seguido de apostro: MONTE'ALVERNE, Francisco de
- outras expressões: LADO DE CRISTO, Antônio do

Quando se tratou de nome literário, adotou-se o mesmo critério, desde que a sua forma literária se prestasse para isso.

Ex.: REBELO, Marques

1.4.4 Escolha do nome para a entrada

Adotou-se a forma do nome em que o autor se fixou, ainda que se tratasse de nome literário ou de nome religioso. Ex.:

AMARAL, Amadeu (Amadeu Ataliba Arruda Amaral Leite Penteado)

ARANHA, Graça (José Pereira da Graça Aranha)

ASSIS, Machado de (Joaquim Maria Machado de Assis)

BARRETO, Lima (Afonso Henriques de Lima Barreto)

COELHO NETO (Henrique Maximiliano Coelho Neto)

DUQUE, Gonzaga (Luís Gonzaga Duque Estrada)

FRANÇA JÚNIOR (Joaquim José da França Júnior)

GUIMARAENS, Alphonsus de (nome lit. de Afonso Henriques da Costa Guimarães)

JORGE, J.G. de Araújo (José Guilherme de Araújo Jorge)

LISBOA, Rosalina Coelho (Rosalina Coelho Lisboa Larraigotti)

LOPES, B. (Bernardino da Costa Lopes)

LUÍS, Pedro (Pedro Luís Pereira de Sousa)

MARIA, Júlio (Pe.) (Nome relig. de Júlio César de Moraes Carneiro)

OLIVEIRA, Alberto de (Antônio Mariano Alberto de Oliveira)

REBELO, Marques (Nome lit. de Edi Dias da Cruz)

Em casos especiais, foram feitas remissões.

Tratando-se de membros de instituições religiosas, aparece a designação que lhes seja peculiar, com vírgula. Ex.:

MARIA, Júlio, Pe. — Nome relig. de Júlio César de Moraes Carneiro.

Se o biografado usar a sigla da ordem ou congregação a que pertence, suprimem-se as designações "Pe." e "Fr.", mantendo-se, porém, as de "bispo", "arcebispo" e "cardeal". Ex.:

FRANCA, Leonel, S.J.
CRUZ, Agostinho da, O.P., Bispo

Os apêndices diferenciais (Filho, Júnior, Neto etc.) acompanham o último componente do sobrenome na entrada. Não são abreviados, nem indicados entre parênteses, e têm valor na ordenação alfabética.

LIMA FILHO, José
LIMA NETO, Antônio
LIMA SOBRINHO, Barbosa

As alcunhas acompanham a entrada, entre aspas e separadas por vírgula. Ex.:
SILVA, Antônio José da, "O judeu"

1.5 Guia para uso da Enciclopédia

1.5.1 Procurar os nomes dos autores pelo último sobrenome.

1.5.2 Procurar as entradas sempre pela ortografia simplificada, para nomes comuns e próprios.

1.5.3 A ordem alfabética obedeceu às normas da ABNT, sendo alfabéticos os verbetes pelas primeiras letras e seguintes na ordem.

1.5.4 As letras maiúsculas só são usadas no início das palavras de título de livros e nos nomes próprios e nos assuntos.

1.5.5 Nas indicações das referências individuais não se repetem, tanto quanto possível, todas as obras gerais que por natureza tratam ou devam tratar daqueles escritores.

1.5.6 Nas referências bibliográficas de periódicos, só não se indica o local da publicação quando este for a Cidade do Rio de Janeiro.

1.6 Abreviaturas

1.6.1 Diversas

Salvo indicação em contrário, a abreviatura aqui adotada com inicial minúscula supõe a mesma tradução quando usada com inicial maiúscula; a tradução no masculino e no singular supõe também o uso da mesma abreviatura para o feminino e para o plural.

A. — Autor
AA. — Autores
a.C. — antes de Cristo

abr. — abril
 acad. — academia
 acadêm. — acadêmico
 acr. — acreano
 adapt. — adaptação, adaptado
 ago. — agosto
 alag. — alagoano
 aleg. — alegoria
 Alm. — almanaque
 ampl. — ampliação, ampliado
 amaz. — amazonense
 An. — Anais
 anôn. — anônimo
 anot. — Anotação, anotado
 antol. — antologia
 Anu. — Anuário
 arcád. — arcádico
 Arq. — arquivo
 arqueol. — arqueologia, arqueológico
 art. — artístico
 ass. — assinado, assinatura
 assoc. — associação
 atrib. — atribuição, atribuído
 atual. — atualização, atualizado
 aum. — aumentado
 belo-horiz. — belo-horizontino
 bibl. — bibliografia, bibliográfico
 biogr. — biografia, biográfico
 Bol. — Boletim
 bras. — brasileiro
 c. — canto(s) (de poema); cena(s) (de peça teatral)
 C. — Correio
 ca. — cerca
 cad. — cadeira
 catarin. — catarinense
 cear. — cearense
 CEC. — Conselho Estadual de Cultura
 cf. — confira, ou confronto
 Clecs. — pensamentos humorísticos
 co-fund. — co-fundador
 colab. — colaboração, colaborador
 colet. — coletânea
 colig. — coligido
 com. — comédia
 coment. — comentado, comentário
 compil. — compilação, compilado, compilador
 confer. — conferência
 Congr. — congresso
 contemp. — contemporâneo
 coord. — coordenação, coordenado, coordenador
 co-prop. — co-proprietário
 corresp. — correspondência, correspondente
 crít. — crítica
 crôn. — crônica(s)
 cult. — cultura, cultural
 D. — Diário
 D.A. — Dados enviados pelo autor
 D.E. — Dados enviados por correspondência
 depos. — depositário

dez. — dezembro
 dic. — dicionário
 did. — didático
 dipl. — diplomado
 dir. — direção, diretor
 dirig. — dirigido
 disc. — discurso (um); mais de um = orat.
 div. — diversos
 divulg. — divulgação
 document. — documentário
 dr. — doutor
 dra. — doutora
 dram. — dramático
 écl. — écloga
 ed. — edição, editado, editor
 ens. — ensaio
 epop. — epopéia
 epigr. — epigrama
 esc. — escritos
 esp. — especial
 espírito-sant. — espírito-santense
 estad. — estadual
 estr. — estrofe
 estrang. — estrangeiro
 extr. — extraído
 F. — Folha
 fáb. — fábula
 Fac. — Faculdade
 facs. — fac-símile
 fal. — falecido (a)
 fant. — fantasia
 fasc. — fascículo
 fed. — federação, federal
 fev. — fevereiro
 fil. — filosofia, filósofo
 filol. — filologia, filológico
 flum. — fluminense
 folcl. — folclore
 func. públ. — funcionário público
 fund. — fundação
 Gaz. — Gazeta
 geogr. — geografia, geográfico
 h.c. — honoris causa
 hist. — história, histórico
 hon. — honorário
 humor. — humorismo
 ib. — ibidem
 icon. — iconografia, iconográfico
 id. — idem
 i.e. — id est
 il. — ilustração, ilustrado
 imit. — imitação, imitado
 impr. — imprensa
 ind. — índice
 inéd. — inédito
 inf. — infantil
 Inst. — Instituto
 intern. — internacional
 introd. — introdução
 J. — Jornal
 jan. — janeiro

Jr. — Júnior
 jul. — julho
 jun. — junho
 Letr. — Letras
 licenc. — licenciado
 lit. — literário, literatura
 liv. doc. — livre docente
 mar. — março
 maranh. — maranhense
 mato-gros. — mato-grossense
 máx. — máximas
 mem. — memórias
 mimeo., mimeogr. — mimeógrafo
 min. — mineiro
 misc. — miscelânea
 mon. — monografia
 mons. — monsenhor
 ms., mss. — manuscrito, manuscritos
 mun. — municipal, município
 n° — número
 nac. — nacional
 narrat. — narrativa (s)
 n° — número
 norte-rio-grand. — norte-rio-grandense
 nov. — novela(s), novembro
 of. — oficial (subst. e adj.)
 op. cit. — opus citatum
 orat. — oratória
 org. — organização, organizado
 out. — outubro
 p., pág. — página(s)
 par. — paraense
 partic. — participação em
 paraib. — paraibano
 paran. — paranaense
 paul. — paulista
 Pe. — Padre
 periód. — periódico
 pernamb. — pernambucano
 pers. — personagem
 p. ex. — por exemplo
 poes. — poesia(s)
 poét. — poética, poético
 pol. — política, político
 polém. — polêmica
 pop. — popular
 port. — português(a)
 póst. — póstumo
 pref. — prefácio
 pres. — presidente
 prof. — professor
 propr. — proprietário
 pseud. — pseudônimo
 pt. — parte
 publ. — publicação, publicado
 públ. — público
 q.v. — quod videas
 red. — redação, redator
 redig. — redigido
 ref. — referência(s)
 refund. — refundido

relig. — religião, religioso
 report. — reportagem
 repr. — representação, representado
 reprod. — reprodução, reproduzido
 retr. — retrato
 rev. — revisão, revisor, revista, (teatral), revisto
 Rev. — revista
 rio-grand. — rio-grandense
 rom. — romance
 rot. — roteiro
 sát. — sátira(s)
 s. d. — sem data
 s. ed. — sem editora
 séc.(s) — século(s)
 secr. — secretária, secretário
 sel. — seleção, selecionado
 sep. — separado, separata
 sér. — série
 serg. — sergipano
 set. — setembro
 s.l. — sem local
 s.l.n.d. — sem lugar nem data
 s.n.t. — sem notas tipográficas
 Sobr. — Sobrinho
 soc. — social, sociedade
 sul-rio-grand. — sul-rio-grandense
 supl. — suplemento
 t. — tomo
 téc. — técnico
 tip. — tipografia, tipográfico
 trad. — tradução, tradutor
 trag. — tragédia
 tragicom. — tragicomédia
 transcr. — transcrição, transcrito
 TV — Televisão
 Univ. — Universidade
 Urug. — Uruguiana
 V. — volume(s)
 var. — variante
 vaud. — vaudeville
 v.g. — verbi gratia
 viag. — viagens
 Visc. — Visconde
 vol(s). — volume(s)

1.6.2 De Estados

AC — Acre
 AL — Alagoas
 AM — Amazonas
 AP — Amapá
 BA — Bahia
 CE — Ceará
 DF — Distrito Federal
 ES — Espírito Santo
 GO — Goiás
 GB — Guanabara
 GP — Guaporé
 MA — Maranhão
 MG — Minas Gerais
 MS — Mato Grosso do Sul

MT — Mato Grosso
PA — Pará
PB — Paraíba
PR — Paraná
PE — Pernambuco
PI — Piauí
RJ — Rio de Janeiro
RN — Rio Grande do Norte
RO — Rondônia
RR — Roraima
RS — Rio Grande do Sul
SC — Santa Catarina
SE — Sergipe
SP — São Paulo

1.6.3 De entidades

ABCT — Ass. Bras. de Críticos Teatrais
ABDE — Ass. Bras. de Escritores
ABL — Academia Brasileira de Letras
Acad. Acr. Letr. — Acreana
Acad. Alag. Letr. — Alagoana
Acad. Amaz. Letr. — Amazonense
Acad. Belo-Horiz. — Belo-Horizontina
Acad. Bras. Filol. — Filologia
Acad. Bras. Teatro
Acad. Brasiliense Letr.
Acad. Campin. Letr. — Campinense
Acad. Car. Letr. — Carioca
Acad. Catarin. — Catarinense
Acad. Cear. — Cearense
Acad. Divin. — Divinopolitana
Acad. Espírito-Sant. Letr. — Santense de Letras
Acad. Fem. RS — Feminina
Acad. Fluminense — Fluminense
Acad. Goiana Letr.
Acad. Guanabara Letr.
Acad. Letr. BA — Bahia
Acad. Letr. CE — Ceará
Acad. Letr. GO — Goiás
Acad. Letr. Triâng. Min. — Triângulo Mineiro
Acad. Luso Bras. Letr.
Acad. Maranh. — Maranhense
Acad. Marian. — Marianense
Acad. Mato-Gros. — Grossense
Acad. Min. — Mineira
Acad. Nac. Brasília
Acad. Norte-Rio-Grand. Letr. — Norte-Rio-Grandense
Acad. Par. — Paraense
Acad. Paraib. — Paraibana
Acad. Paran. — Paranaense
Acad. Paul. — Paulista
Acad. Pernambuco
Acad. Petrop. — Petropolitana
Acad. Piauí — Piauiense
Acad. Rio-Grand. Letr. — Rio-Grandense de Letras
Acad. Serg. — Sergipana
Acad. Sul-Rio-Grand. — Sul-Rio-Grandense

Acad. Teres. — Teresopolitana
AML — Arquivo-Museu de Literatura, da Fund. Casa de Rui Barbosa
BN — Biblioteca Nacional
CCLAC — Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas
Centro Letr. PR — Paraná
Centro Letr. Paran. Fem. Cult.
DASP — Departamento Administrativo do Serviço Público
DIP — Departamento de Imprensa e Propaganda
EMBRAFILME — Empresa Brasileira de Filmes
Fac. de Direito, de Filosofia, de Engenharia, de Medicina, etc.
FALB — Fed. das Acad. de Letr. do Brasil
FCRB — Fund. Casa de Rui Barbosa
GPL — Real Gab. Port. de Leitura
IAA — Inst. Açúcar e Alcool
IAHGP — Inst. Arqueológico, Hist. e Geogr. de Pernambuco
IBBD — Inst. Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBGE — Inst. Brasileiro de Geografia e Estatística
IHGAM — Inst. Hist. e Geogr. do Amazonas
IHGB — Inst. Hist. e Geogr. Brasileiro
IHGBA — Inst. Hist. e Geogr. da Bahia
IHGES — Inst. Hist. e Geogr. do Espírito Santo
IHGF — Inst. Hist. e Geogr. Fluminense
IHGGO — Inst. Hist. e Geogr. de Goiás
IHGMA — Inst. Hist. e Geogr. do Maranhão
IHGMB — Inst. Hist. e Geogr. Militar do Brasil
IHGMG — Inst. Hist. e Geogr. de Minas Gerais
IHGRJ — Inst. Hist. e Geogr. do Rio de Janeiro
IHGRN — Inst. Hist. e Geogr. do Rio Grande do Norte
IHGRS — Inst. Hist. e Geogr. do Rio Grande do Sul
IHGSC — Inst. Hist. e Geogr. de Santa Catarina
IHGSE — Inst. Hist. e Geogr. de Sergipe
IHGSP — Inst. Hist. e Geogr. de São Paulo
INACEN — Inst. Nac. de Artes Cênicas
INEP — Inst. Nac. de Estudos Pedagógicos
INL — Inst. Nac. do Livro
INPS — Inst. Nac. Previdência Social
IPASE — Inst. Pensões e Aposentadoria dos Servidores do Estado
M. Aer. — Min. Aeronáutica
MEC — Min. Educação e Cultura
MES — Min. Educação e Saúde
M. EX. — Min. Exército
MJNI — Min. Justiça e Negócios Interiores
M. — Ministério
MM — Min. Marinha
MRE — Min. Relações Exteriores
MTIC — Min. Trabalho Indústria e Comércio
MVOP — Min. da Viação e Obras Públicas
PUCC — Pontifícia Universidade Católica de Campinas

PUCRJ — Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
PUCRS — Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
PUCSP — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
SBAT — Sociedade Brasileira de Autores Teatrais
SBG — Sociedade Brasileira de Geografia
SENAC — Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SNT — Serviço Nacional do Teatro (antiga)
SESC — Serviço Social do Comércio
SESI — Serviço Social da Indústria
Soc. Ensaios Lit.
Soc. Homens Letras do Brasil
Soc. Partenon Lit.
SPHAN — Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
UA — Universidade do Amazonas
UB — Universidade do Brasil
UBE — União Brasileira de Escritores
UC — Universidade Católica
UCG — Universidade Católica de Goiás
UCMG — Universidade Católica de Minas Gerais
UCP — Universidade Católica do Paraná
UCP — Universidade Católica de Petrópolis
UCPEL — Universidade Católica de Pelotas
UCS — Universidade de Caxias do Sul
UCSAL — Universidade Católica de Salvador
UECE — Universidade Estadual do Ceará
UEFS — Universidade Estadual de Feira de Santana
UEL — Universidade Estadual de Londrina
UEM — Universidade Estadual de Maringá
UEPG — Universidade Estadual de Ponta Grossa
UERJ — Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFA — Universidade Federal do Acre
UFAL — Universidade Federal de Alagoas
UFBA — Universidade Federal da Bahia
UFC — Universidade Federal do Ceará
UFES — Universidade Federal do Espírito Santo
UFF — Universidade Federal Fluminense
UFGO — Universidade Federal de Goiás
UFJF — Universidade Federal de Juiz de Fora
UFM — Universidade Federal do Maranhão
UFMG — Universidade Federal de Minas Gerais
UFMT — Universidade Federal de Mato Grosso
UFMS — Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFOP — Universidade Federal de Ouro Preto
UFPA — Universidade Federal do Pará
UFPB — Universidade Federal da Paraíba
UFPE — Universidade Federal de Pernambuco
UFPEL — Universidade Federal de Pelotas
UFPI — Universidade Federal do Piauí

UFPR — Universidade Federal do Paraná
UFRGS — Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ — Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN — Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRPE — Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFRRJ — Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFS — Universidade Federal de Sergipe
UFSC — Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR — Universidade Federal de São Carlos
UFSM — Universidade Federal de Santa Maria
UFU — Universidade Federal de Uberlândia
UFV — Universidade Federal de Viçosa
UGF — Universidade Gama Filho
UM — Universidade Mackenzie
UMG — Universidade de Mogi das Cruzes
UnB — Universidade de Brasília
UNESP — Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
UNICAP — Universidade Católica de Pernambuco
UNICAMP — Universidade Estadual de Campinas
UNIFOR — Universidade de Fortaleza
UNIMEP — Universidade Metodista de Piracicaba
UNI-RIO — Universidade do Rio de Janeiro
UNISINOS — Universidade do Vale do Rio dos Sinos
UPF — Universidade de Passo Fundo
URG — Universidade do Rio Grande
URNE — Universidade Regional do Nordeste
USP — Universidade de São Paulo
USU — Universidade Santa Úrsula
UT — Universidade de Taubaté

1.6.4 De periódicos consultados

AN. BN. ANAIS DA BIBLIOTECA NACIONAL, Rio de Janeiro.
Anu. ABL. ANUÁRIO DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, Rio de Janeiro.
Anu. MG. ANUÁRIO DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte, MG.
Aut. e Liv. AUTORES E LIVROS, Rio de Janeiro.
Bol. SBAT. BOLETIM DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS, Rio de Janeiro.
Ilustr. Bras. ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA, Rio de Janeiro.
Rev. ABL. REVISTA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, Rio de Janeiro.

- Rev. Acad. Car. Letr. REVISTA DA ACADEMIA CARIOCA DE LETRAS, Rio de Janeiro.
- Rev. Acad. Catarin. Letr. REVISTA DA ACADEMIA CATARINENSE DE LETRAS, Florianópolis, SC.
- Rev. Acad. Cear. Letr. REVISTA DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS, Fortaleza, CE.
- Rev. Acad. Flum. Letr. REVISTA DA ACADEMIA FLUMINENSE DE LETRAS, Niterói, RJ.
- Rev. Acad. Goiana Letr. REVISTA DA ACADEMIA GOIANA DE LETRAS, Goiânia, GO.
- Rev. Acad. Letr. REVISTA DAS ACADEMIAS DE LETRAS, Rio de Janeiro.
- Rev. Acad. Letr. BA. REVISTA DA ACADEMIA DE LETRAS DA BAHIA, Salvador, BA.
- Rev. Acad. Maranh. Letr. REVISTA DA ACADEMIA MARANHENSE DE LETRAS, São Luís, MA.
- Rev. Acad. Min. Letr. REVISTA DA ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS, Belo Horizonte, MG.
- Rev. Acad. Par. Letr. REVISTA DA ACADEMIA PARAENSE DE LETRAS, Belém, PA.
- Rev. Acad. Paran. Letr. REVISTA DA ACADEMIA PARANAENSE DE LETRAS, Curitiba, PR.
- Rev. Acad. Paul. Letr. REVISTA DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS, São Paulo.
- Rev. Acad. Pernamb. Letr. REVISTA DA ACADEMIA PERNAMBUCANA DE LETRAS, Recife, PE.
- Rev. Acad. Serg. Letr. REVISTA DA ACADEMIA SERGIPANA DE LETRAS, Aracaju, SE.
- Rev. Arq. Públ. Min. REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO, Belo Horizonte, MG.
- Rev. CCLAC. REVISTA DO CENTRO DE CIÊNCIAS, LETRAS E ARTES DE CAMPINAS, Campinas, SP.
- Rev. IAHGP. REVISTA DO INSTITUTO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E GEOGRÁFICO PERNAMBUCANO, Recife, PE.
- Rev. IHGB. REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO, Rio de Janeiro.
- Rev. IHGES. REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO ESPÍRITO SANTO, Vitória, ES.
- Rev. IHGRS. REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO

RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre, RS.

- Rev. IHGSP. REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SÃO PAULO, São Paulo, SP.
- Rev. Ilustr. REVISTA ILUSTRADA, Rio de Janeiro.
- Rev. Inst. CE. REVISTA DO INSTITUTO DO CEARÁ, Fortaleza, CE.
- Rev. Soc. Ensaios Lit. REVISTA MENSAL DA SOCIEDADE ENSAIOS LITERÁRIOS, Rio de Janeiro.
- Rev. Soc. Partenon Lit. REVISTA MENSAL DA SOCIEDADE PARTENON LITERÁRIO, Porto Alegre, RS.
- Rev. Teatro. REVISTA DE TEATRO, Rio de Janeiro.
- Semana Ilustr. SEMANA ILUSTRADA, Rio de Janeiro.
- Vida Flum. VIDA FLUMINENSE, Rio de Janeiro.

1.6.5 De Livros consultados

- ABL. Anuário — ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Anuário. Rio de Janeiro, ABL, 1936-83.
- ABL. Cinquentenário — ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Livro do cinquentenário. Rio de Janeiro, Impr. Nac., 1948, 118 p.
- Abranches Governos — ABRANCHES, Dunshce de. Governos e congressos da república dos Estados Unidos do Brasil. São Paulo, M. Abranches, 1918, 2 v.
- Acad. Campin. Letr. Antologia - ACADEMIA CAMPINENSE DE LETRAS, ed., Antologia. Campinas, 1966.
- Aiala Dic. artes plást. — AIALA, Valmir, coord. Dicionário brasileiro de artes plásticas. Brasília, INL, 1977.
- Aiala Poesia — AIALA, Valmir, ed. A novíssima poesia brasileira. Rio de Janeiro, Cadernos Brasileiros S.A., 1962-1965. 2 v.
- Aiala Poetas — AIALA, Valmir, ed. Poetas novos do Brasil. Rio de Janeiro, INL, MEC, 1959.
- Aires Sonetos — AIRES, Felix, ed. Os mais lindos sonetos paulenses. Belém, ofs. Gráfs. da Revista da Veterinária, 1940.
- Albuquerque Rom — ALBUQUERQUE, Moacir de. Alguns romancistas contemporâneos. Recife, Nordeste, 1954. 24 p. (Cadernos da Província)
- Almeida Poetas — ALMEIDA, João Martins de, ed. Poetas de Pindamonhangaba. Pindamonhangaba, Gráfica Vênus, 1952.
- Almeida Trad. reg. — ALMEIDA, José Maurício Gomes de. A Tradição regionalista no romance brasileiro (1857-1945). Rio de Janeiro, F.L., 1980. 354 p. (tese).
- Alves Arco & Flexa — ALVES, Ivya. Arco & Flexa; contribuição para o estudo do Mo-

vernismo. Salvador, Fund. Cult. Est. BA, 1978. 150 p.

- Alves Balanos — ALVES, Marieta. Intelectuais e escritores balanços. Salvador, 1977.
- Amaral Literatura — AMARAL, Breno Ferraz do. A literatura em São Paulo em 1922. São Paulo, Cons. Est. Cultura, 1973, 144 p.
- Amora Acad. — AMORA, Manuel Albano. A Academia Cearense de Letras. Fortaleza, Imp. Universitária do Ceará, 1957.
- Anais CEBLA — ANAIS DO CENÁCULO BRASILEIRO DE LETRAS E ARTES. Rio de Janeiro, Olímpica, 1974, 101 p.
- Andrade Cron. Mod. — ANDRADE, Carlos Drummond de et alii. Elenco de cronistas modernos. 3. ed. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1974. 271 p.
- Andrade Mulher — ANDRADE, Maria Rita Soares de. A mulher na literatura. Aracaju, Casa Ávila, 1929.
- Andrade Natal — ANDRADE, Mário et alii. Nós e o Natal. Rio de Janeiro, Artes Gráficas Gomes de Souza, 1964. 43 p.
- Anos 70 — ANOS 70. Rio de Janeiro, Europa Emp. Gráf. e Edit. Ltda., 1979-80, 5 v.
- Antog. conc. poes. PR — ANTOGRAFIA do III concurso de poesia do centro de letras do Paraná. Curitiba, O Formigueiro, s.d., 52 p. (Col. 74).
- Antol. Acad. — ANTOLOGIA acadêmica. São Paulo, Arcádia, 1948.
- Antol. Cear. I — ACAD. CEAR. LETR., ed. Antologia cearense (1ª série) Fortaleza, Imprensa Oficial, 1957.
- Antol. humor — ANTOLOGIA brasileira de humor. Porto Alegre, L&PM, 1976. 2 v.
- Antol. lit. bras. — ANTOLOGIA da literatura brasileira, prosa. Montevidéu, Hist. Cult. Uruguaio-brasileira, 1966. 213 p.
- Antol. poes. crioula — ANTOLOGIA da estância da poesia crioula. Porto Alegre, Estância da poesia crioula, 1974.
- Antol. poet. Ceará — ANTOLOGIA de poetas cearenses contemporâneos. Fortaleza, Imp. Univ. Ceará, 1965.
- Antol. poética Jundiá — ANTOLOGIA poética de Jundiá. São Paulo, Jundiá, 1979.
- Antopé — ANTOPE. São Paulo, Ed. do Escritor, 1978.
- Antroponáutica — ANTOLOGIA poética do movimento antroponáutico. São Luís, MA, Depto. de Cultura.
- Anu. poetas. FERNANDES, Aparício, ed. Anuário de poetas do Brasil. Rio de Janeiro, 1976-79. 12 v.
- Anu. Poetas. FERNANDES, Aparício, ed. Anuário de poetas do Brasil. Rio de Janeiro, 1977-1984. 4 v.
- Anuário A. Barbacense L., 1981 — ACADEMIA BARBACENSE DE LETRAS. Anuário. Barbacena, 1981.
- Appel Roda. APPEL, Carlos Jorge, org. Roda de fogo; 12 gaúchos contam. Porto Alegre,

Movimento, 1970. 102 p. (Col. Rio Grande, lit. bras., 4).

- Araripe Crítica. ARARIPE JÚNIOR, T.A. Obra crítica. Rio de Janeiro, Casa de Rui Barbosa, 1958-1970. 5 v.
- Araújo Ceará. — ARAÚJO, Raimundo. Livros e autores do Ceará. Fortaleza, Ed. Henriqueta Galeno, 1977.
- Araújo Mod. — ARAÚJO, Murilo. Quadrantes do Modernismo brasileiro. Rio de Janeiro, MEC, 1958. 43 p.
- Araújo et alii Antol. — ARAÚJO, Henri Correa de et alii. Antologia. 1. ed. Belo Horizonte, Interlivros, 1975.
- Ass. escrit. Rond. — ASSOCIAÇÃO DOS ESCRITORES DE RONDÔNIA. Escritores e poetas. Porto Velho, 1983(?).
- Ass. GO Impr. — ASSOCIAÇÃO GOIANA DE IMPRENSA. Imprensa Goiana; depoimentos para sua história, Goiânia, 1980.
- Ataíde Estudos — ATAÍDE, Tristão de, pseud./Alceu Amoroso Lima/Estudos. 1ª sér., 2./ed. Rio de Janeiro, A Ordem, 1928; id. 2ª sér. Rio de Janeiro, 1929; id. 3ª sér. Rio de Janeiro, 1930. 2 tomos; id. 4ª sér. Rio de Janeiro, 1931; id. 5ª sér. Rio de Janeiro, 1933.
- Avelar Contistas — AVELAR, Romeu de, ed. Antologia de contistas alagoanos. Maceió, Departamento de Ciência e Cultura, 1970.
- Avelar Poetas — AVELAR, Romeu de, pseud./Luís de Araújo Morais/ed. Coletânea de poetas alagoanos. Rio de Janeiro, Edições Minerva, 1959.
- Ávila Mod. — ÁVILA, Afonso, org. e coord. O Modernismo. São Paulo, Perspectiva, 1975. 227 p. (Col. Stylus, 1).
- Azevedo Antol. — AZEVEDO, J. Eustáquio de, ed. Antologia amazônica. 3. ed. Belém, Conselho Estadual de Cultura, 1970.
- Azevedo Acad. — AZEVEDO, Sânzio de. A Academia Francesa do Ceará (1873-75). Fortaleza, Casa J. Alencar e Univ. Fed. Ceará, 1971. 38 p.
- Azevedo Centro — AZEVEDO, Sânzio de. O centro literário (1894-1904). Fortaleza, Casa J. Alencar e Univ. Fed. Ceará, 1972.
- Azevedo Lit. Cear. — AZEVEDO, Sânzio de. Literatura cearense. Fortaleza, Academia Cearense de Letras, 1976.
- Azevedo Síntese — AZEVEDO FILHO, Leodegário de. Síntese crítica da literatura brasileira. Rio de Janeiro, Gervasa, 1971. 130 p.
- Báez Corumbá — BÄEZ, Renato. Corumbá: nótuas & depoimentos. São Paulo, Vaner Bicefo, 1976. 122 p.
- Báez Corumbá poes. — BÄEZ, Renato. Corumbá: poesia & saudades. São Paulo, Ed. Resenha Tributária, 1978. 159 p.
- Bandeira Poesia — BANDEIRA, Manuel. Poesia do Brasil. Rio de Janeiro, ed. Autor, 1963. 524 p.

- Barbosa Parnaso — BARBOSA, Januário da Cunha. Parnaso brasileiro ou coleção das melhores poesias dos poetas do Brasil, tanto inéditas como já impressas. Rio de Janeiro, Tip. Imperial e Nacional, 1829-1832. 2 v.
- Barreira HLC — BARREIRA, Dolor. História da literatura cearense. Fortaleza, Instituto do Ceará, 1948-1962. 4 v.
- Barreto Poética — BARRETO, Antonio et alii. Antologia poética 2. Belo Horizonte, Interlivros, 1977. 201 p.
- Barros 20 PE — BARROS, Sousa. A década 20 em Pernambuco. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1972. 318 p.
- Barros Pernambuco — BARROS, Sousa. Um movimento de renovação cultural. Rio de Janeiro, Cátedra, 1975.
- Baumgarten Lit. BAUMGARTEN, Carlos Alexandre. Literatura e crítica no Rio Grande do Sul. 1868-1880. Porto Alegre, Esc. Sup. de Teol., S. Lourenço de Brendes, 1982.
- Bell Catequese — BELL, Lindolf et alii. Catequese poética — antologia 1. São Paulo, Palma, 1968.
- Benedetti Teatro inf. — BENEDETTI, Lúcia. Aspectos do teatro infantil. Rio de Janeiro, Serv. Nac. Teatro, 1969. 115 p.
- Benevides Antol. — BENEVIDES, Artur Eduardo, ed. Antologia de poetas bissextos do Ceará. Fortaleza, Clã, 1970.
- Benevides Poes. e Rom. CE — BENEVIDES, Artur Eduardo. Evolução da poesia e do romance cearenses. Fortaleza, Univ. Fed. CE, 1976. 96 p.
- Bibl. Ed. Cult. — BIBLIOTECA educação e cultura. Rio de Janeiro, MEC/FENAME; Bloch, 1980. 10 v.
- Bibl. inf. — BIBLIOGRAFIA analítica da literatura infantil e juvenil publicada no Brasil (1965-1974). São Paulo, Melhoramentos; Brasília, INL, 1977.
- Bilharinho Antol. — BILHARINHO, Guido, ed. Poetas do triângulo mineiro; antologia. Uberaba, Academia de Letras do Triângulo Mineiro, 1976.
- Bittencourt Dic. — BITTENCOURT, Agnelo. Dicionário amazonense de biografias; vultos do passado. Rio de Janeiro, Conquista, 1973.
- Bittencourt HLB. — BITTENCOURT, Liberato. Nova história da literatura brasileira. Rio de Janeiro, Ofs. Gráfs. do Ginásio 28 de Setembro, 1942-49. 7 v.
- Bittencourt Mulheres — BITTENCOURT, Adalza. Dicionário biobibliográfico de mulheres ilustres, notáveis e intelectuais do Brasil. Rio de Janeiro, Pongetti, 1969-1972. v. 1, 2 e 3.
- Bittencourt Paraíba — BITTENCOURT, Liberato. Homens do Brasil. Paraíba (paraibanos ilustres). Rio de Janeiro, Gomes Pereira, 1914. v. 2.
- Bittencourt Sergipe — BITTENCOURT, Liberato. Homens do Brasil. Sergipe. 2. ed. cor. e aum. Rio de Janeiro, Tip. Mascote, 1917. v. 1.
- Blake Dic. — BLAKE, Augusto Vitorino Alves Sacramento. Dicionário bibliográfico brasileiro. Rio de Janeiro, Tip. Nacional, 1883-1902. 7v.
- Boaventura MB. — BOAVENTURA, Maria Eugênia da Gama Alves. Movimento brasileiro: contribuição ao estudo do modernismo. São Paulo, Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia, Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, 1978. 222p.
- Boccanera Autores — BOCCANERA JÚNIOR, Sílio. Teatro Nacional — Autores e atores dramáticos, baianos em especial. Bahia, Imprensa Oficial do Estado, 1923.
- Bol. bibl. — BOLETIM bibliográfico. Belo Horizonte, Univ. de Minas Gerais, n. 1, jul. 1962.
- Bol. 10 — BOLETIM bibliográfico; obras editadas. São Paulo, Univ. de São Paulo, n. 10.
- Borges Acad. Goiana. BORGES, Humberto Crispim, ed. Retrato da Acad. Goiana de Letras. Goiânia, Oriente, 1977.
- Brandão Maranhense — BRANDÃO, Jacinto José Luis. Presença maranhense na literatura nacional. São Luís, UFMA/SIOGE, 1979. 125p.
- Brasil Dicionário — BRASIL, Assis. Dicionário prático de literatura brasileira. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, 1979.
- Brasil Modernismo — BRASIL, Assis. O modernismo. Rio de Janeiro, Pallas, Brasília, INL, 1976. 164p.
- Brasil Nova literatura — BRASIL, Assis. A nova literatura. Rio de Janeiro, Ed. Americana, Brasília, INL, 1973. 4v.
- Brito Antol. — BRITO, Cândida de, ed. Antologia feminina. 3. ed., Rio de Janeiro, Edição de "A Dona de Casa", 1937.
- Brito Modernismo — BRITO, Monard Muniz de. Do modernismo à bossa nova. Rio de Janeiro, Civ. bras., 1966. 138 p.
- Brito Poetas paul. — BRITO, Mário da Silva. Poetas paulistas da semana de arte moderna; antologia. São Paulo, Martins, 1972.
- Brito Rio — BRITO, Helena Godoi et alii. Rio de toda gente; antol. para o ensino médio de português. 2. ed. Rio de Janeiro, Edild, 1967. 184p.
- Cad. cult. gaúcha — CADERNOS de Cultura gaúcha. Porto Alegre, Mascote.
- Calendário cult. 76 — CALENDÁRIO cultural do Brasil 76. Brasília, MEC/CFC, 1975.
- Calmon HLB — CALMON, Pedro. História da literatura balana. Publ. da Pref. Munic. Salvador. IV centenário da cidade, 1949.
- Campos, Antol. I — CAMPOS, Milton de Godói, ed. Antologia poética da geração de 45 (1ª série). São Paulo, Clube de Poesia, 1966.

- Campos Crítica — CAMPOS, Humberto de. Crítica. Rio de Janeiro, Liv. Ed. Marisa, 1933-36. 4 v.
- Candelária Poetas. I — CANDELÁRIA, Inocêncio, ed. Poetas do norte de São Paulo, Rio de Janeiro, Gráfica Tupi Ltda., 1958 v. 1.
- Cândido Formação — CÂNDIDO, Antônio. Formação da literatura brasileira (Momentos decisivos). São Paulo, Liv. Martins Ed., 1959. 2 v.
- Cândido Presença — CÂNDIDO, Antônio & CASTELO, José Aderaldo. Presença da literatura brasileira (História e Antologia). São Paulo, Difusão Européia do livro, 1964. 3 v.
- Cantos solidários — CANTOS solidários, antologia. São Paulo, Ed. do Escritor, 1980.
- Cardoso, Catarina — CARDOSO, Flávio José & MIGUEL, Salim & SOUZA, Silveira de, org. Este mar catarina. Florianópolis, Ed. UFSC, 1983.
- Carneiro Antol. Negro — CARNEIRO, Edison, ed. Antologia do negro brasileiro. Porto Alegre, Ed. Globo, 1950.
- Carneiro Galeria — CARNEIRO, Davi. Galeria de ontem e de hoje. Curitiba, Ed. Vanguarda, 1963. 563 p.
- Carpeaux Bibliografia — CARPEAUX, Oto Maria. Pequena bibliografia crítica da literatura brasileira. 3. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro, Ed. Letras e Artes, 1964.
- Carvalho Imprensa — CARVALHO, Alfredo de. Anais da imprensa periódica pernambucana de 1821-1908. Recife, Tip. do Jornal do Recife, 1908.
- Carvalho Filho Poetas BA — CARVALHO FILHO, Aloísio de. Coletânea de poetas baianos. Rio de Janeiro, Ed. Minerva, 1951. 271 p.
- Cascudo Cinco livros — CASCUDO, Luís da Câmara. Cinco livros do povo; introd. ao estudo da novelística no Brasil. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1953. 449 p. (Col. Documentos Brasileiros, 72).
- Cascudo Oral — CASCUDO, Luís da Câmara. Literatura oral. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1952. 465 p. v. 6 (Col. Documentos Brasileiros — História da literatura brasileira).
- Castelo Movimento — CASTELO, José Aderaldo, ed. O movimento acadêmico no Brasil. 1641-1820-22. São Paulo, Cons. Est. de Cult., 1969-1978. 3 v. 14 tomos.
- Castelo Textos — CASTELO, José Aderaldo. Textos que interessam à História do romantismo. São Paulo, Cons. Est. de Cult., Comissão de literatura, 1963. v. 2.
- Castro ALB — CASTRO, Renato Berbert de. Os fundadores da academia de letras da Bahia. 1983 (mimeogr.).
- Castro Origens — CASTRO, Manuel Antônio de et alii. Origens da literatura brasileira. Rio

- de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1979. 108p. (Col. Comunicação 4).
- Cat. Bibl. AC — CATALOGO da biblioteca do Embaixador Assis Chateaubriand. São Paulo, Falmicão, 1974.
- Cat. Bibl. GO — CATALOGO bibliográfico de Goiás. Goiânia, Serv. Soc. Com., 1966.
- Cat. GO — CATALOGO de literatura goiana. Goiânia, Oriente, 1971. 418.
- Cavalcânti Dic — CAVALCÂNTI, Carlos, ed. Dicionário brasileiro de artistas plásticos. Brasília, Inst. Nac. do Livro, 1973-1980-4v.
- Cavalheiro Antol. árvore — CAVALHEIRO, Maria Teresa. Nova antologia brasileira da árvore. São Paulo, Liv. Ed. Iracema, 1974.
- Cavalheiro Histórias — CAVALHEIRO, Edgard & MENESES, Raimundo. História de crimes e criminosos; antologia de contos brasileiros. São Paulo, CODIL, 1956. 333p.
- Cent. JC — CENTENÁRIO DO JORNAL DO COMÉRCIO, 1. 1827-1927. Rio de Janeiro, 1928. Edição comemorativa.
- César HLRS — CÉSAR, Guilhermino. História da literatura do Rio Grande do Sul (1732-1902). Rio de Janeiro, Globo, 1956.
- Chamie Lavra — CHAMIE, Mário. Lavra lavra; poema-praxis 1958-1961. São Paulo, Massao Ohno, 1962. 139p.
- Chaves Aspectos — CHAVES, Flávio Loureiro et alii. Aspectos do modernismo brasileiro. Porto Alegre, UFRGS, 1970. 217p.
- Chaves Ensalo — CHAVES, Flávio Loureiro. O ensalo literário no Rio Grande do Sul (1868-1960). Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos; Brasília, INL, 1979. 193p.
- Chiacchio Blocri — CHIACCHIO, Carlos. Blocri. crítica. Salvador, Ala, 1941.
- Cirandinhas 5 — CIRANDINHA. Teresina, Ed. Cirandinha, nº 5.
- Cirne Poes. RGN — CIRNE, Moaci. A poesia e o poema do Rio Grande do Norte. Natal, Fund. J. Augusto, 1979. 108p.
- Cláudio HLES. — CLÁUDIO, Afonso. História da literatura espírito-santense. Porto, Oficinas do Comércio do Porto, 1912.
- Coelho Dic — COELHO, Jacinto do Prado & AMORA, Antônio Soares & CAL, Ernesto Guerra da, dir. Dicionário de literatura. Rio de Janeiro, Comp. Brasileira de Publicações, 1969.
- Conc. contos carangola — CONCURSO de contos Carangola, VI. Rio de Janeiro, Imprinta (Centro de difusão cultural Padre Paschoal Rangel).
- Contos jovens — MANSUR, Gilberto & LAJOLO, Marisa. 5 contos jovens. São Paulo, Brasiliense, 1974.
- Contos provinc. — CONTOS provincianos. Limeira, Ed. Paulista, 1952. 105p.
- Contos unib. — OS CONTOS premiados no concurso Unibanco de literatura. Rio de Janeiro, Ed. Abril, 1978.

Contra mão — CONTRA mão. São Paulo, Pindaíba, 1978.

Corona Caminhada — CORONA, Fernando. *Caminhada nas artes (1940-76)*. Porto Alegre, URGs, 1977. 241p.

Correa Panela — CORREA, Orlando de Assis, org. *A panela do Candal*. Porto Alegre, Correa Martins, 1977. 115p.

Correia Metapoemas — CORREIA, Marlene de Castro. *Pequena antologia de metapoemas*. Rio de Janeiro, UFRJ, Fac. Letras, 1971.

Costa Itinerário — COSTA, Dulce Mascarenhas de Freitas. *Itinerário de "Homens e Obras" (1928-1946) rodapés de Carlos Chiacchio em A Tarde*. Rio de Janeiro, F.L., 1977.

Costa Pernamb. — COSTA, Francisco Augusto Pereira da. *Dicionário biográfico de pernambucanos célebres*. Recife, Tip. Universal, 1882.

Costa Poetas — COSTA, Afonso. *Poetas de outro sexo*. Rio de Janeiro, s.ed., 1930.

Costa RJ romanc. — COSTA, Oton. *O Rio de Janeiro através dos seus romancistas*. Rio de Janeiro, Aper, 1970. Separata da Revista das Academias de Letras (77): 3-18.

Coutinho Antol. poes. — COUTINHO, Edilberto. *Presença poética do Recife: antologia crítica*. 2.ed. rev. e aum. Recife, Comp. Ed. Pernambuco, 1977. 259p.; São Paulo, Arquimedes, 1969. 1.ed.

Coutinho Brasil — COUTINHO, Afrânio, dir. *Brasil e brasileiros de hoje*. Rio de Janeiro, Sul Americana S.A., 1961. 2v.

Coutinho Literatura — COUTINHO, Afrânio, dir. *A literatura no Brasil*. 2.ed. Rio de Janeiro, Sul Americana S.A., 1968-1971. 6v.

Coutinho Poesias — COUTINHO, Frederico dos Reis. *As mais belas poesias brasileiras de amor*. 4.ed. Rio de Janeiro, Vecchi, 1954.

Coutinho Presença — COUTINHO, Edilberto, ed. *Presença poética do Recife*. 2.ed. rev. e aum. Recife, Comp. Ed. Pernambuco, 1977.

Coutinho Realismo — COUTINHO, Carlos Nelson et alii. *Realismo e anti-realismo na literatura brasileira*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1974. 138 p. (Estudos sobre o Brasil e América Latina v. 24).

Couto Desagravos — COUTO, Domingos do Loureto. *Desagravos do Brasil e glórias de Pernambuco*. Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro; Rio de Janeiro, B.N., 1904. v.24 (1902) e v.25 (1903).

Cristador — CRISTADOR, Salvador, Ed. Contemp., 1981.

Cristaldo Gaúchos — CRISTALDO, Janer, ed. *Assim escrevem os gaúchos*. São Paulo, Ed. Alfa-Omega, 1976.

Cunha Lâmpadas — CUNHA, Carlos. *As lâmpadas do sol; estudo crítico da poesia maranhense contemporânea*. São Luís, Cia. Ed. Fon-Fon; Seleta, 1980.

Cunha Poesia — Cunha, Carlos, ed. *Poesia maranhense de hoje*. São Luís, Mirante, 1973.

Damata Lapa — DAMATA, Gasparino. *Antologia da Lapa*. Rio de Janeiro, Codecri, 1978. 258 p. (Col. Pasquim, 41).

Delta Larousse — GRANDE enciclopédia Delta Larousse. Rio de Janeiro, Ed. Delta, S/A, 1970. 12 v.

Depoimentos — DEPOIMENTOS. Rio de Janeiro, Serv. Nac. Teatro, 1976-1977. 3 v. (Coleção).

Deput. bras. — DEPUTADOS brasileiros; repertório biográfico dos membros da Câmara dos Deputados da Sexta Legislatura (1967-1971). Brasília, Bibl. Câmara dos Deputados, 1968. 758 p.

Deput. bras. — BRASIL. Congresso. Câmara dos deputados. Diretoria legislativa. Centro de Documentação e Informação Deputados brasileiros; repertório biográfico dos membros da Câmara dos deputados da... Brasília, 1983.

Dias Modernista Minas — Dias, Fernando Correia. *O movimento modernista em Minas*. Brasília, Ebrasa, 1971. 181 p.

Dias Poetas — DIAS, Deraldo. *Sobre poesia e poetas brasileiros*. Salvador, Imp. Oficial, 1926. 36 p. (conferência).

Dic. Aut. Teatr. — DICIONÁRIO biobibliográfico de autores teatrais brasileiros. Anuário teatral argentino-brasileiro. Rio de Janeiro, 1926.

Dick Cosmovisão — DICK, Hilário Henrique. *A cosmovisão do romance nordestino moderno*. Porto Alegre, Sulina, 1970. 118 p.

Dines Histórias — DINES, Alberto et alii. *20 histórias curtas*. Rio de Janeiro, Antunes & Cia., 1960.

Doze poetas — DOZE poetas alternativos. Rio de Janeiro, Trote, 1981.

Duarte Alvinópolis — DUARTE, José Afrânio Moreira, ed. *Alvinópolis e literatura: antologia*. Rio de Janeiro, Ed. Pongetti, 1973.

Duarte Conversa — DUARTE, José Afrânio Moreira. *De conversa em conversa*. São Paulo, Ed. do Escritor, 1976.

Duarte Palavra — DUARTE, José Afrânio Moreira. *Palavra puxa palavra; Entrevista*. São Paulo, Ed. Escritor, 1982.

Duarte Teatro — DUARTE, Bandeira. *Efemérides do teatro carioca*. Rio de Janeiro, Pref. do Distrito Federal, Secret. Geral de Educação e Cultura, s.d.

Ed. marg. 3 — EDIÇÕES marginais 3; histórias de um novo tempo. Belo Horizonte, Copibel, 1977.

Elenco cron. — ELENCO de cronistas modernos. 2. ed. Rio de Janeiro, Sabiá, 1971. 271 p.

Elton Poetas — ELTON, Elmo. *Poetas do Espírito Santo*. UFES, Fund. Ceciliano Abel de Almeida, Pref. Munic. Vitória, 1982.

Encontro trovad. — ENCONTRO de trovadores em Petrópolis. 2. 1972.

Encida Personagens — ENEIDA. *Romancistas também personagens*. São Paulo, Cultrix, 1962. 128 p.

Estórias — ESTÓRIAS de sempre; antologia 3. Rio de Janeiro, Mobral, 1979. 36 p.

Estúdio 44 — ESTUDIO 44. São Paulo, Ed. do Escritor, 1975.

Fachinelli Antol. — FACHINELLI, Néelson da Lenita, org. *Antologia poética*. Porto Alegre, Ed. Proletra, 1981.

Fachinelli Poetas — FACHINELLI, Néelson da Lenita, org. *Poetas do Sul*. (Coletânea poética). Canoas, Ed. La Salle, 1980.

Fachinelli Trovadores — FACHINELLI, Néelson da Lenita, ed. *Trovadores do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Sulina, 1972. 2 v.

Falcão Poetas — FALCÃO, Rubens, ed. *Antologia de poetas fluminenses*. Rio de Janeiro, Gráfica Record, 1968.

Felício Lit. GO — FELÍCIO, Brasigóis. *Literatura contemporânea em Goiás*. Goiânia, Ed. Oriente, 1975.

Fernandes Escritores — FERNANDES, Aparício, ed. *Escritores do Brasil*. Rio de Janeiro, Comp. brasileira de artes gráficas, 1978.

Fernandes Escritores — FERNANDES, Aparício, ed. *Escritores do Brasil*. Rio de Janeiro, Gráfica Editora Arte Moderna Ltda., 1979. 2 v. e 1980. 2 v.

Fernandes Galeria — FERNANDES, Nabor. *Galeria Valenciana*. Rio de Janeiro, Ed. Pongetti, 1969.

Fernandes Mensagem — FERNANDES, Aparício, ed. *Nossa mensagem*. Rio de Janeiro, Folha Carioca Editora Ltda., 1977.

Fernandes Poetas — FERNANDES, Aparício, ed. *Poetas do Brasil*. Rio de Janeiro, Folha Carioca Editora, 1975. 2 v.

Fernandes Trovadores — FERNANDES, Aparício, ed. *Trovadores do Brasil*. Rio de Janeiro, Ed. Minerva, s.d. (1966)-1970. 3 v.

Fernandes Filho Mod. Soneto — FERNANDES FILHO, Manuel. *Concelto moderno de soneto*. Rio de Janeiro, Gráf. Ed. Arte Moderna, 1971. 78 p.

Figueira Poes. bras. — FIGUEIRA, Gaston. *Poesia brasileira contemporânea; 1920-1968; 2.ed. Montevideo, Inst. Cult. Uruguayo-Brasileño*, 1969. 361 p.

Fischer Contistas — FISCHER, Almeida, ed. *Contistas de Brasília*. Brasília, Ed. Dom Bosco, 1965.

Fonseca Bacharéis — FONSECA, Luísa da. *Bacharéis brasileiros*. In: CONGRESSO DE HISTÓRIA NACIONAL. 4. Anais do Rio de Janeiro, Imp. Nacional, 1951. v. 11. p. 109-405.

França Cadeira 15 — FRANÇA, Basileu Toledo. *Cadeira nº 15*. Goiânia, Ed. Oriente, 1971. 298 p.

Freitas Imprensa — FREITAS, Afonso A. de A. *Imprensa periódica de São Paulo*. Rev. IHGSP, 9:321-1153, 1914.

Fund. Cult. Riogr. — FUNDAMENTOS da cultura riograndense. Porto Alegre, Fac. Filosofia, Univ. Rio Grande do Sul, 1954-1962. 5 v.

Fujyama Cem poemas — FUJYAMA, Y. & NADER, Wladyr, org. *Cem poemas brasileiros*. São Paulo, Vertente, 1980.

Galeño Ajeblana — GALENO, Cândida, org. *O livro da Ajeblana*. Fortaleza, Ed. H. Galeño, 1979.

Gesteira Contistas — GESTEIRA, Sérgio Martagão et alii. *Novos contistas*. Rio de Janeiro, F. Alves, 1977.

Giffoni Médicos — GIFFONI, O. Carneiro. *Dicionário biobibliográfico de escritores médicos (1500-1899)*. São Paulo, Livr. Nobel S.A., 1972.

Girão Faculdade — GIRÃO, Raimundo. *História da Faculdade de Direito do Ceará*. Fortaleza, Imp. Universitária do Ceará, 1960.

Giribanda II — MEIRELLES, Rudi, Giribanda, antologia poética rio-grandina. Porto Alegre, 1983. v. 2.

Gomes Conto — GOMES, Celuta Moreira & AGUIAR, Teresa da Silva. *Bibliografia do conto brasileiro*. Rio de Janeiro, 1968-69. 2v.

Gomes Conto — GOMES, Celuta Moreira. *O conto brasileiro e sua crítica*. Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, 1977. 2 v.

Gomes Escritores — GOMES, Danilo. *Escritores brasileiros ao vivo*. Belo Horizonte, Ed. Comunicação; Brasília, INL, 1979.

Gonçalves Colar — GONÇALVES, Armando, ed. *Poetas fluminenses - Colar de pérolas*. 1919. Niterói, J. Silva, 1920.

Gonçalves Dic. teatro — GONÇALVES, Augusto de Freitas Lopes. *Dicionário histórico e literário do teatro no Brasil*. Pref. de Guilherme Figueiredo. Rio de Janeiro, Cêdra, 1975. 3 v.

Grieco Poesia — GRIECO, Agripino. *Evolução da poesia brasileira*. 2 ed. Rio de Janeiro, H. Antunes, 1944.

Grieco Prosa — GRIECO, Agripino. *Evolução da prosa Brasileira*. Rio de Janeiro, Ariel, 1933.

Guaraná Serg. — GUARANÁ, Armindo. *Dicionário biobibliográfico sergipano*. Rio de Janeiro, São Paulo, Pongetti & Cia. 1925.

Guimarães Dic. — GUIMARÃES, Argeu. *Dicionário biobibliográfico brasileiro de diplomacia, política externa e direito internacional*. Rio de Janeiro, Ed. do Autor, 1938.

Guimaraens Filho Mod. — GUIMARAENS FILHO, Alphonsus de A. *cerca do movimento modernista de Minas*. Revista Brasileira

- de Cultura, MEC, 4 (11): 127-34, jan./mar. 1972.
- Guimarães Folclore — GUIMARÃES, Reginaldo. O folclore na ficção brasileira; roteiro das "Memórias de um sargento de milícias". Rio de Janeiro, Cátedra; Brasília, INL, 1977. 117 p.
- Guimarães Paixões — GUIMARÃES, Torrieri, ed. Paixões e vícios. São Paulo, Soma, 1980.
- Hera 10 — HERA 10. Salvador, Ed. Cordel, 1978.
- Hessel Partenon — HESSEL, Lothar F. et alii. O partenon literário e sua obra. Porto Alegre, Ed. Flama, Inst. Estadual do Livro, 1976.
- Hist. novo tempo — HISTÓRIAS de um novo tempo. Rio de Janeiro, Codecri, 1977.
- Hohlfeldt Antol — HOHLFELDT, Antônio, ed. Antologia da Literatura rio-grandense contemporânea. Porto Alegre, L. & PM, 1978, 2 v.
- Holanda & Pereira Patrulhas — HOLANDA, Heloisa B. & PEREIRA, Carlos Alberto. Patrulhas ideológicas. Rio de Janeiro, Brasiliense, 1980.
- Holanda Poetas — HOLANDA, Sérgio B. de. Antologia dos poetas brasileiros da fase colonial. Rio de Janeiro, MEC, 1952. v. 2
- Holanda 26 poetas — HOLANDA, Heloisa B. de. 26 poetas hoje. Rio de Janeiro, Labor, 1976. 206 p.
- HOLANDA Rom. bras. — HOLANDA, Aurélio B. de, coord. O romance brasileiro (de 1752 a 1930). Rio de Janeiro, O Cruzeiro, 1952. 286 p.
- Holanda Viagem — HOLANDA, Heloisa B. de. Impressões de viagem; CPC, vanguarda e desbunde, 1960/1970. São Paulo, Brasiliense, 1980.
- Hora Guarnicé — HORA de Guarnicé, poesia nova no Maranhão. Rio de Janeiro, Gráf. Olímpica, 1975. 134 p.
- Hortas Mulher — HORTAS, Maria de Lourdes. Palavra de mulher; poesia feminina bras. contemporânea. Rio de Janeiro, Fontana, 1979. 219 p.
- IHGB Dic. — INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO, Ed. Dicionário histórico, geográfico e etnográfico do Brasil. Rio de Janeiro, Imp. Nacional, 1922. 2 v.
- Índice teatro — ÍNDICE de autores e peças da dramaturgia brasileira (letra A). Rio de Janeiro, Serv. Nac. de Teatro, 1977. 88 p. T.1.
- Inocência Dic. — SILVA, Inocência Francisco da. Dicionário bibliográfico português. Lisboa, Impr. Nacional, 1858-1923. 22 v.
- Inojosa Mov. — INOJOSA, Joaquim. Um "movimento" imaginário; resposta a Gilberto Freire. Rio de Janeiro, O Autor, 1972. 38 p.
- Inojosa Pá de cal — INOJOSA, Joaquim. Pá de cal. Rio de Janeiro, Meio-Dia, 1978. 72 p.
- Jamundá Contos e poes. — JAMUNDÁ, Teobaldo, org. Contos e poemas. Florianópolis, Fund. Catarinense de Cultura, 1980.
- Jardim Mulheres — JARDIM, Rachel. Mulheres e mulheres; antologia de contos. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1978, 170 p.
- Junkes Sul — JUNKES, Lauro, Aníbal Nunes Pires e o Grupo Sul. Florianópolis, Ed. UFSC, Ed. Lunardelli, 1982.
- Labirintos — LABIRINTOS; antologia 2. Rio de Janeiro, Mobral, 1979. 32 p.
- Lago Supremo — LAGO, Laurênio. Supremo Tribunal de Justiça e Supremo Tribunal Federal. Dados biográficos. 1828-1978. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, ed., 1978.
- Lamego Renascidos — LAMEGO, Alberto. A Academia Brasileira dos Renascidos. Paris, Bruxelas, L'Édition d'Art Gandio, 1923.
- Leal Panteon — LEAL, Antônio Henriques. Panteon maranhense. Lisboa, Imp. Nacional, 1873-75. 4 v.
- Leia — LEIA, São Paulo, Ed. Leia Livros Ltda. Ano 1, n. 1, 15 abr./14 maio 1978-1983.
- Leite Comp. Jesus — LEITE, Serafim. História da Companhia de Jesus no Brasil. Lisboa, Livraria Portugal; Rio de Janeiro, INL, 1930-1950. 10 v.
- Leite RM — LEITE, Lígia C. Morais. Regionalismo e modernismo. São Paulo, Ática, 1978. 293 p. (Ensaio, 52).
- Lemos Poetas — LEMOS, Mariano. História da literatura pernambucana. Antologia poetas da academia (séc XVI-XX). Recife, Ed. APL, 1955.
- LESSA Gauchescas — LESSA, Luís Carlos. As mais belas poesias gauchescas (antologia crioula do Rio Grande do Sul). Porto Alegre, Globo, 1951. v.1.
- Lima Caricatura — LIMA, Herman. História da caricatura no Brasil. Rio de Janeiro, Liv. J. Olímpico Ed., 1963. 4 v.
- Lima Estudos — LIMA, Alceu Amoroso. Estudos literários. Rio de Janeiro, Aguilar, 1966. v. 1.
- Lima Evol. rom. — LIMA, Roberto Sarmiento & SARMENTO, Eduardo. Evolução do romance brasileiro; do Romantismo ao Modernismo. Macéio, 1977.
- Lima HLS — LIMA, Jackson da Silva. História da literatura sergipana. Aracaju, Regina, 1971. v.1. e 2.
- Lima Literatura — LIMA, Herman. Literatura do Norte (discursos). Salvador, Of. Gráf. A Luva, 1926. 33 p.
- Lima Poetas — LIMA, Mário de, ed. Coletânea de autores mineiros. Poetas. Belo Horizonte, Imp. Oficial, 1922, v.1
- Lima Prosadores — LIMA, Mário de, ed. Coletânea de autores mineiros; Prosadores. Belo Horizonte, Imp. Oficial, 1922, v.1
- Linhares Diálogos conto — LINHARES, Temístocles. 22 diálogos sobre o conto brasileiro atual. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1973.

- Linhares Diálogos poes. — LINHARES, Temístocles. Diálogos sobre a poesia brasileira. São Paulo, Melhoramentos; Brasília, INL, 1976.
- Linhares Diálogo rom. — LINHARES, Temístocles. Diálogos sobre o romance brasileiro. São Paulo, Melhoramentos; Brasília, INL, 1978.
- Linhares HLC — LINHARES, Mário. História Literária do Ceará. Rio de Janeiro, Jornal do Comércio, Rodrigues & Cia., 1948.
- Lins Crítica — LINS, Álvaro. Jornal de crítica. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1941-1963. 7v.
- Lins Roteiro — LINS, Álvaro & HOLANDA, Aurélio Buarque de. Roteiro literário do Brasil e de Portugal. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1956. 2 v.
- Lins Seleta — LINS, José dos Santos, ed. Seleta Literária do Amazonas. Manaus, Ed. Governo do Estado do Amazonas, 1966.
- Lins Taba — LINS, Osman. Evangelho na taba; novos problemas culturais brasileiros. São Paulo, Summus, 1979. 270 p. 2 ex.
- Lisboa Antol. — LISBOA, Henriqueta. Antologia poética; para a infância e a juventude. Rio de Janeiro, INL, 1961. 273 p.
- Lit. Soc. — VALE, Maria Cecília Malta, coord. Literatura e sociedade: tradição do novo. Bibliografia. Rio de Janeiro, UFRJ/Fac. de Letras, 1982.
- Liv. Cent. — ASSOCIAÇÃO do quarto centenário do descobrimento do Brasil, ed. Livro do centenário (1500-1900). Rio de Janeiro, Imp. Nacional, 1900-02.3 v.
- Lobo Figuras S.P. — LOBO, Pelágio A. Velhas figuras de São Paulo. São Paulo, Acad. Paul. Letras, 1977. 268 p.v. 5.
- Lopes Contistas — LOPES, Moacir C., ed. Antologia de contistas novos. Rio de Janeiro, INL, MEC, 1971. v.1 e 2.
- Lopes Divisão — LOPES, Hélio. A divisão das águas; contribuição ao estudo das revistas românticas — Minerva Brasiliense (1843-45) e Guanabara (1849-56). São Paulo, Cons. Est. de Artes e Ciências Humanas, 1978. 357p. (Col. Ensaio 88).
- Louzada Carnaval — LOUZADA, Wilson. Antologia de contos de carnaval. Rio de Janeiro, Ed. Ouro, 1965. 366p.
- Lucas Consider — LUCAS, Fábio. Considerações sobre a ficção. Separata de Estudos universitários, 7(23):161-94, abr./set. 1967.
- Luft Dic. — LUFT, Celso Pedro. Dicionário de literatura portuguesa e brasileira. Porto Alegre, Globo, 1967.
- Macedo Ano — MACEDO, Joaquim Manuel de. Ano biográfico brasileiro. Rio de Janeiro, Tip. e Lit. do Imperial Instituto Artístico, 1876-80. 4 v.
- Machado Biblioteca — MACHADO, Diogo Bar-
- bosa. Biblioteca lusitana. Coimbra, Atlântida, 1965-67. 4 v.
- Magaldi Hist. teatro — MAGALDI, Sábato. Temas da história do teatro. Porto Alegre, Univ. RGS, 1963. 237p. (Col. Ensaio, 2).
- Magalhães Contos RJ — MAGALHÃES JÚNIOR, R. Seleção de contos do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Tecnoprint, 1967. 359 p.
- Maia Contos — MAIA, Vasconcelos & AÚJO, Nelson de. Panorama do conto baiano. Salvador, Progresso, 1959.
- Maia Rom. — MAIA, Pedro Américo, dir. Dicionário crítico do moderno romance brasileiro. Belo Horizonte, Grupo Gente Nova, 1970. 2 v.
- Maia Rom. (supl.) — MAIA, Pedro Américo, dir. Dicionário crítico do moderno romance brasileiro. Belo Horizonte, Grupo Gente Nova, s.d.
- Maldonado Santos — MALDONADO, João Cristiano, ed. Poesia de Santos. (Antologia). Trib. de Santos, Santos, 1977.
- Maranhão Pássaros — MARANHÃO, Carlos. Pássaros feridos. Rio de Janeiro, 1952.
- Marçal Antol. MARÇAL, João Batista, ed. Antologia da poesia quaralense. Porto Alegre, Pirâmides, 1977.
- Marinheiro Dic. — MARINHEIRO, Elizabeth. Dicionário bibliográfico do autor da microrregião do Agreste da Borborema. Campina Grande, Ed. Univ./FURNE, 1982.
- Martins Ceará — MARTINS FILHO, Antônio & GIRÃO, Raimundo, ed. O Ceará. 3.ed. Fortaleza, Ed. Inst. do Ceará, 1966.
- Martins Escritores — MARTINS, Ari. Escritores do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, UFRGS, Inst. Est. do Livro, 1978.
- Martins Poetas — MARTINS, Ari. Poetas do Rio Grande do Sul. In: CONGRESSO SUL-RIO-GRANDENSE DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA. Anais do... Porto Alegre, Globo, 1940. v. 3. p. 1.389-1.418.
- Martins Teatro — MARTINS, Wilson. O teatro no Brasil. Hispania 46 (2): 239-51, maio 1963.
- Mascarenhas Obras — MASCARENHAS, Dulce. Carlos Chacchlo: homens e obras. Salvador, Acad. Letr. Bahia, 1979. 138 p. v. 2.
- Matos Antol. — MATOS, J. Miguel de, ed. Antologia poética piaulense. Rio de Janeiro, Ed. Artenova, 1974.
- MCL — MOVIMENTOS de crítica literária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CRÍTICA LITERÁRIA. 4. Campina Grande, 1977. Atas do ...
- Meireles Antol. — MEIRELES, Mário M. et alii, ed. Antologia da Academia Maranhense de Letras. São Luís, 1958.
- Meireles Antol. Paraná — MEIRELES, Elvira. Antologia didática de escritores paranaenses. Curitiba, 1970. 183p.

Meireles Panorama — MEIRELES, Mário M. Panorama da literatura maranhense. São Luís, Imp. Oficial, 1955.

Melo Mov. Mod. — MELO, Veríssimo de. Contribuição do nordeste ao movimento modernista. Natal, Fund. José Augusto, 1971. 20 p.

Melo Patronos — MELO, Veríssimo de. Patronos e acadêmicos. Academia Norte-Riograndense de Letras (Antologia e biografia). Rio de Janeiro, Ed. Pongetti, 1972-74. 2 v.

Melo Paul. — MELO, Luís Correia de. Dicionário de autores paulistas. São Paulo, Ed. Gráfica Irmãos Andrioli S.A., 1954.

Melo Rom. nord. — MELO, Virgínius da Gama. O romance nordestino de 1928 a 1961. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CRÍTICA E HISTÓRIA LITERÁRIA. 2 (mimeogr.).

Mendes Poetas — MENDES, Alípio, ed. Poetas de minha terra; antologia de poetas angrenses. Rio de Janeiro, São José, 1971. 170 p.

Mendes Poetas Minas — MENDES, Oscar. Poetas de Minas. Belo Horizonte, Imprensa Publicações, 1970.

Mendonça Datas — MENDONÇA, Estêvão de. Datas mato-grossenses. Niterói, Escola Tip. Salesiana, 1919. 2v.

Mendonça Mato-gros. — MENDONÇA, Rubens de. Dicionário biográfico mato-grossense. São Paulo, Gráfica Mercúrio, 1953.

Mendonça Poetas — MENDONÇA, Rubens de, ed. Poetas mato-grossenses. São Paulo, 1958.

Meneses Dic. — MENESES, Raimundo de. Dicionário literário brasileiro. 2. ed. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Editora, 1978.

Miccolis Mulheres — MICCOLIS, Leila. Mulheres da vida. São Paulo, Vertente, 1978.

Milliet Diário — MILLIET, Sérgio. Diário crítico. São Paulo, Editora Brasiliense Ltda. e Martins, 1944-60. 10 v.

Mirador — ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. Rio de Janeiro, Enc. Britânica do Brasil, 1980.

Moliterno Poesia — MOLITERNO, Carlos, ed. Notas sobre poesia moderna em Alagoas. Maceió, Depto. Est. de Cultura, 1965.

Monteiro Amazonense — MONTEIRO, Mário Ipiranga. Fases da literatura amazonense. Manaus, Imp. Oficial, 1977.

Montenegro Conto — MONTENEGRO, Braga. Evolução e natureza do conto cearense. In: Uma antologia do conto cearense. Fortaleza, Imp. Universitária do Ceará, 1965. p. 9-44.

Morais Bibliografia — MORAIS, Rubens Borba de. Bibliografia brasileira do período colonial. São Paulo, Inst. de Estudos Brasileiros, 1969.

Morais Curso — MORAES FILHO, Melo. Curso de literatura brasileira; prosa e verso. Rio de Janeiro, Garnier, s.d. 566p.

Morais Estudantes — MORAIS, Francisco de. Estudantes da Universidade de Coimbra nascidos no Brasil. Brasília, Coimbra, 1949.

Morais Lit. Piauiense — MORAIS, Herculanio. A nova literatura piauiense. Rio de Janeiro, Ed. Artanova S.A., 1975.

Morais Maranhense — MORAIS, Jomar. Aparentamentos de literatura maranhense. 2 ed. aum. São Luís, Edições SIOGI, 1977.

Morais Visão — MORAIS, Herculanio. Visão histórica da literatura piauiense. Rio de Janeiro, Comp. Ed. Americana 1977.

Moreira Paraná — MOREIRA, Júlio Estrela. Dicionário bibliográfico do Paraná. Curitiba, Imp. Oficial do Estado 1960.

Mota HLB — MOTA, Artur. História da literatura brasileira. São Paulo, Comp. Ed. Nacional, 1930. 2v.

Moura Piauí — MOURA, Francisco Miguel de, ed. Piauí: terra, história e literatura. São Paulo, Ed. do Escritor; Piauí, Ed. Cirandinha, 1980.

Moura Teatro — MOURA, Carlos Francisco. O teatro em Mato Grosso no século XVIII. Belém, SUDAM, 1976. 84p.

Movimento — MOVIMENTO teatral de 1975. Rio de Janeiro, Gráf. Ed. do Livro, 1976. 64 p.

Mulher bras. bibl. — MULHER brasileira; bibliografia anotada. São Paulo, Brasiliense, 1979. 279 p. (Fund. Carlos Chagas).

Mulh. BR — MULHERES do Brasil; pensamento e ação. Fortaleza, Ed. H. Galeno, 1971. 2 v.

Murici Crítica — MURICI, Andrade. A nova literatura brasileira; crítica e antologia. Porto Alegre, Globo, 1936. 425 p.

Murici Panorama — MURICI, Andrade, ed. Panorama do movimento simbolista brasileiro. Rio de Janeiro, INL, 1952. 3v.

—, Brasília, INL e Cons. Fed. Cult., 1973. 2 v.

Narceja 7 — NARCEJA 7. Antologia de poesia. São Paulo. n. 7. abr. 1960.

Nascente Poesia — NASCENTE, Gabriel, ed. A nova poesia em Goiás. Goiânia, Oriente, 1978.

Nogueira Tradições — NOGUEIRA, Almeida. A Academia de São Paulo — tradições e reminiscências. São Paulo, Tip. Vanorden & C. e Tip. A Editora, 1907-12. 9v.

Nonato Bacharéis — NONATO, Raimundo. Bacharéis de Olinda e Recife. (Norte-riograndenses formados de 1832 a 1932). Rio de Janeiro, Irmãos Pongetti, 1960.

Olinto Contistas BA. — OLINTO, Antônio. Doze contistas da Bahia. Rio de Janeiro, Record, 1969. 149 p.

Oliveira HLM — OLIVEIRA, Martins de. História da literatura mineira. 2 ed. Belo Horizonte, Imp. Oficial, 1963.

Oliveira Poesia primário — OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de & FROTA, Zilah & LEITE, Marieta. A poesia no curso primário. Rio de Janeiro, F. Alves, 1939.

Oliveira Poetas — OLIVEIRA, Joanir de, ed. Antologia dos poetas de Brasília. Brasília, Coordenada-Editora de Brasília Ltda., 1971.

Oliveira Sonetos — OLIVEIRA, Alberto de. Os cem melhores sonetos brasileiros. 5. ed. Rio de Janeiro, F. Bastos, 1950.

Oliveira Vidas — OLIVEIRA, José Teixeira de. Vidas brasileiras. Rio de Janeiro, Pongetti, 1945. 123p.

Oliveira e Jobim Poetas — OLIVEIRA, Alberto de e JOBIM, Jorge. Poetas brasileiros. Rio de Janeiro, Garnier, 1922.

Oliveira e José Efemérides Minas — OLIVEIRA, Martins de e JOSE, Oiliam. Efemérides da Academia Mineira de Letras. Belo Horizonte, AML, 1980.

Oliveira Escritores — OLIVEIRA, A. Lopes. Como trabalham nossos escritores. Lisboa, Tip. Prouença, 1950. 229p.

Onofre Jr. Est. RGN — ONOFRE JÚNIOR, Manoel. Estudos norte-riograndenses. Natal, Fund. J. Augusto, 1978. 154 p.

Pacheco Essayistas — PACHECO, Armando Correia. Essayistas del Brasil. Washington, Union Panamericana, 1952. 148p.

Pacheco Paisagem — PACHECO, Jaci, ed. Paisagem fluminense. Rio de Janeiro, Inst. Fluminense do Livro, 1969.

Padilha Conto — PADILHA, Telmo, ed. O moderno conto da região do cacau. Rio de Janeiro, Ed. Antares, 1978.

Padilha Poesia — PADILHA, Telmo, ed. Poesia moderna da região do cacau. Rio de Janeiro, ed. Civilização Brasileira, 1977.

Padilha Poetas Grapiúnas — PADILHA, Telmo. Doze poetas Grapiúnas. Rio de Janeiro, Antares, 1979.

Paim Estudo — PAIM, Antônio. O estudo do pensamento filosófico brasileiro. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1979. 157p. (Biblioteca Tempo Universitário, 57).

Pais Dic. — PAIS, José Paulo & MOISÉS, Massaud, dir. Pequeno dicionário de literatura brasileira. São Paulo, Cultrix, 1967.

Paixão Movimento — PAIXÃO, Múcio da. Movimento literário em Campos. Rio de Janeiro, Tip. do Jornal do Comércio, de Rodrigues & Cia., 1924.

Panorama — PANORAMA do conto brasileiro. Homenagem a Machado de Assis. In: FEIRA INTERNACIONAL DO LIVRO, 8, Buenos Aires, 1982.

Para ler — PARA gostar de ler. São Paulo, Ática, 1977-79. 3v.

Pasin Poetas — PASIN, José Luís. Poetas de Guaratinguetá. São Paulo, Ed. do Autor, 1974.

Peixoto Escritores — PEIXOTO, Silveira. Falam os escritores. São Paulo, Ed. Cultura Brasileira S.A., 1940.

—, 2.sér. São Paulo, Guairá, 1941. 360 p.

Penido Rev. lit. — PENIDO, Dirce Maria Soares. Revistas Literárias de Belo Horizonte. Belo Horizonte, Escola de Biblioteconomia, UFMG, 1969. 109 p.

Peregrino Jr. Pan. Cult. Am — PEREGRINO JÚNIOR. Panorama cultural da Amazônia. Salvador, Univ. BA, 1960. 59 p.

Pereira Retr. época — PEREIRA, Carlos Alberto M. Retrato de época; prod. Cult. dos anos 70. Rio de Janeiro, Museu Nacional, 1980 (Tese antrop. social UFRJ).

Peres Academia — PERES, M. de Araújo, ed. Academia Teresopolitana de Letras. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1964.

Perez Escritores — PEREZ, Renard. Escritores brasileiros contemporâneos. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira S. A., 1960-64. 2v.

Pignatari Antol. — PIGNATARI, Décio. Antologia do verso à poesia concreta 1949-1962. São Paulo, Massao Ohno, 1962.

Pinheiro Lit. Piauiense — PINHEIRO, João. Literatura piauiense. Teresina, Imp. Oficial, 1937.

Pinheiro Musa — PINHEIRO, L.L. Fernandes. Musa das escolas. 4. ed. Rio de Janeiro, Garnier, 1902.

Pinho Balanos — PINHO, Péricles Madureira de. São assim os balanos. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1960. 211p.

Pinto Antol. — PINTO, Luís, ed. Antologia da Paraíba. Rio de Janeiro, Ed. Minerva Ltda., 1951.

Pinto Poet. PB — PINTO, Luís. Caderno de poetas paraibanos. Rio de Janeiro, 1949.

Poetas Amapá — MODERNOS poetas do Amapá. Rio de Janeiro, Gráf. Lux, 1960.

Poet. Paraná — CENTRO PARANAENSE FEMININO DE CULTURA, ed. Um século de poesia. Poetas do Paraná. Curitiba, Imp. Oficial do Estado, 1959.

Ponta de lança — PONTA de lança na praça. Uberaba, MG, Ed. Juruna, 1980. (Col. de poetas e escritores).

Pontes Hist. lit. MTS — PONTES, José Couto Vieira. História da literatura sul-mato-grossense. São Paulo, Ed. do Escritor, 1981. 205 p.

Pontual Dic. — PONTUAL, Roberto. Dicionário das artes plásticas no Brasil. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 1969. il.

Porto Alegre Homens RGS. — PORTO ALEGRE, Aquiles. Homens Ilustres do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Livr. Selbach de R. J. da Fonseca & Cia., s.d.

Posenato Lit. gaúcha — POZENATO, José Clemente. O regional e o universal na literatura gaúcha. Porto Alegre, Movimento, Inst. Est. do Livro, 1974, 60 p.

Prêmio Apesul Rev. Lit. — PRÊMIO Apesul Revelação Literária 78, poesias — contos — crônicas. Porto Alegre, Inst. Est. do Livro/DAC/SEC, 1978. 154p.

Presença — A PRESENÇA do conto. São Paulo, Ed. do Escritor, 1979. (Col. Escritor 35).

Qorpo antol. — QORPO insano; uma antologia provisória. Porto Alegre, 1977. 108 p.

14 poetas alagoanos — CAVALCANTI, Valdemar. 14 poetas alagoanos. Poemas escolhidos. Maceió, 1974.

Quem — QUEM é quem no Brasil; biografias contemporâneas. Who's Who? Rio de Janeiro, Soc. Bras. de Expansão Comercial, 1955.

Quintuplo — QUÍNTUPLO. Recife. Ed. Aquário, 1973(?).

Rabelo Contos — RABELO, Alberto. Contos do Norte. Rio de Janeiro, Jacinto Ribeiro dos Santos, Ed., 1927. 180 p.

Raitani Letras — RAITANI NETO & SOUSA, Colombo de, ed. Letras paranaenses. Curitiba, (1971).

Ramos Conto — RAMOS, Anatole et alii, ed. Antologia do conto goiano. Goiânia, Ed. do Departamento Est. de Cultura, 1969, 262p.

Ramos Antol. poetas — RAMOS, Clóvis. Antologia dos poetas espíritas, Rio de Janeiro, Pongetti, 1959.

Ramos Poes. barroca — RAMOS, Péricles Eugênio da Silva, ed. Poesia barroca; antologia. São Paulo, Melhoramentos, 1967.

Ramos Poes. MA — RAMOS, Oliveira. Poesia atual do Maranhão. São Luís, Rev. Legenda Ed., 1976. 56p.

Ramos Poes. moderna — RAMOS, Péricles Eugênio da Silva, ed. Poesia moderna. São Paulo, Melhoramentos, 1967.

Ramos Poes. ouro — Ramos, Péricles Eugênio da Silva, ed. Poesia do ouro. São Paulo, Melhoramentos, 1964.

Ramos Poes. parnasiana — RAMOS, Péricles Eugênio da Silva, ed. Poesia parnasiana. Antologia. São Paulo, Melhoramentos, 1967.

Ramos Poes. romântica — RAMOS, Péricles Eugênio da Silva, ed. Poesia romântica. Antologia. São Paulo, Melhoramentos, 1965.

Ramos Poes. simbolista — RAMOS, Péricles Eugênio da Silva, ed. Poesia simbolista. Antologia. São Paulo, Melhoramentos, 1965.

Reale Filosofia — REALE, Miguel. Filosofia em São Paulo. São Paulo, CEC/CL, 1962, 142 p.

— 2.ed.rev. e restr. São Paulo, Grijalbo, Ed. USP, 1976. 176p.

Reis Bibliografia — REIS, Antônio Simões dos. Bibliografia nacional. Rio de Janeiro, Zélio Valverde, 1942-43. 16 fasc.

Reis Poetas — REIS, Antônio Simões dos. Poetas do Brasil (Bibliografia). Rio de Janeiro, Organizações Simões, 1949-51. 2 v.

Rev. ACL — REVISTA DA ACADEMIA CATARINENSE DE LETRAS. Ano 3, n.3, 1970.

Rev. civ. bras. — REVISTA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA. Teatro e realidade brasileira. Rio de Janeiro, 2, jul. 1968. Caderno especial n. 2.

Rev. Cult. UFES, 22, 1982 — REVISTA DE CULTURA. Vitória, UFES, ano 7, n. 22, 1982.

Rev. Cult. UFES, 23, 1982 — REVISTA DE CULTURA. Vitória, UFES, ano 7, n. 23, 1982.

Rev. Narceja — NARCEJA. Revista trimestral de poesia. São Paulo, n.1, 1958.

Retamozo SB — RETAMOZO, José Hilário, org. Antologia de poetas são-borjenses. Rio de Janeiro, Martins, 1982 (Col. Tricentenário — 5).

Ribeiro Car. — RIBEIRO FILHO, J.S. Dicionário biobibliográfico de escritores cariocas (1565-1965). Rio de Janeiro, Liv. Brasileira Ed., 1965.

Ribeiro Crítica — RIBEIRO, João. Crítica (Organização, prefácio e notas de Múcio Leão). Rio de Janeiro, Ed. da ABL, 1952-61, 7v.

Ribeiro Rom. hist. — RIBEIRO, José A. Pereira. O romance histórico na literatura brasileira. São Paulo, Sec. de Cultura, Ciência e Tecnologia, Cons. Est. de Cultura, 1976.

Rocha Mod. Reg. — ROCHA, Tadeu. Modernismo & Regionalismo. 2. ed. Maceió, Imp. Of., 1964. 167 p.

Rodrigo Antol. — RODRIGO JÚNIOR, pseud. (João Batista Carvalho de Oliveira & PAISANT, Alcibiades, ed. Antologia paranaense; poesia. Curitiba, Ed. Liv. Mundial, 1938. v. 1.

Rom. Bras. — ATAÍDE, Tristão de, pseud. Alceu Amoroso Lima et alii. O romance brasileiro (de 1752-1930). Rio de Janeiro, o Cruzeiro, 1952.

Romero HLB — ROMERO, Sílvio. História da literatura brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro, Garnier, 1902-03. 2v.

Romero Literatura — ROMERO, Sílvio. "A literatura — 1500-1900". In: ASSOC. DO QUARTO CENTENÁRIO DO DESCOBRIMENTO DO BRASIL, ed. Livro do Centenário. Rio de Janeiro, Imp. Nacional, 1900. v. I. 125 p.

Rosa Goiás afora — ROSA, Joaquim. Por esse Goiás afora. Goiânia, Cultura Goiana, 1974. 254 p.

Rosas de sangue — ROSAS de sangue. Brasília, Ed. Valci, 1979.

Rui Humor — RUI, Jota. A alegre história do humor no Brasil. Rio de Janeiro, Expressão e Cultura, 1979, 271 p.

S. Tiago HLC — S. TIAGO, Arnaldo. História da literatura catarinense. Rio de Janeiro, 1957.

Sá Júbilos — SA, Manuel Tavares de Siqueira e, ed. Júbilos da América na gloriosa exaltação e promoção do ilustíssimo senhor Gomes Freire de Andrade. Lisboa, Manuel Álvares Solano, 1754.

Sachet Lit. SC. — SACHET, Celestino. A literatura de Santa Catarina. Florianópolis, Lunardelli, 1979.

Sala 17 — SALA 17. Curitiba, 1978.

Sales Crepúsculo — SALES, David. O crepúsculo, Bahia 1845/1847, ou os médicos praticam literatura. Separata de Universitas. Salvador (5): 161-9, jan./abr. 1970.

Sales Ficção BA — SALES, David. Primeiras manifestações de ficção na Bahia. Salvador, Univ. BA, 1973. 130 p.

— 2. ed. São Paulo, Cultrix, BSB, INL, 1979. 153 p.

Sales Ilhéus — SALES, Fernando. Memória de Ilhéus. São Paulo, Ed. GRD; Pref. Mun. Ilhéus, 1981.

Sales Reunião — SALES, David. Reunião. Salvador, Univ. BA, 1961, 140 p.

Salvaguardas poéticas — SALVAGUARDAS poéticas. Santana do Livramento, A. Platéia, 1980.

Sampaio Poesia — SAMPAIO, Adovaldo Fernandes. Voces femininas de la poesia brasileira. Goiás, Ed. Oriente, 1979.

Sant'Ana Mus. e poes. — SANT'ANA, Afonso Romano de. Música popular e moderna poesia brasileira. Petrópolis, 1978. 268p.

Seraine Antol. — SERAINE, Florival. Antologia do folclore cearense. 2. ed. Fortaleza, Ed. UFC, 1983.

Serejo Poesia — SEREJO, Hélio, ed. Poesia matogrossense. São Paulo, 1960. v. 1.

Serial — SERIAL. Salvador, Belo Horizonte, n. 3, março 1968.

Silva Antol. — SILVA, Jaime Ribeiro da et alii, ed. Antologia da poesia cruzeirense. Cruzeiro, 1961.

Silva Col. poe. PE. — SILVA, Oliveira e. Coletânea de poetas pernambucanos. Rio de Janeiro, Minerva, 1951. 239 p.

Silva Em revista — SILVA, Luz e, ed. Em revista. Antologia. São Paulo, Ed. do Escritor Ltda., 1976-77. 4v.

Silva HLRS — SILVA, João Pinto da. História literária do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Pelotas e Santa Maria, Livr. do Globo, 1924.

Silva Lírica modern. — SILVA, Anazildo Vasconcelos da. Lírica modernista e percurso literário brasileiro. Rio de Janeiro, Ed. Rio, 1978.

Silva Poesia — DOMINGOS, Carvalho da Silva. Vozes femininas da poesia brasileira. São Paulo, Cons. Est. de Cultura, 1959.

Silva Poetas — SILVA, Oliveira e, ed. Coletânea de poetas pernambucanos. Rio de Janeiro, ed. Minerva Ltda., 1951.

Silveira Aspectos — SILVEIRA, Homero. Aspectos do romance brasileiro contemporâneo. São Paulo, Convívio; Brasília, INL, 1977.

Silveira Encicl. I — SILVEIRA, Alarico. Enciclopédia brasileira. Rio de Janeiro, INL, 1958, v.1.

Silveira Homens — SILVEIRA, Joel & BARBOSA, Francisco de Assis. Os homens não falam de mais... 2. ed., Rio de Janeiro, Ed. Leitura, 1946. 275p.

Silveira Panorama — SILVEIRA, Homero. Panorama da poesia brasileira contemporânea. São Paulo, Cons. Est. de Cultura, Comissão de Literatura, s.d. 78p.

Silveira Presença — SILVEIRA, Alcântara. Presença feminina na literatura nacional (confer. realiz. 21 nov. 1967. Acad. Paul. Letras). São Paulo, Tip. Canisio da Ação Social, 1969. 27p.

Simões Fig. Lit. BA. — SIMÕES, Isa Maria Drummond. Três figuras literárias da Bahia. Salvador, Centro de Estudos Baianos, 1971. 28p.

Sinantologia — SINANTOLOGIA. Fortaleza, Sin Ed., 1968.

Sisson Galeria — GALERIA dos brasileiros ilustres (os contemporâneos). Rio de Janeiro, Sisson, 1859-61. 2 v.

Soares Panorama — SOARES, Iaponan. Panorama do conto catarinense. Porto Alegre, Movimento, 1971. 139p.

Sopoesia — SOPOESIA. São Paulo, Ed. do Escritor, 1976.

Sotomaior Galeria — SOTOMAIOR, Sebastião Paraná de Sá. Galeria paranaense. Curitiba, Liv. Mundial, 1922.

Sousa Autor — SOUSA, Maria da Conceição. Autor cearense. Índice de biobibliografias. Fortaleza, Ed. UFC, 1982.

Sousa Baianos — SOUZA, Antônio Loureiro de. Baianos ilustres (1567-1925) 3. ed. São Paulo, Ibrasa, BSB, INL, 1979.

Sousa Bibliogr. — SOUZA, Maria da Conceição. Estudos bibliográficos cearenses. Fortaleza, Imp. Universitária do Ceará, 1975. 136p.

Sousa Conto — SOUSA, Salomão. Conto candango. Brasília, Coordenada, 1980.

Sousa Século — SOUSA, Eusébio de. Meio século de existência (Subsídio para a história do Inst. do Ceará). Fortaleza, Tip. Minerva, 1937.

Sousa Teatro — SOUSA, J. Galante de. O teatro no Brasil. Rio de Janeiro, INL, 1960. 2 v.

Status — STATUS. 25 contos brasileiros; literatura especial. São Paulo, Ed. Três, n. 23. Número especial.

Steen Amor — VAN STEEN, Edla, org. O papel do amor. São Paulo, Cultura, 1979.

- Steen Conto — VAN STEEN, Edla, ed. *O conto da mulher brasileira*. São Paulo, Vertente Ed., 1978.
- Studart Cear. — STUDART, Guilherme. *Dicionário biobibliográfico cearense*. Fortaleza. Tip. Litografia a vapor e Tip. Minerva, 1910-15. 3 v.
- Taborda & Wozikosky Antol. — TABORDA, Vasco José e WOCZIKOSKY, Orlando. *Antologia de trovadores do Paraná*. Curitiba, Ed. d'O Formigueiro.
- Taunay Escritores — TAUNAY, Afonso de E. *Escritores coloniais. Anais do Museu Paulista*. São Paulo, 1925. v.2.
- Teixeira Gaúchos — TEIXEIRA, Múcio. *Os gaúchos*. Rio de Janeiro, Leite Ribeiro & Maurilo, 1920-21. 2 v.
- Teles Bacharéis II — TELES, José Mendonça; SCHMALTZ, Ieda e JORGE, Miguel, org. *Poesias e contos bacharéis II*. 2.ed. Goiânia, GO, Oriente, 1976.
- Teles Poesia — TELES, Gilberto Mendonça. *A poesia em Goiás*. Goiânia, Univ. Fed. Goiás, 1964.
- Teles Poes. — TELES, Gilberto Mendonça. *A poesia brasileira de 1960 a 1970*. Separata da *Revista das Academias de Letras*. Rio de Janeiro, 1972. 13p.
- Teles Vang. Mod. — TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda européia e modernismo brasileiro*; apresentação crítica dos principais manifestos, prefácios e conferências vanguardistas de 1857 até hoje. Petrópolis, Vozes, 1972. 271p.
- . 3. ed. rev. e aum. Petrópolis, Vozes; Brasília, INL, 1976. 384p.
- Tigre Musa — TIGRE, Bastos & SÓLDON, Renato. *Musa gaiata*. São Paulo. "O Papel", 1949.
- Timóteo Antol. I. — TIMÓTEO, Pedro, ed. *Antologia do jornalismo brasileiro*. Rio de Janeiro, Z. Valverde, 1944.
- Tobias, Hist. — TOBIAS, José Antônio. *História das idéias estéticas no Brasil*. São Paulo, Grijalbo, 1967. 204 p.
- Toledo, ACL — TOLEDO, Maria Conceição Arruda. *Academia Campinense de Letras*. Campinas, ACL, 1981.
- Trevisan Paul. — TREVISAN, Hamilton, ed. *Assim escrevem os paulistas*. São Paulo, Alfa-Omega, 1977.
- Trota Poetas — TROTA, Frederico, ed. *Poetas cariocas em 400 anos*. Rio de Janeiro, Vecchi Ltda., 1966.
- Vale Catálogo — VALE, Maria Cecília Malta, org. *Catálogo de teses de livre docência; doutorado e dissertações de mestrado da Faculdade de Letras - UFRJ*. Rio de Janeiro, Serv. Doc., FL/UFRJ, 1980.
- Vale Dic. — VALE, Eurípedes Queirós do. *Pequeno dicionário informativo do Estado do Espírito Santo*. 2. ed. Vitória, Imp. Oficial, 1959, 206p.
- Vale Poetas — VALE, Osvaldo de Sousa, ed. *Antologia de grandes poetas norte-brasileiros*. Rio de Janeiro, Liv. Jangada, 1970.
- Vamos ler — VAMOS ler. *Antologia infantil-juvenil*. São Paulo, Ed. do Escritor, 1980.
- Vampré Memórias — VAMPRE, Spencer. *Memórias para a história da Academia de São Paulo*. São Paulo, Acadêmica Saraiva & Cia., 1924. 2 v.
- Varnhagen Floril. — VARNHAGEN, Francisco Adolfo de, ed. *Florilégio da poesia brasileira*. Rio de Janeiro, Publicações da Academia Brasileira, 1946. 3v.
- Veia poética — VEIA poética. Sel. de Y. Fujiyama, J.B. Sayez e Vladimir Nader. São Paulo, Vertente, 1981.
- Veiga ANTOL. I — VEIGA NETO, ed. *Antologia goiana. Prosadores, jornalistas e poetas falecidos. 1838-1943*. Goiânia, Bolsa de Publicações Hugo de Carvalho Ramos, 1944. T.1.
- Velho Sobr. Dic. — VELHO SOBRINHO, J.F. *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro, Irmãos Pongetti e Ministério da Educação e Saúde, 1937-40. v. 1 e 2.
- Vencedores Contos — OS VENCEDORES; concurso nacional contos Paraná. São Paulo, McGraw-Hill, 1978. 142p.
- Verde versos — VERDE versos. Fortaleza. Ed. Centro Médico, 1981.
- Ventonovo — VENTONOV. Curitiba, Ed. Coop. Escritores, 1976.
- Veras Col. — VERAS, Murilo Moreira, org. e PIRES, Claire, colab. *Coletânea do círculo literário de Brasília*. Brasília; 1981, 158p.
- Veríssimo Estudos — VERÍSSIMO, José. *Estudos de literatura brasileira*. Rio de Janeiro, H. Garnier, 1901 — 07. 6v.
- Veríssimo HLB — VERÍSSIMO, José. *História da literatura brasileira*. Rio de Janeiro, F. Alves, 1916.
- Viana Imprensa — VIANA, Hélio. *Contribuição à história da imprensa brasileira (1812-1869)*. Rio de Janeiro, INL, 1945.
- A vida é assim — A VIDA é assim; antologia 1. Rio de Janeiro, Mobra, 1979. 28 p.
- Vieira Catarinenses — VIEIRA, Emanuel Medeiros, ed. *Assim escrevem os catarinenses*. São Paulo, Ed. Alfa-Omega, 1976.
- Vilas-Boas Notas — VILAS-BOAS, Pedro. *Notas de bibliografia sul-rio-grandense; autores*. Porto Alegre, A Nação, Inst. Est. do Livro, 1974. 618 p.
- Vilas-Boas Panorama — VILAS-BOAS, Pedro Leite. *Panorama bibliográfico do regionalismo*. Porto Alegre, 1977.
- Vítor Sonetos — VÍTOR, Hugo, ed. *Poetas do Ceará; Sonetos cearenses*. Fortaleza, Imp. Oficial, 1938.

- Você faz questão — VOCÊ faz questão de saber o que está acontecendo? Ou faz como todo mundo? São Paulo, Ed. do Escritor, 1971. (Col. do Escritor — 2).
- Wanderley Panorama — WANDERLEY, Rômulo C., ed. *Panorama da Poesia norte-rio-grandense*. Rio de Janeiro, Edições do Val Ltda., 1965.
- Wanderley Poetas — WANDERLEY, Ezequiel, ed. *Poetas do Rio Grande do Norte*. Recife, Imp. Industrial, 1922.
- Weber Modernismo — WEBER, João Hernesto. *Do modernismo à nova narrativa*. Porto Alegre, Metrópole, INL, 1976. 96 p.
- Worms Poetas — WORMS, Pedro de Alcântara, ed. *232 poetas paulistas*. Rio de Janeiro, Conquista, 1968.
- Xavier Trovadores — XAVIER, Francisco Cândido & VIEIRA, Valdo. *Trovadores do além*. Rio de Janeiro, Fed. Espirita Bras., 1965.
- Xisto Poesia — XISTO, Pedro. *Poesia em situação*. Fortaleza, Imp. Of., 1960. 30 p.
- Zilberman Lit. — ZILBERMAN, Regina. *A literatura no Rio Grande do Sul*. 2. ed. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1982.

1.7 Livros consultados

(Ver 1.6.5 e 7.1 a 7.6)

1.8 Periódicos consultados

- O ÁLBUM. Rio de Janeiro, 1893/1895. 55 números.
- ÁLBUM DO GRÊMIO LITERÁRIO PORTUGUÊS NO RIO DE JANEIRO. Ano 1, 1858.
- ÁLBUM LITERÁRIO. Rio de Janeiro, 1860/1861.
- ÁLBUM SEMANAL. Rio de Janeiro, n. 1, 2 nov. 1851, n. 42, 30 jan. 1853.
- ALMANAQUE BRASILEIRO GARNIER. Rio de Janeiro, 1903/1914.
- ALMANAQUE DA GAZETA DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro, 1880/1911.
- ALMANAQUE DO VASSOURENSE. Vassouras, RJ, 1887/1888/1889.
- ALMANAQUE LITERÁRIO E ESTATÍSTICO DO RIO GRANDE DO SUL. 1895/1899.
- ALMANAQUE DO MALHO. Rio de Janeiro, 1907/1909/1910.
- ALMANAQUE D'O TEATRO. Rio de Janeiro, 1907.
- ALMANAQUE DOS TEATROS. Rio de Janeiro, 1909.
- AMÉRICA BRASILEIRA. Rio de Janeiro, 1922.
- OS ANAIS. Rio de Janeiro, 1904/1906.
- ANAIIS DA BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO. Rio de Janeiro, 1876.
- ANUÁRIO DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Rio de Janeiro, 1935/1964.

- ANUÁRIO BRASILEIRO DE LITERATURA. Rio de Janeiro, 1937/1944.
- ANUÁRIO DA CASA DOS ARTISTAS. Rio de Janeiro.
- ANUÁRIO DA LITERATURA BRASILEIRA. Rio de Janeiro, 1960/1961, 1962/1963.
- ANUÁRIO DE MINAS GERAIS. Belo Horizonte, 1906, 1907, 1909, 1911, 1913.
- ANUÁRIO DO COLÉGIO PEDRO II. Rio de Janeiro.
- ANUÁRIO ILUSTRADO BRASILEIRO. Rio de Janeiro, 1870 e 1881.
- ANUÁRIO PUBLICADO PELO CLUBE DE LITERATURA. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional. Ano 1, 1887.
- ARCÁDIA. Rio Grande do Sul, 1867/1870.
- ARQUIVO CONTEMPORÂNEO. Rio de Janeiro, 15 set. 1872/15 mar. 1873.
- ARQUIVO DO DISTRITO FEDERAL. Rio de Janeiro, 1894/1897.
- ARQUIVO DO DISTRITO FEDERAL. Rio de Janeiro, 1950/1952.
- ARQUIVO LITERÁRIO. Rio de Janeiro, 1869.
- ASPECTOS. Rio de Janeiro.
- AUTORES E LIVROS. Rio de Janeiro, 1941/1945 e 1948/1950.
- BAZAR VOLANTE. Rio de Janeiro, 27 set. 1863/ 28 abr. 1867.
- O BESOURO. Rio de Janeiro, 1878/1879.
- BOLETIM BIBLIOGRÁFICO. São Paulo, SP, 1943/1952.
- BOLETIM DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS. Rio de Janeiro, de n. 229, abr./ago. 1946; n. 284, mar./abr. 1955.
- BOLETIM DE ARIEL. Rio de Janeiro, 1931/1933 (1ª fase); 1973/1977 (2ª fase).
- BOLETIM DE FILOLOGIA. Rio de Janeiro, 1946/1949.
- O BRASIL ILUSTRADO. Rio de Janeiro, 1855/1856.
- BRASILEA. Rio de Janeiro, 1917.
- BRÁSILIA. Coimbra.
- BRASILIANA. Rio de Janeiro, 1925/1926.
- A BRUXA. Rio de Janeiro, 1896/1898.
- CADERNOS BRASILEIROS. Rio de Janeiro, 1959/1968.
- CADERNOS DA HORA PRESENTE. São Paulo, SP, 1939/1940.
- A CIGARRA. Rio de Janeiro, 1895/1896.
- CLÁ. Fortaleza, CE.
- A COALIZAÇÃO. São Luís, MA, 6 fev. 1862/21 dez. 1864.
- O COMBATE. Rio de Janeiro, 19 jan./23 jun. 1892.
- A COMÉDIA. São Paulo, SP, n° 1, 3 mar. 1881/n° 66, 21 maio 1881.
- A COMÉDIA SOCIAL. Rio de Janeiro, n° 1, 3 fev. 1870/ n° 78, 27 jul. 1871.
- CORREIO DA MANHÃ. Rio de Janeiro, espec. o Supl. de Lit. e Arte, 1949/1950.

CORREIO MERCANTIL. Rio de Janeiro, 1858/1868.
 CORREIO PAULISTANO. São Paulo.
 CORREIO DO POVO. Rio de Janeiro, 1889/1891.
 A CRENÇA. Rio de Janeiro, 1875.
 O CRUZEIRO. Rio de Janeiro, 1878/1883.
 CULTURA. Rio de Janeiro, MEC, 1948/1954.
 CULTURA. Brasília, MEC, n. 1, jan./mar. 1971.
 CULTURA. Supl. O Estado de S. Paulo. 1980.
 A CULTURA ACADÊMICA. Recife, PE.
 CULTURA POLÍTICA. Rio de Janeiro.
 O DIABO DA MEIA-NOITE. Rio de Janeiro, 17 jan. 1880/6 jan. 1883.
 O DIÁRIO. Belo Horizonte, MG.
 DIÁRIO CARIOCA. Rio de Janeiro.
 DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro.
 DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Recife.
 DIÁRIO DO RIO DE JANEIRO. Rio de Janeiro, 1860/1878.
 DIÁRIO DE SÃO PAULO. São Paulo, SP.
 DIONYSOS. SNT/MEC. Rio de Janeiro, 1949/1959 e n.º 19/21, set. 1972.
 DOM CASMURRO. Dir. Brício de Abreu. Rio de Janeiro, 1937/1946.
 O DOMINGO. Rio de Janeiro, 1873/1875.
 DON QUIXOTE. Rio de Janeiro, n.º 1, 25 jan. 1895/n.º 86, ago. 1897.
 A ÉPOCA. Rio de Janeiro, 1875.
 ESPELHO. Rio de Janeiro, 1935/1937.
 O ESPELHO. Rio de Janeiro, 1859/1860.
 A ESTAÇÃO. Rio de Janeiro, 15 jan. 1879/15 fev. 1904.
 ESTADO DE MINAS. Belo Horizonte.
 O ESTADO DE S. PAULO. São Paulo, SP. (espec. o Supl. lit.).
 ESTÉTICA. Rio de Janeiro, 1924/1925.
 EUCLIDES. Rio de Janeiro, 1939/1941.
 FEIRA LITERÁRIA. São Paulo, SP.
 FESTA. Rio de Janeiro, 1927/1928 e 1934/1935.
 O FIGARO. Rio de Janeiro, 1 jan. 1876/13 abr. 1878.
 O FILHOTE. Rio de Janeiro, n.º 1, 31 maio 1897/ n.º 127, 30 out. 1897.
 FOLHA DA MANHÃ. São Paulo, SP.
 FOLHA DE S. PAULO. Supl. *Folhetim*.
 FON-FON. Rio de Janeiro.
 O FUTURO. Rio de Janeiro, 1862-1863.
 A GAZETA. São Paulo, SP.
 GAZETA ACADÊMICA. Rio de Janeiro, n.º 5, 15 jun. 1883, n.º 12, 15 de out. 1894.
 GAZETA LITERÁRIA. Rio de Janeiro, 1883-1884.
 GAZETA DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro.
 GAZETA TEATRAL. Rio de Janeiro, 1923/1928.
 GAZETINHA. Rio de Janeiro, n.º 1, 29 nov. 1880/n.º 48, 18 fev. 1881.
 O GLOBO. Rio de Janeiro.
 O GLOBO ILUSTRADO. Rio de Janeiro, 1881/1882.
 GRYPHUS. Rio de Janeiro, 9 out. 1886/4 de dez. 1886.
 GUANABARA. Rio de Janeiro, 1849/1856.
 A IDÉIA. Rio de Janeiro, 1874.
 IDÉIAS E LIVROS. Rio de Janeiro, 1950/1951.
 ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA. Rio de Janeiro
 ÍRIS. Rio de Janeiro, 1848/1849.
 JORNAL DAS FAMÍLIAS. Rio de Janeiro, B. L. Garnier, 1863/1878.
 JORNAL DO BRASIL. Rio de Janeiro.
 JORNAL DO COMÉRCIO. Rio de Janeiro.
 JORNAL DE LETRAS. Rio de Janeiro, 1949 (em publ.).
 JORNAL DOS TIPOGRAFOS. Rio de Janeiro, 1 jan., 1858/12 mar. 1858.
 KLAXON. São Paulo, 1922/1923.
 KOSMOS. Rio de Janeiro, 1904/1909.
 KRITERION. Belo Horizonte, MG.
 A LANTERNA. Rio de Janeiro, ano I, n.º 1, 17 maio 1878/n.º 15, 29 ago. 1878.
 LANTERNA VERDE. Rio de Janeiro, n.º 1, maio 1934/n.º 8 jul. 1944.
 LEIA. São Paulo, Ed. Leia Livros. Ano I, n.º 1, 15 abr./14 maio 1978-1984 (em publ.).
 LEITORES E LIVROS. Rio de Janeiro, 1952/1959.
 LEITURA. Rio de Janeiro, 1942/1944, n.º 1-39.
 LEITURA POPULAR. Rio de Janeiro, 1871, n.ºs 1 e 2.
 LETRAS BRASILEIRAS. Rio de Janeiro, 1943/1945.
 LETRAS E ARTES. Rio de Janeiro, 1946/1954.
 LETRAS FLUMINENSES. Niterói, 1950/1953.
 O LIDADOR. Recife, 1845/1848.
 O MALHO. Rio de Janeiro, n.º 1, 20 set. 1902/1920.
 A MANHÃ. Rio de Janeiro.
 A MARMOTA. 3 jul. 1857/31 dez. 1861 e 17 jan./10 abr. 1864.
 MARMOTA FLUMINENSE. Rio de Janeiro, 1852/1857.
 A MARMOTA NA CORTE. Rio de Janeiro, 1849/1852.
 MENSÁRIO DO JORNAL DO COMÉRCIO. Rio de Janeiro.
 MINAS GERAIS. Belo Horizonte, 1976.
 MINERVA BRASILIENSE. Rio de Janeiro, 1845.
 O MOSQUITO. Rio de Janeiro, n.º 1, 19 set. 1869 n.º 414, 12 maio 1877.
 O MUNDO DA LUA. Rio de Janeiro, n.º 1, jan. 1871; n.º 26, 26 jun. 1871.
 O MUNDO LITERÁRIO. Rio de Janeiro, 1922/1925.
 NITERÓI. 1836.
 A NOVA CRUZ. São Paulo, 1906/1909.
 NOVA CRUZADA. Salvador, BA, 1901/1902.
 A NOVA MINERVA. Rio de Janeiro, 1845/1846.
 NOVIDADES. Rio de Janeiro, 1887/1892.
 OSTENSOR BRASILEIRO. Rio de Janeiro, 1845/1846.
 O PARAÍBA. Petrópolis, RJ, 1857/1859.

O PATRIOTA. Rio de Janeiro, jan. 1813/dez. 1814.
 PENA E LÁPIS. Rio de Janeiro, 3 jun. 1880/12 ago. 1880.
 PENSAMENTO E ARTE. São Paulo, SP, 1952/1955.
 PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO. Porto Alegre, RS, 1945/1957.
 PUBLICAÇÕES DA ACADEMIA CARIOCA DE LETRAS. Rio de Janeiro, 1935/1946.
 O PUBLICADOR. Paraíba, 1864/1867.
 PUBLICADOR MARANHENSE. São Luís, MA, 1857/1865.
 RENASCENÇA. Rio de Janeiro, 1904/1908.
 REPÚBLICA. Rio de Janeiro, 1896/1897.
 REVÉRBERO CONSTITUCIONAL FLUMINENSE. Rio de Janeiro, 15 set. 1821/8 out. 1822.
 A REVISTA. Belo Horizonte, MG, 1925.
 REVISTA ACADÊMICA. Rio de Janeiro. 1948.
 REVISTA BRASILEIRA. Rio de Janeiro.
 REVISTA BRASILEIRA DE CULTURA. Rio de Janeiro, n.º 1, jul./set. 1969; n.º 18, out./dez. 1973.
 REVISTA BRASILEIRA DE FILOLOGIA. Rio de Janeiro.
 REVISTA BRASILEIRA DE LÍNGUA E LITERATURA. Rio de Janeiro, 1979-1983.
 REVISTA CONTEMPORÂNEA DE PORTUGAL E BRASIL. Lisboa, 1859/1865.
 REVISTA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Rio de Janeiro, 1910.
 REVISTA DA ACADEMIA CARIOCA DE LETRAS. Rio de Janeiro, ano I, n.º 1, 1958.
 REVISTA DA ACADEMIA CATARINENSE DE LETRAS. Florianópolis, SC, 1968.
 REVISTA DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS. Fortaleza, CE.
 REVISTA DA ACADEMIA FLUMINENSE DE LETRAS. Niterói, RJ, 1949/1960.
 REVISTA DA ACADEMIA DE LETRAS DA BAHIA. Salvador, BA.
 REVISTA DA ACADEMIA MARANHENSE DE LETRAS. São Luís, MA.
 REVISTA DA ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS. Belo Horizonte, MG, 1922/1964 (diversos vols.).
 REVISTA DA ACADEMIA PARAENSE DE LETRAS. Belém, PA.
 REVISTA DA ACADEMIA PARANAENSE DE LETRAS. Curitiba, PR, ano IV, n.º 12, dez. 1946.
 REVISTA DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS. São Paulo, SP, 1937.
 REVISTA DA ACADEMIA PERNAMBUCANA DE LETRAS. Recife, PE, 1.º sem. 1964.
 REVISTA DA ACADEMIA SERGIPANA DE LETRAS. Aracaju, SE.
 REVISTA DA SOCIEDADE DOS AMIGOS DE MACHADO DE ASSIS. Rio de Janeiro, 1958/1961, 7 n.

REVISTA DA SOCIEDADE FÊNIX LITERÁRIA. Rio de Janeiro, 1878/1879.
 REVISTA DA SOCIEDADE FILOMÁTICA. São Paulo, n.º 1, jun. 1833/n.º 6, dez. 1833.
 REVISTA DAS ACADEMIAS DE LETRAS. Rio de Janeiro, 1937/1971.
 REVISTA DE ANTROPOFAGIA. São Paulo, 1928/1929.
 REVISTA DE CULTURA. Rio de Janeiro. 1927/1946.
 REVISTA DE FILOLOGIA E DE HISTÓRIA. Rio de Janeiro, 1931/1932.
 REVISTA DE FILOLOGIA PORTUGUESA. São Paulo, 1924/1925.
 REVISTA DE LÍNGUA PORTUGUESA. Rio de Janeiro, 1919/1933.
 REVISTA DE TEATRO. Rio de Janeiro, 1955.
 REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Belo Horizonte, MG.
 REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO DE SÃO PAULO.
 REVISTA DO BRASIL. São Paulo, SP; Rio de Janeiro.
 REVISTA DO INSTITUTO ARQUEOLÓGICO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO PERNAMBUCANO. Recife, PE.
 REVISTA DO INSTITUTO DO CEARÁ. Fortaleza, CE.
 REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO. Rio de Janeiro, 1839.
 REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre, RS.
 REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SÃO PAULO. São Paulo, 1895.
 REVISTA DO LIVRO. Rio de Janeiro, 1956/1970.
 REVISTA DRAMÁTICA. São Paulo, n.º 1, 6 maio 1860/n.º 22, 14 out. 1860.
 REVISTA FILOLÓGICA. Rio de Janeiro.
 REVISTA GENEALÓGICA LATINA. São Paulo, v. 12, 1960.
 REVISTA ILUSTRADA. Rio de Janeiro, 1876/1898.
 REVISTA MENSAL DA SOCIEDADE ENSAIOS LITERÁRIOS. Rio de Janeiro, 1 jun. 1863 / 30 jun. 1874.
 REVISTA MENSAL DA SOCIEDADE PARTENON LITERÁRIO. Porto Alegre, RS, 1869/1879.
 REVISTA NOVA. São Paulo, 1931/1932.
 REVISTA POPULAR. Rio de Janeiro, 1859/1862.
 REVISTA SUL-AMERICANA. Rio de Janeiro, 1889.
 O RIO NU. Rio de Janeiro, 1898/1899.
 RUA DO OUVIDOR. Rio de Janeiro, 1898/1907.
 A SAUDADE. Rio de Janeiro, 1855/1857 e 1861/1862.

A SEMANA. Rio de Janeiro, 1885/1888 e 1893/1895.
 SEMANA ILUSTRADA. Rio de Janeiro, 1860/1876.
 SEMANÁRIO MARANHENSE. São Luís, MA, 1 set. 1867/8 set. 1868.
 A TARDE. Salvador, BA.
 TERRA DE SOL. Rio de Janeiro, 1924/1925.

TERRA ROXA E OUTRAS TERRAS. São Paulo, 1926.
 TRIBUNA LITERÁRIA. Pelotas, RS, 1882.
 VERDE. Cataguases, MG, set. 1927/maio 1929.
 A VIDA FLUMINENSE. Rio de Janeiro, n. 1, 4 jan. 1868/n. 417, 25 dez. 1875.
 VIDA MODERNA. Rio de Janeiro, n. 1, 10 jul. 1886/n. 51, 25 jun. 1887.
 VIDA SEMANÁRIA. São Paulo, 1887.

2. ENCICLOPÉDIAS

A enciclopédia (gr. *egkyklopaldela*, educação compreendendo o ciclo dos conhecimentos) é uma obra de erudição, destinada a reunir a produção intelectual da humanidade, sob forma global ou especializada. Tem-se notícia da existência dessas obras desde a Grécia antiga e a China. Em Roma, referem-se Catão e Plínio, e na Idade Média tornou-se famosa e de renome duradouro a de Vicente de Beauvais, *Speculum Majus*. O plano de Francis Bacon (1561-1626) e o da Chambers (1851-1868) constituíram modelos aproveitados na concepção da *Encyclopédie* ou *Dictionnaire raisonné des sciences, de arts et des métiers*, de Diderot e D'Alembert. A obra partiu da idéia de traduzir e adaptar a Chambers, mas cedo tornou-se uma obra original. Foi publicada entre 1751 e 1780, e obedecia a um espírito de renovação e atualização intelectuais, abrangendo todos os ramos do conhecimento, daí a enorme popularidade que alcançou. Além dos dois diretores, emprestaram-lhe colaborações grandes espíritos da época: Voltaire, Montesquieu, Rousseau, Helvétius, Condillac, Marmontel, d'Holbach e outros. Seu princípio geral era a aplicação da razão a todos os problemas, daí a reação dos religiosos e políticos, que se sentiam atingidos com os ataques à tradição e à autoridade. De qualquer modo, teve influência decisiva na transformação política e social, pela reunião das idéias avançadas do tempo, que repercutiram na eclosão da Revolução Americana e da Revolução Francesa. O seu espírito cartesiano e iluminista tornou-se de tal modo generalizado que os colaboradores passaram a chamar-se os "enciclopédistas", por

assim dizer sinônimos de iluministas. Por outro lado, a palavra "enciclopédico" quer dizer uma pessoa que possui um grau de conhecimento universal ou de uma determinada especialidade. Ainda no séc. XVIII, foram publicadas duas novas enciclopédias, que procuraram estabelecer um padrão de objetividade, fugindo às parcialidades da obra dos enciclopédistas. Foram a *Encyclopaedia Britannica* or, a *Dictionary of Arts and Sciences* (Edinburgh, 1771, 3 v.), cuja primeira edição foi lançada, na Escócia, por uma "Sociedade de Cavaleiros", em folhetos seriados entre 1768 e 1771, com 2.459 páginas e 160 gravuras; a segunda foi a alemã *Brockhaus*, assim conhecida a *Konversations-Lexikon*, do livreiro Friedrich Brockhaus, lançada em 1796-1811. Estava, então, estabelecido o modelo das modernas enciclopédias, abarcando o conhecimento em ordem alfabética, como um dicionário, de maneira sintética mas completa, dos diversos assuntos, redigida não mais por um indivíduo, mas por um grupo de especialistas nas diversas áreas, de modo que sirva a qualquer tipo de consulente para a orientação de sua informação ou cultura.

A partir do séc. XIX, a enciclopédia foi sendo aperfeiçoada ao extremo, constituindo obra de consulta e instrumento de trabalho inestimável e indispensável.

A seguir inclui-se uma lista das principais enciclopédias e dicionários. Como obras gerais de bibliografia, ver: CALOT, F. & THOMAS, G. *Guide Pratique de Bibliographie*. Paris, Delagrave, 1936; PREZZOLINI, G. *Saper Leggere*. Milão, Garzanti, 1956.

2.1 Enciclopédias e dicionários enciclopédicos gerais.

- BROCKHAUS Enzyklopaedie. 17 ed. Wiesbaden. Brockhaus. 1966. As edições anteriores — DER GROSSE Brockhaus e BROCKHAUS Konversations-Lexikon — ainda são boas fontes de informação.
- D'ALÈS. Dictionnaire Apologetique de la Foi Catholique. 1925. 4 v.
- ENCYCLOPEDIA Americana International. ed. New York. Americana Corp., 1970. 30 v.
- ENCICLOPEDIA Barsa. Rio de Janeiro, Britânica. 1964. 16 v.
- ENCYCLOPAEDIA Britannica. 15 ed., Chicago. Encyclopaedia Britannica, 1974. 30 v.
- ENCICLOPEDIA Einaudi. Dir. Ruggiero Romano. Ed. Einaudi. Turim, Itália. Ed. Portuguesa. Imp. Nacional, 1984.
- ENCYCLOPEDIA Espasa. Barcelona, Casa Espasa Calpe. 1922. 82 v.
- ENCICLOPEDIA Italiana di Scienze, Lettere ed Arti. Roma. Inst. della Enciclopedia Italiana (Treccani), 1939-1942. 36 v. 2 supl.
- ENCYCLOPÉDIE Française. Paris, Comité de L'Encyclopédie Française, 1935-66. 20 v.
- ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo, Encyclopaedia Britannica do Brasil, 75. 20 v.
- ENCICLOPEDIA Universal Ilustrada Europeo-Americana. Bilbao, Espasa-Calpe, 1930. 70 v. + 10 apêndices.
- ENCYCLOPAEDIA Universalis. Paris, Encyclopaedia Universalis, 1968. 20 v.
- GRANDE Enciclopédia Delta Larousse. Rio de Janeiro, Delta, 1972. 15 v.
- GRANDE Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Lisboa, Editorial Enciclopédia, 5 ed. 35 v.
- La GRANDE Encyclopédie. Paris, Larousse, 1971-1975. 60 v.
- GREAT Soviet Encyclopedia. A translation of the 3 ed. New York, Macmillan, 1973.
- LAROUSSE. Encyclopédie Larousse Méthodique. 1955. 2 v.
- LAROUSSE. Grand Dictionnaire Universel du XIXe siècle. 1866-1876. 15 v.
- LAROUSSE. Grand Larousse Encyclopédique. 1960. 10 v.
- LAROUSSE. Larousse du XXe siècle. 1930-1933. 6 v.
- LAROUSSE. Nouveau Larousse Illustré. 1897-1904. 7 v.
- ENCICLOPÉDIA Luso-Brasileira de Cultura. Lisboa, Ed. Verbo, 5 ed. 18 v.

2.2 Enciclopédias ou dicionários enciclopédicos especializados

Além das enciclopédias de cultura geral, existem, ainda, como indispensáveis instrumentos de consulta, os dicionários ou enciclopédias especiais. Em inglês, esse tipo chama-se habi-

tualmente cyclopedia, diferenciada de encyclopedia. A segunda sumaria em ordem alfabética todos os ramos do conhecimento humano, ao passo que a primeira, comumente, sintetiza, também em ordem alfabética, um determinado ramo do conhecimento, ciência ou arte. A Britânica é o exemplo do segundo tipo, ao passo que uma Enciclopédia da Educação pertence ao primeiro tipo. Nem sempre, todavia, essa distinção prevalece no uso corrente. A seguir uma lista das especializadas.

2.2.1 Filosofia

- ABBAGNANO, N. Dizionario di Filosofia. Turin, Umona Tipografia Editrice Torinese.
- LALANDE, A. Vocabulaire de la Philosophie. Paris, PUF, 1947.
- BALDWIN, J. M. Dictionary of Philosophy. New York, Macmillan.
- DICIONÁRIO das grandes Filosofias. Lisboa, Lexis, 1979.
- DICTIONARY of the History of Ideas. New York, Scribner's, 1973. 5 v.
- ENCYCLOPEDIA of Philosophy. New York, Macmillan, 1967. 8 v.
- ENCYCLOPEDIA of Philosophy. New York, Macmillan, 1972. 8 v.
- MORA, J. Ferrater. Dictionario de Filosofia. Buenos Aires, Sudamericana, 1951.
- MAKERS of Modern Thought. London, Routledge, 1981. 1 v.
- FOULQUIÉ, O. & SAINT JEAN, R. Dictionaire de la Langue Philosophique. Paris, PUF, 1962.
- CORBISIER, R. Enciclopédia filosófica. Petrópolis, Vozes, 1974.
- THE ENCYCLOPEDIA of Philosophy. New York, Macmillan, 1967. 4 v.
- THE HARPER Dictionary of Modern Thought. Nova York, Harper, 1977. 1 v.

2.2.2 Psicologia

- EIDELBERG, L. Encyclopedia of Psychoanalysis. Nova York, Free Press, 1968.
- EYSENCK, H.J. Encyclopedia of Psychology. Londres, Search Press.
- WARREN, H.C. Dictionary of Psychology. Londres, Allen E. Unwin.

2.2.3 Dicionários Lingüísticos

2.2.3.1 Monolíngües

- BATTAGLIA, Salvatore. Grande Dizionario della Lingua Italiana. Torino, Union Tipografico-Editorice Torinese, 1961.
- DER SPRACH-BROCKHAUS. 8. Aufl. Wiesbaden, Brockhaus, 1972.
- GRIMM, J.E & GRIMM, W. Deutsches Woerterbuch.

- LEXIS. Dictionnaire de la Langue Française. Paris, Larousse, 1975.
- LITTRÉ, Émile. Dictionnaire de la Langue Française. 12 ed. Paris, Hachette, 1914.
- OXFORD English Dictionary. Oxford, Clarendon Press, 1961. 12 v. e suplemento.
- PALAZZI, F. Novissimo Dizionario della Lingua Italiana.
- DICIONARIO de la Lengua Española. Madrid, Espasa-Calpe, 1970.
- RANDON House Dictionary of the English Languages; unabridged edition (última edição).
- ROBERT, P. Dictionnaire Alphabétique et Analogique de la Langue Française. Paris, Société du Nouveau Littré, 1966. 6 v.
- SHORTER Oxford English Dictionary. WEBSTER'S third new International Dictionary of the English Language.

2.2.3.2 Bilingües

- AZEVEDO, Domingos de. Grande dicionário francês-português/português-francês. 4 ed. Lisboa, Bertrand, 1952. 2 v.
- HOUAISS, Antônio & AVERY, Catherine. The New Appleton Dictionary of the English and Portuguese Languages. Nova York, Appleton, 1964. 2 v.
- LANGENSCHIEDTS Taschenwoerterbuch der Portugiesischen und deutschen Sprache.
- MARTINEZ ALMOYNA, J. Dicionário de português-espanhol/espanhol-português.
- NOVO Michaelis. São Paulo, Melhoramentos (última edição).
- PARLAGRECO, C. Dicionário Portoghese-Italiano/Italiano-Portoghese.
- TAYLOR, J. L. A Portuguese-English Dictionary.
- VALLANDRO, Leonel & VALLANDRO, Lino. Dicionário Inglês-português.

2.2.3.3 Plurilingües

- BUECKEN, F. Vocabulário técnico português, Inglês, francês, alemão.
- MAGALHÃES, M. F. & CALVET, S. Dicionário trilingüe português, francês e Inglês. Lisboa, Confluência, 1966. 3 v.

2.2.4 Siglas

- FROES, Heitor P. Dicionário Internacional de siglas e abreviaturas. Rio de Janeiro, Muniz, 1958.
- DE SOLA, Ralph. Abbreviations Dictionary. New ed. International. Nova York, Meredith, 1967. 298 p.
- IBBD — Siglas brasileiras. Rio de Janeiro, 1970.
- JANNEAU, Guillaume. Dictionnaire des Sigles. Paris, Larousse (c. 1966). 255 p. (Les Dictionnaires de L'homme du XXème Siècle).

- PAXTON, Everyman's Dictionary of Abbreviations. Londres, J. M. Dent.

2.2.5 Ciências Sociais, Sociologia

- ARCHERO JÚNIOR, Aquiles & COMTE, Alberto. Dicionário de Sociologia. São Paulo, 1949.
- BIROU, Alain. Dicionário das Ciências Sociais. Lisboa, Dom Quixote.
- BOUILLET, N. Dictionnaire Universel d'Histoire et de Géographie. Paris, Hachette, 1901.
- DEZOLSRY, C. e BACHELET, Th. Dictionnaire Générale de Biographie et d'Histoire, de Mythologie, de Géographie. Paris, Delagrave, 1857-1861. 2 v.
- DICIONARIO de Ciencias Sociales. Madrid, Instituto de Estudios Políticos, 1975.
- DICIONÁRIO de Sociologia. Porto Alegre, Globo, 1974.
- GOUD, Julius & KOLB, L. A Dictionary of the Social Sciences. Nova York, Free Press of Glencoe.
- INTERNATIONAL Encyclopedia of the Social Sciences. Nova York, Macmillan and the Free Press, 1968.
- INTERNATIONAL Encyclopedia of the Social Sciences. Nova York, Londres, Collier-Macmillan, 1972. 8v.
- MCGRAW-HILL Encyclopedia of Science and Technology. 3 ed. Nova York, McGraw-Hill, 1971. 15v.
- MUECHIEUI, Arlete & MUECHIEUI, Roger. Lexiques des Sciences Sociales. Paris, Enterprise Moderne, 1969.
- SANTOS, Washington dos. Vocabulário de Sociologia. Rio de Janeiro, Ed. Rio, 1978.
- THEODORSON, George A. & THEODORSON, Achilles G. A Modern Dictionary of Sociology. Londres, Methuen, 1970.

2.2.6 Estatística

- ALMANAQUE Mundial; enciclopedia anual de datas útiles y conocimientos praticos 1955. New York, Editors Press Science Inc., 1956.
- AMÉRICA en cifras 1960. Washington. D. C. Unión Panamericana, Departamento de Estadística; Instituto Interamericano de Estadística, 1961.
- KENDAW, Maurice G. A Dictionary of Statistical Terms. Nova York, Hafner, 1960.
- MULHALL, M.G. The Dictionary of Statistics. Londres, Routledge, 1899 — Reimp Detroit, Mich, Gale, 1969.
- NAÇÕES UNIDAS — Oficina de Estatística. Statistical Yearbook. Nova York, 1949.
- NAÇÕES UNIDAS — Oficina de Estatística. Demographic Yearbook. Nova York, 1949.
- NIVON, J.W. Glossary of Therms in Official

Statistics International Statistical Institute. Londres.

RODRIGUES, Milton. Dicionário brasileiro de estatística seguido de um vocabulário Inglês-Português. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Estatística, 1970.

2.2.7 Engenharia Geral e Tecnologia

CAMARÃO, Paulo César Bhering. Glossário de termos técnicos em processamentos de dados. Rio de Janeiro, SERPRO, 1972. 308p.

ENCICLOPÉDIA de tecnologia, Rio de Janeiro, Ed. Remes, 1972. 4 v.

ENCICLOPÉDIA tecnológica. São Paulo, Van-Grei 1972. 12 v.

ERNST, Richard & RUMER, Rolf R. Dicionário de técnica industrial Alemão-Português. Baden, Brandstetter, 1970. 955 p.

FURSTENAU, Eugênio. Dicionário de termos técnicos Inglês-Português, 4 ed. Porto Alegre, Globo, 1968. 935 p.

KETTRIDGE, Julture Orman. French-English and English-French Dictionary of Technical Terms. Londres, Routledge Kegan Paul, 1963. 2 v.

LAPÉDES, Daniel N., ed. McGraw-Hill Dictionary of Scientific and Technical Terms. Nova York, McGraw-Hill, 1974.

ENCICLOPÉDIA das ciências e artes do engenheiro e do arquiteto. Rio de Janeiro, Globo, 1974. 7 v.

ZYAGUNOVA E.I. et alii. Dicionário politécnico russo-español. Moscou, Enciclopédia Soviética, 1969, 672 p.

2.2.8 Arquitetura, Urbanismo, Artes Plásticas

ABTN. Normas brasileiras. Rio de Janeiro, ABNT, 1953, 55 p.

CALSAT, Vean Henri & SYDLER, Vean Pierre. Vocabulaire International de Termes d'Urbanisme et d'Architecture. Vitua, Paris, S.D.T.B.T.P., 1970. 350p.

CHARMET, Raymond. Dictionnaire de l'Art Contemporain. Paris, Larousse (c. 1965). 319 p. (Les Dictionnaires de L'homme du XX eme. Siècle).

CRESPI, Irene & FERRARIO, Jorge. Léxico Técnico de las Artes Plásticas. Buenos Aires, Eudeba (1971).

ENCYCLOPEDIA of the Arts. Nova York, Philosophical Library, 1946.

ENCYCLOPEDIA of World Art. Nova York, McGraw-Hill, 1959-1968.

FLEMING, John Honow & PEVSNER, Niko-

laus. The Penguin Dictionary of Architecture (2. ed.) Penguin, 1972. 315 p. (Penguin Reference Books).

HATJE, Gerd. Dicionário Ilustrado de la Arquitectura Contemporanea. 2. ed. Barcelona, Gili, s.d.

HISTÓRIA geral da arte no Brasil. São Paulo, Unibanco Editora, Publicidade e Gráfica Ltda. 1984. 2 v.

PONTUAL, Roberto. Dicionário das artes plásticas no Brasil. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1969, 559 p.

THESAURUS of the Arts. Nova York, Putnam, 1943.

VASCONCELOS, Sylvio de C. Vocabulário Arquitetônico. Belo Horizonte, Escola de Arquitetura da Universidade de Minas Gerais, 1961. 66 p.

2.2.9 Política

BERNARD, Yves & CLAUDE, J. Vocabulaire Economique et Foncier. Paris, Ed. du Seuil.

ELLIOTT, F. A Dictionary of Politics. Harmondsworth, Middlesey Penguin Books.

KIELHORU, Ana Elizabeth. Dicionário de termos políticos. São Paulo, Iris, 1965.

KNOX, John. Dicionário Português-Inglês de Economia, Finanças, Sociologia, Comércio e Relações Sindicais. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1978.

LAQUEUR, Walter. A Dictionary of Politics. Londres, Weidenfeld, 1971.

MOFFAT, Donald W. Economics Dictionary. Nova York, Elsevier, 1976.

ROBERTS, Glaffrey. Dicionário de análise política. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1972.

PHEUZON, Jean François. Lexique des Termes Economiques, Paris, Classiques, 1975.

2.2.10 Educação

DEIGHTON, L. C. The Encyclopedia of Education. Nova York, Mcmillan.

NÓBREGA, Vandick Londres da. Enciclopédia da legislação do ensino. Rio de Janeiro, Jornal do Comércio, 1954.

MONROE, P.A. Encyclopedia of Education. Nova York, Macmillan.

2.2.11 Matemática

ENCYCLOPEDIA of mathematics for engineers and applied scientists. Oxford, Pergamon Press.

LES MATHÉMATIQUES, Retz Dictionnaire.

3. DICIONÁRIOS E ENCICLOPÉDIAS DE LITERATURA

ABL. Academia Brasileira de Letras. Panorama da literatura estrangeira. Rio de Janeiro, 1943.

ALONSO, M. Ciencia del Lenguaje y arte del Estilo. Madrid, Aguilar, 1955.

BANDEIRA, Manuel. Noções de história das literaturas. São Paulo, 1954. 2 v.

BARTLET'S, Familiar Quotations. Boston, Little, Brown, 1943.

BRINCOURT, A. Les Écrivains du XXe. siècle. Paris, Retz, 1979.

CAMPOS, Jorge. História Universal de la Literatura. Madrid, 1946.

CARPEAUX, O. M. História da Literatura Ocidental. Rio de Janeiro, 1964.

CASELL'S Encyclopedia of Literature. London, Cassell, 1953. 2 v.

CHADWICK, H. M. The Growth of Literature. Cambridge UP, 1968.

COELHO, Jacinto do Prado. Dicionário de Literatura. Porto. Liv. Figueirinhos, 1969. 2 v.

COLUMBIA Dictionary of Modern European Literature. Nova York, Columbia UP, 1947.

A COMPANION to French Studies. Londres Methuen, 1972.

A COMPANION to American Studies. Londres, Methuen, 1972.

A COMPANION to German Studies. Londres, Methuen, 1972.

A COMPANION to Latin Studies. Cambridge UP, Ed. J. E. Sandys, 1938.

A COMPANION to Spanish Studies. Londres, Methuen, 1975.

CYCLOPEDIA of Literary Characters. Nova York, Harper, 1963.

DICCIONARIO de la Literatura Latinoamericana. Argentina, Chile, Equador, América Central. Washington, Union Panamericana, 1960.

DICCIONARIO Literário Universal. Madrid, Ed. Tecnos, 1977.

DICCIONARIO de Literatura Española. Madrid, Rev. de Occidente, 1953.

DICCIONARIO Mitológico Universal. Org. S. Robles. Madrid, Aguilar, 1958.

DICCIONARIO Biográfico Universal de Autores. Trad. port. de Bompiani. Lisboa, Artis.

DICIONÁRIO Enciclopédico da Bíblia. Petrópolis, Vozes, 1971.

DICTIONNAIRE des Lettres Françaises. Dir. G. Grente. Paris, Fayard, 1951-1964. 6 v.

DICTIONNAIRE des Littératures. Dir. P. Van Tieghem. Paris, PUF, 1968. 3 v.

DICTIONNAIRE de la Littérature Contemporaine (1900-1962). Paris, Ed. Universitaires, 1962.

DICTIONNAIRE de la Mythologie Grecque et Romaine. Org. P. Grimal. Paris, PUF, 1951.

LES DICTIONNAIRES du Savoir Moderne. La Littérature. Paris, C. E. P. L., 1970.

DICTIONNAIRE Universel des Lettres. (Laffont-Bompiani), Paris, 1961.
 DICTIONNAIRE des Symboles. Paris, Laffont, 1969.
 DICTIONARY of French Literature. Londres, P. Owen, 1959.
 A DICTIONARY of Literature in the English Language. Londres, Pergamon, 1970. 2 v.
 DICTIONARY of Oriental Literatures. Londres, Allen P. Unwin, 1974. 3 v.
 DICTIONARY of Spanish Literature. Londres, P. Owen, 1957.
 DICTIONARY of World Literature. Nova York, Philosophical Library, 1943.
 DIZIONARIO Critico della Letteratura Francese. Torino, Utet, 1972. 2 v.
 DIZIONARIO Letterario Bompiani. (Opere, autori, personaggi). Milão, 1946-1980. 16v. Edição francesa, Laffont-Bompiani, Paris, 1953. 9 v.
 DUCROT, O. e TODOROV, T. Dictionnaire encyclopédique des sciences du langage. Paris, Seuil, 1972 (trad. bras.) São Paulo, Cultrix, 1978.
 DUPRÉ, E. Encyclopédie des Citations. Paris, Trévise, 1959.
 ENCYCLOPEDIA of Literature. Nova York, Philosophical Library, 1946. 2 v.
 ENCYCLOPEDIA of Mystery and Detection. New York, McGraw Hill, 1976.
 ENCYCLOPÉDIE de La Pléiade — Histoires des Littératures. Paris, Gallimard, 1955. 3 v.
 ENCYCLOPÉDIE de la Pléiade. Histoire des Spectacles. Paris, Gallimard, 1965.
 ENCYCLOPEDIA of Poetry and Poetics. Princeton UP, 1965.
 ENCYCLOPEDIA of World Literature in the 20th Century. Nova York, Ungar, 1967-1971. 3 v.
 FLEURS Latines. Paris, Larousse, s.d.
 FUSCO, H.M. Scrittori e Idee. Torino, S. E. Internazionale, 1956.
 GIRALDI, G. Dizionario di Estetica e di Linguistica Generale. Milano, Pergamena, 1975.
 GRANDE Dicionário da Literatura Portuguesa e de Teoria Literária. Lisboa, Iniciativas Editoriais, 1977.
 HANDBOOK of Pseudonyms and Personal Nicknames. New Jersey, Sarecrow, 1972. 2 v.
 HARKINS, W.E. Dictionary of Russian Literature. London, Allen, 1957.

HIGHET, Gilbert. The Classical Tradition. Oxford UP, 1949.
 HISTÓRIA General de las Literaturas Hispánicas. Barcelona, Barne, 1949-1957. 5 v.
 ILLUSTRATED Encyclopedia of the Classical World. New York, Harper, 1975.
 JOTA, Z. S. Dicionário de Linguística. Rio de Janeiro, Presença, 1981.
 LA LINGUISTIQUE. Paris, Denoel, 1969.
 MORIER, H. Dictionnaire de Poétique et de Rhetorique. Paris, PUF, 1961.
 MOUNIN, G. Dictionnaire de la Linguistique. Paris, PUF, 1974.
 NATHAN, G. J. Encyclopedia of the Theater. New York, Knopf, 1940.
 NUEDA, L. Mil Libros. Madri, Aguilar, 1979. 2 v.
 THE OXFORD Classical Dictionary. Oxford, 1949.
 THE OXFORD Companion to American Literature. Oxford UP, 1965.
 THE OXFORD Companion to Classical Literature. Oxford UP, 1937.
 THE OXFORD Companion to English Literature. Oxford UP, 1932.
 THE OXFORD Companion to French Literature. Oxford UP, 1959.
 THE OXFORD Companion to Spanish Literature. Oxford UP, 1978.
 THE OXFORD Companion to the Theater. Oxford UP, 1951.
 PERDIGÃO, H. Dicionário universal de literatura. Rio de Janeiro, Antunes, 1940.
 THE READER'S Encyclopedia. New York, Crowell, 1948.
 THE READER'S Encyclopedia of World Drama. London, Methuen, 1969.
 REICHARDT, D. Lateinamerikanische Autoren. Tübingen, H. Erdmann, 1972.
 ROBLES, Sainz de. Dicionario de la Literatura. Madrid, Aguilar, 1949.
 RUIZ, L. A. Dicionario de la Literatura Universal. Buenos Aires, Raigal, 1955. 3 v.
 SODRÉ, Hélio. História universal da eloquência. Rio de Janeiro, 1967. 3 v.
 VAN THIEGHEM, Histoire Littéraire de l'Europe et de l'Amérique. Paris, Colin, 1946.
 WHO was who in the Greek World. Ithac, Cornell UP, 1983.
 WHO was who in the Roman World. Ithac, Cornell UP, 1983.
 WHO'S Who in the World. Chicago, Ill, 1985.

4. BIBLIOFILIA, BIBLIOGRAFIA, BIBLIOLOGIA

4.1 Introdução

BUONOCORE, D. Vocabulário Bibliográfico. Santa Fé, 1952.
 CIM, A. Le Livre. Paris, 1923. 5 v.
 FRIEIRO, E. Os livros nossos amigos. Belo Horizonte, 1941.
 JACKSON, H. The Anatomy of Bibliomania. Londres, 1950.
 KERROW, R. B. Mc. An Introduction to Bibliography (for Literary students). Londres, 1927.
 MONTAIGNE. "Des Livres". Essais, 2 (10).
 ROUYEYRE, E. Connaissances nécessaires à un bibliophile. Paris, 1899. 10 v.
 VENDEREM. La Bibliophilie Moderne. Paris, 1931.

4.2 História do livro

BOUCHOT, H. Le Livre. Paris, 1886.
 DAHL, J. Histoire du Livre. Paris, 1933.
 EGGER. Histoire du Livre. Paris, s.d.
 GALLO, A. Il Libro. Roma, s.d.
 MARCHE, L. de. Les Manuscrits et la Miniature. Paris, s.d.
 MC MURTRIE, D. C. The Book. Nova York, 1938.
 WROTH, L. C. A History of The Printed Book. Nova York, 1938.

4.3 Ciência do Livro e da Biblioteca

American Library Association (ALA.) Cataloguing Rule. Chicago, 1949.
 BLISS, H. E. The Organization of Knowledge in Libraries. New York, 1934.
 BUONOCORE, D. Elementos de bibliotecologia. Santa Fé, 1952.
 CROZET, L. Manuel pratique du Bibliothécaire. Paris, 1932.
 DIAS, A. Caetano & COSME, L. Compêndio de classificação decimal e índice alfabético. Rio de Janeiro, 1950.
 DÍAZ, J. Simon. Manual de bibliografía de la literatura española. Madrid, 1970.
 DÓRIA, Menezes I. Guia de classificação decimal. São Paulo, 1943.
 FUMAGALLI, G. Bibliografia. Milão, 1935.
 GRAESEL, A. Manuel de Bibliothéconomie. Paris, 1897.
 GRAY, D. Fundamentals of Librarianship. Londres, 1949.
 HOUAISS, Antônio. Elementos de bibliografia. Rio de Janeiro, INL, 1967.
 LONCHAMP, F. C. Manuel du Bibliophile français. Paris, 1927. 2 v.
 MANN, M. Introduction to Cataloging and Classification of Books. Chicago, 1950.
 MLA International Bibliography. New York, MLA, 1951.
 OLLÉ, Fernando González. Manual Bibliográfico.

co de Estudios Españoles. Pamplona, España, 1976.
 RAHIR, E. La Bibliothèque de l'amateur. Paris, 1924.
 SHARP, H. A. Cataloguing. Londres, 1948.
 WHEATLEY, H. B. How to make an index. New York 1902.

4.4 Tipografia, Imprensa, Confecção, Comércio do Livro

COLLINS, F. H. Author's and Printer's Dictionary. Londres, 1946.
 HALLEEWELL, L. O livro no Brasil. São Paulo, Quêirós, 1985.
 HYDE, G. M. Newspaper Handbook. New York, 1941.
 KOLTERJAHN, G. Tratado Elemental de las Artes Gráficas. Buenos Aires, 1944.
 MEDEIROS, O. C. Vocabulário das artes gráficas. Curitiba, 1949.
 MODERN Book Production. Londres, 1928.
 MORISON, S. The Art of the Printed. Londres, 1925.
 MUMBY, F. Publishing and Bookselling. Londres, 1949.
 PINTO, A. C. Da famosa Arte da Imprimiçao. Lisboa, 1948.
 RIZZINI, C. O livro, o jornal e a tipografia no Brasil. 1500-1822. Rio de Janeiro, 1948.

SIMON, O. Introduction to Typography. Londres, 1947.

4.5 Normas para organização de manuscrito

Livro indispensável é o guia de normas gráficas, de regras para a organização do manuscrito, para a composição e a revisão, a confecção, o uso de tipos, convenções gráficas e tipográficas, a organização de bibliografias, edições críticas etc.

BENBON, J. Manuscript and Proof. New York, 1943.
 DURET, R. La Méthode de la Dissertation Philosophique. Paris, 1947.
 HAVET, L. Règles pour Éditions Critiques. Paris, Editions G. Budé.
 HURT, P. Bibliography and Footnotes. Califórnia, 1933.
 A MANUAL of Style. Chicago, 1942. 6. ed.
 MORNET, D. Comment Préparer et Rédiger une Dissertation. Paris, 1939.
 NEVINS, A. Masters' Essays in History. New York, 1933.
 NORMAS de Transcripción y Edición de Textos y Documentos. Consejo Superior de Investigaciones Científicas. Madrid, 1944.
 TURABIAN, K. L. A Manual for Writers of Dissertations. Chicago, 1937.

5. PESQUISA LITERÁRIA

ALTICK, R. D. The Art of Literary Research. Nova York, Norton, 1963.
 BARZUN, J. & GRAFF, H. F. The Modern Researcher. Nova York, Harcourt, 1977.
 BATESON, F. W. The Scholar-critic. Londres Routledge, 1972.
 BLACK, Max. ed. The Morality of Scholarship. Ithaca, Cornell, 1967.
 BOUVIER, E. et JOURDA, P. Guide de L'Étudiant en Littérature Française. Paris, PUF, 1950.
 CURTI, M. ed. American Scholarship in the Twentieth Century. Boston, Harvard, 1953.
 DRIÈRE, J. C. La. Directions in Contemporary Criticism and Literary Scholarship. Milwaukee, Bruce, 1953.
 KAPLAN, A. A conduta na pesquisa. São Paulo, USP, 1972.
 KOURGANOFF, V. La Recherche Scientifique. Paris, PUF, 1958.
 LANGLOIS, P. et MAREUIL, A. Guide Bibliographique des Études Littéraires. Paris, P'achette, 1965.
 LAURAND, L. Manuel des Études Grecques et Latines. Paris, Picard, 1946. 4 v.
 LEARY, L. ed. Contemporary Literary Scholarship. Nova York, Appleton, 1958.
 MADDEN, E. ed. Theories of Scientific Method. Seattle, Univ. Washington, 1966.
 MOMIGLIANO, A. Problemi ed Orientamenti

Criticididi Lingua e di Letteratura Italiana. Milano, Marzoratti, 1948. 4 v.
 MORIZE, A. Problems and Methods of Literary History. Boston, Ginn, 1922.
 PATTERSON, M. C. Literary Research Guide. New York, MLA, 1983.
 PERUS, J. Méthodes et Techniques de Travail en Histoire Littéraire.
 PORTELA, E. Fundamento da Investigação Literária. Rio de Janeiro, FB, 1981.
 POU, P. J. Manual de Investigación Literaria. Madrid, Gredos, 1981.
 RUDLER, G. Les Techniques de la Critique et de L'Histoire Littéraires. Oxford, 1923.
 SANDERS, C. An Introduction to Research in English Literary History. Nova York, Macmillan, 1952.
 THORPE, J. ed. The Aims and Methods of Scholarship in Modern Languages and Literatures. Nova York MLA, 1963.
 THORPE, J. Literary Scholarship. Boston, Houghton, 1964.
 UNESCO. Tendances Principales de la Recherche dans les Sciences Sociales et Humaines. Paris, 1970. 3 v.
 WATSON, G. The Concise Cambridge Bibliography of English Literature. Cambridge, 1958.
 WHITNEY, F. L. The Elements of Research. Nova York, Prentice-Hall, 1937.

6. LITERATURA BRASILEIRA

(Origem, conceitos, caracteres, evolução)

A literatura brasileira compreende o conjunto das obras literárias produzidas no Brasil em língua portuguesa desde os tempos coloniais. Descoberto o Brasil pelos portugueses, no ano de 1500, foi sendo colonizado graças a uma progressiva imigração predominantemente lusa, aos poucos misturada com elementos de origem indígena e negra. A educação, nos três primeiros séculos, foi realizada pela Companhia de Jesus e limitava-se a um ensino posto a serviço da religião e fundava-se nas velhas disciplinas básicas, a gramática, a retórica e a poética, aplicadas ao estudo das línguas latina e portuguesa, além da matéria estritamente religiosa. Esse ensino era freqüentemente completado, pelos filhos das famílias ricas, por uma formação superior nas universidades européias, sobretudo Coimbra. Constituiu-se, destarte, desde cedo uma elite intelectual, que se dava ao cultivo das letras. Assim, a Literatura Brasileira originou-se no início da colonização. Ambas, a portuguesa e a brasileira, resultaram de fontes literárias medievais e se desenvolveram de maneira divergente desde o início do séc. XVI, uma fixou-se em Portugal e a outra encaminhou-se para o Brasil. É mister assinalar-se que o ramo brasileiro demorou mais a tomar corpo, devido ao natural fator da distância e do primitivismo da nova terra descoberta, tendo os primeiros passos da colonização durado praticamente todo o séc. XVI. Graças a esforços e tentativas diversas, o mesmo fenômeno se deu relativamente ao idioma que, originário das raízes medievais, tomou rumos divergentes, um em Portugal, outro diferenciando-se no Brasil. Não

obstante, o esforço colonizador jamais se separou da ação literária, que teve início bem precoce, pela mão barroca dos jesuítas, aqui aportados em 1543, na comitiva do 1º Governador Geral, D. Duarte Coelho. Pode-se fixar em José de Anchieta (1534-1597) o seu marco inicial, o seu fundador. Sua obra lírica e teatral, situada no séc. XVI, inspirada no espírito e princípios da Contra-Reforma, pertence ao início do Barroco ou Pré-barroco. Escrita em latim, português, espanhol e tupi, polilinguismo usado para atingir os vários públicos da época, utilizou ademais todos os artifícios do teatro jesuítico, visando à conquista espiritual. A parte de lirismo é de conteúdo religioso e místico. Desde cedo, a literatura brasileira foi sendo caracterizada por uma tendência à diferenciação da literatura portuguesa, num processo de adaptação ao ambiente físico, à nova situação histórica, ao homem novo que se foi criando com a colonização. Os primeiros vagidos de nativismo literário remontam a Bento Teixeira, Gregório de Matos e Manuel Botelho de Oliveira. Daí em diante, por todo o séc. XVII, com o movimento das Academias Literárias, e, mais tarde, com o Arcadismo da chamada "Escola Mineira", e, por último, com o Romantismo, o processo de autonomia ou descolonização literária se configura e consolida, concentrando-se em José de Alencar no séc. XIX. Essa autonomia caracteriza-se pela temática, pela técnica, pela forma, pela concepção da vida. 1. Origem — Originou-se a literatura brasileira da "situação" nova criada pelo descobrimento e colonização da nova terra. Naquele instante nasceu um homem

novo. Nela chegado, em contato com a nova realidade geográfica e social, o europeu "esqueceu" a situação antiga, e, ajustando-se à nova, ressuscitou como outro homem, a que se agregaram outros homens novos aqui nascidos e criados. Esse homem novo, americano, brasileiro, gerado pelo vasto e profundo processo desenvolvido de miscigenação e aculturação, não podia exprimir-se com a mesma "fala" do europeu, embora fosse a mesma língua; por isso, transformou-a, adaptou-a, condicionou-a às novas necessidades expressivas, do mesmo modo que se adaptou às novas condições geográficas, culinárias, ecológicas, aos novos tipos de relações humanas e animais, do mesmo modo que adaptou seu paladar às novas frutas, criando, em consequência de toda essa nova "situação", novos sentimentos, atitudes, afetos, aspirações, ódios, medos, motivos de comportamento, de luta, alegria e tristeza. Todo esse complexo cultural novo tinha que dar lugar a uma nova arte, a uma nova poesia, a uma nova literatura, a uma nova dança, a um novo canto, a novas lendas e mitos populares. É o que encontramos desde o início. Não importa o local de nascimento de quem interpretou a nova literatura. O que vale é a sua integração e identificação com as condições sentimentais, psicológicas, anímicas, paisagísticas, geradas pela nova situação histórico-geográfica. Politicamente dependente de Portugal, o Brasil, como país (não como nação), começou com os primeiros passos da colonização, e foi feito pelos "brasileiros", isto é, pelos homens que, nele nascidos ou nele radicados, desde cedo se libertaram dos interesses europeus e se integraram na nova situação histórico-geográfica, e lutaram com sangue, suor e lágrimas para construir a civilização brasileira, diferente da portuguesa em atitudes, motivos e interesses, divergência esta maior que as semelhanças e aproximações. E assim como o Brasil, a literatura brasileira teve início imediato quando o homem novo começou a construir suas imagens em termos da nova realidade, pela voz de seus cantores populares, através das inúmeras formas folclóricas, e, em fase mais avançada, pelos seus poetas, pregadores e oradores que, desde os primeiros tempos da colônia, vieram plasmando o novo instrumento verbal, para vaziar o lirismo que a sua alma gerara, extasiada diante da natureza diversa. O que sobreleva na definição e caracterização de uma literatura é a experiência humana que ela transmite, é o sentimento, é a visão da realidade, tudo aquilo de que a literatura não é mais do que a transfiguração, mercê de artifícios artísticos. E quando essa realidade, essa experiência, esses sentimentos são novos, a literatura que os exprime tem que ser nova, outra, diferente. Não importa que a língua em que é vazada seja a mesma de outra literatura, embora, no caso, sejam cada vez mais radicais as divergências entre os idiomas português e brasi-

leiro. Mais importante que a língua, simples instrumento, é o uso que dela se faz, é a fala que ela produz. A existência de um mesmo idioma não impediu a diversificação literária, desde cedo, entre o Brasil e Portugal. Assim, por literatura brasileira deve entender-se a produção literária em língua portuguesa que, desde o início, no Brasil, exprimi a alma brasileira, no contato da realidade histórica, social, psicológica, humana, característica da civilização brasileira. Sob forma artística, já se encontra em Anchieta, Gregório de Matos, Antônio Vieira. É brasileira porque exprime experiência brasileira, testemunha o homem brasileiro de todos os tempos. Os antigos historiadores literários costumavam dividi-la em colonial e nacional, pressupondo que a parte colonial pertencia à literatura portuguesa (embora produzida no Brasil), e que só a nacional, coincidindo com o advento da independência política, seria a verdadeiramente brasileira. Essa colocação errônea do problema decorre de uma visão política da história literária, fazendo a literatura depender da política. Para estudar a história literária brasileira, em vez de um critério político, deve-se adotar uma filosofia estética, compreendendo-a como um valor literário. Para tal, a periodização correspondente é de natureza estilística, isto é, em lugar da divisão em períodos cronológicos ou políticos, a ordenação por estilos. Em consequência, o estudo da literatura brasileira é feito pelos grandes estilos em que se expressou: Barroquismo, Arcadismo, Neoclassicismo, Romantismo, Realismo, Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo, Impressionismo, Modernismo. Destarte, a Literatura Brasileira seguiu uma evolução determinada das origens ao séc. XX. Percorreu uma linha evolutiva, naturalmente decorrente das fontes européias que mais de perto a influenciaram, percurso este, todavia, sempre traduzindo uma tendência organizadora no sentido de obter uma identidade nacional, isto é, uma "tradição afortunada", alvo consciente ou inconsciente dos nossos homens de letras mais representativos, através de um longo e profundo processo de descolonização. Correram paralelas as duas correntes, a da autonomia e a da dependência aos europeus, primeiro Portugal, depois Espanha, Itália, França e, mais tarde Inglaterra e Alemanha, sem falar nas duas literaturas clássicas. 2. Barroquismo — Os primeiros documentos escritos produzidos no Brasil não pertencem à literatura, mas à história e à sociologia. São obras "sobre" o país, de conhecimento e valorização da terra escritas para os europeus. Pertencem algumas ao "ciclo dos descobrimentos" da literatura portuguesa, obras dedicadas à expansão e aos descobrimentos e suas consequências morais e políticas (Fidelino de Figueiredo), literatura ora de catequese, ora de fundo econômico (caça ao escravo, conquista e desbravamento de novas terras, mercados e fontes de riqueza). Desses motivos saíram as "primeiras

letras" escritas na colônia acerca de fatos, coisas e homens: a obra dos jesuítas, seja a parte tipicamente literária, lírica ou dramática, seja o acervo de cartas e informes em torno de condições da colônia, capítulo da expansão espiritual européia; a literatura de viajantes e descobridores, os roteiros náuticos, os relatos de naufrágios, as descrições geográficas e sociais, as descrições da natureza e do selvagem, as tentativas de epopeias com assunto local, tudo na linha da literatura de expansão ultramarina do quinhentismo português, marcada de uma tendência à exaltação lírica da terra ou da paisagem, espécie de crença num eldorado ou "paraíso terrestre". Pero Vaz de Caminha, Pero Lopes de Sousa, Nóbrega, Cardim, Bento Teixeira, Gândavo, Gabriel Soares de Sousa, Fernandes Brandão, Rocha Pita, Vicente do Salvador, Botelho de Oliveira, Itaparica, Nuno Marques Pereira, são manifestações da série de cânticos genéticos da "cultura e opulência", ou "diálogos das grandezas", ou roteiros de viagens, que constituem essa literatura de catálogo e exaltação, de conhecimento da terra, expressões do espírito nativista em ascensão. A maioria dessas obras não pertence à literatura no sentido estrito. Correspondem à ânsia do brasileiro do séc. XVII de conhecer, revelar, expandir a terra brasileira. Literariamente inferior, a história literária só tem que anotar as suas relações com o estilo de vida e arte do tempo, o Barroco. Mas sua posição de direito é na história da cultura e da historiografia ou das idéias sociais. Delas proveio o conhecimento da terra, dos fatores geográficos, econômicos e sociais sobre os quais se erigiu a civilização brasileira. E delas deriva uma vasta produção, um verdadeiro gênero cultural, o dos "estudos brasileiros", até hoje da maior importância. É uma "literatura do conhecimento" que se desenvolveu ao lado da "literatura de poder", para usar a distinção de De Quincey. Mas, nos primeiros tempos, ela não se livrou da impregnação do estilo artístico em vigor, o Barroquismo, inclusive expressando o mito ufanista. Por isso, justifica-se o estudo dos principais autores que tiveram sentido estético, nessa fase, alguns deles bastante representativos do Barroco literário, a que não escaparam também os historiadores e pensadores, como Salvador e Rocha Pita. Quanto aos gêneros literários mais cultivados foram o diálogo, a poesia lírica, a epopeia, ao lado da historiografia e da meditação pedagógica, dos quais o Barroco retira o máximo partido, misturando o mitológico ao descritivo, o alegórico ao realista, o narrativo ao psicológico, o guerreiro ao pastoral, o solene ao burlesco, o patético ao satírico, o idílico ao dramático, sem falar no mestizagem da linguagem necessária à própria evangelização e resultante da nova sensibilidade lingüística de que decorrerá a diferenciação de um idioma brasileiro. 3. A literatura brasileira nasceu sob o signo do Barroco, definido não só como um estilo de arte, senão também como

um complexo cultural e um estilo de vida. Foi, aliás, mais precisamente, pela voz barroca dos jesuítas que ela teve início. Descontada a literatura de conhecimento da terra, a primeira manifestação de sentido estético foi a literatura jesuítica, sobretudo produzida por Anchieta, o fundador da literatura brasileira. Literatura de missão e catequese, usando o teatro e a poesia lírica, além de artifícios de conquista e intimidação da imaginação selvagem, como a suntuosidade, a pompa, as aparições, a grandiloquência, visando a valorizar a vida celeste e os ideais cristãos. Mas foi no séc. XVII que o estilo barroco encontrou maior expressão, inclusive em obras de sentido literário, através das figuras de Gregório de Matos (1633-1696) e Padre Antônio Vieira (1608-1697), o primeiro na poesia lírica, satírica e religiosa, o segundo na parenética, e se consideram as expressões máximas da literatura da fase colonial. No Padre Antônio Vieira, encontra-se o ponto alto da estética barroca em prosa. Sua oratória sacra, que encheu o séc. XVII, na defesa dos interesses do Brasil, unia o conceptismo e o culteranismo, o estilo senecano e sentencioso à ênfase e à sutileza, abusando de figuras barrocas típicas (paradoxo, contraste, paralelismo, antítese, símile, hipérbole). Gregório de Matos é a máxima expressão na poesia barroca brasileira, fundindo religiosidade e sensualismo, misticismo e erotismo, valores terrenos e espirituais, em estado de conflito e contradição. A importância da vida social já existente na cidade de Salvador, com os primeiros sintomas de organização literária que irá dar no movimento das academias, levou alguns historiadores a falar na "escola baiana", denominação imprópria, todavia, para arrolar os homens que se dedicavam à cultura no séc. XVII, com a poesia como atividade central. Formaram o grupo, além daqueles dois gênios: Bernardo Vieira Ravasco (1617-1697), Eusébio de Matos (1629-1692), Domingos Barbosa (1632-1685), Gonçalves Soares da França (1632-1724), Manuel Botelho de Oliveira (1636-1711), José Borges de Barros (1657-1719), Gonçalves Ravasco (1659-1725), João de Brito Lima (1677-?). Com raras exceções, a de Gregório, sobretudo, é um Barroco inferior, de imitação, e que se prolongará pelas academias setecentistas. Fora da literatura propriamente dita, citam-se os nomes de Frei Vicente do Salvador (1564-1636?), primeiro historiador brasileiro, e Sebastião da Rocha Pita (1660-1738), também historiador. Por todo o séc. XVII, penetrando pelo XVIII, constituiu-se um movimento acadêmico, com a organização de academias e sociedades sábias e literárias, nas quais os cultores das letras e ciências se reuniam para ler os seus trabalhos. Pertencem em maioria ao Barroquismo. A literatura barroca estende-se, no Brasil, do final do séc. XVI ao final do séc. XVIII, e mesmo início do séc. XIX, quando se mistura com o Arcadismo e o Neoclassicismo. O Barroco, assim, contamina a produção cultural

da época colonial, infirmando as origens da literatura brasileira, pois, além dos gêneros propriamente literários, poesia e drama, ela marca os panegíricos, a oratória, os escritos políticos, históricos, jurídicos, militares. É, pois, do maior interesse o seu conhecimento pela luz que pode fornecer ao estudo da formação literária brasileira. 4. Neoclassicismo. Arcadismo. Rococó — O espírito do Barroco, dominante no séc. XVII, deteve a marcha da corrente classicizante, inaugurada com o Renascimento na Itália e que encontrou, na França das últimas décadas do séc. XVII, o seu ponto culminante em literatura com o chamado Classicismo francês da época de Luís XIV. Mas essa tendência classicista penetrou pelo séc. XVIII criando focos de Neoclassicismo nas literaturas ocidentais. Ao gosto do Barroco grandioso e da ostentação, sem que haja completa libertação, pois o Barroco continua sob formas degeneradas e decadentes, sucede uma procura das qualidades clássicas da medida, correção, conveniência, disciplina, simplicidade, delicadeza, que vão dar no Rococó e Arcadismo. No final do século também entram em cena correntes que reivindicam o sentimento, a sensibilidade, o irracionalismo, ao lado de pontos de vista racionalistas e "ilustrados" que produzirão o "iluminismo" da Revolução Francesa (1789). No séc. XVIII, época de transição, o Brasil atingiu um momento decisivo de sua história. É a época de consolidação da consciência histórica no brasileiro. A descoberta e posse da terra, a façanha bandeirante, a defesa contra o invasor, deram lugar a uma consciência comum, a um sentimento de orgulho nacional, com o crescimento da figura do "brasileiro", mestiço de sangue e alma plantado no chão e falando uma língua diferenciada. Os recursos econômicos e as riquezas aumentaram, a população cresceu, a vida das cidades melhorou, a cultura se difundiu, o espírito nacionalista arrebatou por toda a parte. As academias, embora exprimindo uma literatura encomiástica e um Barroco decadente, testemunham um arremedo de movimento cultural organizado, com letrados e salões. O espírito neoclássico, que se infiltra nas mentes lusobrasileiras de então, procura combater o Barroquismo em nome dos ideais de precisão, lógica e medida e da restauração das normas clássicas, codificadas em tratados de perceptística, verdadeiros códigos mecanizados e rígidos baseados na lei da imitação ou no espírito didático a governar a criação. Esse ideal neoclassicista dominou o final do séc. XVIII e princípios do XIX, aparecendo em alguns escritores tingido de tintas "ilustradas" e de liberalismo ideológico, ou então de elementos pré-românticos, como o sentimentalismo e o nacionalismo. De todas as formas neoclássicas, foi, porém, a corrente arcádica de procedência italiana a que maior importância assumiu no Brasil, com o chamado grupo, plêiade ou "escola mineira" (denominação esta

última imprópria, pela inexistência de escola no sentido literário estrito): Cláudio Manuel da Costa (1729-1789), Basílio da Gama (1740-1795), Santa Rita Durão (1720-1784), Alvarenga Peixoto (?-1793), Tomás Antônio Gonzaga (1744-1807), Silva Alvarenga (1749-1814). Seu início é assinalado pela publicação das *Obras poéticas* (1768) de Cláudio Manuel da Costa. De todos os arcades, o único a ter pertencido a uma corporação dessa natureza foi Basílio da Gama, filiado à Arcádia Romana. A reação clássica para o Arcadismo significava uma volta à simplicidade e pureza dos antigos, sobretudo segundo os modelos anacrôntico e pindárico, e realizando-se através do verso solto, em odes e elegias, numa identificação com a Natureza, onde pensava-se residir todo o bem e o belo. Daí a valorização da vida pastoril, simples, pura e pacífica. O séc. XVIII, com as descobertas e explorações das minas, transferiu o eixo econômico do Brasil para a província de Minas Gerais, onde se desenvolveu uma sociedade dada ao fausto e à cultura, máxime em Vila Rica, capital da província, na qual a fermentação econômica e cultural deu lugar a que se reunisse um grupo de intelectuais e artistas, entre os quais se destacavam alguns dos acima referidos. Constituem eles o início do lirismo pessoal brasileiro, pela adoção do veio nativista e da exaltação da Natureza, pela adaptação da temática clássica ao ambiente e homem locais, com sentimentos e emoções peculiares, em suma fundindo o individualismo, o sentimento da natureza e o ideal clássico. Até o desabrochar do Romantismo, na quarta década do séc. XIX, quando se dá a completa autonomia literária brasileira, foi graças justamente ao espírito arcádico, formando assim uma etapa de transição, que se manteve o ideal nativista, dando um passo avante, e contrabalançando a tendência passadista do Neoclassicismo, cuja marca exterior mais forte foi o gosto da linguagem arcaizante, quinhentista, dita "clássica".

E isso se deveu também a que, pela primeira vez, se reunia um grupo de artistas conscientes do ofício e superiormente dotados de valor artístico. O Arcadismo confunde-se com o que hoje se chama o Rococó literário: culto sensual da beleza, afetação, refinamento, frivolidade, elegância, linguagem melódica e graciosa, sentimentalismo, lascívia, gosto da natureza, intimismo, valorização da vida pastoril e bucólica. Passa-se com ele da época cortês para o subjetivismo da era da classe média. Gonzaga, o vate de Marília, é o modelo brasileiro da literatura arcádica e rococó. 5. O espírito autônomo e nativista desde cedo veio conduzindo a literatura brasileira para a diferenciação cada vez maior, distanciando-se da portuguesa, consolidando-se os ideais nativistas e a consciência comum, crescendo em importância a figura do mestiço de sangue e alma, aprofundando-se a diferenciação lingüística, num processo de adaptação ao am-

biente físico, à nova situação histórica, ao homem novo que se foi criando e desenvolvendo. De Bento Teixeira a Gregório de Matos, a Botelho de Oliveira, ao movimento academicista do séc. XVIII, ao Rococó arcádico, o processo autônomo e de descolonização se foi configurando, para se consolidar com o Romantismo, no séc. XIX. Tendo-se formado no séc. XVI, a literatura brasileira tornou-se autônoma com o Romantismo. 6. Romantismo — Do séc. XVIII para o XIX, há um período de transição, em que se misturam o Neoclassicismo e o Pré-romantismo, até que o Romantismo propriamente dito desabrocha e instala-se em 1836. Já o espírito autônomo fora vitorioso com a Independência, em 1822, intensificado pela permanência da Corte Portuguesa no Brasil desde 1808, período de grande progresso em todos os setores da vida brasileira. O movimento intelectual era largo, sobretudo com a instituição dos cursos superiores de Medicina, Direito, Artes, Militar. Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Recife, sedes de academias de ensino superior, tornaram-se centros de intensa fermentação e produção intelectual. O nativismo transformava-se em nacionalismo. O processo de adaptação da literatura ao meio físico, social, histórico, ao novo homem que se formara no território americano, encontrou no Romantismo o ambiente mais propício. O foco da influência cultural passou à França, em vez de Lisboa e Coimbra. O espírito brasileiro tornou-se autônomo. O Romantismo iniciou-se oficialmente com a publicação do volume de versos *Suspiros poéticos e saudades* (1836), de Domingos José Gonçalves de Magalhães (1811-1882), e pode-se dividir o movimento nas quatro fases, além do Pré-Romantismo (1808-1836): a primeira fase ou do grupo fluminense (1836-1840); a segunda fase ou do indianismo (1840-1850); a terceira ou do individualismo e subjetivismo (1850-1860); a quarta ou liberal e social (1860-1870), situando-se entre 1846 e 1856 o apogeu do estilo de época. No Pré-romantismo, as figuras mais importantes foram José Bonifácio de Andrada e Silva (1763-1838) e Frei Francisco de Mont'Alverne (1784-1858), predominando nela o lirismo, a oratória, o jornalismo, a história. À primeira fase pertence o chamado "grupo fluminense", de Gonçalves de Magalhães, Porto-Alegre, Torres Homem. A poesia lírica ainda está presa a certos aspectos do Neoclassicismo, embora já rompendo para o Romantismo. A segunda fase é a do "indianismo", assim designado o movimento de valorização do indígena, seus costumes, cosmologia, figuras, feitos, como a expressão mais adequada ao procurado meio de dar caráter brasileiro à literatura. Foram seus maiores cultores e expressões as figuras máximas de José de Alencar (1829-1877) e Gonçalves Dias (1823-1864), o primeiro na prosa de ficção e o segundo na poesia lírica e épica. Alencar foi o centro da revolução romântica, incentivando pe-

la doutrina e pelo exemplo a autonomia literária nacional, graças à incorporação às letras da paisagem física, temas e motivos locais, fatos históricos, linguagem brasileira. Pela sua extraordinária figura e pela obra notável que realizou, Alencar é o patriarca da literatura brasileira. A terceira fase é a do "mal do século", individualismo, subjetivismo, ultra-romantismo, com os líricos Álvares de Azevedo (1831-1852), Casimiro de Abreu (1839-1860), Junqueira Freire (1832-1855), Fagundes Varela (1841-1875). Na quarta fase, avulta a figura de Castro Alves. É admirável, pela grandeza do estro e caráter brasileiro, a plêiade de líricos do romantismo. Além de Alencar, a prosa de ficção teve cultores em Bernardo Guimarães (1825-1884), Joaquim Manuel de Macedo (1820-1882), Manuel Antônio de Almeida (1831-1861), Visconde de Taunay (1843-1899), e o teatro contou com Martins Pena (1815-1848). Depois do Romantismo, com a autonomia assegurada, a literatura poderia caminhar por si, com a natureza tropical incorporada, os costumes e linguagem locais valorizados, um público leitor garantido. 7. Realismo-Naturalismo — A partir de 1870, processa-se radical transformação literária, em reação contra o Romantismo. Sob a influência da reforma filosófica produzida na Europa, com as novas doutrinas positivistas, materialistas, deterministas, evolucionistas, cientificistas, a geração que se iniciava na vida intelectual na década de 70 deixou-se impregnar por esse espírito, tornando-se a geração materialista. Intenso debate intelectual apaixonava os jovens vanguardistas, geralmente estudantes das academias de Direito de Recife e São Paulo, e Medicina da Bahia, e das rodas intelectuais do Rio de Janeiro e do Ceará. Assim, foi empreendida uma verdadeira revolução na vida cultural do país. Em Recife, constituiu-se a chamada "Escola do Recife", chefiada por Tobias Barreto, tendo como principal discípulo o crítico Sílvio Romero. Os nomes tutelares dessa revolução foram Comte, Taine, Buckle, Spencer, Darwin, Haeccker, Ratzel, à luz de cujas idéias se produziu a revolução no pensamento, com repercussão imediata nas letras. Foi assim que do Romantismo passou-se ao Realismo e ao Naturalismo em ficção, e ao Parnasianismo em poesia. A objetividade passou a ser a regra fundamental da criação artística. A influência maior era originária da França, através da obra de figuras como Flaubert, Stendhal, Balzac, Maupassant, Zola e outros; de Portugal também veio substancial contribuição com os debates em torno do Bom Senso e Bom Gosto e Conferências do Casino, promovidas por Antero de Quental, Ramalho Ortigão, Eça de Queirós, Teófilo Braga etc. Desta maneira, a ficção, seguindo ora a fórmula realista, ora a naturalista à Zola e Eça de Queirós, mudou de rumos. Segundo a primeira forma, a figura máxima é Machado de Assis (1839-1908), a maior expressão literária brasileira; na linha naturalis-

ta, que durou na década de 1880, destacaram-se: José do Patrocínio (1853-1905), Inglês de Sousa (1853-1918), Adolfo Caminha (1867-1897), Domingos Olímpio (1860-1906), Franklin Távora (1842-1888), Aluísio Azevedo (1857-1913), este último que melhor realizou os ideais da escola. 8. **Parnasianismo** — Em poesia o movimento que correspondeu ao Realismo-Naturalismo foi o Parnasianismo, à imagem de igual escola da França. Suas figuras principais foram: Alberto de Oliveira (1857-1937), Raimundo Correia (1859-1911), Olavo Bilac (1865-1918), Vicente de Carvalho (1866-1924). O Parnasianismo teve numerosos cultores muito além de sua época criadora. 9. **Simbolismo** — Mas, na década de 1890, produziu-se uma reação antiparnasiana, também de influência francesa, com o movimento simbolista. Constituiu numa revanche do espírito subjetivista, individualista, de interiorização, de espiritualidade, contra o objetivismo, o realismo, a exteriorização usando o símbolo como recurso poético. Seus principais representantes foram Cruz e Sousa (1861-1898), Alphonsus de Guimarães (1870-1921), Emiliano Pernetta (1860-1921), B. Lopes (1859-1916). 10. **Impressionismo** — Em prosa de ficção, a fusão do Realismo-Naturalismo com o simbolismo, por influência da obra dos irmãos Goncourt, deu lugar ao Impressionismo no romance e conto, de que foram as maiores expressões Raul Pompéia (1863-1895), Graça Aranha (1868-1931), e, mais tarde, Adelino Magalhães (1887-1968). Mas o Realismo-naturalista penetraria no séc. XX através de diversas figuras como Coelho Neto (1864-1934) e Lima Barreto (1881-1922), sem falar na corrente regionalista, de enorme importância. 11. **Regionalismo** — A tendência regionalista na literatura brasileira é de longa tradição, mergulhando suas raízes nos movimentos nativistas e de busca do caráter brasileiro para a literatura que tiveram manifestações no indianismo, no sertanismo, no caboclisto, e que vieram a desaguar no Regionalismo, sob suas diversas formas ou ciclos: o ciclo do cangaço e da seca, o da mineração, o praiense, o do gado, seja o nordestino, o nordestino, o baiano, o central, o gaúcho, etc. O motivo do Regionalismo realista do final do séc. XIX e primeiras décadas do XX é a cor local, a reprodução dos costumes, tipos, fala dos grupos regionais nos seus tipismos e pitorescos, seus problemas e conflitos, através de estórias retiradas do folclore popular ou da vida do interior do país. Nessa linha, destacaram-se: Afonso Arinos (1868-1916), Simões Lopes Neto (1865-1918), Valdomiro Silveira (1873-1941), Coelho Neto, Afrânio Peixoto (1876-1947), Xavier Marques (1861-1942), Lindolfo Rocha (1862-1911), Domingos Olímpio (1860-1906), José do Patrocínio, Montello Lobato (1882-1948), Hugo de Carvalho Ramos (1895-1921), Gustavo Barroso (1888-1959), Mário Sete (1886-1950), Lucílio Varella (1892-1922) etc. 12. **Sincretismo e transição** — As duas pri-

meiras décadas do séc. XX foram marcadas pela decadência dos estilos anteriores, ou a sua mistura. Época de transição, o sincretismo a caracterizou, sincretismo sobretudo manifesto na poesia lírica, em que as heranças simbolista e parnasiana se intercomunicaram através de epígonos ou indefinidos. São assim as figuras de Mário Pedreira (1867-1915), Augusto dos Anjos (1884-1914), Raul de Leão (1895-1926), José Albano (1882-1914), e numerosos outros, todos caracterizados pelo uso de elementos formais ou conteudísticos do Parnasianismo e do Simbolismo. 13. **Modernismo** — Em 1922, preparado pelos movimentos de vanguarda da Europa de após-guerra, e pela situação brasileira, desencadeou-se a renovação literária e artística, denominada Modernismo, a partir da Semana de Arte Moderna, realizada em fevereiro de 1922 em São Paulo. A revolução não se restringiu à literatura, mas envolveu toda a vida nacional. Se o Romantismo foi a autonomia literária, o Modernismo foi a maioridade. Seu principal objetivo foi destruir as formas obsoletas, instaurando uma nova ordem literária. A princípio, usaram-se as armas do escândalo, da piada, da destruição. Depois, passou-se à reconstrução. O movimento modernista, de grande importância para a inteligência brasileira, foi realizado através de três fases ou subperíodos, correspondentes a três gerações: a) primeira fase (1922-1930), de rebelião, destruição, revisão de valores; segunda fase (1930-1945), de reconstrução sobre moldes novos; terceira fase (1945-1960), de consolidação. A primeira caracterizou-se pelo predomínio da poesia, destacando-se os nomes de Mário de Andrade (1893-1945), Manuel Bandeira (1886-1968), Menotti del Picchia (1892-1988), Oswald de Andrade (1890-1954), Cassiano Ricardo (1895-1974), Guilherme de Almeida (1890-1969), Ribeiro Couto (1898-1963), Ronald de Carvalho (1893-1935); o grupo carioca da revista *Festa* etc. Teve cunho nacionalista, com os grupos de Antropofagia, da Anta, do Manifesto Regionalista do Recife, o grupo da revista *Verde*, de Cataguases (Minas Gerais), o grupo da *Arco e Flecha*, da Bahia. A segunda fase foi predominantemente de prosa de ficção, com o movimento do Nordeste, em que se destacaram José Américo de Almeida (1887-1980), José Lins do Rego (1901-1957), Jorge Amado (1912-), Graciliano Ramos (1892-1953), Rachel de Queiroz (1910-), Amanda Fontes (1879-1967), de características regionalistas e sociais, moldadas pelo ambiente social e econômico da região (ciclo da cana-de-açúcar, ciclo da seca e do cangaço, ciclo do cacau, etc.). Ao lado desse grupo desenvolveu-se outro, no Centro-Sul do país, mais preocupado com os problemas da alma humana e da convivência social, e a arma principal é a introspecção e a análise psicológica. Seus inspiradores foram Machado de Assis e Raul Pompéia. Destacaram-se: Cornélio Pena (1896-1958), Lúcio Cardoso (1913-1968),

Otávio de Faria (1908-1980), José Geraldo Vieira (1897-1977), Érico Veríssimo (1905-1975), Andrade Murici (1895-1984), Marques Rebelo (1907-1973), a que se juntam Josué Montelo (1917-), Gustavo Corção (1896-1978), Autran Dourado (1926-), Adonias Filho (1915-), Viana Moog (1906-), Ciro dos Anjos (1906-), João Alphonsus (1901-1944), Alcântara Machado (1875-1941), etc. Neste subperíodo, também tiveram relevo figuras de poetas como Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), Augusto Frederico Schmidt (1906-1965), Vinícius de Moraes (1913-1980), Emílio Moura (1901-1971), Murilo Mendes (1901-1975), Jorge de Lima (1895-1953), Ascenso Ferreira (1895-1965), Henriqueta Lisboa (1904-), Cecília Meireles (1901-1964), Tasso da Silveira (1895-1968). A terceira fase, inaugurada após a Segunda Guerra Mundial, pôs ênfase na busca de novas disciplinas para opor à tarefa libertária e demolidora da primeira fase do movimento. Desta maneira surgiu uma geração preocupada com o problema formal e verbal, empreendendo uma pesquisa no domínio da linguagem, não somente na poesia como especialmente no domínio da prosa de ficção. Na poesia lírica surgiram as figuras de João Cabral de Melo Neto (1920-), Péricles Eugênio da Silva Ramos (1919-), José Paulo Moreira da Fonseca (1922-), Ledo Ivo (1924-), Geir Campos (1924-), Domingos Carvalho da Silva (1915-), Bueno de Rivera (1911-), Darci Damasceno (1922-), e outros. Na ficção, avulta a figura de Guimarães Rosa (1908-1967), além de Clarice Lispector (1925-1977), Adonias Filho (1915-), Dalton Trevisan (1925-), Osman Lins (1924-1978), Autran Dourado (1926-), Otávio de Faria (1908-1980), Nélida Piñón (1934-), etc. Também nessa fase teve grande desenvolvimento a crônica, gênero de muita voga no Brasil, com Rubem Braga (1913-), Fernando Sabino (1923-), Otto Lara Resende (1922-), Henrique Pongetti (1898-1979), sem falar em Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Rachel de Queiroz, e outros. A crítica literária teve nessa fase um momento de grande importância, com a polémica em torno da renovação da crítica, contra o Impressionismo e o Historicismo, característicos da geração anterior. Destacaram-se nesse ponto Afrânio Coutinho (1911-), Eduardo Portela (1932-), Eugênio Gomes (1897-1972), Franklin de Oliveira (1916-), Fausto Cunha (1923-), a que se juntaram depois Fábio Lucas (1931-), Maria Luísa Ramos (1926-), Rui Mourão (1929-), Afonso Ávila (1928-), José Lino Grunewald (1931-), José Guilherme Merquior (1941-), Haroldo de Campos (1929-), Augusto de Campos (1931-), Décio Pignatari (1927-), Mário Chamie (1933-), etc. Na década de 50, um movimento novo apresenta-se, denominado Concretismo, o qual procurou introduzir na poesia lírica a idéia da redução da expressão a signos pictóricos, visando à apresentação direta do objetivo através de representações

gráficas da linguagem, isolando a palavra de suas conotações conteudísticas e valorizando-a visualmente. Citam-se aqui os nomes de Haroldo de Campos, Augusto de Campos, Décio Pignatari, Ferreira Gullar, Mário Faustino. Ao atingir a década de 70, a literatura brasileira demonstra uma grande vitalidade, expressa numa larga visão do mundo brasileiro, capacidade técnica das suas figuras de destaque, um público compreensivo e ávido de suas realizações, uma autonomia de criação, uma força de expressão e apreensão da realidade, que a fazem uma das mais representativas da América. 14. **Gêneros Literários** — Os gêneros literários cultivados no Brasil, ao longo dos quatro séculos e meio de produção literária, foram: a poesia lírica, a epopéia, a ficção (romance e conto), o teatro, a crônica, as memórias e diários, as cartas. Os mais importantes foram o lirismo, o romance e o conto, a crônica. No que concerne aos gêneros em que se expressou a literatura brasileira através dos estilos acima apontados, é mister considerar a fase inicial, em que não se estabeleciam com nitidez os limites do literário em relação à religião, à política e à história, nem mesmo se fazia uma distinção de fronteiras entre os gêneros; e a fase posterior ao Romantismo, quando se foi especificando gradativamente a literatura no sentido da autonomia própria dentro de seus limites e gêneros peculiares. No primeiro caso, o diálogo, a parênética, a poesia lírica, satírica e sacra, o teatro, usavam-se lado a lado com os relatos de viagens, hagiologias e panegíricos. Depois, a poesia lírica se foi consolidando, nasceram a prosa de ficção e a crônica. O teatro tornou-se independente da missão religiosa, criou-se a comédia de costumes. 15. **Lirismo** — A poesia lírica nasceu com os primeiros europeus que trabalharam na colonização e que encontraram nos indígenas suas expressões elementares de poesia. Sempre houve, desde o início, acentuada inclinação pelo lirismo, herança medieval das mais significativas. É um lirismo sentimental, de exaltação amorosa, de confissão pessoal e íntima, de melancolia, subjetivismo, saudade e de êxtase ante a Natureza, e tão forte que impregna os outros gêneros. Assim, é riquíssima a produção lírica brasileira. O padre José de Anchieta foi o primeiro poeta, sendo desta maneira o fundador da literatura brasileira. O lirismo, a partir daí, desenvolveu-se de conformidade com os cânones estéticos dos diversos estilos de época — o Barroco, o Arcadismo, o Neoclassicismo, o Romantismo, o Parnasianismo, o Simbolismo, o Modernismo. Cada estilo foi representado por figuras de grande importância, que souberam pôr em prática as doutrinas estéticas da escola da maneira mais adequada. Os seus principais representantes estão mencionados acima, quando foram estudados os estilos da época. 16. **Ficção** — A ficção começou na literatura brasileira praticamente com o Romantismo. Antes tinha havi-

do um livro bastante significativo da estética barroca em prosa, o *Compêndio Narrativo do Peregrino da América* (1728), de Nuno Marques Pereira. Também é precursor a narrativa *Aventuras de Diógenes* (1752), de Teresa Margarida da Silva e Horta. Mas, em realidade, com técnica narrativa moderna, só com o Romantismo é que a ficção se firmaria. Vários autores lhe deram início: Lucas José de Alvarenga (1768-1831), Pereira da Silva (1819-1898), Justiniano José da Rocha (1812-1862), Francisco Adolfo de Varnhagem (1816-1878), Joaquim Norberto de Sousa e Silva (1820-1891), Teixeira e Sousa (1812-1861). No meado do século, no apogeu do Romantismo, J. M. Macedo (1820-1862), José de Alencar (1829-1877), Bernardo Guimarães (1825-1884), Franklin Távora (1842-1888), Visconde de Tau-nay (1843-1899), Manuel Antônio de Almeida (1830-1861), ora na fórmula indianista, ora na sertanista, ora na regionalista, ora na urbana, deram forma definitiva ao romance brasileiro. Deveu-se a Alencar a fixação definitiva do gênero, nos seus aspectos estrutural e temático. Daí em diante, só terá que consolidar a sua conquista da realidade nacional, aprofundando o veio regionalista ou alargando a análise psicológica ou o retrato de costumes e problemas sociais, rurais e urbanos. Foi o que fizeram os ficcionistas, fossem romancistas fossem contistas, ao longo do Realismo-Naturalismo, Impressionismo e Modernismo. A ficção brasileira atingiu um alto grau de força e representatividade em relação ao ambiente brasileiro com Machado de Assis, a sua figura máxima. É hoje notável o estado a que chegou, das mais altas expressões da arte literária das Américas, nos seus aspectos técnico e temático, na pintura de personagens e ambientes, estruturação e estilo. Duas correntes se desenvolveram desde o Romantismo: a regional e a psicológica, em evolução paralela, muitas vezes se confundindo, a regional fornecendo a base ambiental, seja pela área rural, seja pela urbana, com problemas da natureza geográfica ou social; e a psicológica, elevando situações humanas, com problemas de conduta, dramas de consciência, meditações sobre o destino, indagações acerca das atitudes e suas motivações, interpretando as reações do homem em face de si mesmo e do outro homem, em busca de uma concepção da personalidade humana tal como é vista no meio brasileiro. O conto recebeu total renovação com os Modernistas, embora com Machado de Assis houvesse alcançado a perfeição. Mas acrescentando à experiência realista, à estética psicológica e ao enriquecimento temático do regionalismo novas dimensões no domínio da linguagem e da pesquisa psicológica, por influência da técnica expressionista, quebrou a ordem tradicional de começo, meio e fim, em troca da captação de flagranes de atmosfera intensamente poéticos ou de episódios ricos de sugestão. 17. Teatro — O teatro começou com as tentativas

jesuíticas, especialmente do Padre Anchieta, ao colocar em cena, sob a forma de autos e alegorias, os problemas enfrentados pela consciência cristã, tendo em vista catequizar os silvícolas, segundo a técnica barroca. Mais tarde Antônio José, O Judeu, criou uma obra teatral digna de nota. Durante o Romantismo, vários autores como José de Alencar e J. M. Macedo tentaram o teatro sob a fórmula romântica. Mas foi Martins Pena o criador da comédia nacional. Durante o Realismo, outros autores tiveram intensa atuação no teatro, como França Júnior (1838-1890), Artur Azevedo (1855-1908), Machado de Assis (1839-1908), Roberto Gomes (1882-1922). No séc. XX, Cláudio de Sousa (1876-1954), Viriato Correia (1884-1967), Oduvaldo Vianna (1892-1972), Joraci Camargo (1898-1973). Profunda reforma sofreu o teatro após o Modernismo, com Álvaro Moreira, o Teatro do Estudante, dirigido por Pascoal Carlos Magno, o grupo de "Os Comediantes", dirigido por Z. Ziembsinski, o Teatro Experimental do Negro. A esses movimentos de renovação teatral deve-se um grande impulso, de que surgiram teatrólogos de projeção a partir da década de 1930: Nelson Rodrigues (1912-1980), Guilherme Figueiredo (1915-), Raimundo Magalhães Júnior (1907-1981), Silveira Sampaio (1914-1965), Pedro Bloch (1914-), Henrique Pongetti (1898-1979), Dias Gomes (1922-), Abílio Pereira de Almeida (1906-1977) etc. Aliando técnicas do expressionismo e da psicanálise a preocupações sociais, o movimento teatral da década de 60 mostra intensa efervescência, com experiências vigorosas inclusive na cenarização e execução, a que um grupo de excelentes atores dá grande relevo. É o teatro brasileiro consolidado. 18. Crônica — Extremamente móvel e individual, a crônica é de grande popularidade e tem sido das mais ricas em contribuições originais. Aparentado com o "ensaio familiar" dos ingleses, encontra o gênero enorme ressonância, ocupando colunas regulares de jornais e revistas. Tem a forma de pequena exposição em prosa, leve, informal, impessoal, bisbilhoteira, em linguagem coloquial, a propósito de fatos, cenas ou pessoas. Grandes nomes da literatura brasileira cultivam a crônica: José de Alencar, Machado de Assis, Raul Pompéia, Araripe Júnior, Humberto de Campos, Henrique Pongetti, Álvaro Moreira, Manuel Bandeira, Raquel de Queirós, Eneida, Carlos Drummond de Andrade, Rubem Braga, Fernando Sabino, etc. 19. Crítica — Sem ser um gênero literário, mas o conjunto dos métodos e estratégias de abordagem do fenômeno literário, a crítica se desenvolveu, no Brasil, vinculada de uma parte à história literária, de outra ao jornalismo em atividade militante. Vinda das academias, passando pelo Romantismo, ela teve, sobretudo, existência em polémicas, em torno da idéia da nacionalidade da literatura ou do caráter que a literatura deveria ter para ser nacional, ou nos manifestos e prefácios, ou em antologias de fins

didáticos e historiográficos, com Santiago Nunes Ribeiro (?-1847), Sotero dos Reis (1800-1871), Joaquim Norberto de Sousa e Silva (1820-1891), Frei Caneca (1774-1825), Fernandes Pinheiro (1805-1876), ao lado de estrangeiros, como Ferdinand Denis e Ferdinand Wolf, aos quais se devem os primeiros levantamentos das letras brasileiras. Alencar teve papel de relevo nessa fase, com a polémica em torno de obra de Gonçalves de Magalhães, vindo depois Machado de Assis, com alguns ensaios de maior significação. Mas foi com um grupo de críticos da fase materialista e positivista da geração de 1870, Sívio Romero (1851-1914), Araripe Júnior (1848-1911), José Veríssimo (1857-1916), ao lado de outros de menor destaque, como Valentim Magalhães (1859-1903), Capistrano de Abreu (1853-1927), Artur Orlando (1858-1916), Clóvis Beviláqua (1859-1944), etc., que a crítica literária se consolidou como atividade autônoma. Seguem-se-lhes Osório Duque Estrada (1870-1927), Humberto de Campos (1886-1934), Ronald de Carvalho (1893-1935), Nestor Vitor (1868-1932), João Ribeiro (1860-1934), até atingir-se o Modernismo. No séc. XX, a crítica foi dominada na primeira metade pelo Impressionismo, à imagem de Anatole France e Jules Lemaitre. Durante o Modernismo, avulta a figura de Alceu Amoroso Lima (1893-1983), devendo apontarem-se ainda: Múcio Leão (1898-1969), Mário de Andrade (1893-1945), Sérgio Milliet (1898-1966), Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982), Álvaro Lins (1912-1970), Eugênio Gomes (1897-1972), Andrade Murici (1895-1984), Afrânio Coutinho (1911-), Wilson Martins (1921-), Temístocles Linhares (1905-), Eurálio Canabrava (1908-1979), Cavalcanti Proença (1905-1966), além da geração mais recente, com Péricles Eugênio da Silva Ramos (1919-), Eduardo Portela (1932-), Heron de Alencar (1921-1972), Osvaldino Marques (1916-), Franklin de Oliveira (1916-), Fausto Cunha (1923-), Afonso Ávila (1928-), Fábio Lucas (1931-), Darci Damasceno (1922-), Bráulio Nascimento (1924-), Mário Faustino (1930-1962), Haroldo de Campos (1929-), Augusto de Campos (1931-), Hélio Pólvora (1928-), aos quais preocupam problemas da linguagem literária e estilo, da natureza estética do fenômeno literário e dos critérios estéticos para a aferição do valor literário, em contraposição aos cânones naturalistas e deterministas herdados de Sívio Romero e seus companheiros. A crítica atinge também uma fase de autoconsciência e domínio metodológico e técnico, repudiando o autodidatismo, o amadorismo, o impressionismo, a improvisação, por influências sobretudo do estudo superior de letras nas faculdades. 20. Outros Gêneros — No que concerne a outros gêneros, não tem sido igualmente importante a contribuição brasileira. Quanto ao épico, só apareceram tentativas com Basílio da Gama, Santa Rita Durão e Gonçalves de Magalhães, ficando o espírito épico para con-

taminar em certos momentos o lirismo, como em Castro Alves, ou a ficção, como no *Macunaíma*, de Mário de Andrade. Quanto às memórias, diários, epistolografia, máximas, tem sido escassa a produção brasileira, excetuando-se nos últimos tempos o memorialismo. Para maior informação, ver os verbetes dedicados a cada um destes gêneros. 21. Caracteres — É possível mencionar certos caracteres distintivos da realidade social que se refletem na vida e no exercício da literatura, e mesmo nas formas literárias — o romance, o conto, o teatro, a poesia, o ensaio —, seja comunicando-lhes uma temática peculiar, seja forçando-os a acomodações. Se não parece poder falar-se em feitiço distintivo de conjunto, a que se desse a constituição de uma personalidade literária, há todavia, certas tendências marcantes que possivelmente imprimirão, no futuro, à nossa fisionomia literária, seus traços definidores, se, porventura, aceitarmos a tese de existência de um caráter coletivo e permanente de uma comunidade e de uma literatura. Preliminarmente, há que considerar a possibilidade de duas maneiras de caracterização: geral ou nacional e regional. Esta última foi adotada já uma vez entre nós por Viana Moog em seu ensaio *Uma Interpretação da Literatura Brasileira* (1943), tentativa de definição da literatura brasileira à luz do critério regional. As perguntas: "Em que consiste a literatura brasileira? Quais as suas características fundamentais? Terá ela valores estáveis e permanentes capazes de sobreviver às transformações por que o mundo está passando? Constituirá uma unidade homogênea suscetível de definição ou estará ainda na fase confusa, vaga e complexa das indeterminações?" Contesta ele não poder dar resposta categórica e definitiva, "mesmo porque, levadas as coisas a rigor, não é possível recolher do conjunto da literatura brasileira nenhuma verdade em grande, nenhuma grande síntese ajustável aos rigores de uma definição". Partindo da premissa de que "não estamos em presença de uma unidade homogênea e definida, ao jeito das literaturas européias", é de parecer que "é preciso renunciar ao intento de abrangê-la como um todo, numa visada geral" (p. 19), inclinando-se para a caracterização regional, pela "análise dos núcleos culturais cuja soma forma o complexo heterogêneo da chamada literatura brasileira" (p. 22). As idéias de Viana Moog, para a interpretação sociológica da realidade cultural brasileira, coincidem com as de Gilberto Freyre expostas, desde 1926, em vários trabalhos, nos quais a ênfase é posta no estudo das bases regionais de cultura. Outros, ao invés, tentam relacionar as qualidades da literatura com uma interpretação do caráter nacional. A tese de Paulo Prado, em seu ensaio sobre a tristeza brasileira, *Retrato do Brasil* (1931), "uma raça triste, produto da fusão de três raças tristes", tem-se prestado a interpretações da literatura brasileira, vista como impregnada de um senti-

mento de melancolia e tristeza, seja quando revestida de roupagem lírica, seja quando incorporada à visão pessimista e trágica de ficção regionalista. A obra de Sérgio Buarque de Holanda, *Raízes do Brasil* (1936), oferece largos elementos esclarecedores sobre o caráter brasileiro, conforme ao princípio de dar-lhe interpretação unitária. Sua análise do "homem cordial" brasileiro, caracterizado por "um fundo emocional extremamente rico e transbordante", provavelmente incide num traço singular do nosso temperamento, cujas repercussões devem ser notadas na literatura. De qualquer modo, esse ramo dos estudos de psicologia social, que é a pesquisa do caráter de um povo, poderá trazer luz à compreensão de certos componentes temáticos e de certas tendências de nossa psique literária. Sem pretensões a trabalho definitivo, sem tampouco confiar de todo na perdurabilidade dos traços definidores, é admissível um levantamento de algumas características na evolução de nossa literatura e de nossa atividade literária. 1 — Predomínio do lirismo. É um traço herdado da literatura portuguesa. Lá como aqui, o lirismo "absorve as atenções dos que sentiam inclinações literárias", pendendo "ao mesmo sentimento do amor, à mesma confissão pessoal, à mesma expansão da melancolia, da saudade, da dor contraditória de amar e aborrecer a vida". E, por lirismo, como acentua Fidelino de Figueiredo, que o estudou como uma característica da portuguesa, entenda-se não somente o gênero poético, mas "determinado modo de ser pessoal, o subjetivismo, a preferência curiosidade de devassar e expor a própria vida moral, o gosto de patentear toda a alma, de afirmar a própria individualidade num relevo de primeiro plano" (in *Características*, p. 17-18). Esse lirismo, com exprimir-se num gênero, impregna todos os outros, o romance, o teatro, a oratória, o ensaio. Mas, se a ele se devem alguns dos momentos mais altos de nossa literatura, dele decorrem, contudo, certos vícios ou defeitos fundamentais de nossa produção e de nossos hábitos de trabalho. Não estaremos longe de acertar se responsabilizarmos a propensão ao lirismo pela superficialidade, versatilidade, sentimentalismo e pela escassez de valores substantivos, em nossa literatura, pelo verbalismo, pela excessiva tendência colorista; pela ausência de conteúdo doutrinário e de espírito crítico e filosófico, este último traço também assinalado por Figueiredo na literatura portuguesa. A ele também devemos o subjetivismo e o espírito opinático, a carência de noção de valor, que domina a nossa crítica literária, dificilmente orientada pela análise objetiva, pelo julgamento fundamentado em padrões concretos, por uma criteriologia, uma epistemologia, uma filosofia dos valores, uma metódica, um instrumental filosófico e analítico, uma terminologia rigorosa. 2 — Exaltação da natureza. É o meio mais comum de expressão desse lirismo. Proveniente, aliás, da época da

colonização, quando se fundou o mito do eldorado, desenvolveu-se, sobretudo com o Romantismo, uma linha de ufanismo, em prosa e verso, em que a terra e a natureza aparecem divinizadas sob as mais variadas formas. Relacionada com essa é a tendência à exaltação da vida e do homem locais, que explica os movimentos de indianismo, sertanismo, caipirismo, caboclisto, formas de ufanismo em relação ao país, que têm marcado a evolução de nossa literatura em fluxos de entusiasmo que se alternam, às vezes, com refluxos de pessimismo e derrotismo. 3 — Ausência de tradição. A luta entre a tradição importada e uma possível tradição nova, que constitui o drama de nossa evolução intelectual, não permitiu vingasse uma tradição, que constituísse um "passado útil" para a inspiração dos escritores. Cada escritor, cada geração sente-se obrigada a partir do começo, numa desastrosa negação daquele princípio de harmonia da produção artística, o equilíbrio entre a tradição e o talento individual, a que se referiu T.S. Eliot. Essa repulsa da continuidade torna-nos não somente incapazes de receber as velhas convenções, mas pouco hábeis para criar novas. Vive a literatura brasileira num dilema: uma tradição antitradicional que luta por formar-se, abrir caminho e consolidar-se, e outra reacionária, que defende um passado morto, sem significação para nós. Mas, devido àquela negação da continuidade, há uma periódica desintegração das tentativas de criação de tradições, que não resistem e degeneram em movimentos frustrados. Em vez daquele equilíbrio pendular da lei da permanência e da mudança, o que se verifica entre nós é a antropofagia das gerações: cada nova geração, marcada pelo ceticismo e pelo iconoclastismo, em vez de procurar formar-se, só tem uma direttriz, a destruição da que a antecedeu conforme o mito da soberania da geração presente, a que corresponde uma estase da realização artística e da acuidade crítica, somente possíveis num clima de continuidade. Em verdade, a literatura portuguesa está prejudicada, como tradição, em relação à brasileira. Não se distingue por um elevado padrão estético, só em poucos casos atingido; domina-a na melhor fase uma preocupação moral e didática. Acresce a circunstância de ter sido pasto filológico, perlustado pelos gramáticos e filólogos da escola normativa em busca de "exemplos" para "escrever bem". Torna-se impraticável a leitura dos autores portugueses sem esse pensamento presente ao espírito, o que impede a fruição de suas possíveis qualidades literárias. É necessário mais do que gramáticas e dicionários para fazer-se uma literatura. 4 — Alienação do escritor. Divorciado de uma tradição, o homem de letras sente-se separado dos predecessores, que ignora, da sociedade, que o desconhece, ou dos seus pares, a que não presta atenção. É um desterrado em sua própria terra. É marca indelével de nossa vida intelectual a

completa desatenção do escritor ao trabalho dos outros escritores, passados ou contemporâneos. Resultam o isolamento e o marginalismo em vida, e o esquecimento rápido com a morte, como se se construísse sobre a areia. É resulta a impressão de que as obras são feitas de espuma, desaparecendo com o tempo. 5 — Divórcio com o povo. O que há de dramático nesse isolamento é que ele encerra um equívoco. Apesar desse desprezo entre os escritores, a literatura é produzida na intenção deles. É literatura requintada, feita por uma classe para o divertimento dessa mesma classe, levando-se em conta o enorme abismo que separa elite e povo no Brasil, elite cultivada e dona da vida, povo distante, analfabeto e deserdado. Esse povo jamais foi atingido pela literatura, destinada a um público reduzido, de classe. Há, todavia, sinais de transformação, com o acesso da massa ao poder político, econômico, social, e à posse da cultura. Mas o risco perdura, pois a ninguém será permitido asseverar que essa ascensão não se fará em detrimento dos valores estéticos, com um desvelamento dos padrões de cultura para adaptar-se às exigências da mesma massa. Assim, o conflito entre as tendências "highrow" e "lowbrow" se resolveria por baixo. O divórcio com o público resultou em uma literatura que falta ao público. 6 — Ausência de consciência técnica. A vida artística e intelectual cresceu, mal que bem, a despeito do ensino e divorciada do sistema educacional. Caminhou por si, e o autodidatismo foi a regra. Jamais houve educação especializada de letras que pudesse proporcionar uma formação técnica. O arremedo de ensino literário que tem havido peca pela subordinação ao ensino de linguagem, ou não se liberta da história ou da biografia. É um ensino isento de sentido estético, incapaz de inspirar uma verdadeira compreensão do fenômeno literário em si mesmo, e não como documento linguístico, histórico ou biográfico. De modo que essa ausência de verdadeiro ensino literário acarreta a ausência de consciência técnica, a criação raramente atingindo aquele grau de perfeição que decorre da convergência da vocação artística e da categoria artesanal. 7 — Culto da improvisação. Povo de sensibilidade romântica, exacerbada pelo Romantismo, o brasileiro acredita na força miraculosa da improvisação, causa e efeito de falta de consciência técnica. A sua fé no espontâneo, na arte natural, na inspiração telúrica, faz com que despreze o estudo e a formação técnica. Constitui motivo de jactância ou endeuamento, e critério de aferição de valores, o pouco ou nenhum estudo, a virgindade de alma, a incultura do escritor, refletidos na facilidade abandonada e na rapidez e abundância da produção, no descuido e desinteresse pelo aperfeiçoamento, no desatavio e inacabamento artísticos, que, com raras exceções, compõem a norma e as características de nossa produção literária. É a esse culto da improvisação que se deve

também a tendência subjetivista e personalista em crítica, que não se fundamenta em critério de avaliação nem se inspira em tábua de valores para os seus julgamentos. Não há crítica, assentada em código de normas e valores, em terminologia estável, em epistemologia e criteriologia adequadas. Releva acentuar que esse culto da improvisação é uma decorrência daquele "espírito de aventura", que aponta Sérgio Buarque de Holanda, o qual, oposto ao "espírito de trabalho", é característico das condições de nossa vida, e herança da colonização. 8 — Literatura e política. Caminham confundidas, e é difícil concebermos o homem de letras puro, que não seja, ao mesmo tempo, um lutador, um "pensador", um guia de opinião política. É um esforço quase aberrante procurar compreender a literatura sem os liames que a prendem à política e a tornam um instrumento de propaganda e ação cívica. Assim foi, sobretudo, no séc. XIX — independência, abolição, guerras, república —, e assim tem continuado a ser em nosso século sem que se haja logrado a libertação da literatura em relação à política. Tal situação, o que é pior, repercute inclusive nas teorias literárias e críticas, como a respeito do conceito de literatura, de história literária e periodização. A arte não é compreendida em sua função específica, mas como um meio de ação, arte pragmática. O homem de letras puro é espécime raro, a profissão de letras não é uma profissão de estudo, não encontrou ainda organização, presa às profissões liberais e às carreiras administrativas e burocráticas. Fazendo-se chefes sociais ou políticos, os escritores não se tornam líderes intelectuais e literários, de cuja ausência decorre o desbarato das vocações jovens, que se perdem, desviam ou esmorecem por falta de guias e mestres dentro da literatura ou pelo repúdio dos mestres. 9 — Imitação e originalidade. Literatura dependente, o dilema da imitação e da originalidade polariza a consciência dos escritores. De um lado, sintoma de imaturidade, a busca deliberada da originalidade, um esforço de encontrar um tom de americanismo; do outro, a tendência à imitação e à submissão às tradições européias. A despeito da busca de uma tradição nativa, ainda não se perdeu a sensibilidade provinciana e colonial, que sonha com a Europa civilizada, exalta-a e encara-a como um permanente recurso de cultura. É o sentimento do expatriamento, ainda vivo na vida cultural. 10 — Metrópole e Província. A vida brasileira exerce-se como um balanço em que as duas pontas são a Metrópole e as Províncias, inclinando-se ora para este ora para aquele lado, mas, em geral, a primeira atuando como fator de desequilíbrio e esterilização, a segunda como meio de enriquecimento e "rebarbarização" ou de revivificação pelo mergulho das raízes nas fontes mais próximas do povo. Assim, o regionalismo é uma constante em nossa literatura, das camadas periféricas surgindo sempre mo-

vimentos de renovação literária. Os diversos focos regionais de cultura e civilização têm também personalidade estética, e o regionalismo brasileiro é uma busca de símbolos representativos da experiência nacional. De qualquer forma, a literatura brasileira, na fase atual, pode considerar-se na plena posse de amplos recursos técnicos, expressivos e temáticos, adquiridos pelo trabalho de nacionalização e descolonização progressivo realizado pelos escritores e pelo aprofundamento do domínio artesanal, sob o impulso de sua força criadora, sem, no entanto, abandonar, ao contrário, incorporando as influências e a herança ocidentais, portuguesa a princípio, depois francesa, inglesa, norte-americana, italiana, espanhola. Desse trabalho resultou uma literatura de alto padrão de originalidade e valor estético. A um olhar retrospectivo, a literatura brasileira aparece como a evolução do espírito nacional em busca de sua identidade. Ela é um longo processo de nacionalização, pertinaz, coerente, progressivo. E assim ela se torna a maior expressão do espírito brasileiro. Em busca de sua independência. Hoje podemos considerar o processo como tendo atingido o seu termo. Todos os escritores trouxeram a sua contribuição por menor que fosse. Desde Anchieta, o fundador de nossa literatura. A luta foi árdua, dada a mó colonizadora, que não dava azo à menor demonstração neste sentido, retirando da colônia todo e qualquer instrumento cultural, toda oportunidade que, porventura, surgisse. Mas de nada adiantou pretenderem abafar o nosso nativismo, a nossa ânsia de independência cultural. E, diga-se de passagem, foi no terreno cultural que a independência se efetuou primeiro. Ela é que arrastou a independência política. O papel de intelectual foi de suma importância no processo. O séc. XIX foi a grande encruzilhada, o divisor de águas definitivo. Polêmicas, críticas, ensaios, prefácios, posfácios, manifestos são testemunhos de um grande momento do espírito brasileiro nessa conquista, ou antes, na consolidação de todo aquele esforço que vinha sendo desenvolvido para a libertação do espírito brasileiro. A polêmica da *Mínerva Brasiliense*, as manifestações de José de Alencar, a poesia romântica, as expressões regionais, todo o séc. XIX é um painel em que se grava a conquista da sonhada e secularmente trabalhada autonomia nacional. E foi a literatura o grande fator dessa autonomia. Daí poder considerar-se a literatura a mais importante expressão do espírito brasileiro. Daí a afirmação de que o povo brasileiro é essencialmente literário. Literário por excelência. O prestígio da literatura, entre nós, não tem igual talvez em outros países. É que a literatura constitui o motor da formação de nossa consciência nacional. Basta lembrar o papel que tiveram os intelectuais nas lutas mais relevantes de nossa autonomia. Nisso o séc. XIX foi o grande laboratório. Além dos movimentos propriamente literários acima aludidos, não se

deve esquecer a participação que tiveram nas refregas travadas pela Abolição e República. O séc. XIX ainda foi um momento português. A República é que tornou definitiva a nossa independência. As duas últimas décadas do século puseram à tona todo o trabalho que vinha sendo desenvolvido, e que a Abolição e a República, repelindo estruturas sociais e políticas arcaicas, introduziram formas novas de viver, que se criavam subterraneamente havia séculos, mas que não tinham vez por causa da maciça dominação lusa. O Brasil era defendido com unhas e dentes porque era considerado uma propriedade que mantinha cheio o tesouro português. Essa submissão não se coadunava com a rebeldia brasileira, que aspirava à independência. A atual literatura brasileira é uma demonstração do que acima se afirma. É uma literatura autônoma, peculiar, característica, de fisionomia própria, inconfundível, superior, em conjunto, a todas as demais da América. Isto foi o resultado e a confirmação de todo o trabalho que fizeram os Anchieta e Gregórios, os Cláudios e Alencares, os Machados e Castro Alves, e que hoje é muito bem expresso nos nossos contemporâneos. Nossa literatura é uma afirmação original de um povo jovem, de uma realidade geográfica e social diferente, de uma situação moral e social bem típica.

Tudo o que aí fica afirmado evidencia a força nacionalista que deu nascimento, identidade e evolução à Literatura Brasileira. A busca da nacionalidade para a literatura brasileira foi um tema que preocupou absorventemente a mentalidade de nossos homens de letras no século XIX, especialmente na segunda metade, tornando-se uma constante crítica, como já o assinalou Soares Amora. Esse movimento de nacionalismo literário procurava buscar "símbolos que traduzam literariamente a nossa vida social", na feliz expressão de Araripe Júnior, e encontrou em Alencar o intérprete genial, num esforço consciente de dar corpo às próprias tendências da alma. Era o problema da procura dos elementos que diferenciavam o país novo em face do colonizador. Era o problema de ser brasileiro, problema novo em literatura, problema de país novo, de cultura resultante da transplantação de uma cultura tradicional. Era a procura da resposta à total pergunta nacional de autodefinição, de auto-identificação, isto é, das qualidades que faziam o brasileiro diferente, um brasileiro, e, ao mesmo tempo, igual a todos os outros brasileiros. Esse estado de alma era comum ao homem do século XIX, e, portanto, nada mais natural do que se traduzir pela voz de todos os artistas e pensadores conscientes e responsáveis. De Norberto a Sílvio Romero e Araripe Júnior, de Alencar a Afonso Arinos, todos sentiam a necessidade de imprimir um cunho nacional, brasileiro, à literatura que se produzia no Brasil, fosse por via do indianismo, do sertanismo, do regionalismo,

fosse qual fosse o símbolo daquele "Instinto de nacionalidade" a que se referiu e que tão bem caracterizou Machado de Assis, como sendo o ideal literário do momento (1873). O resultado, como disse Araripe Júnior, "foi o movimento de diferenciação mais enérgico que temos tido". Nem sempre os contemporâneos compreenderam devidamente o alcance e significado do movimento. Mas os reacionários, portugueses e brasileiros saudosistas, verdadeira casta ainda subordinada econômica e mentalmente a Portugal, estes de logo compreenderam o dever de se mobilizar contra a tendência, no que defendiam a própria causa e interesses. Investiram, assim, contra Alencar, negando-lhe tudo, graças mormente ao trabalho de escribas importados, o que muito prejudicou a obra do autor de *Iracema*, tirando-lhe a serenidade e amargurando-lhe o espírito. Já para o final do século, contudo, máxime depois da República, a onda nacionalista alastrara-se, a despeito da firmeza dos bastiões lusófilos. Comenta Araripe Júnior: "Indispensável era que houvesse alguma vítima para que um novo mundo de idéias brasileiras surgisse". Com a República, recrudescem com ímpeto o nativismo, como exemplifica a publicação do livro de Rodrigo Octávio, *Festas nacionais*, prefaciado vibrantemente por Pompéia. O espírito colonial não morrera, "a cada derrota muda de acampamento, mascarando as suas operações, e, no fim, é sempre ele que recolhe os despojos, e, pelas finanças, mantém em estado de sítio as consciências". Digna de admiração é a atitude de Araripe Júnior, desde o início de sua vida intelectual identificado com o ideal nacionalista em literatura, em relação aos escritores portugueses que atacavam o nativismo brasileiro em nome "de um cosmopolitismo vago e em proveito unicamente do nativismo de Portugal", ansiosos por manter o domínio colonialista, expressão do complexo sebastianista que é a morte da inteligência portuguesa. E, num momento em que exerciam poderosa influência na mente brasileira, num momento de tão grande popularidade dos escritores lusos, colaboradores do mais importante jornal de então, a *Gazeta de Notícias*, um dentre os vários órgãos da imprensa brasileira que eram totalmente controlados pelas potências financeiras lusas, naquele instante, Araripe Júnior ousava enfrentar a todos em páginas da maior altivez, dignas hoje de serem colocadas numa antologia do nacionalismo intelectual e da formulação de mais claro ponto de vista em favor da autoconsciência literária brasileira. Nada mais falso do que a tese de considerar unidas as literaturas portuguesa e brasileira. Em verdade, a nossa literatura está tão distanciada e diferenciada da portuguesa quanto de qualquer outra européia. Não há problemas comuns. A língua que as exprime, sendo a mesma, a sua evolução no Brasil tomou tais rumos divergentes que está a exigir uma lingüística brasileira, tantas são as

questões que assoberbam e desafiavam o estudioso do nosso idioma, expressão de um estado social e psicológico profundamente peculiar. Desde Gregório de Matos, a literatura que se produziu no Brasil é diferente da portuguesa. E se a mão forte do colonizador não esmoreceu no afã de sufocar o espírito nativista, fosse no plano político, econômico ou cultural, a tendência nacionalizante e diferenciadora, surgida com o primeiro homem que aqui assentou pé, mudando de mentalidade, interesses, sentimentos, não cedeu o passo caminhando firme no desenvolvimento de um país novo, em outra área geográfica e com outra situação histórica. O espírito colonial não esmoreceu até depois da República, pois só a mudança do regime consolidaria definitivamente a vitória contra o colonialismo luso, vitória que havia sido tentada com a Regência. Mas, a despeito do estado de sítio financeiro em que, como muito bem disse Araripe Júnior, ainda mantinham as consciências, foi a proclamação da República a libertação brasileira do jugo português. No campo intelectual, o domínio fazia-se sentir através da influência exercida pelo grupo de escritores portugueses mais em voga, que enchiam, quase exclusivamente, a imprensa controlada. Basta examinar os jornais da época, para ver-se quão maciça era a pressão da inteligência portuguesa sobre a vida intelectual no Brasil, estado que se prolongou, mesmo depois da República até os primeiros anos do século XX. Não esquecer, ainda, o controle através das editoras, para sentir-se esse grau de dependência. O exemplo dos estudos de linguagem é típico: enquanto os nossos estudiosos do fenômeno da língua no Brasil — um Batista Caetano, um Macedo Soares e outros — se orientavam no sentido brasileiro, mas viviam postos à margem, a corrente lusófila historicista, arcaizante, se fazia sentir. Hoje, ninguém pensa mais nisso, porque não há mais cabimento debater um assunto que não existe. O problema desapareceu. Já não reagimos contra Portugal. Apenas, simplesmente, com tranqüila consciência de povo maduro, que atingiu a maioridade, que tomou posse de si mesmo, nos afirmamos. A República, com a sua "capacidade de criar Brasil, dentro do Brasil", como assinalou Gilberto Amado, clareou a nossa consciência de ser brasileiros, fez-nos captar a resposta autodefinidora, depois de um século de perguntas e pesquisas sobre o que era ser brasileiro e quais as características da nacionalidade e da literatura nacional. Essa atitude de saúde espiritual faz com que não mais alimentemos qualquer sorte de complexo de inferioridade em relação a Portugal, tampouco nenhum intuito jacobinista. Simplesmente, repelimos a tutoria, não admitimos já agora que mentores falsos e anacrônicos, ainda presos ao complexo colonial, nos venham dizer o que devemos fazer. Isso é problema nosso, pois os nossos são diferentes dos de Portugal, malgrado as loas a uma comuni-

dade cultural e a uma unidade lingüística desmentidas pela realidade histórica e social. E se há algo de interesse na literatura lusa, como em qualquer literatura estrangeira, nosso patrimônio literário já é capaz de também fecundar a literatura portuguesa. Essa é a lição dos fatos nos últimos trinta anos. O estudo das teorias acerca da história da literatura brasileira tem de considerar antes de tudo o problema da interpretação do que seja literatura brasileira e de quando ela começou. A teoria que dominou muito tempo não separava, na fase colonial de nossa civilização, as duas produções do Brasil e Portugal, considerando-as em bloco, como se fossem uma só. Os historiadores portugueses eram useiros nessa estratégia, e é claro que situados na perspectiva colonialista e imperial, segundo a qual era português tudo o que se fez no âmbito do mundo de fala portuguesa. E então, costumavam abrir pequenos capítulos, em meio ao todo geral da literatura lusa, para tratar dos "casos" brasileiros. Graças a essa técnica, o Padre Vieira sempre foi incorporado à literatura portuguesa, com desprezo da realidade brasileira de sua obra e personalidade, o que tem obrigado algumas corajosas reivindicações do lado brasileiro quanto à sua posição no quadro das letras brasileiras. Tal perspectiva acostumou uns e outros a encarar o passado literário português como comum a Brasil e Portugal. Eram os chamados "clássicos" luso-brasileiros, patrimônio de uma cultura comum, vazada numa mesma língua. Verdade é que sempre houve os que sentiram a linha diferenciadora brasileira desde muito cedo. Os românticos, mormente Alencar no que concerne à tomada de consciência doutrinária do problema, procuraram enxergar o divisor de águas, e pode-se dizer que esse problema é uma constante da crítica e teoria literária romântica. Mais tarde, Araripe Júnior fez dele uma de suas preocupações maiores, estabelecendo a investigação do traço nativista como um critério da historiografia literária brasileira. Seus companheiros da crítica realista, Silvio Romero e José Veríssimo, também se distinguiram pelo apreço ao critério nacionalista na avaliação da literatura brasileira. Todavia, do lado português, a literatura da época colonial era considerada como um trecho da literatura portuguesa produzida na colônia brasileira. Carecia de individualidade própria, já que lhes escapava aos portugueses a substância da revolução que se viera operando na mesma colônia, na mente dos homens que para aqui se transferiam ou aqui nasceram. Revolução tão importante que desde o primeiro momento havia transformado a mentalidade dos habitantes, através de mudança da sensibilidade, das motivações, interesses, reações, maneiras de ser e agir novos provocados pela nova situação histórica e geográfica. Araripe Júnior, por exemplo, criou uma teoria para explicar o fenômeno da diferenciação. Foi o que ele designou de modo original

como o princípio da "obnubilação", que procurou aplicar ao estudo da formação do caráter e da literatura brasileira lei que, segundo ele, foi bastante forte e atuante nos dois primeiros séculos. Os colonos, à medida que se afastavam da costa e pequenos povoados, regrediam à condição primitiva, esquecendo o estado de civilizados, a fim de adaptar-se ao meio e de habilitar-se à luta com os silvícolas. Esse processo não podia deixar de modificar profundamente o homem, criando um novo homem, sob todos os aspectos. Como considerá-lo, pois, um simples continuador do europeu? Não, como afirmou Ortega y Gasset, um homem novo criou-se desde o primeiro instante em que pôs o pé no novo mundo. Foi o americano, o brasileiro. A sua fala, a sua sensibilidade, suas emoções, sua poesia, sua música, tinham de ser, e foram, diferentes, diferenciados desde o início. Nada tem de comum com o que se produziu na Europa. Desde o primeiro século, máximo no segundo, falava-se, sentia-se, cantava-se no Brasil de maneira diferente. Não são uma só literatura, a brasileira e a portuguesa, desde o século XVII. Nossos escritores são poucos, mas são nossos, diversos dos portugueses. Os clássicos portugueses podem ser clássicos, nem todos os que assim se consideram o são, mas não são nossos clássicos. São clássicos portugueses que podem prestar-nos benefícios, como fertilizantes, do mesmo modo que os clássicos de qualquer outra literatura, desde os greco-romanos. Não há nessa formulação do problema qualquer intenção valorativa. A autonomia da literatura brasileira, o reconhecimento de sua remota origem diferenciadora, não implicam nenhum juízo de valor depreciativo à literatura portuguesa. O espírito brasileiro quer viver livre, independente, e a primeira noção a fixar é das fronteiras dentro das quais lhe é lícito mover-se, respeitadas as suas características, como deseja respeitar as dos que estiverem situados além das fronteiras. Tampouco essa independência importa em desprezo da cooperação, desconhecimento da continuidade de problemas, repúdio à fertilização recíproca. Essa é a norma que regula os contatos entre as culturas, quer expressas quer não no mesmo idioma. E a igualdade de língua não é razão para não se considerarem distintas as duas literaturas, brasileira e portuguesa. No Brasil, não há qualquer motivo para alguém envergonhar-se de ser nacionalista. Porquanto, não há talvez outra linha de pensamento mais coerente, mais constante e mais antiga do que a nacionalista, nem outra que reúna o maior número de grandes figuras da nossa inteligência. Pensar no Brasil, interpretá-lo, procurar integrar a cultura na realidade brasileira, enfatizar os valores de nossa civilização, dar valor às nossas coisas, pôr em relevo as nossas características raciais, sociais, culturais, reivindicar os direitos de uma língua que aqui se especializou no contato da rugosa realidade — eis, entre outros pontos,

alguns dos temas que constituem uma constante de nossa história intelectual. Se acompanharmos com atenção a nossa evolução, veremos como há uma marcha constante no sentido da integração do País e de sua gente em si mesmos, de um aprofundamento no magma nacional, de uma prospecção na realidade de nossa civilização, uma civilização diferente, diferenciada nos trópicos pela ação de elementos só aqui existentes. Uma característica, porém, do nacionalismo brasileiro, quer se traduza na ordem espiritual ou física, é que ele não se faz, a não ser na fase, diga-se, heróica de nossa vida, "contra" nenhum país ou raça. Ao contrário, ele é essencialmente assimilador. Todas as contribuições exteriores são bem-vindas e transformadas pela ação aculturante ou miscigenante em elementos que se dissolvem no todo. É, portanto, afirmativo o nosso nacionalismo, nisso que, em vez de opor-se, procura voltar-se para si próprio, buscando definir-se, aprofundar a consciência de suas próprias forças e fraquezas, virtudes e defeitos, para afirmar-se de maneira positiva, em vez de imobilizar-se em atitude negativa e reacionária. O que pretende o nacionalismo brasileiro é afirmar o Brasil. A propósito de nacionalismo brasileiro, há que considerar o aspecto negativo ao lado do positivo. Ninguém pode contestar a importância da linhagem do pensamento nacionalista que existe em nossa história cultural. O essencial desse pensamento foi muito bem definido por Araripe Júnior a respeito da literatura argentina: "Nacionalizar sem contudo perder a cultura clássica e a nobre emulação dos monumentos estrangeiros". Eis o ideal legítimo de toda cultura, pois nenhuma se elevou e frutificou no vácuo, mas numa situação histórica. E nacionalizar quer dizer absorver e captar as peculiaridades dessa situação, fazendo-as viver através "de símbolos que traduzam literariamente a nossa vida social", como ainda caracterizou Araripe Júnior. Isso foi o que fizeram no passado os nossos maiores escritores, e ainda o fazem os atuais. É inútil tentar contrapor a esse fato qualquer tese cosmopolita, em geral disfarçados avanços de impotentes nacionalismos opostos. O estado de oposição, digamos, em que sempre vegetou a linha de pensamento nacionalista, não lhe foi clima propício a frutificar livremente. Era abafada a sua germinação e impedida a sua propagação, muitas vezes com mão férrea. É o que explica o fato de que, ainda hoje, seja necessário reivindicar certas proposições de interesse brasileiro, pois ainda é comum considerar-se como secundário o ponto de vista nacional, e ainda há quem julgue pacífico continuar o Brasil atrelado cultural e economicamente ao carro estrangeiro, seja ele qual for, sobretudo o português. Em verdade, há muita coisa em que precisamos ser nacionalistas no Brasil. A omissão, no particular, tem-nos criado situações absurdas ou equívocas, que não podem perdurar. Exemplo típico é o que

se passa nos estudos superiores, onde é quase completo o descaso pelos problemas brasileiros. Até bem pouco, a orientação que predominava entre os nossos estudiosos da língua era a historicista e normativa, segundo a qual os padrões de linguagem deveriam vir dos escritores portugueses. Pautava-se o nosso modo de escrever e falar pelos modelos lusos, os famigerados "clássicos" da língua. Poucos notavam a situação absurda, que se encerrava nessa regra, um país novo, em franca ebulição, ficar preso a moldes criados em situação histórica bem diversa. Em vez de procurar os modelos entre nossos grandes escritores, tão grandes quanto os de lá, mas sobretudo usando o nosso idioma comum, de acordo com a nossa sensibilidade, gosto e necessidades, com a nossa fisiologia e psicologia, tentava-se forçar a cópia dos modelos que mesmo em Portugal não eram rigorosamente seguidos, e com razão. O resultado foi o atraso da ciência lingüística brasileira, de que só a mais nova geração de filólogos nos está libertando, voltada para a nossa realidade lingüística. Há que assinalar outros setores em que falhamos de ser nacionalistas. Em nosso ensino deveria haver um lugar para uma disciplina de estudos brasileiros, sob forma viva e atual, antes prospectiva que historicista. Estudam-se História do Brasil, Geografia, Literatura, mas sem entrosamento e integração que caracterizam os modernos currículos. De modo geral, estudam-se mais as culturas e civilizações clássicas e estrangeiras do que a brasileira, e as americanas primitivas. Na estrutura curricular das Faculdades de Filosofia e Letras, há departamentos clássicos e neolatinos, mas não de estudos brasileiros, e as disciplinas desses estudos são distribuídas, dispersadas, pelos departamentos clássicos e neolatinos, sem qualquer autonomia ou ênfase. Outro caso é o do estudo da literatura portuguesa em maior escala que o da brasileira, pois ainda hoje os meios oficiais lusos procuram impor sua vontade aos nossos governos. Dessa maneira, o brasileiro chega ao fim da sua formação escolar maior conhecedor das culturas estrangeiras do que da sua própria. Não são de estranhar a sua alienação e o seu desencanto. Frutos fáceis de uma educação que o faz voltado permanentemente para o exterior. De costas para seu país. O contrário também é falso. A pior desgraça que pode acontecer ao pensamento nacionalista no Brasil é a idéia de que, para construir nossa literatura em bases tipicamente nacionais, temos que voltar as costas à contribuição cultural estrangeira, desprezando-a como nutrição inútil ou deformante. Isso é muito comum entre nós. Resulta de falta de formação universitária. Em nosso meio semi-analfabeto, porque desdotado dos instrumentos de defesa que a formação universitária proporciona, assistimos e esse espetáculo: porque alguém é incapaz de adquirir cultura proclama que a cultura é falsa e deformante das qualidades nativas do povo, devendo ser despre-

zada a produção cultural estrangeira, dado que está nos demais países a maior parte da produção cultural. O verdadeiro nacionalismo literário foi muito bem definido por Araripe Júnior: nacionalizar a literatura sem desprezar a contribuição cultural estrangeira, clássica e moderna. Dessa fusão de elementos é que surgirá a cultura nova, com características próprias, graças à incorporação das qualidades nativas do povo que vivifica a herança cultural importada. Aqui, um aglomerado humano desenvolveu uma civilização peculiar, com emoções e sentimentos, pensamentos e aspirações, criados em uma situação histórica e geográfica específica. Não podia deixar de criar uma cultura diferente, embora fecundada pela herança cultural do Ocidente. Nesse caso, tanto é errada a atitude de certos antepassados nossos que se sentiam exilados culturalmente no Brasil, porque "saudosos" da cultura estrangeira, como a dos que advogam a ruptura dos laços que nos prendem intelectualmente ao Ocidente, para satisfazer-se na suposta virgindade americana. Não está nessas duas atitudes o remédio. Reside, sim, na maior absorção possível de cultura estrangeira, no mais amplo conhecimento do que se passa realmente entre as outras literaturas, porque o mundo em que vivemos é cada vez mais aquele mundo único a que se referiu o estadista americano. Nada ocorre num setor que não repercuta nos outros. Mormente na esfera cultural. O isolamento cultural é um mito de funestas consequências, tão funestas quanto as decorrentes da atitude de subserviência e inferioridade colonial. O mal é a absorção cultural desordenada pelo autodidatismo. Mas a cultura feita à sombra da universidade, em vez de deformante e antinativa, se torna estimulante das qualidades peculiares. Em toda parte, a universidade é um elemento de integração nacional, com ser de desenvolvimento de cultura universal. Esse conflito entre a cultura e as virtudes nativas é inexistente. Nada mais ridículo do que a revolta da impotência. Não podendo abordar uma coisa, condená-la é o mais fácil. Em face da nossa literatura é estultice sustentar que devemos antes de tudo estudá-la, em vez de perdermos tempo com livros e trabalhos estrangeiros. Como se fosse possível bem estudar a literatura brasileira, sem estarmos devidamente aparelhados com os instrumentos só fornecidos pelo preparo cultural universal. É claro que esse estudo, sem isso, ficaria de todo manco, feito pela rama, à custa da conversa, da improvisação, do impressionismo vazio. Mas um estudo rigoroso, severo, científico, profundo, há que mobilizar um instrumental técnico, só passível de ser adquirido no contato com as grandes culturas. A ciência é uma só, e universal. Faz parte do Humanismo. É muito comum o desprezo pela cultura universitária. Hoje, no mundo, nada de sério se faz fora do âmbito universitário. Não é preciso falar dos progressos da ciência atômica. Mesmo no terre-

no da literatura, as obras de crítica literária mais importantes, como crítica criadora, são produzidas no ambiente da universidade. A maioria dos grandes críticos contemporâneos vive na universidade, ensinando literatura. Já foi o tempo em que literatura se produzia nas mesas de café e bar. No Brasil, dentro de trinta anos, nada se fará de importante, no terreno literário, que não seja ligado à Universidade, às Faculdades de Letras. Não é possível, em nosso mundo unido, a separação das diversas culturas em departamentos estanques, e como se não resultasse precisamente da intercomunicabilidade o enriquecimento e a fecundação das mesmas. Ninguém mais inglês do que Shakespeare. Em nenhuma figura de sua história os ingleses mais se sentem refletidos. Todavia, ninguém mais universal. Ninguém que mais se alimentasse em nutrição de origem estrangeira, dos antigos sobretudo. O estudo mais perfunctório de qualquer literatura mostrará de sobra que só tiveram a lucrar os grandes escritores no contato com obras e autores de literaturas estranhas. Todas construíram-se à custa desse intercuro de idéias, sentimentos e formas. E o exame do fenômeno não deixa dúvida quanto ao valor do intercâmbio, levando à conclusão de que a arte é contrária ao isolamento geográfico. No século passado, por influência das idéias de Taine e do Determinismo, acreditaram muitos críticos que a arte fosse um produto do meio e da raça, fatores decisivos e exclusivos de sua gênese. Há, porém, um abismo entre essa teoria e o verdadeiro conceito de nacionalismo literário. Para este, a arte nacionaliza-se como um resultado da impregnação e incorporação do ambiente onde se produz. Isso não implica, no entanto, voltar às costas à tradição cultural a que se prende. É curioso argumentar em favor desse nacionalismo que repudia a tradição universal como os exemplos de Machado de Assis e Euclides da Cunha, os quais jamais viajaram ao estrangeiro, ficando assim figuras genuinamente nacionais. Sim, não viajaram, não se deslocaram fisicamente, mas essa afirmativa parecerá de todo pueril se nos lembrarmos de que nenhum dos dois sentiu necessidade de sair do seu país para absorver ao máximo a cultura universal. Machado de Assis não pode ser criticamente entendido e explicado sem o estudo de suas fontes estrangeiras, pois talvez não haja outro que, sendo como foi um autêntico escritor brasileiro, refletindo o seu país como um espelho, tenha tão bem aproveitado do estudo da literatura universal. De nenhum modo o bom nacionalismo pode vicejar num ambiente de ignorância e de suposta virgindade de alma, no que respeita à arte. O que fazia Machado de Assis, e o que fez José Lins do Rego, era aproveitar a matéria-prima brasileira, dentro daquele "Instintivo de nacionalidade" que tão bem definiu o primeiro, subordinando-a ao processo transfigurador no contato com os grandes mestres e mode-

los. Não há sobre isso a menor dúvida quanto a Machado: conhecem-se as suas fontes, que ele usou sem reservas, a exemplo dos maiores mestres. No que concerne a José Lins, a despeito do seu aparente despreço, era espírito cultivado, e sua formação estética e novelesca está patente, inclusive por suas próprias confissões. No entanto, quem mais brasileiro, nos últimos anos, do que o autor de *Bangüê*? Eis aí o verdadeiro nacionalismo, aquele que ressalta da fecundação exercida pelo espírito universal no magma nacional. É segredo do artista realizar essa operação de maneira superior. O seu espírito é um laboratório onde se processa o encontro e de onde emana a obra de arte, graças ao que se forma uma literatura original, com qualidades peculiares, na temática, na forma, no sentido, na imagística, que a fazem distinta de todas as outras, embora irmanadas no cultivo das mesmas tradições genéricas. Nada mais equivocado do que construir uma teoria nacionalista sobre os alicerces da ignorância e a partir da ruptura dos laços culturais com a tradição ocidental. O sentimento de brasilidade, que é a mais forte herança cultural brasileira, e que se construiu, a partir do Modernismo, no tema central da literatura contemporânea, só tem eficiência e validade se não se opuser ao legítimo vaivém de correntes, que se entrosam e se vivificam, entre o nacional e o universal.

*

No segundo volume de suas memórias *Minha formação no Recife*, Gilberto Amado registra de maneira precisa um fato dos mais importantes da nossa história espiritual: o nascimento do Brasil e o conseqüente esmorecer da Europa dentro de nós, para empregar suas próprias palavras. Citando um trecho de 1926, mostra a evolução desse sentimento do Brasil na alma dos brasileiros, sobretudo processada na década de 20. Antes viviam eles voltados para a Europa, buscando nela todos os prazeres e satisfações para o corpo e para o espírito. O Brasil não existia para os brasileiros. Eram uns exilados na própria pátria. Não tinham qualquer curiosidade por conhecer a vida brasileira, nas suas diversas formas, nas várias modalidades de sua cultura e de sua arte autóctone. Vivendo como caranguejos à beira da costa, o interior do país lhes era inteiramente ignorado. A atitude geral era de desprezo pelo país, de sentimento de exílio, de desgosto por haver nascido neste recanto do mundo. O intelectual, então, este vivia encharcado de cultura francesa, completamente desenraizado, pensando e escrevendo como se fora francês. Registra Gilberto a volta dos exilados, mostrando a diferença de atitude entre os brasileiros do tempo de Nabuco, por exemplo, e os que, pelos anos de 20, começaram a sentir o Brasil. Conta ele como se analisou e aos brasileiros seus companheiros em viagem pela Europa, a fim de

verificar o fenômeno. E a conclusão a que chegou foi que o Brasil aumentara "o poder de assimilação", que vivia mais dentro dos brasileiros, enquanto se desprendiam espiritualmente da Europa. "A Europa é hoje para nós a viagem, estudo ou recreação, o prazer do clima, o encantamento artístico, a variedade dos dias animados longe das obrigações cotidianas, o atrativo intelectual, a curiosidade simplesmente. Mas não vive dentro de nós. Em substância, não nos interessa senão como um teatro, um espetáculo, um livro. Estamos, os da geração atual, inteiramente desprendidos dela." O Brasil criou Brasil dentro dos brasileiros. Do que resultou, como aponta Gilberto nessas belas páginas, a consciência que passavam os brasileiros a ter de seu país, sua vida, sua arte, sua cultura. Descobriram o Brasil. Graças a essa mudança de atitude, foi possível o conhecimento que se fez do país nos últimos decênios, num largo movimento sem precedentes de brasilianismo: sua história, suas raízes sociais e econômicas, sua cultura, sua arte, a valorização de suas coisas. O movimento já vinha um pouco de antes, mas foi a partir daquela década que se intensificou e tivemos a revelação completa do Brasil. Antes, um fenômeno como Ouro Preto passara despercebido aos brasileiros, a ponto de levar Oliveira Lima, num livro aliás interessante, sobre a literatura colonial, a fazer afirmações que será curioso comparar com as de Gilberto. Diz ele: "Se consequentemente a arte mineira não legou obras estimáveis como as suas letras, deixou, contudo, transparecer, por entre o gosto equivocado das suas ricas igrejas do tipo jesuítico, no estilo pseudoclássico, inteiramente abarrotadas de dourados, decorados, com as estátuas policromas vulgares na metrópole, apreciáveis e aproveitáveis disposições nativas por parte de alguns pintores e escultores, os quais em suas obras não desconhecera sequer o valor da expressão. Fala-se sobretudo num estatuário, Antônio José da Silva, alcunhado o Aleijadinho, etc., etc." Tal incompreensão ou antes desconhecimento e alheamento do Brasil está bem expresso nessa página, típica do pensamento do século XIX. Hoje talvez devamos dizer o contrário, depois que "descobrimos" a grandeza da arte colonial, de que Ouro Preto e a Bahia, de que o Aleijadinho são os pontos altos. O que é estranho, e essa expressão faz o visitante de Ouro Preto, é que aquele monumento extraordinário de arte haja sido construído em plena selva há séculos e tenha ficado ignorado dos brasileiros desde então. Honra a geração atual que o descobriu como a todo o resto do país. Essa observação de Gilberto Amado põe em evidência um fato marcante de nossa história recente. Ela reflete um estado de espírito generalizado: o de sentir a diferença entre a civilização europeia e a brasileira, não sendo esta um mero prolongamento da primeira. A geração atual de brasileiros perdeu a perspectiva metropolitana

ao encarar o Brasil. Vemos hoje que o Brasil é uma civilização própria, peculiar, diferente da portuguesa, resultante da mistura de três elementos étnicos distintos, mistura que imprimiu um caráter original a todos os produtos da nossa atividade espiritual e social. Uma civilização mestiça. Essa posição é nitidamente oposta à que dominou muito tempo entre portugueses e brasileiros.

Há cinco fenômenos que, no Brasil, se destacam como os mais autênticos e importantes, os mais característicos mesmo, do nosso povo: a música popular, o carnaval, o futebol, a religiosidade popular e a literatura. São as expressões mais legítimas do nosso espírito criador, da nossa criatividade. Ninguém, nem nada nesse mundo, consegue destruí-las. Tudo o mais fracassa ou não funciona a contento das exigências e necessidades de uma organização civilizatória. Em meio a toda uma desestrutura, aquelas produções surgem soberanas, superando todas as deficiências gerais e dificuldades de vida. É que elas são partidas da alma popular, como suas manifestações legítimas. Não dependem de nada, senão da alma do povo. E essa é espírito e o espírito floresce onde quer. Elas são o próprio povo falando, expressando-se de maneira autônoma, sem qualquer interferência. Convivem com a inferioridade social, com a desorganização geral, até com a pobreza e a miséria. Basta assistir a um carnaval para ficar convencido disso. Assim acontece com a literatura. Desde cedo, desde as origens que a alma do povo brasileiro se expressa através da literatura. Um Gregório de Matos, em pleno século XVII, já falava em nome de uma população nova com a primeira voz de protesto contra os erros da colonização que se impunha no Brasil. O mesmo com o Padre Antônio Vieira, um brasileiro apontando com veemência os malefícios que corroíam já então a nossa incipiente ordem social. E assim por diante. A literatura que se produziu no Brasil, em todos os séculos, veio crescendo, na linha de um intenso processo de descolonização e autonomia, que a tornou nitidamente diferenciada da européia, sem embargo de influências diversas, como a portuguesa, a espanhola, a francesa, para falar apenas das principais, pois houve também a italiana e a inglesa, e ainda as clássicas. E graças a esse esforço, a essa busca de identidade e originalidade, a literatura brasileira cresceu e amadureceu, a ponto de ser hoje uma literatura de fisionomia própria, ligada à realidade nacional, autêntica expressão de nossa alma, de nossa sensibilidade, de nossos costumes, de uma língua exclusivamente nossa, cada vez mais diferenciada da matriz portuguesa. E mais do que isso. Pela massa da produção, que leva a considerar o povo brasileiro como essencialmente literário, ela é hoje a maior das Américas. Maior em

quantidade e em qualidade. Encontram-se grandes figuras literárias em outros países do continente. Dificilmente, porém, do ponto de vista da quantidade de escritores e produção literária, qualquer das outras literaturas não resistirá a uma comparação com a nossa. E, além do número, sobressalta ainda a diversidade de tipos, o que resulta, sem dúvida, da riqueza e diversidade da nossa civilização de âmbito continental. Ligada à rugosa realidade, ela se manifesta de maneira tão variada quanto a realidade nacional, social. A literatura do Amazonas é diferente da nordestina e da gaúcha, e a do Centro-Oeste é da surgida nos centros urbanos do Rio de Janeiro e São Paulo, como a praieira do Recôncavo possui suas características próprias. O regionalismo é uma força no Brasil literário, sem que se prejudiquem as numerosas abordagens técnicas. A literatura brasileira é hoje uma grande literatura, na poesia e na prosa. Adquiriu uma força e uma fisionomia, que a tornam identificável, pois conseguiu formar uma identidade inconfundível. Isto não é atitude ufanista. Precisamos perder o nosso complexo de inferioridade colonial e afirmar com orgulho aquilo que logramos realizar por nós mesmos. Nossos defeitos de civilização não nos devem impedir de ver o que fizemos graças a nós mesmos, até contra as resistências arcaizantes. O processo de descolonização confunde-se com a tendência à modernização, com o esforço de libertar-nos do sistema colonial. Pois bem, a literatura foi o maior instrumento dessa descolonização e modernização, que corresponde ao processo civilizatório. Abafada em todo o período colonial e mesmo imperial, ela não deixou de viver, embora marginalizada, subterraneamente, no sentido da conquista da autonomia, e da formação de um povo independente, falando uma linguagem nova, com uma sensibilidade nascida aqui, numa região nova, com uma sociedade nova. Não podemos continuar a desconhecer tudo isso e insistir numa subordinação ao estrangeiro e ao passado. Foi contra tudo isso que nós nos fizemos e a literatura constituiu a expressão legítima desse esforço. Fomos criadores de vida, de uma vida nova, de uma língua nova, e a literatura traduziu isso às mil maravilhas. Reconhecê-lo não é atitude ufanista, antes constatação de uma realidade. E isso pode ser verificado no passado literário, como também no presente, pela qualidade superior de nossa produção literária em todos os gêneros, com obras que são de exclusiva feição brasileira, como *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, livro inclassificável pelos padrões tradicionais. Que é tudo isso? Que é senão uma literatura de características peculiares, diferente, com identidade própria? Nosso gênio de povo encontrou expressão máxima na literatura. E disso nos devemos orgulhar. Ao observador não ingênuo certamente se imporá a verificação de que a literatura brasileira atingiu neste final de século uma completa eman-

cipação. O longo "processo de descolonização", mantido desde o início, primeiramente sob forma larvada, e depois conscientemente, embora sempre debaixo da mão colonialista, presente mesmo depois da independência política, atingiu agora plenitude da autonomia, emprestando à produção literária dos últimos decênios uma fisionomia própria, uma verdadeira identidade nacional literária. Depois do trabalho revolucionário do Modernismo, efetuado após 1922 com a Semana, a partir da década de 50, o que se assiste é uma verdadeira afirmação de caráter nacional nas obras e autores contemporâneos. Rubem Fonseca, João Antônio, Dalton Trevisan, Nélida Piñón, Luís Vilela, João Ubaldo Ribeiro, Antônio Torres, Guido Guerra, Murilo Rubião, Rui Mourão, José J. Veiga, Roberto Drummond, Márcio de Sousa, Loiola Brandão, Salim Miguel, Antônio Calado, sem falar nos escritores de geração anterior como Jorge Amado, Herberto Sales, Adonias Filho, Josué Montelo, Osman Lins, Érico Veríssimo, Lígia Fagundes Teles, Raquel de Queirós, e os dois grandes Guimarães Rosa e Clarice Lispector, todos eles são demonstrações evidentes da nova literatura que se produz no Brasil atual. Em prosa, é claro, pois igual situação renovadora e autonomista encontra-se também na poesia, desde a geração de 1945 até os mais novos. Acima de todos avultando a figura máxima de Carlos Drummond de Andrade. Essa literatura nada tem a dever às estrangeiras, européias ou outras, a não ser pelo caráter de contigüidade. É claro que não há literaturas estanques num mundo como o nosso, caracterizado pela intercomunicação. Mas, se dívidas existem, às estrangeiras como também à tradição brasileira, o cunho de originalidade supera a tudo o mais. Nem podia deixar de ser assim, tendo-se em vista que ela é expressão de um país novo, de um povo que logrou um grau de absoluta autoconsciência nacional, com sensibilidade peculiar, falando e escrevendo uma língua própria, diferenciada de suas raízes lusas. Por isso, havemos de reconhecer que as nossas relações com as demais literaturas nacionais são de contigüidade e não de submissão. Nada temos, atualmente, a dever a qualquer outra literatura em termos de influência ou dependência. Não estamos isolados, é claro, nesse mundo unificado. Mas trabalhamos por nossa própria conta. E isso vale também para a literatura portuguesa. Para nós ela é estrangeira como qualquer das outras. E deve ser estudada no Brasil, em todos os níveis de ensino, em função da brasileira, tanto quanto as demais literaturas estranhas. A não ser para o especialista, elas só interessam a nós se ensinadas em função da brasileira, e não em si mesmas ou pelo valor próprio. E tanto isso é verdade que, doravante, não teremos que periodizar a nossa evolução literária por estilos de época europeus, como fizemos no passado, em virtude da nossa subordinação maior às literaturas es-

trangeiras. Teremos que encontrar definições e demarcações próprias para os períodos, após o encerramento do ciclo modernista por volta de 1960. O que veio depois deverá ter denominações e limites próprios, de acordo com as peculiaridades de cada um ou dos movimentos que forem surgindo, para os quais ainda não possuímos a devida perspectiva histórica para ajuizar. O problema da língua é outro. Quem ler qualquer daqueles autores não pode deixar de reconhecer a existência da língua brasileira, com todas as inovações de sintaxe, sentimento íntimo e espírito que ela expõe. Não posso deixar de concluir portanto. A literatura brasileira, como a música popular, é a maior demonstração da autonomia mental brasileira, que não encontramos em outros setores da nossa vida. E com isso, ela é, no conjunto, a maior literatura das Américas. E não se limita à língua a emancipação. Ela está nas inovações técnicas, nos recursos narrativos próprios, no "sentimento íntimo", nos assuntos bem brasileiros, tudo revelando o estágio de absoluta identidade nacional literária, inconfundível, às vezes até intraduzível. Tanto na poesia, como na ficção, não creio haja outra literatura das Américas maior que a nossa em seu conjunto, do passado ao presente. É o próprio Brasil, seus costumes, sua história, seu homem, sua vida original, traduzindo-se pela sua literatura. A literatura brasileira atingiu, assim, uma completa autonomia e uma fisionomia própria. E mais: ela possuiu uma identidade nacional, em tudo identificada com a identidade do país. Essa situação é o resultado da evolução histórica, segundo aquela "tradição afortunada", a que me referi em livro deste nome. Numa série de estudos de Cremilda Medina, expressivamente intitulados "a posse da terra", é o que verificamos precisamente: a posse da terra pelos escritores contemporâneos. Nenhum dos livros desses autores encontra parêntese com os de qualquer outra literatura. São brasileiros. Têm colorido da nossa gente, essa gente mestiça de alma, cultura e sangue; traduzem a nossa sensibilidade; falam a nossa língua brasileira, diferente da portuguesa; refletem os nossos costumes; traduzem o nosso lendário, a nossa mitologia, o sincretismo cultural e religioso que é nossa característica fundamental; expressam o nosso anticartesianismo, o nosso irracionalismo, o nosso ilogismo, bem típicos da nossa desordem, do nosso desrespeito inato por qualquer sistema, por quaisquer leis (de trânsito, penais, constitucionais...), a ponto de levar um personagem da *Tocaia Grande* a afirmar que "a gente pôde com a enchente e com a peste; com a lei não pôde não: sucumbiu!". Foi o que saiu deste caldeirão, deste laboratório formidável que constitui o Brasil, esse país estranho e incompreensível. Essa literatura, compreenda-se, não pode responder (para ser, como é, brasileira) senão a essa nova realidade criada e um novo contexto social e histórico, diferente, não melhor

nem pior, diferente do europeu em geral. Ela reflete uma nova consciência e se apropria dos mitos e símbolos que aqui se desenvolveram através dos séculos, pela mistura de três raças em contato com um mundo novo. A obra de arte — no caso da literatura — é a forma de expressão do sonho coletivo, um sonho que tem dimensão histórico-cultural. Este sonho já foi, como resultado de séculos de luta de uma série de escritores, assumido pela nossa literatura, como se pode verificar nos escritores das últimas déca-

das, nos quais a nossa realidade se revela em toda a sua plenitude. A.C.

Para o estudo da literatura brasileira, atualmente existe, como obra básica, o tratado da história literária *A Literatura no Brasil*, publicada sob a direção de Afrânio Coutinho, e co-direção de Eduardo de Faria Coutinho, em 3ª edição, revista e atualizada pela Livraria José Olímpio Editora, em 1985, que complementa esta Enciclopédia.

7. BIBLIOGRAFIA

7.1 História da Cultura e da Literatura: Gerais

7.1.1 Bibliografias gerais

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Anuário. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 1935-53. 10 v.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Discursos Acadêmicos (1897-1948). Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 1934-48. 12 v.

AMBROSI, Luís Alberto Musso. Bibliografia uruguaia sobre Brasil. Montevideu, 1973.

ANUÁRIO Brasileiro de Literatura, 1937-44. Rio de Janeiro, Pongetti, 1937-44. 8 v.

ANUÁRIO da Academia Barbacenense de Letras. Barbacena, 1981.

ANUÁRIO da Literatura Brasileira. Rio de Janeiro, 1960-63. 3 v.

ANUÁRIO Genealógico Latino; bibliografia de apelidos no Brasil por Salvador de Moia. São Paulo, Ed. da Rev. Genealógica Latina, 1958.

ARAÚJO, Zilda Galhardo. Guia de bibliografia especializada. Rio de Janeiro, Associação Brasileira de Bibliotecários, 1969.

AUSTREGÉSILO, Antônio. Estátuas harmoniosas. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, 1940. (perfis acadêmicos).

AUTORES E LIVROS. Supl. lit. de A Manhã, RJ.

DÁVILA, Antero Ferreira. Retratos biográficos de acadêmicos contemporâneos. São Paulo, Tip. Imparcial, 1866.

AZEVEDO, A.G. de Miranda. Mortos Ilustres. 1900-1901. São Paulo, Tip. do Diário Oficial, 1902.

AZEVEDO, Moreira de. Ensaio biográfico. Rio de Janeiro, Tip. De F.A. de Almeida, 1861.

Homens do passado; crôn. dos séc. XVIII e XIX. Rio de Janeiro, B.L. Garnier, 1875.

AZEVEDO SOBRINHO, José Vicente de. Efemérides da Academia Brasileira de Letras (Atualizadas até 1940). Rio de Janeiro, Rodrigues & C., 1942.

BALDUS, Herbert. Bibliografia comentada de etnologia brasileira. Rio de Janeiro, Ed. Sousa, 1954.

BARBOSA, Francisco de Assis. Romance, novela e conto no Brasil (1893-1949). Cultura. Rio de Janeiro, Serv. de Doc. do MES, 1 (3):193-242, maio/ago. 1949. 193-242.

BARRETO, Abeillard. Bibliografia sul-riograndense. Rio de Janeiro, Cons. Fed. de Cultura, 1973. 2 v.

BERGER, Paulo. Bibliografia do Rio de Janeiro; viajantes e autores estrangeiros, 1531-1900. Rio de Janeiro, SEEC, 1980.

BIBLIOGRAFIA. Rio de Janeiro, ABL, 1931-43. 13 v. (Col. Afrânio Peixoto, 3).

BIBLIOGRAFIA analítica da literatura infantil e juvenil publicada no Brasil (1965-74). São Paulo, Melhoramentos; Brasília, INL, 1977.

BIBLIOGRAFIA brasileira de ciências sociais. Rio de Janeiro, IBBD, 1958.

BIBLIOGRAFIA católica brasileira. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1955.

- BIBLIOGRAFIA de Almachio Diniz. Rio de Janeiro, Gráf. Olímpica Ed., 1953.
- BIBLIOGRAFIA de cinema. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 1978.
- BIBLIOGRAFIA de Francisco de Matos; org. por Renato Berbert de Castro. Salvador, s. ed., 1982 (mimeogr.).
- BIBLIOGRAFIA de Junqueira Freire; org. pela Seção de Referência da Bibl. Nacional. Rio de Janeiro, 1955 (mimeogr.).
- BIBLIOGRAFIA de Miriam Fraga; org. por Renato Berbert de Castro. /s.l./s.ed. 1983 (mimeogr.).
- BIBLIOGRAFIA de Odorico Tavares; org. por Renato Berbert de Castro. /s.l./ Cons. Est. de Cultura, 1980 (mimeogr.).
- BIBLIOGRAFIA de publicações oficiais brasileiras; área federal 1975/77. Brasília, Câmara dos Deputados, 1981.
- BIBLIOGRAFIA Orlando Gomes. Salvador, Gráf. Universitária, 1981.
- BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO, ed. Boletim bibliográfico. Rio de Janeiro, 1918-63. 33 v.
- BIBLIOTECAS especializadas brasileiras; guia para intercâmbio bibliográfico. Rio de Janeiro, Cons. Nac. de Pesquisas, 1962.
- BITTENCOURT, Liberato. *Duas dezenas de imortais*. Rio de Janeiro, Ofs. Gráfs. do Ginásio 28 de Setembro, 1934-35. 2 v.
- BOLETIM bibliográfico. Belo Horizonte, Univ. de Minas Gerais, n.1, jul. 1962.
- BOLETIM bibliográfico; obras editadas. São Paulo, Univ. de São Paulo, n.10.
- BOLETIM bibliográfico. Publ. da Biblioteca Pública Municipal de São Paulo. SP, 1943-52.
- BOLETIM Bibliográfico Brasileiro. Rio de Janeiro, A Estante Publ. Ltda., v. 1, n. 1, nov/dez., 1952.
- BOLETIM Bibliográfico da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro, Bibl. Nac., 1886-88, 1918-21, 1945, 1951-55.
- BONSUCESSO, Anastácio Luís do, ed. *Biblioteca do Instituto dos Bacharéis em Letras*. Rio de Janeiro, Tip. do Cor. Mercantil, 1867.
- BRASIL. Inst. Nac. do Livro. *Bibliografia brasileira*. 1938. Rio de Janeiro, INL, 1938. 5 v.
- BRASIL e brasileiros de hoje. Dir. Afrânio Coutinho. Rio de Janeiro, Foto Service, 1961.
- CARMO, J.A. Pinto do. *Bibliografia de Capistrano de Abreu*. Rio de Janeiro, Impr. Nacional, 1943.
- Novelas e romancistas brasileiros. Indicações bibliográficas. Rio de Janeiro, Org. Simões, 1957.
- CARPEAUX, Otto Maria. *Pequena bibliografia crítica da literatura brasileira*. 3. ed. Rio de Janeiro, Letras e Artes, 1964.
- CARVALHO, Alfredo de. *Biblioteca exótica-brasileira*. Publicada sob a dir. de Eduardo
- Tavares. Rio de Janeiro, Empresa Gráf. Ed., São Paulo, Pongetti & C., 1929-30. 3v.
- Biblioteca exótica-pernambucana (A-Z). *Anais da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro, v. 77, 1963.
- CARVALHO, José Lopes Pereira de, ed. *Os membros da Academia Brasileira em 1915*. (Traços bibliográficos, acompanhados de excertos de suas produções.) Pref. do prof. Maximino Maciel. Rio de Janeiro, Of. Gráf. da Liga Marítima Brasileira /s.d., pref.: 1916.
- CARVALHO, Osvaldo. *Bibliografia de censura intelectual*. São Paulo, 1956 (mimeogr.).
- Bibliografia de direitos autorais. São Paulo, 1956 (mimeogr.).
- Bibliografia de hemerografias. São Paulo, 1956 (mimeogr.).
- O CATOLICISMO no Brasil. Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional /s.d..
- CHAGAS, Pinheiro. *Brasileiros ilustres*. 4. ed. rev. e acresc. Porto, Livr. Chardron, de Lello & Irmão, 1909.
- COELHO NETO, Paulo. *Bibliografia de Coelho Neto*. Rio de Janeiro, INL, 1972.
- DEPUTADOS brasileiros; repertório biográfico dos membros da Câmara dos Deputados da Sexta Legislatura (1967-71). Brasília, Bibl. Câmara dos Deputados, 1968 e 1983.
- DUARTE, José Afrânio Moreira. *De conversa em conversa*. São Paulo, Ed. do Escritor, 1976.
- Palavra puxa palavra; entrevistas. São Paulo, Ed. Escritor, 1982.
- ELITE intelectual e debate político nos anos 30; uma bibliografia comentada da Revolução de 1930. Rio de Janeiro, Fund. Getúlio Vargas; Brasília, INL, 1980.
- ESTUDANTES da Universidade de Coimbra (1772-1872). Rio de Janeiro, Impr. Nacional, 1943.
- FERREIRA, Orlando da Costa. *Imagem e letra; introdução à bibliografia brasileira*. São Paulo, Melhoramentos/USP, 1976.
- FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Abreviaturas; manuscritos dos séc. XVI ao XIX*. São Paulo, Secr. de Cultura, 1979.
- FONSECA, Gondin da. *Biografia dos jornalismo carioca (1808-1908)*. Rio de Janeiro, Livr. Quaresma, 1941.
- FORD, J.D.M. (et alii.) *A tentative bibliography of Brazilian belles-lettres*. Cambridge, Mass., Harvard Univ. pr., 1931.
- FROTA, Guilherme de Andréa. "Os franceses e a fundação do Rio de Janeiro"; ensaio bibliográfico. In: *Verbum*. Rio de Janeiro 20, n. 2, jun. 1963.
- GALERIA dos brasileiros ilustres (os contemporâneos). Rio de Janeiro, Sisson, 1859-61. 2v.
- GALERIA nacional; vultos proeminentes da história brasileira. Rio de Janeiro, Ofs. Gráfs. do J. Brasil, 1932-36. 10 fasc.

- GARRAUX, A.L. *Bibliographie brésilienne*. Introd. de Francisco de Assis Barbosa. Rio de Janeiro, J. Olímpico, 1962.
- GOMES, Celuta Moreira. *O conto brasileiro e sua crítica*. Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, 1977. 2v.
- et AGUIAR, Teresa da Silva. *Bibliografia do conto brasileiro 1841-1967*. Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, 1968. 2v.
- GRANDES vultos das letras. São Paulo, Melhoramentos /s.d./ 15v.
- HORCH, Hans Jurgen W. *Bibliografia de Castro Alves*. Rio de Janeiro, INL, 1960.
- ÍNDICE de bibliografia brasileira/por/J. Galante de Sousa. Rio de Janeiro, INL, 1963.
- ÍNDICE do Correio Brasiliense. Rio de Janeiro, Div. de Publ. e Divulgação, 1976.
- INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO, ed. *Bibliografia brasileira*. Rio de Janeiro, 1938-66. 17v.
- INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO, ed. *Bibliografia brasileira mensal*. Rio de Janeiro, nov. 1967 - dez. 1970.
- INTRODUÇÃO ao estudo da literatura brasileira. Rio de Janeiro, INL, 1963.
- MACEDO, Joaquim Manuel de. *Ano biográfico brasileiro*. Rio de Janeiro, Tip. e Litografia do Imperial Inst. Artístico, 1876-80. 4v.
- MACEDO, Roberto. *Apontamentos para uma bibliografia carioca*. Rio de Janeiro, Ed. do Centro Carioca, 1943.
- MACHADO, Diogo Barbosa. *Biblioteca lusitana*. Coimbra, Atlântida Ed., 1965-67. 4v.
- MANUAL bibliográfico de estudos brasileiros. Rio de Janeiro, Gráf. Ed. Sousa, 1949.
- MATOS, Ricardo Pinto de. *Manual bibliográfico português; de livros raros, clássicos e curiosos*. Porto, Livr. Portuense Ed., 1878.
- MELO, Aristeu Gonçalves de. *O controle bibliográfico no Brasil*. Brasília, Câmara dos Deputados, 1981.
- MELO, Homem de. *Esboços biográficos*. Rio de Janeiro, Tip. do Diário do Rio de Janeiro, 1862. 2 v. (Biblioteca Brasileira, 2 e 4).
- MODERNISMO brasileiro; bibliografia (1918-71). Org. por Xavier Placer. Rio de Janeiro, Div. de Publ. e Divulgação, 1972.
- MOISÉS, M. *Biografia da literatura portuguesa*. São Paulo, 1968.
- MORAIS, Rubens Borba de. *Bibliografia brasileira do período colonial*. São Paulo, Inst. Est. Brasileiros, 1969.
- Biografia brasiliense. Rio de Janeiro, Colibri Ed. Ltda., 1958. 2 v.
- le/ BERRIEN, William. *Manual bibliográfico de estudos brasileiros*. Rio de Janeiro, Gráf. Ed. Sousa, 1949.
- MOREIRA, Júlio Estrela. *Dicionário bibliográfico do Paraná*. Curitiba, Impr. Oficial, 1960.
- MULHER brasileira; bibliografia anotada. São Paulo, Brasiliense, 1979.
- NASCIMENTO, Bráulio do. *Bibliografia do fol-*
- lore brasileiro. Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, 1971. 360 p.
- OLIVEIRA, José Teixeira de. *Vidas brasileiras*. 1. sér. Rio de Janeiro, Irmãos Pongetti, Ed., 1945.
- PAIM, Antônio. *Bibliografia filosófica brasileira*. São Paulo, G.R.D.; Brasília, INL 1979.
- PERDIGÃO, H. *Dicionário universal da literatura*. 2. ed. Porto, Ed. Lopes da Silva, 1940.
- PEREIRA, Amâncio. *Traços biográficos*. 1. sér. /s. l., s. ed./ 1897. 61 p.
- PEREZ, Renard. *Escritores brasileiros contemporâneos*. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 1960. 2 v.
- PERIÓDICOS brasileiros de cultura. Rio de Janeiro, Inst. Bras. de Bibliogr. e Documentação, 1956.
- PI, Fernando. *Bibliografia comentada de Carlos Drummond de Andrade (1918-30)*. Rio de Janeiro, J. Olímpico; Brasília, INL, 1980.
- PICCHIA, Menotti del. *Pequena bibliografia comemorativa do 80º aniversário do escritor*. Rio de Janeiro, Livr. São José, 1972.
- PINHEIRO, Mário Portugal Fernandes. *Cônego Fernandes Pinheiro. Vida e obra*. Rio de Janeiro, Depto. de Impr. Nac., 1958.
- PIRES, Evaristo Nunes. *Esboços históricos e biográficos (Primeira tentativa)*. Rio de Janeiro, Tip. Cinco de Março, 1874.
- QUEM é quem nas artes e nas letras do Brasil. (Artistas e escritores contemporâneos ou falecidos depois de 1945). Rio de Janeiro, Min. das Relações Exteriores, Departamento Cultural e de Informações, 1966.
- RAEDERS, Georges. *Bibliographie Franco-Brésilienne*. Rio de Janeiro, INL, 1960.
- REIS, Antônio Simões dos. *Bibliografia sul-riograndense*. Notas 1º v. Rio de Janeiro, J. Comércio, Rodrigues & Cia., 1939.
- Pseudônimos brasileiros. Pequenos verbetes para um dicionário. Rio de Janeiro, Zélio Valverde, 1941-43. 6 fasc. 2 v.
- Bibliografia das bibliografias brasileiras. Rio de Janeiro, Impr. Nac., 1942.
- Bibliografia nacional. Rio de Janeiro, Z. Valverde, 1942. 8 v.
- Bibliografia da história da literatura brasileira de Sílvio Romero. Rio de Janeiro, Livr. Ed. Z. Valverde, 1944.
- Bibliografia brasileira I. Poetas do Brasil. Rio de Janeiro, Org. Simões, 1949.
- Poetas do Brasil. Bibliografia. Rio de Janeiro, Org. Simões, 1949-51. 2 v.
- João Ribeiro; bibl. sobre a sua obra. Rio de Janeiro, INL, 1960. (Supl. da Rev. do Livro.)
- Bibliografia da crítica literária: em 1907 através dos jornais cariocas. Rio de Janeiro, Casa de Rui Barbosa, 1968.
- Mário de Andrade; bibl. sobre a sua obra. Rio de Janeiro, INL /s.d. (Supl. da Rev. do Livro).

REIS, Irene Monteiro. *Bibliografia de Euclides da Cunha*. Rio de Janeiro, INL, 1971.

RIBEIRO, Adalberto Mário. *Instituições brasileiras de cultura*. Rio de Janeiro, MES, Serv. de Doc., 1945-48. 2 v.

RIBEIRO FILHO, G.S. *Dicionário bibliográfico de escritores cariocas*. Rio de Janeiro, 1965.

RIO BRANCO, J. M. da S. Paranhos, Barão do. *Efemérides brasileiras*. 2. ed. Rio de Janeiro, Impr. Nac., 1938.

RODRIGUES, José Honório. *Historiografia e bibliografia do domínio holandês no Brasil*. Rio de Janeiro, INL, 1949.

—. *As fontes da história do Brasil na Europa*. Rio de Janeiro, Depto. de Impr. Nac., 1950.

SALES, Davi. *Bibliografia de e sobre Xavier Marques*. Salvador, Centro de Estudos Baianos, 1969.

SAMBAQUI, Lúcia de Queirós. *O IBBD e os serviços que se propõe a prestar*. Rio de Janeiro, Inst. Bras. de Bibliografia e Documentação, 1957.

SILVA, Inocêncio Francisco da. *Dicionário bibliográfico português*. Lisboa, Impr. Nac., 1858-1923. 22 v.

SILVA, J. M. Pereira da. *Os varões ilustres do Brasil durante os tempos coloniais*. Paris, H. Plon, 1858. 2 v.

SILVA, Joaquim Norberto de Sousa. *Brasileiras célebres*. Rio de Janeiro, Livr. Garnier, 1862.

SILVA, M. Nogueira da. *Bibliografia de Gonçalves Dias*. Rio de Janeiro, Impr. Nac., 1942.

SOARES, José Carlos de Macedo. *Fontes da história da Igreja Católica no Brasil*. Rio de Janeiro, 1954. Separata da Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Brasileiro.

SODRÉ, Nelson Werneck. *O que se deve ler para conhecer o Brasil*. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, INEP — MEC, 1960.

SOUZA, J. Galante de. *Bibliografia de Machado de Assis*. Rio de Janeiro, INL, 1955.

—. *Fontes para o estudo de Machado de Assis*. 2. ed. ampl. Rio de Janeiro, INL, 1969 (1. ed. 1958).

—. *Índice do Correio Brasiliense*. Rio de Janeiro, Div. publ. divulg., 1976.

TAVARES, Regina H. & LISBOA, Hadjine. *Influências africanas em la América Latina*; bibl. preliminar. Rio de Janeiro, 1963.

A TENTATIVE bibliography of brazilian belles-lettres. Cambridge, Massachusetts, Harvard University Press, 1931.

VALADARES, José. *Arte Brasileira*. (Bibliografia, 1943-1953, 1955.)

VALE, Maria Cecília Malta. *Literatura e sociedade*. Rio de Janeiro, Fac. de Letras, 1982.

VASCONCELOS, Eduardo Pinto Coelho de. *Biografias dos maiores vultos do Brasil*. Rio de Janeiro, Livr. F. Alves, 1937.

VELHO SOBRINHO, J. F. *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Irmãos Pongetti, 1937-40. 2 v.

VILAS-BOAS, Pedro. *Notas de bibliografia sul-riograndense*. Porto Alegre, A Nação, Inst. Est. Livro, 1974.

—. *Panorama bibliográfico do regionalismo*. Porto Alegre, Fundação Inst. Gaúcho de Tradição e Folclore, 1978.

7.1.2 Obras diversas

ABÍLIO, Henrique. *Crítica pura*. Seguida de O erro objetivo do "Primitivismo". São Paulo, S. E. Panorama, Ltda. /s.d., 1942.

ABRANCHES, Dunshee de. *Governos e congressos da República dos Estados Unidos do Brasil*. São Paulo, M. Abranches, 1918. 2v.

ABREU, Brício de. *Esses populares tão desconhecidos*. Rio de Janeiro, E. Raposo Carneiro, Editor, 1963.

ABREU, Capistrano de. *Capítulos de história colonial*. Rio de Janeiro, Brigueit, 1928.

—. *Ensaio e estudos*. Rio de Janeiro, Brigueit, 1931-32-38. 3v.

—. *Correspondência de...* Edição org. e pref. por José Honório Rodrigues. Rio de Janeiro, INL, 1954-56. 3v.

ABREU, Edith da Gama e. *O romance*. Salvador, Progresso, s.d.

ABREU, Jorge. *História da literatura nacional*. Rio de Janeiro, Tip. Mundo Médico, 1930.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Livro do cinquentenário*. Rio de Janeiro, Impr. Nac., 1948.

—. *Curso de romance*. Rio de Janeiro, Cia. bras. de artes gráf., 1952.

—. *Curso de poesia*. Rio de Janeiro, Cia. bras. de artes gráf., 1954.

—. *Curso de teatro*. Rio de Janeiro, Cia. bras. de artes gráf., 1954.

—. *Curso de crítica*. Rio de Janeiro, Cia. bras. de artes gráf., 1956.

—. ed. *Curso de conto*. Conferências realizadas na ABL. Rio de Janeiro, Gráf. Tupi Ltda., 1958.

—. ed. *Curso de jornalismo*. Conferências realizadas na ABL. Rio de Janeiro, Gráf. Tupi Ed., 1958.

ADERALDO, Mozart Soriano. *Esboço de história da literatura brasileira*. Fortaleza, Clá, 1948.

—. *Livros e idéias crítica e ensaio*. Fortaleza, Ed. Clá, 1954.

ADONIAS FILHO. *O romance brasileiro de 30*. Rio de Janeiro, Ed. Bloch, 1969.

—. *Aspectos sociais do romance brasileiro*. In: *Rev. Brasileira de Cultura*. Rio de Janeiro, MEC, CFE, 1970.

ALBUQUERQUE, Medeiros e. *Páginas de crítica*. Rio de Janeiro, Leite Ribeiro & Maurillo, 1920.

ALBUQUERQUE, Medeiros e. *Homens e coisas da Academia Brasileira*. Rio de Janeiro, Renascença Ed., 1934.

ALBUQUERQUE, Moacir de. *Alguns romancistas contemporâneos*. Recife, Nordeste, 1954.

—. *Literatura e técnica literária*. Recife, Impr. Of., 1962.

ALDRIDGE, Alfred O. *The brazilian maxim*. Separata de *Comparative literature*. 15 (1), 1963.

ALECRIM, Otacílio. *Ensaio de literatura e filosofia. Método comparativo*. Rio de Janeiro, Oficinas de Seleções Brasileiras, 1955.

ALENCAR, Mário de. *Alguns escritos*. Rio de Janeiro, Paris, H. Garnier, 1910.

ALMANSUR HADDAD, J. *O romantismo brasileiro e as sociedades secretas do tempo*. São Paulo, Gráf. Siqueira, 1945.

ALMEIDA, Filinto de. *Colunas da Nolte*. Paris, Livr. Francesa e Estrangeira, Truchy-Leroy, s.d.

ALMEIDA, Guilherme de. *Do sentimento nacionalista na poesia brasileira*. São Paulo, Tip. da Casa Garraux, 1926 (tese de concurso).

ALMEIDA, José Maurício Gomes de. *A tradição regionalista no romance brasileiro*. Rio de Janeiro, F. L., 1980; Achiamé, 1981 (tese).

ALMEIDA, José Osório de Oliveira. *Aspectos do romance brasileiro*. Lisboa, 1943.

ALMEIDA, Mauro. *A comunicação de massa no Brasil*. Recife, Ed. Júpiter, 1971.

ALMEIDA, Miguel Osório de. *Ensaio, críticas e perfis*. Rio de Janeiro, F. Brigueit & Cia. Ed., 1938.

ALMEIDA, Paulo Mendes de. *De Anita ao Museu*. São Paulo, Cons. Est. de Cult. Comissão de Literatura, 1961.

ALMEIDA, Pires de. *A Escola Byroniana no Brasil*. São Paulo, Cons. Est. de Cult., 1962.

ALMEIDA, Sílvia de. *Estudos*. Introd., seleção e notas de Leonardo Arroio. São Paulo, Cons. Est. de Cult., Comissão de Literatura, 1967.

ALTAVILA, Jaime d', pseud. Anífilo de Melo. *Estudos de literatura brasileira*. Maceió, Of. Gráf. da Casa Ramalho, 1937.

ALVARENGA, Otávio Melo. *Mitos e valores*. Rio de Janeiro, INL, 1956.

ALVES, Constância. *Figuras*. Rio de Janeiro, Ed. do Anuário do Brasil, 1921. (Almanaque Laemmert).

ALVES, Henrique. *Ficção de 30*. São Paulo, SBFLE, 1978.

ALVES, Ívia. *Arco & flecha*. Salvador, Fund. Cult. Est. BA, 1978.

ALVES FILHO, F. M. Rodrigues. *O sociologismo e a imaginação no romance brasileiro*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1938.

ALVIM, Décio Ferraz. *História da literatura brasileira nos sécs. XVI-XVII-XVIII*. São Paulo, Ed. Helicon Ltda., 1966.

AMADO, Gilberto. *A chave de Salomão e outros escritos*. Rio de Janeiro, F. Alves; Paris, Aillaud, 1914.

—. *A dança sobre o abismo*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1952.

AMARAL, Amadeu. *Letras floridas*. Rio de Janeiro, Leite Ribeiro & Maurillo, 1920.

—. *O elogio da mediocridade* (Estudos e notas de literatura), São Paulo, Ed. Nova Era, 1924.

AMARAL, Luís. *Técnica de jornal e periódico*. 3. ed. Fortaleza, Tempo brasileiro, 1982.

AMARAL, Rubens do. *Luzes do planalto*. São Paulo, Cons. Est. de Cult., Comissão de Literatura, 1962.

AMORA, Antônio Soares, ed. *Era luso-brasileira* (Sécs. XVI-c.XIX), Rio de Janeiro, Civ. brasileira, 1959. (Panorama da poesia brasileira, v. 1).

—. *História da literatura brasileira*. São Paulo, Ed. Saraiva, 1960.

—. *Classicismo e romantismo no Brasil*. São Paulo, Cons. Est. de Cult., 1966.

AMORA, Antônio Soares. *O romantismo (1833-38/1878-81)*. São Paulo, Ed. Cultrix, 1967. (A literatura brasileira, v. 2).

ANDRADE, Almir de. *Aspectos da cultura brasileira*. Rio de Janeiro, Schmidt, Ed. 1939.

—. *Formação da sociologia brasileira*. Rio de Janeiro, RJ. Olímpio, 1941. v. 1.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Passeios na ilha*. Divagações sobre a vida literária e outras matérias. Rio de Janeiro, Simões, 1952.

ANDRADE, Goulart de. *Cadeira nº 6 da Academia Brasileira de Letras 1915-1925*. 2. ed. Com um pref. de João Guimarães. Rio de Janeiro, Ed. Alba Ltda., 1933.

ANDRADE, José Oswald de Sousa. *A Arcádia e a Inconfidência*. São Paulo, Rev. dos Tribunais Ltda., 1945 (tese).

ANDRADE, Mário de. *Música do Brasil*. São Paulo, Ed. Guaiá, 1941.

—. *O movimento modernista*. Rio de Janeiro, Casa do Estudante do Brasil, 1942.

—. *Aspectos da literatura brasileira*. Rio de Janeiro, Americ Ed., 1943.

—. *O empalhador de passarinho*. 2. ed. São Paulo, Livr. Martins Ed., 1955.

—. *Cartas de Mário de Andrade a Manuel Bandeira*. Pref. e notas de Manuel Bandeira. Rio de Janeiro, Org. Simões Ed., 1958.

ANDRADE, Olímpio de Sousa. *O livro brasileiro*. Rio de Janeiro, Paralelo; Brasília, INL, 1974.

—. 2. ed. Rio de Janeiro, Ed. Cátedra. INL, 1978.

ANOS 70; arte, música, cultura, literatura, cinema, teatro, televisão. Rio de Janeiro, Europa, 1979-80. 5v.

- ANSELMO, Manuel. *Família literária luso-brasileira*. Rio de Janeiro, Livr. J. Olímpio Ed., 1943.
- ARAGÃO, J. Guilherme de. *Fronteiras da Criação*. Rio de Janeiro, Livr. J. Olímpio Ed., 1959.
- ARANHA, Graça. *Espírito moderno*. 2.ed. São Paulo, Cia. Ed. Nac., s.d..
- ARANTES, Altino. *Passos do meu caminho*. Rio de Janeiro, Livr. J. Olímpio Ed., 1958.
- ARARIPE JÚNIOR, T.A. *Literatura brasileira, movimento de 1893*. Rio de Janeiro, Democrática ed., 1896.
- *Obra crítica*. Rio de Janeiro, Casa de Rui Barbosa, 1958-70. 5 v.
- ARAÚJO, Carlos da Silva. *A cultura no Brasil colonial*. Rio de Janeiro, Livr. S. José, 1955.
- ARAÚJO, J. Aureliano Correia de. *Ensaio de crítica literária e psicanalítica*. Recife, s. ed., 1957.
- ARAÚJO, Murilo. *Quadrantes do modernismo brasileiro*. Rio de Janeiro, MEC, 1958.
- ARINOS, Afonso. *Notas do dia; comemorando*. São Paulo, Tip. Andrade, Melo & Cia., 1900.
- ARROIO, Leonardo. *O tempo e o modo*. São Paulo, Cons. Est. de Cultura, Comissão de Literatura, 1963.
- ASPECTOS da formação e evolução do Brasil. Rio de Janeiro, Jornal do Comércio, 1953.
- ASSIS, Brasil. *O modernismo*. Rio de Janeiro, Pallas S.A.; Brasília, INL, 1976.
- ASSIS, Machado de. *Crítica* (Coleção feita por Mário de Alencar) Rio de Janeiro, Garnier, s.d.
- *Crítica literária*. Rio de Janeiro, Jackson 1937.
- *Crítica teatral*. Rio de Janeiro, Jackson 1937.
- ATAÍDE, Vicente. *Literatura da língua portuguesa*. Curitiba, Ed. Curso Abreu, 1969.
- ATRAS da máscara; depoimentos prestados a Simon Khoury. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 1983. 2 v.
- ÁVILA, Afonso, org. *O modernismo*. São Paulo, Perspectiva, 1975.
- AZEREDO, Carlos Magalhães de. *Homens e Livros*. Rio de Janeiro, Garnier, 1902.
- AZEVEDO, Ciro de. *Literatura brasileira*. Conferências pronunciadas en la Universidad de Montevideo (Versión taquigráfica)/s.n.t./
- AZEVEDO, Fernando de. *Ensaio; crítica literária para O Estado de São Paulo, 1924-25*. São Paulo, Melhoramentos, 1929.
- *A cultura brasileira* 3. ed. São Paulo, Melhoramentos, 1958. 3 v.
- *Máscaras e retratos; estudos literários sobre escritores e poetas do Brasil*. 1. ed., 1929, sob o título *Ensaio*.
- 2. ed. rev. e aum. São Paulo, Melhoramentos, 1962.
- AZEVEDO, J. Lúcio de. *Novas epanáforas; estudos de história e literatura*. Lisboa, Clássica Ed., 1932.
- AZEVEDO, Luís Heitor Correia de. *Relação das óperas de autores brasileiros*. Rio de Janeiro, MES, 1938.
- AZEVEDO, Raul de. *Confabulações; páginas de outrora e de hoje*. Lisboa, Aillaud e Bertrand, 1919.
- *Bazar de livros* (Comentários). Rio de Janeiro, Andersen Ed., 1934.
- *Meu livro de saudades; homens, cidades, paisagens*. Rio de Janeiro, F. Bastos, 1938.
- *Vida dos outros* (Diário dum cronista). Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 1938.
- *Terras de homens*. Rio de Janeiro, Pongetti, 1948.
- AZEVEDO FILHO, Leodegário de. *Introdução ao estudo da nova crítica no Brasil*. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1965.
- *Síntese crítica da literatura brasileira*. Rio de Janeiro, Gernasa, 1971.
- *Curso de literatura brasileira*, Rio de Janeiro, Gernasa, 1975.
- *Três poetas de festa: Tasso, Murilo e Cecília*, Rio de Janeiro, Padrão, 1980.
- BALÃO JÚNIOR, Jaime. *Impressões literárias*. Curitiba, Gráf. Paranaense, 1938.
- BANDEIRA, Antônio Rangel. *Diálogos no espelho*. São Paulo, Cons. Est. de Cult., Comissão de Literatura, 1968.
- BANDEIRA, J. C. de Sousa. *Estudos e ensaios*. Rio de Janeiro, Garnier, 1904.
- BANDEIRA, Manuel. *Apresentação da poesia brasileira*. Rio de Janeiro, 1946.
- *Noções de história das literaturas*. São Paulo, Ed. Nac., 1942.
- 2. ed., 1953.
- *Brief history of Brazilian literature*. Washington, Panamerican Union, 1958.
- *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro, Aguilar, 1958. v. 2.
- *Andorinha, andorinha*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1966.
- BANDEIRA, Sousa. *Páginas literárias*. Rio de Janeiro, F. Alves, 1917.
- BARBOSA, Antônio da Cunha. *Estudos históricos*. Rio de Janeiro, Impr. Nac., 1899.
- BARBOSA, Francisco de Assis. *Le roman, la nouvelle et le conte au Brésil*. Paris, Seghers, 1953 (O romance, a novela e o conto no Brasil. Cultura, RJ, nº 5, 1950).
- *Retratos de família*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1954.
- *Achados do vento*. Rio de Janeiro, INL, 1958.
- BARBOSA, João Alexandre. *Ensaio de historiografia literária brasileira*. Recife. 1963. Separata da Rev. do DECA, 3 (4).
- BARBOSA, Osmar. *História da literatura da lin-*

- gua portuguesa. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, 1965.
- BARBUDA, Pedro Júlio. *Literatura brasileira*. Salvador, Dois Mundos, 1916.
- BARRETO, Lima. *Correspondência*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1956. 2 v.
- *Impressões de leitura; crítica*. Pref. de M. Cavalcânti Proença. São Paulo, Brasiliense, 1956.
- BARRETO, Plínio. *Páginas avulsas*. Pref. de Antônio Cândido. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1958.
- BARROS, Homero Batista de. *Críticas e crônicas*. Curitiba, Ed. João Haupt & Cia., 1936.
- BARROS, Jaime de. *Espelho dos livros*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1936.
- *Poetas do Brasil*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1944.
- BARROS, João de. *Presença no Brasil; páginas escolhidas* (1912-1946). Pref. de Ribeiro Couto. Lisboa, Ed. Dois Mundos, 1946.
- *Hoje, ontem, amanhã... Ensaio e esquemas*. Lisboa, Clássica Ed., 1950.
- BARROS, João Borges de. *Relações panegíricas das honras funerárias...* Lisboa, Academia Real, 1853.
- BARROS, Roque Spencer Maciel de. *A Ilustração brasileira e a idéia da universidade*. São Paulo, Fac. de Filos., Ciênc. e Letras/USP, 1959.
- BARROS, Sousa. *Um movimento de renovação cultural*. Rio de Janeiro, Cátedra, 1975.
- BARROSO, Haydée M. Jofré. *Esquema histórico de la literatura brasileña*. Buenos Aires, Ed. Nova, 1959.
- BASTIDE, Roger. *Études de littérature brésilienne*. Paris, Centre de Documentation Universitaire, s.d.
- *Poetas do Brasil*. Curitiba, Ed. Guaíra, s.d.
- BASTOS, C. Tavares. *O simbolismo no Brasil e outros escritos*. Rio de Janeiro, São José, 1969.
- BASTOS, Sousa. *Carteira do artista; apontamentos para a história do teatro português e brasileiro*. Lisboa, J. Bastos, 1968.
- BELLEGRARDE, Guilherme. *Subsídios literários*. Rio de Janeiro, Livr. Contemporânea 1883. T.1
- BELO, José Maria. *Estudos críticos*. Rio de Janeiro, J. R. dos Santos, 1917.
- *Novos estudos críticos* (Machado de Assis, Joaquim Nabuco e outros artigos). Rio de Janeiro, Rev. dos Tribunais, 1917.
- *A margem dos livros*. Rio de Janeiro, Ed. do Anuário do Brasil, 1923.
- *Imagens de ontem e de hoje*. Rio de Janeiro, Ariel, 1936.
- *Inteligência do Brasil*. 3. ed. São Paulo, Com. Ed. Nac., 1938.
- *História da República*. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 1961.
- BENEDETTI, Lúcia. *Aspectos do teatro infantil*. Rio de Janeiro, SNT, MEC, 1969.
- BENEVIDES, A. E. *Aspectos da evolução do romance cearense*. Fortaleza, FTD, 1971.
- BERARDINELLI, W. Medicina e médicos. Pref. de Menotti del Picchia 2.ed. aum. Rio de Janeiro, Simões, 1955.
- BERGER, Paulo. *A tipografia no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Cia. Pirai, 1984.
- BESOUCHET, Lídia & FREITAS, Newton. *Literatura del Brasil*. Buenos Aires, Ed. Sudamericana, 1946.
- BEVILAQUA, Clóvis. *Épocas e individualidades; estudos literários*. Salvador, Magalhães, 1895.
- *História da Faculdade de Direito do Recife* (1827-1927). Rio de Janeiro, F. Alves, 1927. 2v.
- *Revivendo o passado*. Rio de Janeiro, Apollo, 1937-43. 7 v.
- BEZERRA, Afonso. *Ensaio, contos e crônicas*. Rio de Janeiro, Pongetti, 1967.
- BEZERRA, Alcides. *A filosofia na fase colonial*. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1935.
- BIBLIOGRAFIA de e sobre teatro (1938-67). Rio de Janeiro, Revista do livro, 11 (34), 1968.
- BIBLIOTECA educação e cultura. Rio de Janeiro, MEC/FENAME; Bloch, 1980. 10v.
- BIBLIOTECA internacional de obras célebres. Coleção das produções literárias mais célebres do mundo. Lisboa, Sociedade Internacional, s.d. 24 v.
- BIBLIOTECA NACIONAL. *O romance brasileiro* (exposição). Rio de Janeiro, 1974.
- BILAC, Olavo. *Conferências literárias*. Rio de Janeiro, F. Alves & Cia., 1912.
- *Últimas conferências e discursos*. Rio de Janeiro, F. Alves, 1924.
- BILAC, O. /e/ PASSOS, Sebastião Guimarães. *Tratado de versificação*. 8. ed. Rio de Janeiro, F. Alves, 1944.
- BITTENCOURT, Liberato. *Críticas e críticos*. Pref. de Sílvio Romero. V. I. Rio de Janeiro, Tip. do Ginásio 28 de setembro, 1919.
- *Academia brasileira de letras, estudo crítico dos patronos e ocupantes*. Rio de Janeiro, Of. Gráf. do Ginásio 28 de Setembro, 1941. 2 v.
- *Nova história da literatura brasileira*. Rio de Janeiro, Gráf. do Ginásio 28 de Setembro, 1945. 6 v.
- BLOEM, Rui. *Palmeiras no litoral* (Anotações à margem dos livros). São Paulo, Martins, s.d.
- BOAVENTURA, Maria Eugênia da Gama Alves. *Movimento brasileiro: contribuição ao estudo do modernismo*. São Paulo, Secr. de cult., ciênc., 1978.
- BOCCANERA JÚNIOR, Sílio. *O teatro brasileiro; letras e artes na Bahia*. Salvador, Impr. Econômica, 1906.

- BOCCANERA JÚNIOR, Sílio. *Teatro nacional: autores e atores dramáticos, balanço em especial*. Salvador, Impr. Of. do Estado, 1923.
- BOPP, Raul. *Movimentos modernistas no Brasil — 1922-1928*. Rio de Janeiro, São José, 1966.
- . *Vida e morte da antropofagia*. Rio de Janeiro, Civ. brasileira; Brasília, INL, 1977.
- BORBA, Osório. *A comédia literária*. Rio de Janeiro, Alba Ed., 1941.
- BORBA FILHO, Hermilo. *História do teatro*. Rio de Janeiro, Livr. Ed. Casa do Estudante do Brasil, s.d., pref.: 1950.
- BOSCOLI, J.V. *Lições de literatura brasileira*. Niterói, Casa Jerônimo Silva, 1912.
- BOSI, Alfredo. *A literatura brasileira*. São Paulo, Cultrix, 1965, v. 5.
- . *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo, Cultrix, 1970.
- BRAGA, Belmiro. *Dias idos e vividos*. Rio de Janeiro, Ariel Ed. Ltda., 1936.
- BRAGA, Teófilo. *Filinto Elísio e os dissidentes da Arcádia*. Porto, Livr. Chardron, 1901.
- BRAINER, Sônia. *Labirinto do espaço romanesco: tradição e renovação da literatura brasileira: 1880-1920*. Rio de Janeiro, Civ. brasileira; Brasília, INL, 1979.
- BRANDÃO, Otávio. *Os intelectuais progressistas*. Rio de Janeiro, Simões, 1956.
- BRANDÃO, Paulo José Pires. *Vultos do meu caminho*. Pref. do Conde Afonso Celso. São Paulo, Inst. D. Ana Rosa, 1935.
- BRASIL em perspectiva. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1968.
- BRASIL; tempo modernista, 1917/29. São Paulo, Inst. de Estudos Brasileiros, 1972.
- BRASIL, Assis. *A nova literatura*. Rio de Janeiro, Ed. Americana, 1973-75, 4v.
- . *O modernismo*. Rio de Janeiro, Pallas; Brasília, INL, 1976.
- . *O livro de ouro da literatura brasileira (400 anos de história literária)*. Rio de Janeiro, Ouro, 1980.
- . *A técnica da ficção moderna*. Rio de Janeiro, Nórdica, 1982.
- BRAZIL: papers; presented in the Institute for Brazilian Studies. Nashville, Vanderbilt University Press, 1953.
- BRITO, Jomar Muniz de. *Do modernismo à bossa nova*. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 1966.
- BRITO, Lemos. *O crime e os criminosos na literatura brasileira*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1946.
- BRITO, Mário da Silva, ed. *O modernismo*. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 1959 (Panorama da poesia brasileira, v. 6).
- . *História do modernismo brasileiro: antecedentes da semana moderna*. São Paulo, Saraiva, 1958. — 2. ed. rev. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 1964.
- BROCA, Brito. *Horas de leitura*. Rio de Janeiro, INL, 1957.
- . *Machado de Assis e a política e outros estudos*. Rio de Janeiro, Org. Simões, 1957.
- . *A vida literária no Brasil — 1900*. Rio de Janeiro, 1956. — 2. ed. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1960.
- . *Pontos de referência*. Rio de Janeiro, MEC, Serv. de Coc., 1962.
- . *Memórias*. Rio de Janeiro, J. Olímpio Ed., 1968.
- . *Românticos, pré-românticos, ultra-românticos; vida literária e romantismo brasileiro*. São Paulo, Polis; Brasília, INL, 1979.
- . & SOUSA, J. Galante de. *Introdução ao estudo da literatura brasileira*. Rio de Janeiro, INL, 1963.
- BRUNO, pseud. José Pereira Sampaio. *O Brasil mental; esboço crítico*. Porto, livr. Chardron de Lello & Irmão, 1898.
- BRUNO, Haroldo. *Anotações de crítica*. Recife, Prefeitura Municipal do Recife, 1954.
- . *Estudos de literatura brasileira*. Rio de Janeiro, Ed. O Cruzeiro, 1957-66, 2v.
- BRUZZI, Nilo. *O cofre partido*. Rio de Janeiro, Gráf. Ed. Aurora, Ltda., 1951.
- . *A fonte da beleza*. Rio de Janeiro, Gráf. Ed. Aurora, Ltda., 1951.
- BUENO, André Luiz de Lima. *Contracultura: as utopias em marcha*. Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica, 1978.
- BUENO, Lucilo. *Ouro, incenso e mirra*. Rio de Janeiro, Jornal do Comércio — Rodrigues & C., 1945.
- CABRAL, Alfredo do Vale. *Anais da Imprensa Nacional do Rio de Janeiro, de 1808 a 1822*. Rio de Janeiro, Tip. Nacional, 1881.
- . *Anais da Imprensa Nacional*. 1823-1831.
- . *Anais da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro, vol. 73, 1954, p. 39-108.
- . *Suplemento aos anais da Imprensa Nacional*. 1808-1823. *Anais da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro, vol. 73, 1954, p. 109-15.
- CABRAL, Mário. *Caderno de crítica*. 2. ed. Aracaju, Livr. Regina Ltda., 1945.
- . *Crítica e folclore*. Aracaju, Livr. Regina Ltda., 1952.
- CACCESE, Neusa Pinsard. *Festa; contribuição para o estudo do modernismo*. São Paulo, Inst. de Estudos Brasileiros, 1971.
- CAETANO, João. *Lições dramáticas*. Rio de Janeiro, MEC, Serv. de Doc., 1958.
- CALENDÁRIO cultural do Brasil 76. Brasília, MEC / CFC, 1975.
- CALMON, Pedro. *Figuras de azulão; perfis e cenas da história do Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro, Ed. A Noite, s. d.
- . *História do Brasil na poesia do povo*. Rio de Janeiro, Ed. A Noite, s. d.
- . *Introdução à história do Brasil*. Rio de Janeiro, MEC, 1960.

- CALMON, Pedro. *História do Brasil*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1963, 7 v.
- CAMARINHA, Mário. *Origens do romance brasileiro*. Rio de Janeiro, Casa do Livro, 1941.
- CAMEU, Elza. *Introdução ao estudo da música indígena brasileira*. Rio de Janeiro, Cons. Fed. de Cultura, 1977.
- CAMINHA, Adolfo. *Cartas literárias*. Rio de Janeiro, Tip. Aldina, 1895.
- CAMPOS, Ernesto de Sousa. *Educação superior no Brasil*. Rio de Janeiro, Serv. Gráf. do Ministério da Educação, 1940.
- CAMPOS, Haroldo de. *Metalinguagem*. Petrópolis, Vozes, 1967.
- CAMPOS, Humberto de. *O conceito e a imagem na poesia brasileira*. Rio de Janeiro, Livr. Ed. Leite Ribeiro, 1929.
- . *Carvalhos e roseiras*. Figuras políticas e literárias. 4. ed. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1935.
- . *Sepultando os meus mortos; crônicas*. Rio de Janeiro, Livr. J. Olímpio Ed., 1935.
- . *Crítica*. Rio de Janeiro, Ed. Marisa, 1933-36, 4 v.
- . *Perfis; crônicas*. 2. sér. Org. e revisado por Henrique de Campos. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1936.
- . *Perfis; (Crônicas)*. 2. ed. Org. e rev. por Henrique de Campos. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1939.
- CAMPOS, Milton Godoi. *Antologia poética da geração 45*. 1966.
- CAMPOS, Renato Carneiro. *Arte, sociedade e região*. Salvador, Publicações da Universidade da Bahia, 1960.
- CANABRAVA, Euríalo. *Estética da crítica*. Rio de Janeiro, MEC, Serv. de Doc., 1963.
- CÂNDIDO, Antônio. *Brigada ligeira*. São Paulo, Martins, s.d.
- . *O observador literário*. São Paulo, Cons. Est. de Cult., Comissão de Literatura, 1959.
- . *Formação da literatura brasileira*. São Paulo, Martins, 1959, 2 v.
- . *Tese e antítese; ensaios*. São Paulo, Cia. Ed. Nac., 1964.
- . *Literatura e sociedade; estudos de teoria e história literária*. 2. ed. São Paulo, Cia. Ed. Nac., 1967.
- CÂNDIDO, Antônio et alii. *Barroco literário*. São Paulo, Fund. Armando A. Penteado, 1962 (mimeogr.).
- CÂNDIDO, Antônio & CASTELO, José Aderaldo. *Presença da literatura brasileira*. 3. ed. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1968, 3v.
- CANSTATT, Oscar. *Repertório crítico da literatura teuto-brasileira*. Rio de Janeiro, Ed. Presença, 1967.
- CARA, Salete de Almeida. *A recepção crítica*. São Paulo, Perspectiva, 1983.
- CARDIM, Elmano. *Na minha seara*. Rio de Janeiro, Jornal do Comércio, Rodrigues & Cia., 1949.
- . *A imprensa no reinado de Pedro II*. Petrópolis, s.ed., 1970.
- CARDOSO, Vicente Licínio. *Figuras e conceitos*. Rio de Janeiro, Anuário do Brasil, 1924.
- CARMO, J.A. Pinto do. *Ciclos de la poesía brasileña*. Buenos Aires, Union Cultural Americana, 1954.
- . *Nuevos rumbos en la literatura brasileña*. Montevideo, Casa de America del Uruguay, 1955.
- . *Novelas e novelistas brasileiros*. Rio de Janeiro, Simões, 1957.
- . *Presença de Espanha*. 2. ed. Rio de Janeiro, Gráf. Olímpia Ed., 1959.
- CARNEIRO, Davi. *Lembrando poetas*. Curitiba, Ed. do Centro de Letras do Paraná, 1956.
- . *Galeria de ontem e de hoje*. Curitiba, Ed. Vanguarda, 1963.
- CARNEIRO, Edison. *O folclore nacional (1943-1953)*. Rio de Janeiro, Ed. Souza, 1954.
- CAROLO, Cassiana Lacerda. *Decadismo e simbolismo no Brasil; crítica e poética*. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Ed., 1981.
- CARONE, Edgar. *A primeira república (1889-1930)*. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1969.
- CARPEAUX, Oto Maria. *Origens e fins; ensaios*. Rio de Janeiro, Casa do Estudante do Brasil, 1943.
- . *Presenças*. Rio de Janeiro, INL, 1958.
- . *Livros na mesa*. Rio de Janeiro, livr. S. José, 1960.
- CARVALHO, Aderbal de. *O naturalismo no Brasil*. São Luís, J. Ramos, 1894.
- . *Esboços literários*. Rio de Janeiro, H. Garnier, 1902.
- CARVALHO, Álvaro de. *Ensaio de crítica e estética*. João Pessoa, Impr. Of. 1920.
- CARVALHO, Álvaro de. *Augusto dos Anjos e outros ensaios*. João Pessoa, Departamento de Publicidade, 1946.
- CARVALHO, Antônio Gontijo de. *Ensaio biográfico*. São Paulo, Revista dos Tribunais, 1951.
- CARVALHO, Beni. *De florete e de luvas... Fortaleza, Assis Bezerra, Tip. Minerva, 1935.*
- CARVALHO, Elísio de. *As modernas correntes estéticas na literatura brasileira*. Rio de Janeiro, Paris, Garnier, 1907.
- . *Os bastiões da nacionalidade*. Rio de Janeiro, anuário do Brasil, 1922.
- . *Lauréis insignes*. Rio de Janeiro, Ed. do anuário do Brasil, 1924.
- CARVALHO, Maria Amália Vaz de. *No meu cantinho*. Lisboa, Parceria A. M. Pereira, 1909.
- . *Colas d'agora*. Lisboa, Parceria A. M. Pereira, 1913.

- CARVALHO, Ronald de. *Pequena história da literatura brasileira*. 5. ed. Rio de Janeiro, Brigueit & Cia., 1953 (1. ed. 1919).
- . *O espelho de Ariel*. Rio de Janeiro, Álvaro Pinto, 1923.
- . *Estudos brasileiros*. Rio de Janeiro, Anuário do Brasil, 1924. 221 p.
- . 2. sér. Rio de Janeiro, F. Brigueit & Cia., 1931. 203 p.
- . 3. sér. Rio de Janeiro, F. Brigueit & Cia., 1931. 170 p.
- . *Pequena história de literatura brasileira*. Rio de Janeiro, F. Brigueit, 1929.
- CASCUDO, Luís da Câmara. *Alma patricia; crítica literária*. Natal, M. Vitorino, 1921.
- . *História da literatura brasileira*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1952.
- . *Literatura oral*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1952.
- . *Cinco livros do povo; introd. ao estudo da novelística no Brasil*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1953.
- CASTELO, José Aderaldo. *A introdução do romantismo no Brasil*. São Paulo, Ed. Univ., 1950.
- . *A polêmica sobre "A Confederação dos Tamoios"*. São Paulo, Fac. de Filosofia, Ciências e Letras da Univ. de São Paulo, Seção de Publicações, 1953.
- . *Homens e intenções*. São Paulo, Conselho Estadual de Cultura, Comissão de Literatura, 1959.
- . ed. *Textos que interessam à história do romantismo*. São Paulo, Conselho Estadual de Cultura, Comissão de Literatura, 1960-64. 3 v.
- . *Aspecto do romance brasileiro*. MEC, Serv. Documentação, 1961.
- . *Manifestações literárias da era colonial (1500-1808/1836)*. São Paulo, Ed. Cultrix, 1962 (A literatura brasileira, v. 1).
- . *A literatura brasileira. A era colonial*. São Paulo, Cultrix, 1965. v. 1.
- . *Método e interpretação*. São Paulo, Cons. Est. de Cultura, Comissão de Literatura, 1965.
- . *O movimento academicista no Brasil (1641-1820/1822)*. São Paulo, Cons. Est. de Cultura, 1969-78. 3 v. 14 t.
- CASTELO BRANCO, Cristino. *Homens que iluminam*. Rio de Janeiro, Ed. Aurora, 1946. 190 p.
- . *Frases e notas*. Rio de Janeiro, Pongetti 1957.
- . *Escritos de vários assuntos*. Rio de Janeiro, Pongetti, 1968.
- CASTRO, Aloísio de. *Palavras de um dia e de outro*. 3. sér. Rio de Janeiro, Renascença, 1933.
- . *O período parnasiano na poesia brasileira*. Rio de Janeiro, Cia. Bras. de Artes Gráficas., 1954.
- CASTRO, Manuel Antônio de et alii. *Origens da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro, Tempo Bras., 1979.
- CASTRO, Sílvio. *Tempo presente; crítica literária (1958-60)*. Rio de Janeiro, Anuário da literatura brasileira, 1962.
- . *Teoria e política do modernismo brasileiro*. Petrópolis, Vozes, 1979.
- . *Introduzione alle letterature portoghese e brasiliana*. Itália, Aldo Francisci Ed., 1982.
- CASTRO, Sílvio Rangel de. *Literatura e arte brasileira*. Rio de Janeiro, L. Ribeiro, 1922.
- CASTRO, Tito Lívio de. *Questões e problemas*. São Paulo, Emp. Propaganda Literária Luso-Brasileira, 1913.
- CAVALCANTI, Maria Luísa. *A literatura no Brasil*. Rio de Janeiro, Record, 1963.
- CAVALCANTI, Povina. *O acendedor de lampiões*. Rio de Janeiro, Jacinto Ribeiro dos Santos Ed., 1923.
- . *Telhado de vidro*. Rio de Janeiro, Of. Gráf. d'A Pernambucana, 1928.
- . *Ausência da poesia*. Rio de Janeiro, A. Coelho Branco Filho, 1943.
- . *Viagem ao mundo da poesia*. Rio de Janeiro, Pongetti, 1957.
- CAVALCANTI, Valdemar. *Jornal literário*. Rio de Janeiro, 1950.
- CAVALHEIRO, Edgard. *Testamento de uma geração*. Porto Alegre, Globo, 1944.
- . *Evolução do conto brasileiro*. Rio de Janeiro, MEC, 1954. (Cadernos de Cultura, 74).
- . *O Romantismo*. Rio de Janeiro. Ed. Civ. Bras., 1959. (Panorama da Poesia Brasileira, v. 2).
- CENTRO CULTURAL E ESTUDANTIL JOAQUIM NABUCO. *Excertos literários*. Rio de Janeiro, 1966.
- CÉSAR, Guilhermino. *História da literatura do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Globo, 1956.
- . *Bouterwek*. Porto Alegre, Livr. Lima Ltda., 1968.
- . *Simonde de Sismondi e a literatura brasileira*. Porto Alegre, Lima, 1968.
- CHAGAS, M. Pinheiro. *Novos ensaios críticos*. Porto, Casa da Viúva Moré, Ed., 1867.
- CHAMIE, Mário. *Lavra Lavra; poema praxis 1958 a 1961*. São Paulo, Massao Ohno, 1962.
- CHAVES, Flávio Loureiro et alii. *Aspectos do modernismo brasileiro*. Porto Alegre, UFRGS, 1970.
- CHAVES JR., Edgard de Brito. *Memórias e glórias de um teatro*. Rio de Janeiro, Ed. América, 1971.
- CHIACCHIO, Carlos. *Biocrítica*. Salvador, ALA, 1941.
- . *Modernistas e ultramodernistas*. Salvador, Livr. Progresso Ed., 1951.

- CHIOCCHIO, A. Ângelo. *Poesia post-modernista in Brasile*. Roma, dell'Arco/s.d./.
- CIDADE, Ernani. *O conceito de poesia como expressão de cultura*. 2. ed. cor. e atual. Coimbra, Armenio Amado, Ed., 1957.
- CINCINATO, Lúcio Quinto, pseud. /José Feliciano de Castilho/ *Questões do dia*. Rio de Janeiro, Tip. e Lit. Imparcial, 1871-72 (53 fascículos).
- COELHO, Neli Novais. *Tempo, solidão e morte*. São Paulo, Cons. Est. de Cultura, Com. Literatura, 1964.
- COELHO, Saldanha, ed. *Modernismo; estudos críticos*. Rio de Janeiro, Rev. Branca, 1954.
- COELHO NETO. *Compêndios de literatura brasileira*. Rio de Janeiro, F. Alves, 1913.
- . *O meu dia*. Porto, Chardron, 1922.
- . *As quintas*. Porto, Chardron, 1924.
- . *A bico de pena; fantasias, contos e perfis*. 3. ed. Porto, Chardron, 1925.
- . *Velhos e novos*. Porto, Chardron, 1928.
- COIMBRA, Creso. *A fenomenologia da cultura brasileira*. São Paulo, LISA — Livros Irradiantes S.A., 1972.
- CONCERNING LATIN AMERICAN CULTURE. New York, Columbia University Press, 1940.
- CONGRESSO BRASILEIRO DE LÍNGUA E LITERATURA, 6. Rio de Janeiro, Nova Cultura ed., 1975.
- CONGRESSO BRASILEIRO DE TEATRO. Rio de Janeiro, 1957. *Anais...* Rio de Janeiro, Ed. J. Comercio, 1957.
- CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DA AMÉRICA (1922). *Rev. do Inst. Hist. e Georg. Brasileiro*. Rio de Janeiro, 1930. Número especial, v. 9.
- CORBISSIER, Roland. *Formação e problema da cultura brasileira*. 3. ed. Rio de Janeiro, Inst. Superior de Estudos Brasileiros, 1960.
- CORDEIRO, Luciano. *Estros e palcos*. Lisboa, Tip. Universal, 1874.
- CORONA, Fernando. *Caminhada nas artes (1940-76)*. Porto Alegre, URGs, 1977.
- CORREIA, Nereu. *Temas de nosso tempo*. Rio de Janeiro, Ed. A Noite, 1953.
- . *O canto do cisne negro e outros estudos*. Florianópolis, Departamento de Cultura da Sec. Educação e Cultura de Santa Catarina, 1964.
- CORREIA, Frederico José. *Um livro de crítica*. Maranhão, Tip. do Frias, 1878.
- CORREIA, Leôncio. *A boêmia do meu tempo*. 2. ed. Curitiba, Ed. do Estado do Paraná, 1955.
- CORREIA, Roberto Alvim. *Anteu e a crítica*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1948.
- . *O mito de Prometeu; ensaios literários*. Rio de Janeiro, Agir, 1951.
- COSTA, Afonso. *A sombra da arte e à luz da história*. Bahia, Emp. Nac. de Ed., 1923.
- COSTA, Benedito. *Le roman au Brésil*. Paris, Garnier, 1918.
- COSTA, Dante. *Os olhos nas mãos*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1960.
- COSTA, Dulce Mascarenhas de Freitas. *Itinerário de "Homens e Obras" (1928-46); rodapés de Carlos Chiacchio em A Tarde*. Rio de Janeiro, F.L., 1977.
- COSTA, João Cruz. *A filosofia no Brasil*. Porto Alegre, Globo, 1945.
- . *Contribuição à história das idéias no Brasil*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1956.
- . *O positivismo na República*. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1956.
- . *Panorama of the history of philosophy in Brazil*. Washington, Pan American Union, 1962.
- COSTA, Licurgo, & VIDAL, Barros. *História e evolução da imprensa brasileira*. Rio de Janeiro, Orion, 1940.
- COSTA, Oton. *Conceitos e afirmações*. Rio de Janeiro, Pongetti /s.d./.
- . *Notas e impressões*. Rio de Janeiro, Ed. Continental, 1959.
- COSTA FILHO, Odilo. *Graça Aranha e outros ensaios; ensaios de crítica brasileira*. Rio de Janeiro, Selma Ed., 1934.
- COUTINHO, Afrânio. *Aspectos da literatura barroca*. Rio de Janeiro, s.ed., 1950.
- . *Correntes cruzadas; questões de literatura*. Rio de Janeiro, Ed. A Noite, 1953.
- . org. *A literatura no Brasil*. Rio de Janeiro, Ed. Sul Americana, 1956-1959. 3 v.
- . *Conceito de literatura brasileira*. Rio de Janeiro, Livr. Acadêmica, 1960.
- . *A tradição afortunada; o espírito de nacionalidade na crítica brasileira*. São Paulo, Ed. da USP; Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1968.
- . *An introduction to literature in Brazil*. New York, Columbia, 1969.
- . *Da crítica e da nova crítica*. 2. ed. Rio de Janeiro, Civ. Bras., INL, 1975.
- . *Introdução à literatura no Brasil*. 5. ed. Rio de Janeiro, Distr. Livros Didáticos, 1968; 7. ed. 1975.
- . *Crítica e poética*. 2. ed. Rio de Janeiro, Civ. Bras., 1980.
- . *O processo da descolonização literária*. Rio de Janeiro, Civ. Bras., 1983.
- COUTINHO, Carlos Nelson. *Literatura e humanismo*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967.
- . et alii. *Realismo e anti-realismo na literatura brasileira*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1974.
- COUTINHO JÚNIOR, J. A. *Impressões de leitura; apreciações feitas em pequenas palestras sobre autores lidos*. Rio de Janeiro, Ed. A Noite, 1952.
- COUTO, Pedro do. *Caras e caretas*. Rio de Janeiro, Paris, Garnier /s.d./.

- COUTO, Pedro do. *Páginas de crítica*. Lisboa, Livr. Clássica, 1906.
- CRIPA, Adolfo, coord. *As idéias filosóficas no Brasil*. São Paulo, Convívio, 1978. 3 v.
- , coord. *As idéias políticas no Brasil*. São Paulo, Convívio, 1979. 2 v.
- CRULS, Gastão. *Antonio Torres e seus amigos*. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1950.
- CRUZ FILHO. *O soneto...* Rio de Janeiro, Elos, 1961.
- CUNHA, Dulce Sales. *Autores contemporâneos brasileiros*. São Paulo, Ed. Cupolo, 1951.
- CUNHA, Fausto. *A luta literária*. Rio de Janeiro, Ed. Lido, 1954.
- , *O romantismo no Brasil*; de Castro Alves a Sousaândrade. Rio de Janeiro, Paz e Terra; Brasília, INL, 1971.
- CUNHA, Tristão da. *Coisas do tempo*. 2.ed. Rio de Janeiro, Schmidt, 1935.
- CURSO de jornalismo; conferências realizadas na ABL. Rio de Janeiro, 1958.
- D., F. F. *Literatura brasileira*. Rio de Janeiro, F. Alves /s.d./.
- DANTAS, Paulo. *Os sertões de Euclides da Cunha e outros sertões*. São Paulo, Cons. Est. Cultura, Com. Literatura, 1969.
- DELPECH, Adrien. *Da influência estrangeira em nossas letras*. Rio de Janeiro, Livr. J. Leite, 1922.
- DENIS, Ferdinand. *Résumé de l'histoire littéraire du Portugal, suivi du résumé de l'histoire littéraire du Brésil*. Paris, Lecoq et Du-rey, Libraires, 1826.
- DEPOIMENTOS. Rio de Janeiro, Serv. Nac. de Teatro, MEC, 1976-77. 3 v.
- DIAS, Deraldo. *Sobre poesia e poetas brasileiros*. Salvador, Imp. Of., 1926.
- DICK, Hilário Henrique. *A cosmovisão do romance nordestino moderno*. Porto Alegre, Sulina, 1970.
- DINIS, Almáquio. *Zoilos e estetas; figuras literárias*. Porto, Chardron, 1908.
- , *Da estética na literatura comparada; com aplicações aos programas ginasiais*. Rio de Janeiro, Paris, Garnier, 1911.
- , *Meus ódios e meus afetos*. São Paulo, Monteiro Lobato & C., Ed., 1922.
- , *A relatividade na crítica*. Rio de Janeiro, Papelaria Vênus/s.d., na capa: 1923/100p.
- DO SIMBOLISMO aos antecedentes de 22. Rio de Janeiro, Fund. Casa de Rui Barbosa, 1982.
- DOILE, Plínio. *História de revistas e jornais literários*. Rio de Janeiro, Fund. Casa de Rui Barbosa, 1976.
- DÓRIA, Gustavo A. *Moderno teatro brasileiro*. MEC, SNT, 1975.
- DRUMOND, Pizzarro. *Quadrante 45*. /s.n.t.
- , *Personagens e símbolos*. Rio de Janeiro, Gráf. Ed. Aurora, Ltda., 1960.
- DUARTE, Bandeira. *Efemérides do teatro carioca*. Rio de Janeiro, Prefeitura do D.F./Secret. Geral de Educação e Cultura/s.d.
- DUQUE ESTRADA, Osório. *Crítica e polêmica* (1908-24). Rio de Janeiro, Papelaria Vênus, Henrique Velho & C., 1924.
- EGAS, Eugênio. *Necrologios* (1916-18). São Paulo, Tip. Siqueira & C., 1919.
- ELIA, Antônio d'. *A mágica mão*. São Paulo, Cons. Est. Cultura, 1963.
- ELIA, Miguel Alfredo d'. *La literatura del Brasil*. Buenos Aires, Platt Establecimientos Gráf., 1948.
- ELLISON, Fred P. *Brazilian novel*. U. California Press, 1954.
- ENEIDA/Morais, Eneida de/. *Alguns personagens*. Rio de Janeiro, MEC, Serv. de Doc., 1954.
- , *Romancistas também personagens*. São Paulo, Cultrix, 1962.
- ENSAIOS literários. Coleção de trabalhos da sociedade deste título. Rio de Janeiro, Tip. de A. Marques & C., 1877.
- ERSE, Armando (João Luso). *Elogios*. Porto, Renascença Portuguesa, 1916.
- ESCOLAR, Hipólito. *História do livro em cinco mil palavras*. São Paulo, Quiron; Brasília, INL, 1977.
- EULÁLIO, Alexandre. *A aventura brasileira de Blaise Cendrars; ensaio, cronologia, filme, depoimentos, antologia*. São Paulo, Quiron; Brasília, INL, 1978.
- FALCÃO, Luís Aníbal. *Do meu alforje*. Rio de Janeiro, Livr. Geral Franco-Brasileira, 1945.
- FARIA, Alberto. *Aérides; literatura e folclore*. Rio de Janeiro, Jacinto R. dos Santos, Ed., 1918.
- , *Acendalhas; literatura e folclore*. Rio de Janeiro, Livr. Ed. L. Ribeiro & Maurilo, 1920.
- FAUSTINO, Mário. *Cinco ensaios sobre poesia*. Rio de Janeiro, Ed. GRD, 1964.
- FAZENDA, José Vieira. *Antiquilhas e memórias do Rio de Janeiro*. Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Brasileiro. Rio de Janeiro, v. 140, 1919; 142, 1920; 143, 1921; 147, 1923; 149, 1924.
- FEDERAÇÃO DAS ACADEMIAS DE LETRAS DO BRASIL. *Conferências*. Rio de Janeiro, F. Briguiet & Cia., Ed., 1939. 2 v.
- FEDERAÇÃO DAS ACADEMIAS DE LETRAS DO BRASIL. *Conferências*. Rio de Janeiro, Gráf. Sauer, 1940. v. 3 e v. 4.
- FEDERAÇÃO DAS ACADEMIAS DE LETRAS DO BRASIL. *Conferências*. Rio de Janeiro, Gráf. Sto. Antônio, 1944.
- FERNANDES, José. *O existencialismo na ficção brasileira*. Rio de Janeiro, UFRJ, 1981 (Tese).
- FERNANDES, Sebastião. *Galarim*. Rio de Janeiro, Pongetti, 1935.
- , *Figuras e legendas*. Rio de Janeiro, Pongetti, 1946.

- FERNANDES FILHO, Manuel. *Concelto moderno de soneto*. Rio de Janeiro, Ed. Arte Moderna, 1971.
- FERREIRA, Carlos. *Feluras e felções*. Campinas, Castro Mendes, 1905.
- FERREIRA, Damasceno. *Revivências*. Rio de Janeiro, Leuzinger, 1928.
- FERREIRA, Eda Arzu. *Integração de perspectivas*. Rio de Janeiro, Cátedra, 1975.
- FERREIRA, João Francisco. *Fundamentos da cultura rio-grandense*. Porto Alegre, Fac. Filosofia, UFRS, 1954.
- FERREIRA, Maria Celeste (Madre M. da SSma. Trindade). *O indianismo na literatura romântica brasileira*. Rio de Janeiro, Departamento de Imp. Nac., 1949. (Tese de doutorado).
- FERREIRA, Pinto. *Interpretação da literatura brasileira*. Rio de Janeiro, 1957.
- , *Petite histoire de la littérature brésilienne*. 2ème ed. Caruaru, PE, Édition de la Faculté de Droit de Caruaru, 1960.
- FERREZ, Gilberto. *A fotografia no Brasil*. Rio de Janeiro, Pró-memória, 1985.
- FICCION. Buenos Aires, ene./feb. 1958.
- FIGUEIREDO, Cândido de. *Figuras literárias nacionais e estrangeiras; perfis e medalhões*. Lisboa, Tavares Cardoso, 1906.
- FIGUEIREDO, Fidelino de. *História da crítica literária em Portugal*. Lisboa, Teixeira, 1917.
- , *Aristarcos*. Rio de Janeiro, Antunes, 1941.
- FIGUEIREDO, Guilherme. *Xântias*. Rio de Janeiro, Civ. Bras., 1957.
- FIGUEIREDO, Jackson de. *Humilhados e luminosos*. Rio de Janeiro, Anuário do Brasil, 1921.
- , *Literatura reacionária*. Rio de Janeiro, Ed. do Centro D. Vital, Anuário do Brasil, 1924.
- , *Afirmções*. Rio de Janeiro, Ed. do Centro D. Vital, Anuário do Brasil/s.d./.
- , *A coluna de fogo*. Rio de Janeiro, Ed. do Centro D. Vital, Anuário do Brasil, 1925.
- , *Durval de Moraes e os poetas de Nossa Senhora*. Rio de Janeiro, Ed. do Centro D. Vital, Anuário do Brasil, 1925.
- FLÁVIO, Alcides, pseud. / Antonio Fernandes Figueira/. *Velaturas; páginas de um velho*. Rio de Janeiro, Livr. Castilho, 1920.
- FLEIUSS, Máx. *A Semana* (1893-95); crônica de saudades. Rio de Janeiro, Tip. da Emp. Literária, 1915.
- , *Páginas brasileiras*. Rio de Janeiro, Imp. Nac., 1919.
- , *O teatro no Brasil e sua evolução*. In: Dic. hist., geogr. e etn. do Brasil. Rio de Janeiro, Imp. Nac., 1922. v. 2, p. 532-50.
- , *Páginas de história*. 2.ed. Rio de Janeiro, Imp. Nac., 1930.
- , *Recordando...; casos e perfis*. Rio de Janeiro, Imp. Nac., 1941.
- FLUSSER, Vilém. *Da religiosidade*. São Paulo, Cons. Est. de Cultura, Com. de Literatura, 1967.
- FONSECA, Aníbal Freire da. *Conferências e alocações*. Rio de Janeiro, Ed. J. Brasil, 1958.
- FONSECA, Gondim da. *Biografia do jornalismo carioca* (1808-1908). Rio de Janeiro, livr. Quaresma, 1941.
- FONSECA, Luísa da. *Bacharéis brasileiros*. In: CONGRESSO DE HISTÓRIA NACIONAL. 4. Anais do Rio de Janeiro, Imp. Nac., 1951 v.11.
- FONTES, Martins. *Nós, as abelhas; reminiscências da época de Bilac*. São Paulo. J. Fagundes /s.d./.
- , ed. *Boemia galante*. Poesia cômica... Santos, Ed. do Bazar Americano, B. Barros & Comp. /s.d./.
- FRAGA, Clementino. *A cadeira 36 na Academia Brasileira*. 2.ed. Rio de Janeiro, Depto. de Imp. Nac., 1963.
- FRANÇA, Antonio. *Modernismo brasileiro*, Recife, Ed. Região, 1948.
- FRANCA, Leonel. *Noções de história da filosofia*. Rio de Janeiro, Cia. Ed. Nac., 1944.
- FRANCO, Afonso Arinos de Melo. *Espelho de três faces; ensaios, crônicas, perfis*. São Paulo, Ed. e Publ. Brasil, 1937.
- , *Idéia e Tempo; crônica e crítica*. São Paulo, Cultura Moderna, 1939.
- , *Mar de sargaços*. São Paulo, Martins, 1944.
- , *Portulano*. São Paulo, Martins, 1945.
- , *Pela liberdade de imprensa*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1957.
- FRANCO, Augusto. *Ensaio literário*. Juiz de Fora, Pereira, Anibal & Comp., 1899.
- , *Um livro de crítica*. Juiz de Fora, 1900.
- , *Fragmentos literários; crônicas ligeiras*. Belo Horizonte, Tip. Beltrão, 1904.
- , *Três estudos*. Lisboa, Tip. de "A Editora", 1905.
- , *Estudos e escritos; esboços e crônicas*. Belo Horizonte, Imp. Of. do Estado de Minas, 1906.
- FRANCOVICH, Guillermo. *Filósofos brasileiros*. Rio de Janeiro, Borsoi, 1939.
- FREIRE, Ezequiel. *Livro póstumo*. São Paulo, Weiszflog Irmãos, 1910.
- FREIRE, Gilberto. *Sobrados e mocambos*. São Paulo, Cia. Ed. Nac., 1936.
- , *Continente e ilha*. Rio de Janeiro, CEB, 1943.
- , *Perfil de Euclides e outros perfis*. Rio de Janeiro, Livr. J. Olímpio Ed., 1944.
- , *Heróis e vilões no romance brasileiro*. São Paulo, Cultrix, 1979.
- FREIRE, Laudelino. *Os próceres da crítica*. Rio de Janeiro, Foto-Mecânica do Brasil, 1911.

- FREIRE, Laudelino. *Clássicos brasileiros*. Rio de Janeiro, Tip. Rev. de Petrópolis, 1923.
- FREIRE, Sampaio. *Ensaio crítico*. Campinas, SP, Tip. Casa Genoud, 1915.
- FREITAS, Bezerra de. *História da literatura brasileira*. Porto Alegre, Globo, 1939.
- . *Fontes da cultura brasileira*. Porto Alegre, Globo, 1940.
- . *Forma e expressão no romance brasileiro*. Rio de Janeiro, Pongetti, 1947.
- . *Forma e expressão no romance brasileiro*. Do período colonial à época post-modernista. Rio de Janeiro, Pongetti, 1947.
- FREITAS, José Antônio de. *Estudos críticos sobre a literatura do Brasil*. Lisboa, Tip. das Horas Românticas, 1877.
- . *O lirismo brasileiro*. Lisboa, David Corazzi, 1877.
- FREITAS, Leopoldo de. *Literatura nacional*. São Paulo, Gráf. Magalhães, 1910.
- FREITAS, Newton. *Ensaio americano; crítica literária*. Buenos Aires, Ed. Schapire, s.d.
- FREITAS, Sena. *Observações críticas e descrições de viagem*. Campinas, Castro Mendes & C., 1888.
- FREITAS JÚNIOR, Otávio de. *Ensaio de crítica de poesia*. Recife, Imp. Industrial, 1941.
- . *Ensaio do nosso tempo*. Rio de Janeiro, Casa do Estudante do Brasil, 1943.
- FREIXEIRO, Fábio. *Da razão à emoção II*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1971.
- FRIAS, Sanches de. *Memórias literárias; apreciações e críticas*. Lisboa, Emp. Literária e Tipográfica, 1907.
- FRIEIRO, Eduardo. *Páginas de crítica e outros escritos*. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia Ltda., 1955.
- FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO. *Tradição e ruptura*. São Paulo, 1984-85.
- FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, SC. *I Simpósio de língua e literatura*. Blumenau, Departamento de Letras, 1970.
- FURTADO, Celso. *Formação econômica do Brasil*. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura, 1959.
- FUSCO, Rosário. *Política e letras: síntese das atividades literárias brasileiras no decênio 1930-40*. Rio de Janeiro, J. Olímpio Ed., 1940.
- . *Vida literária*. São Paulo, S.E. Panorama Ltda., 1940.
- GALANTI, Rafael Maria, S.J. *Biografias de brasileiros ilustres*. São Paulo, Duprat & C., 1911.
- GALVÃO, Francisco. *A Academia de letras na intimidade*. Rio de Janeiro, A Noite Ed., 1937.
- GAMA, A.C. *Chichorro da. Através do teatro brasileiro*. Rio de Janeiro, Livr. Luso Bras., 1907.
- . *Escorços literários*. Rio de Janeiro, Paris, H. Garnier, 1909.
- . *Miniaturas biográficas; apontamentos de lit. clássica brasileira*. Rio de Janeiro, F. Alves & Cia., 1914.
- . *Os fundamentos do teatro brasileiro*. São Paulo, Nova Era, 1924.
- . *Românticos brasileiros*. Rio de Janeiro, Brigueit, 1927.
- GARBUGLIO, José C. *Literatura da língua portuguesa*. São Paulo, Cons. Est. de Cultura, 1970.
- GARCIA, Rodolfo. *Escritos avulsos*. Rio de Janeiro, BN, 1973.
- GIFONI, O. Carneiro. *Estética e cultura*. São Paulo, Letras Ed. Continental Ltda. /1944?/.
- GOICOCHEA, Castilhos. *Homens e idéias; ensaios*. Rio de Janeiro, Pongetti, 1942.
- GOIS, Eurico de. *Os símbolos nacionais*. São Paulo, Escolas Profissionais Salesianas, 1908.
- GOIS, Fernando. *Simbolismo*. Rio de Janeiro, Ed. Civ. Bras., 1959. (Panorama da Poesia Brasileira, v. 4.)
- . *ed. O pré-modernismo*. Rio de Janeiro, Civ. Bras., 1960. (Panorama da Poesia Brasileira, v. 5.)
- . *O espelho infiel*. São Paulo, Cons. Est. de Cultura, Com. de Literatura, 1966.
- GOLDBERG Brazilian literature. Nova York, Alfred A. Knopf, 1922.
- GOLDSTEIN, Norma Seltzer. *Do penumbismo ao modernismo; o primeiro Bandeira e outros poetas significativos*. São Paulo, Ática, 1983.
- GOMES, Celuta Moreira. *O conto brasileiro e sua crítica*. Rio de Janeiro, BN, 1977. 2 v.
- GOMES, Danilo. *Escritores brasileiros ao vivo*. Belo Horizonte, Comunicação; Brasília, INL, 1979. 2 v.
- GOMES, Eugênio. *Prata de casa; ensaios de lit. brasileira*. Rio de Janeiro, Ed. A Noite /s.d./.
- . *Espelho contra espelho*. São Paulo, Inst. Progresso Editorial, 1949.
- . *Aspectos do romance brasileiro*. UFBA, Livr. Progresso Ed., 1958.
- . *Visões e revulsões*. Rio de Janeiro, INL, 1958.
- GOMES, João Carlos Teixeira. *Camões contestador e outros ensaios*. Salvador, Fund. Cultural do Estado da Bahia, 1979.
- GOMES, Perilo. *Ensaio de crítica doutrinária*. Rio de Janeiro, Ed. Centro D. Vital, 1923.
- GONZAGA, Alcides. *Homens e coisas de Jornal*. Porto Alegre, Globo /s.d./.
- GONZAGA FILHO, J. B. N. *Palestras*. Lisboa, Portugal-Brasil Ltda. /s.d./.
- . *Miscelânea*. Rio de Janeiro, Jacinto R. dos Santos, 1925.
- GRANDES personagens da nossa história. 4 v.

- GRIECO, Agripino. *Evolução da poesia brasileira*. 2. ed. Rio de Janeiro, H. Antunes /s.d./.
- . *Caçadores de símbolos; estudos literários*. Rio de Janeiro, L. Ribeiro, 1923.
- . *Vivos e mortos*. Rio de Janeiro, Schmidt, 1931.
- . *Evolução da poesia brasileira*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1947.
- . *Evolução da prosa brasileira*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1947.
- . *Gente nova do Brasil*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1935.
- . *Carcaças gloriosas*. Rio de Janeiro, H. Antunes, 1937.
- . *Evolução da poesia brasileira*. 2. ed. Rio de Janeiro, H. Antunes, 1944.
- . *Amigos e inimigos do Brasil*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1954.
- . *O sol dos mortos*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1957.
- GRIPUS, pseud. /Visconti Coaraci/. *Galeria teatral*. Rio de Janeiro, Tip. e Lit. de Moreira, Máximo & C., 1884.
- GRUPO gente nova. *A problemática moral no moderno romance brasileiro*. Belo Horizonte, 1968.
- GUIMARÃES, Moreira. *Estudos e reflexões*. Rio de Janeiro, casa Ed. Papeleria Brasil, 1910.
- GUIMARÃES, Reginaldo. *O folclore na ficção brasileira; roteiro das "Memórias de sargento de milícias"*. Rio de Janeiro, Catedra; Brasília, INL, 1977.
- GUINSBURG, J. *Motivos*. São Paulo, Cons. Est. de Cultura, Com. de Literatura, 1964.
- GULAR, Ferreira. *Cultura posta em questão*. Rio de Janeiro, Civ. Brasil, 1965.
- . *Vanguarda e subdesenvolvimento; ensaios sobre arte*. 2. ed. Rio de Janeiro, Civ. Bras., 1978.
- HELSEL, Lothar F. *O partenon literário e sua obra*. Porto Alegre, FLAMA, Inst. Est. Livro, 1976.
- . & RAEDERS, Georges. *O teatro no Brasil*. Porto Alegre, UFRGS, 1974-79. 2v.
- HILL, Telênia. *Estudos de teoria e crítica literária*. Rio de Janeiro, F. Alves, 1983.
- HISTÓRIA da cultura brasileira. Rio de Janeiro, CFC/FENAME, 1973. 2v.
- HISTÓRIA da Igreja no Brasil. Petrópolis, Vozes Ltda., 1977.
- HISTÓRIA da tipografia no Brasil. São Paulo, MASP, 1979.
- HOLANDA, Aurélio Buarque de. *O romance brasileiro; de 1752 a 1930*. Rio de Janeiro, O Cruzeiro, 1952.
- HOLANDA, Heloisa Buarque de. *Impressões de viagens; CPC, Vanguarda e Desbunde; 1960/70*. São Paulo, Brasiliense, 1980.
- . & PEREIRA, Carlos Alberto M. *Patrulhas ideológicas; arte e engajamento em debate*. São Paulo, Brasiliense, 1980.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Cobra de vidro*. São Paulo, Martins, 1944.
- . *Visão do paraíso*. Os motivos edênicos do descobrimento e colonização do Brasil. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1959.
- . *História geral da civilização brasileira*. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1960. 10 v.
- . *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1936. 5. ed. rev. 1969.
- HOORNAERT, Eduardo. *Formação do catolicismo brasileiro — 1500-1800*. Petrópolis, Vozes, 1978.
- HOUAISS, Antônio. *Crítica avulsa*. Salvador, Publ. da Univ. da Bahia, 1960.
- . *Sels poetas e um problema*. Rio de Janeiro, MEC, Serv. Doc., 1960.
- HULET, Claude. *Brazilian Literature*. Washington, Georgetown University Press, 1974. 3v.
- A IMAGEM de Mário; textos extraídos da obra de Mário de Andrade. Rio de Janeiro, Ed. Alumbamento, 1984.
- ÍNDICE de autores e peças da dramaturgia brasileira. Rio de Janeiro, SNT, 1977.
- INOJOSA, Joaquim. *Escritos diversos II. Crítica e polêmica*. Rio de Janeiro, Ed. Férias /s.d./.
- . *Um "movimento" imaginário; resposta a Gilberto Freire*. Rio de Janeiro, O Autor, 1972.
- . *Os Andrades e outros aspectos do modernismo*. Rio de Janeiro, Civ. Bras., 1975.
- . *Pá de cal*. Rio de Janeiro, Meio-Dia, 1978.
- . *Sursum corda!; desfaz-se o "equivoco" do manifesto regionalista de 1926*. Rio de Janeiro, Olímpica Ed., 1981.
- . *A arte moderna; ed. fac-similar. 60 anos de um manifesto modernista*. Rio de Janeiro, Catedra, 1984.
- INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO, ed. *O servidor público homem de letras*. Rio de Janeiro, Serviço de Publicidade, 1956.
- INTRODUÇÃO ao estudo da literatura brasileira. Rio de Janeiro, INL, 1963.
- IPANEMA, Marcelo de. *A censura no Brasil (1808 a 1821)*. Rio de Janeiro, Ed. Aurora, 1949.
- . *Das coisas raras*. Rio de Janeiro, Ed. Aurora, 1949.
- . *Legislação de imprensa*. Rio de Janeiro, Ed. Aurora, 1949. 2 v.
- . *Livro das leis de imprensa de D. João*. Rio de Janeiro, Ed. Aurora, 1949.
- IPANEMA, Marcelo de. *A tipografia na Bahia*. Rio de Janeiro, Inst. de Comunicação Ipanema, 1977.
- IVO, Ledo. *Paraísos de papel*. São Paulo, Cons. Est. de Cult., Comissão de Literatura, 1961.

- IVO, Léo. *Poesia observada*. Rio de Janeiro, Orfeu, 1967.
- JABOATÃO, Antônio de Santa Maria, Frei. *No vo orbe serafico brasileiro ou Cronica dos frades menores da provincia do Brasil*. Rio de Janeiro, Tip. Brasiliense de Maximiano Gomes Ribeiro, 1858-59. 5v.
- JACOBBI, Ruggero. *A expressão dramática*. Rio de Janeiro, MEC-INL, 1956.
- . *O espectador apaixonado*. Belo Horizonte, Fac. Fil., 1962.
- JAGUARIBE, Hélio. *A filosofia no Brasil*. Rio de Janeiro, Inst. superior de estudos brasileiros/MEC, 1957.
- JARDIM, Silva. *A gente do mosteiro* (No ano passado) 2. ed. São Paulo, Tip. da Tribuna Liberal, 1879.
- JOBIM, Renato. *Anotações de leitura*. Rio de Janeiro, Revista Branca, s.d.
- . *Crítica*. Rio de Janeiro, Livr. S. José, 1960.
- JORGE, Araújo. *Ensaio de história e crítica*. Rio de Janeiro, Inst. Rio Branco, Serv. de Publ., 1948.
- JÚLIO, Sílvio. *Fundamentos da poesia brasileira*. Rio de Janeiro, A. Coelho Branco F., 1930.
- . *Relações da língua portuguesa com a literatura brasileira*. Niterói, Oficinas Gráf. do Diário Oficial, 1936.
- . *Reações na literatura brasileira*. Rio de Janeiro, Livr. H. Antunes, 1938.
- . *Três aspectos do drama na atualidade brasileira*. Rio de Janeiro, 1957.
- . *Conexões folclóricas e literárias na poesia no Brasil*. Rio de Janeiro, A. Coelho Branco F., 1965.
- JUREMA, Aderbal. *Provincianas*. 1ª série. Recife, Ed. Nordeste, 1949.
- KELLY, Celso. *Machado de Assis e outros pretextos*. Rio de Janeiro, Livr. S. José, 1972.
- . *Tendências do gosto brasileiro*. Rio de Janeiro, Agir, 1979.
- KHEDE, Sônia Salomão. *Censura teatral no século XIX*. Rio de Janeiro, 1980 (mimeogr.).
- . *Censores de pincel e gravata* (Censura teatral no Brasil). Rio de Janeiro, Codercy, 1981.
- KOURY, Simon. *Atrás da máscara*. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 1983, 2 v.
- KIEFER, Bruno. *História da música brasileira*. Rio de Janeiro, Ed. Movimento, 1976.
- KOPKE, Carlos Burlamaqui. *Faces descobertas*. São Paulo, Livr. Martins Ed., 1944.
- . *Fronteiras estranhas*. São Paulo, Martins, 1946.
- . *Meridianos do conhecimento estético*. São Paulo, Rev. brasileira de poesia, 1950.
- . *História e solidão do homem*. São Paulo, Ed. Melhoramentos, 1952.
- . *A forma e o tempo*. São Paulo, Livr. Martins Ed., 1953.
- . *Alguns ensaios de literatura*. São Paulo, Ed. Pêgasos, 1958.
- . *Do ensaio e de suas várias direções*. São Paulo, Cons. Est. de Cult., 1964.
- KUSNET, Eugênio. *Atores e métodos*. Rio de Janeiro, MEC/SNT, 1975.
- LA VALLE, Mercedes, ed. *Um século de poesia brasileira*. Siena, Casa Editrice Maia, 1954.
- LACERDA, Virginia Cortes de. *Unidades literárias*. História da literatura brasileira. São Paulo, Cia. Ed. Nac., 1944.
- LACOMBE, Américo Jacobina. *Introdução ao estudo da história no Brasil*. São Paulo, Ed. Nac., USP, 1973.
- LAET, Carlos de. *O frade estrangeiro e outros escritos*. Rio de Janeiro, Ed. da ABL, 1953.
- LAFETÁ, José Luís. 1930: a crítica e o modernismo. São Paulo, Duas Cidades, 1974.
- LAGO, Laurenio. *Supremo tribunal de Justiça e Supremo tribunal federal*. Rio de Janeiro, Bibl. Ed., 1978.
- LARA, Cecília de. *Nova Cruzada*. São Paulo, Inst. de Estudos Brasileiros, 1971.
- LEAL, Antônio Henriques. *Locuções*. São Luís, Popular de Magalhães & Cia., 1874.
- LEÃO, A. Carneiro. *À margem da história da república*. Rio de Janeiro, Anuário do Brasil, 1924.
- LEÃO, Múcio. *Ensaio contemporâneo*. Rio de Janeiro, 1923.
- LEITE, Aureliano. *Retratos a pena*. São Paulo, 1929.
- . *Retratos a pena*. Nova série. São Paulo, São Paulo Ed., Ltda., 1930.
- LEITE, Dante Moreira. *O amor romântico e outros temas*. São Paulo, Cons. Est. de Cult., Comissão de Literatura, 1964.
- . *Psicologia e literatura*. São Paulo, Cons. Est. de Cult., Comissão de Literatura, 1965.
- . *O caráter nacional brasileiro*. São Paulo, Livr. Pioneiro Ed., 1969.
- LEITE, Lígia Chiappini Morais. *Regionalismo e modernismo*. São Paulo, Ática, 1978.
- LEITE, Luísa Barreto. *Teatro e criatividade*. Rio de Janeiro, MEC/SNT, 1975.
- LEITE, Sebastião Uchoa. *Participação da palavra poética; do modernismo à poesia contemporânea*. Petrópolis, Vozes, 1966.
- LEITE, Serafim, S.J. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. Lisboa/Rio de Janeiro, 1938-50. 10v.
- LEITE, Solidônio. *Notas e contribuições de um bibliófilo*. Rio de Janeiro, Ed. J. Leite & C., 1925.
- LESSA, Luís Carlos da Silva. *O modernismo brasileiro e a língua portuguesa*. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, Grifo, 1976.
- LIDMILOVÁ, Paula. *Alguns temas de literatura brasileira*. Rio de Janeiro, Nórdica, 1984.
- LIMA, Abdias. *Paisagem dos livros*. Fortaleza, Ed. Paulina, 1949.
- LIMA, Alceu Amoroso. *Estética literária*. Rio de Janeiro, Americ Ed., s.d.

- LIMA, Alceu Amoroso. *Estudos*. Rio de Janeiro, A Ordem, 1928-1933.
- . *Contribuição à história do modernismo*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1939.
- . *Poesia brasileira contemporânea*. Belo Horizonte, Ed. Paulo Bluhm, 1941.
- . *O crítico literário*. Rio de Janeiro, Livr. Agir, Ed., 1945.
- . *O romance brasileiro*. Rio de Janeiro, O Cruzeiro, 1952.
- . *Introdução à literatura brasileira*. Rio de Janeiro, Agir, 1956.
- . *Quadro sintético da literatura brasileira*. Rio de Janeiro, Agir, 1956.
- . *A crítica literária no Brasil*. Rio de Janeiro, MEC, Biblioteca Nacional, 1959. 22p. Separata Decimalla.
- . *L'Influence de la pensée française au Brésil*. Paris, Typographie de Firmin-Didot et Cia., 1968.
- . *Evolução intelectual do Brasil*. Rio de Janeiro, Grifo, 1971.
- LIMA, Augusto de. *Noites de sábado*. Rio de Janeiro, Álvaro Pinto, Ed. 1923.
- LIMA, Eblon de. *Literatura brasileira*. 2. ed. São Paulo, Ed. Salesiana, 1963.
- . *Lições de literatura brasileira*. 3. ed. rev. e atualizada por Dino del Pino. São Paulo, Ed. Salesiana, 1965.
- LIMA, Herman. *O conto*. Salvador, Progresso, s.d.
- . *Variações sobre o conto*. Rio de Janeiro, MEC, 1952. (Cadernos de cultura, 37)
- . *História da caricatura no Brasil*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1963. 4v.
- . *Poeira do tempo; memórias*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1967.
- LIMA, Hermes. *Idéias e figuras*. Rio de Janeiro, MEC, Serv. de Doc., 1957.
- LIMA, Luís Costa. *Por que literatura*. Petrópolis, Vozes, 1966.
- . *Lira e antilira*. Rio de Janeiro, Civ. brasileira, 1968.
- LIMA, Mário de. *Idéias e comentários*. Belo Horizonte, Impr. Of., s.d.
- LIMA, Oliveira. *Aspectos da literatura colonial brasileira*. Leipzig, Brochhaus, 1896.
- LIMA, R. A. Rocha. *Crítica e literatura*. São Luís, Tip. do País, 1878.
- . *Crítica e literatura*. 3. ed. Fortaleza, Impr. Universitária do Ceará, 1968.
- LIMA, Roberto Sarmiento & SARMENTO, Eduardo. *Evolução do romance brasileiro; do romantismo ao modernismo*. Maceió, 1977.
- LIMA SOBRINHO, Barbosa. *Desde quando somos nacionalistas?* Rio de Janeiro, Civ. brasileira, 1963.
- LINCOLN, J. N. *Charts of Brazilian Literature*. Michigan, 1947.
- LINHARES, Augusto. *Presença da poesia*. Brasília, Ed. Borsol, 1958.
- LINHARES, Mário. *Gente nova*. Fortaleza, Eugênio Gadelha & Filhos /s.d./
- . *Semeadores*. Rio de Janeiro, Mendonça, Machado & Cia., 1926.
- LINHARES, Temístocles. *Introdução ao mundo do romance*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1953.
- . *Interrogações*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1959-66. 3v.
- . *Diálogos sobre o conto brasileiro atual*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1973.
- . *Diálogos sobre a poesia brasileira*. São Paulo, Melhoramentos; Brasília, INL, 1976.
- . *Diálogos sobre o romance brasileiro*. São Paulo, Melhoramentos; Brasília, INL, 1978.
- LINS, Álvaro. *História da literatura brasileira*. *Jornal de crítica*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1941-63. 7v.
- LINS, Edson. *História e crítica da poesia brasileira*. Rio de Janeiro, Ariel, 1937.
- LINS, Edmundo. *Reminiscências literárias*. Rio de Janeiro, Jornal do Comércio, Rodrigues & Cia., 1941.
- LINS, Ivan. *História do positivismo no Brasil*. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1964.
- . *Estudos brasileiros*. São Paulo, Lisa, 1973.
- LINS, Osman. *Um mundo estagnado*. Recife, Impr. Univ., 1966.
- . *Guerra sem testemunhas: o escritor, sua condição e a realidade social*. São Paulo, Ática, 1974.
- . *Problemas inculturais brasileiros*. São Paulo, Summus, 1977.
- . *Evangelho na taba; outros problemas inculturais brasileiros*. São Paulo, Summus, 1979.
- LÍRICA Nacional. *Rio de Janeiro, Tip. do Diário do Rio de Janeiro, 1862*. (Biblioteca Brasileira, 1).
- LISBOA, Henriqueta. *Convívio poético*. Belo Horizonte, Secr. da Educ. do Estado de Minas Gerais, 1955.
- A LITERATURA brasileira (Roteiro das grandes literaturas). São Paulo, Cultrix, 1965-66. 6v.
- LITRETO, Oliveiros. *O crítico e o mandarim*. Rio de Janeiro, Livr. S. José /s.d.
- . *Apresentação da literatura brasileira*. Brasília, Bibl. do Exército Ed., Forense Universitária Ltda, 1974. 2v.
- LIVRO do Centenário (1500-1900). Rio de Janeiro, Impr. Nac., 1900. 4v.
- LIVRO do Nordeste. *Comemorativo do primeiro centenário do Diário de Pernambuco*. 1825-1925. Recife, Of. do Diário de Pernambuco, 1925.
- O LIVRO do Seminário. 1ª Bienal Nestlé de Literatura, 1982.

- LOANDA, Fernando Ferreira de. *Panorama da nova poesia brasileira*. 1951.
- LOBATO, Monteiro. *A barca de Gleire*. Quarenta anos de correspondência literária entre Monteiro Lobato e Godofredo Rangel. São Paulo, Ed. Brasiliense Ltda, 1950. 2v.
- . *Idéias de Jeca Tatu*. São Paulo, Brasiliense, 1950.
- . *Prefácios e entrevistas*. São Paulo, Brasiliense, 1950.
- LOBO, Pelágio. *Recordações das arcadas*. São Paulo, Reitoria da Universidade de São Paulo, 1953.
- LOEWENSTAMM, Kurt. *Vultos judaicos no Brasil*. Uma contribuição à história dos judeus no Brasil. Rio de Janeiro, 1949.
- LOPES, Hélio. *A divisão das águas; contribuição ao estudo das revistas românticas Minerva Brasiliense e Guanabara*. São Paulo, Cons. Est. de Artes e Ciênc. Humanas, 1978.
- LOPES, Moacir C. *A situação do escritor e do livro no Brasil*. Rio de Janeiro, Cátedra, 1978.
- LOUSADA, Wilson. *O caçador e as raposas*. Rio de Janeiro, MEC. Serv. de Doc., 1953.
- . *Espelho de Orfeu*. Rio de Janeiro, MEC, Serv. de Doc., 1968.
- LUCAS, Fábio. *Temas literários e juízos críticos*. Belo Horizonte, Ed. Tendência, 1963.
- . *Compromisso literário*. Rio de Janeiro, Livr. S. José, 1964.
- . *Horizontes da crítica*. S.l., Ed. Movimento — Perspectiva, 1965.
- . *Considerações sobre a ficção*. Separata de *Estudos Universitários*, 7(23): 161-194, abr./set. 1967.
- . *The Brazilian Novel and short story*. Latin American scholarship since world war II. 1971.
- . *Fronteiras imaginárias; crítica*. Rio de Janeiro, Ed. Cátedra, 1971.
- . *Poesia e prosa no Brasil*. Belo Horizonte, Interlivros, 1976.
- LUSO, João, pseud. Armando Erse. *Orações e palestras*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1941.
- . *Quatro conferências*. Rio de Janeiro, Dep. de Impr. Nac., 1950.
- LUZ, Fábio. *Estudos de literatura*. Rio de Janeiro, Ginásio 28 de Setembro, 1926.
- . *Dioramas; aspectos literários (1908-1932)*. Rio de Janeiro, Ed. Ravaro, 1934. v. 1.
- LUZ, Joaquim Vieira da. *Dunshee de Abranches e outras figuras*. Rio de Janeiro, Jornal do Brasil, 1954.
- . *Fran Paxeco e as figuras maranhenses*. Rio de Janeiro, Ed. do Autor, 1957.
- MACEDO, Joaquim Manuel de. *Ano biográfico brasileiro*. Rio de Janeiro, Tip. e litogr. do Imperial Inst. Artístico, 1876-1880. 4 v.
- MACEDO, S.A. *A literatura no Brasil colonial*. Rio de Janeiro, Brasília, s.d.
- MACEDO, Ubiratã Borges de. *A liberdade no império*. São Paulo, Convívio, 1977.
- MACHADO, Raul. *Dança de idéias*. Rio de Janeiro, Ed. A Noite, 1939.
- MACHADO FILHO, Aires da Mata. *Crítica de estilos*. Rio de Janeiro, Agir, 1956.
- MACHADO NETO, Antônio Luís. *Estrutura social da república das letras; sociologia da vida intelectual brasileira, 1870-1930*. São Paulo, Grijalbo, USP, 1973.
- MACHADO NETO, Zaidé. *Sociologia e romance*. Salvador, I.E.F.B., 1961.
- MAGALDI, Sábato. *Panorama do teatro brasileiro*. Rio de Janeiro, MEC/SNT, s.d.
- . *Panorama do teatro brasileiro*. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1962.
- . *Temas da história do teatro*. Belo Horizonte, Fac. Filos. URGs, 1963.
- . *Aspectos da dramaturgia moderna*. São Paulo, Cons. Est. Cult., 1964.
- . *Iniciação ao teatro*. São Paulo, Burity, 1965.
- . *O cenário no avesso*. São Paulo, Perspectiva, 1977.
- MAGALHÃES, Basílio de. *Os jornalistas da Independência*. Rio de Janeiro, Impr. Nac., 1917.
- MAGALHÃES, Celso de. *A poesia popular brasileira*. Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, 1973.
- MAGALHÃES, Valentim. *Notas a margem; crônica quinzenal*. Rio de Janeiro, Moreira Maximino & Gaspar da Silva, 1887-88.
- . *Escritores e escritos*. (Perfis literários e esboços críticos). Rio de Janeiro, Gaspar da Silva, 1889.
- . *A literatura brasileira. (1870-1895)*. Lisboa, A. M. Pereira, 1896.
- MAGALHÃES JÚNIOR, Raimundo. *A maior mistificação da imprensa brasileira*. Brasília, Ebrasa S.A./s.d.
- MAGNO, Orlando Carlos. *Pequena história do teatro Duse*. Rio de Janeiro, SNT, 1973.
- MAIA, Alcides. *Pelo futuro*. Porto Alegre, Tip. de Franco & Irmão, 1897.
- . *Crônicas e ensaios*. Porto Alegre, Barcellos, Bertaso & C., 1918.
- MALTA, Tostes. *Crônica dos livros*. Rio de Janeiro, A Noite, 1932.
- MAPA Cultural; artesanato, folclore, patrimônio ecológico, patrimônio histórico. 2v.
- MARINHO, Henrique. *O teatro brasileiro*. Rio de Janeiro, Garnier, 1904.
- MARIZ, Vasco. *A canção brasileira*. Rio de Janeiro, MEC, Serv. de Doc., 1959.
- MAROBIN, Luís. *Estética das escolas literárias do Brasil; roteiro para o estudo teórico*. Porto Alegre, Univ. Vale do Rio dos Sinos, 1971.
- MARQUES, Osvaldino. *O polledro e a rosa*. Rio de Janeiro, MEC, Serv. de Doc., 1952.

- MARQUES, Osvaldino. *A seta e o alvo*. Rio de Janeiro, INL, 1957.
- . *Ensaaios escolhidos* (Teoria e crítica literária). Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 1968.
- MARQUES, Xavier. *Letras acadêmicas*. Rio de Janeiro, Renascença Ed., 1933.
- . *Ensaaios*. Rio de Janeiro, Academia Brasileira, 1944.
- MARTINS, Ari. *Os nossos autores dramáticos*. In: *Anais do III congresso sul-riograndense de história e geografia*. 3 v. Porto Alegre, Globo, 1940. p. 1.419-31.
- MARTINS, Heitor. *The Brazilian novel*. Indiana UP, Luso-brazilian studies, 1976.
- MARTINS, Luís. *Uma coisa e outra*. Rio de Janeiro, MEC, Serv. de Doc., 1959.
- . *Homens & livros*. São Paulo, Cons. Est. de Cult., Comissão de Literatura, 1962.
- MARTINS, Mário. *Vida; crônicas, estudos, biografias*. Rio de Janeiro, Co-editora Brasília, 1939.
- MARTINS, Mário R. *A evolução da literatura brasileira*. Rio de Janeiro, s.ed., 1945. 2 v.
- MARTINS, Wilson. *Interpretações*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1946.
- . *A palavra escrita*. São Paulo, Anhembi, 1957.
- . *O teatro no Brasil*. *Hispania*, 46 (2): 239-51, maio, 1963.
- . *O modernismo (1916-1945)*. São Paulo, ed. Cultrix, 1965. (A literatura brasileira, vol. 6.)
- . *História da inteligência brasileira*. São Paulo, Cultrix, 1978. 7 v.
- . *A crítica literária no Brasil*. Rio de Janeiro, F. Alves, 1983.
- MASCARENHAS, Dulce. *Carlos Chiacchio: homens e obras*. Salvador, Acad. Letr. Bahia, 1979.
- MATOS, Mário. *O personagem persegue o autor*. Rio de Janeiro, O Cruzeiro, 1945.
- MATOSO, Ernesto. *Coisas do meu tempo* (Reminiscências). Bordeaux, Imprimeries Gounouilh, 1916.
- MATOSO, Glauco. *O que é poesia marginal*. São Paulo, Brasiliense, 1981.
- MAXWELL, Kenneth. *A devassa da devassa; a Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.
- MEDEIROS, Aluisio. *Crítica*. Fortaleza, Ed. Clá, 1947-56. 2 v.
- MEDEIROS, Maurício de. *Homens notáveis*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1964.
- MEIER, Augusto. *Prosa dos pagos*. São Paulo, Martins, 1943.
- . *A sombra da estante*. Rio de Janeiro, São Paulo, J. Olímpio, 1947.
- . *Preto & branco*. Rio de Janeiro, INL, 1956.
- . *A chave e a máscara*. Rio de Janeiro, O Cruzeiro, 1964.
- . *A forma secreta*. Rio de Janeiro, Lida-dor, 1965.
- MEIER, Marlise. *Pirineus, caixas... deambulações literárias*. São Paulo, Cons. Est. de Cult., Comissão de Literatura, 1967.
- MEIRA, Cecil. *Introdução ao estudo da literatura*. 2. ed., Rio de Janeiro, Z. Valverde, 1945.
- MEIRA, Célio. *Vida passada*. Recife, Impr. Of., 1939.
- MELO, A.L. Nobre de. *Mundos mágicos*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1949.
- MELO, Gladstone Chaves de. *Origem, formação e aspectos da cultura brasileira*. Lisboa, Centro do Livro Brasileiro, 1974.
- MELO, Mário Vieira de. *Desenvolvimento e cultura; o problema do estetismo no Brasil*. São Paulo, Cia. Ed. Nac., 1963.
- MELO FRANCO, A. A. *O índio brasileiro e a revolução francesa*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1937.
- . *Mar de sargaços*. São Paulo, Martins, 1944.
- MENDES, Oscar. *A alma dos livros*. Belo Horizonte, Os amigos do livro, 1932.
- MENDONÇA, A. P. Lopes de. *Memórias de literatura contemporânea*. Lisboa, Panorama, 1855.
- MENDONÇA, Carlos Sussekind de. *História do teatro brasileiro*. Rio de Janeiro, Mendonça Machado, 1926.
- MENDONÇA, Fernando. *Três ensaios de literatura*. São Paulo, Fac. de filos., ciências e letras de Assis, 1967.
- MENDONÇA, Lúcio de. *Caricaturas instantâneas*. Rio de Janeiro, A Noite, 1939.
- MENDONÇA, Renato de. *O ramo da oliveira*. Porto, Lello & Irmão, 1951.
- MENESES, Djacir. *Evolução do pensamento literário no Brasil*. Rio de Janeiro, Simões, 1954.
- . *O Brasil no pensamento literário*. 2. ed. Cons. Fed. de Cult./MEC, 1972.
- MENESES, Raimundo de. *Escritores na intimidade*. São Paulo, Martins, s.d.
- MENNUCCI, Sud. *Rodapés*. São Paulo, Ed. Antônio Tise, 1927.
- . *Humor*. 2. ed. São Paulo, Ed. Piratinin-ga, 1934.
- MÉROU, Martín Garcia. *El Brasil intelectual; impresiones y notas literarias*. Buenos Aires, Félix Lajouane, 1900.
- MERQUIOR, José Guilherme. *Razão do poema*. Rio de Janeiro, Civ. brasileira, 1965.
- . *De Anchieta a Euclides; breve história da literatura brasileira*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1977.
- MICELI, Sérgio. *Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-1945)*. São Paulo, Difel, 1979.
- MIGUEL-PEREIRA, Lúcia. *Prosa de ficção (1870-1920)*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1957.

- MILLIET, Sérgio. *Terminus seco e outros cocktails*. São Paulo, Irmãos Ferraz, 1923-32.
- . *Diário crítico*. São Paulo, Brasiliense, 1944-60. 10v.
- . *Panorama da moderna poesia brasileira*. Rio de Janeiro, MEC, 1952.
- . *Três conferências*. Rio de Janeiro, MEC, Serv. de Doc., 1955.
- MIRANDA, Adalmar da Cunha. *À margem das páginas* (Estudos de literatura). Salvador, Caderno da Bahia, 1952.
- . *Aspectos da expressão literária*. Limeira, Letras da Província, 1961.
- MIRANDA, Veiga. *Os faiscadores* (Crônicas e impressões de leitura). São Paulo, Monteiro Lobato, 1925.
- MISCELÂNEA de estudos literários em homenagem a Afrânio Coutinho, Rio de Janeiro, Palas, 1984.
- MISCELÂNEA filológica em honra à memória do professor Clóvis Monteiro. Rio de Janeiro, Ed. do Professor, 1945.
- MOISÉS, Massaud. *Temas brasileiros*. São Paulo, Cons. Est. de Cult., Comissão de Literatura, 1964.
- . *O simbolismo*. São Paulo, Ed. Cultrix, 1966. (A literatura brasileira, v. 4).
- . *A literatura brasileira através dos textos*. São Paulo, Cultrix, 1971.
- MOMENTOS de crítica literária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CRÍTICA LITERÁRIA, 4. Campina Grande, 1977.
- MONIZ, Heitor. *Vultos da literatura brasileira*. (1ª série) Rio de Janeiro, Marisa, 1933.
- MONTALEGRE, Duarte de. *Ensaio sobre o parnasianismo brasileiro*. Coimbra, 1945.
- MONTEIRO, Adolfo Casais. *O romance e os seus problemas*. Lisboa, Biblioteca de cultura contemporânea, 1950.
- MONTEIRO, Clóvis. *Traços do romantismo na poesia brasileira*. Rio de Janeiro, 1929.
- . *Esboços de história literária*. Rio de Janeiro, Colégio Pedro II, 1961.
- MONTELO, Josué. *Histórias da vida literária*. Rio de Janeiro, Nosso livro Ed., 1944.
- . *Estampas literárias*. Rio de Janeiro, Org. Simões, 1956.
- . *Caminho da fonte*. Rio de Janeiro, INL, 1959.
- . *A oratória atual do Brasil*. Rio de Janeiro, DASP, Serv. de Doc., 1959.
- . *Santos de casa*. Fortaleza, Impr. Univ. do Ceará, 1966.
- . *Uma palavra depois de outra; notas e estudos de literatura*. Rio de Janeiro, INL, 1969.
- . *Estante giratória*. Rio de Janeiro, S. José, 1971.
- . *Os bonecos indultados*. Rio de Janeiro, A casa do livro, 1973.
- MONTENEGRO, Abelardo F. *História do cangaço no Ceará*. Fortaleza, 1955.
- MONTENEGRO, Braga. *Correio retardado*. Fortaleza, Impr. Univ. do Ceará, 1966.
- MONTENEGRO, João Alfredo. *Evolução do catolicismo no Brasil*. Petrópolis, Vozes, 1972.
- MONTENEGRO, Olívio. *O romance brasileiro*. 2.ed. rev. e aum. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1953.
- . *Retratos e outros ensaios*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1959.
- MONTENEGRO, Tulo Hostilio. *Tuberculose e literatura*. 2. ed. Rio de Janeiro, A casa do livro, 1971.
- MOOG, Viana. *Uma interpretação da literatura brasileira*. Rio de Janeiro, C.E.B., 1943.
- MORAIS, Carlos Dante de. *Viagens interiores* (Ensaio). Rio de Janeiro, Schmidt, Editor, 1931.
- . *Tristão de Ataíde e outros estudos*. Porto Alegre, Globo, 1937.
- . *Realidade e ficção*. Rio de Janeiro, MES, 1952.
- . *Três fases da poesia*. Rio de Janeiro, Depto. de Impr. Nac., 1960.
- MORAIS, Francisco. *Estudantes da Universidade de Coimbra nascidos no Brasil*. Brasília, Coimbra, 1949. Suplemento, 4.
- MORAIS, Péricles. *Confidências literárias*. Rio de Janeiro, Empr. Gráf. O Cruzeiro, 1944.
- MORAIS, Rubens Borba de. *Livros e bibliotecas no Brasil colonial*. Rio de Janeiro, Livros técnicos e científicos; São Paulo, Secr. de cult., ciênc. e tecnologia, 1979.
- MORAIS FILHO, Melo. *Curso de literatura brasileira*. 5. ed. Rio de Janeiro, Garnier /s.d.
- . *João Caetano*. Rio de Janeiro, Laemmert, 1903.
- . *Artistas do meu tempo*. Rio de Janeiro, Paris, H. Garnier, 1904.
- . *Fatos e memórias*. Rio de Janeiro, Paris, H. Garnier, 1904.
- . *Artistas do meu tempo*. Rio de Janeiro, Garnier, 1905.
- MORAIS NETO, Prudente de. *O romance brasileiro*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1939.
- . *The Brazilian romance*. Rio de Janeiro, Impr. Nacional, 1943.
- MOREIRA, Vivaldi. *Figuras, tempos, formas*. Belo Horizonte, Ed. Movimento — Perspectiva, 1966.
- MOTA, Artur. *Vultos e livros*. São Paulo, Monteiro Lobato e Cia. Ed., 1921.
- . *A história da literatura brasileira*. São Paulo, Ed. Nacional, 1930. 3v.
- MOTA, Carlos Guilherme. *Ideologia da cultura brasileira, 1933-1974*. São Paulo, Ática, 1977.
- . *Idéia de revolução no Brasil; estudo das formas de pensamento*. Petrópolis, Vozes, 1979.
- MOTA, Lourenço Dantas. *A história vivida*. 3. ed. São Paulo, O Estado de São Paulo, 1981. 3v.
- MOTA, Mauro. *Geografia literária*. Rio de Janeiro, INL, 1961.

- MOTA FILHO. *Introdução ao estudo do pensamento nacional* (o romantismo). São Paulo, Novíssima Ed., 1926.
- . *O caminho de três agonias*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1944.
- . *Notas de um constante leitor*. São Paulo, Martins, 1960.
- MOURA, Carlos Francisco. *O teatro em Mato Grosso no séc. XVIII*. Cuiabá, UFMT, 1976.
- MOURA, Odílio D., Pe. *Idéias católicas no Brasil*. São Paulo, Convívio, 1978.
- MOUTINHO, José Aderaldo Nogueira. *A procura do número*. São Paulo, Cons. Est. de Cult., Comissão de Literatura, 1967.
- MOVIMENTO teatral de 1975. Rio de Janeiro, Gráf. Ed. do Livro, 1976.
- MULHERES do Brasil; pensamento e ação. Fortaleza, Ed. H. Galeno, 1971. 2v.
- MURAT, Tomás. *O sentido das máscaras*. Rio de Janeiro, Irmãos Pongetti Ed., 1939.
- MURICI, Andrade. *O suave convívio*. Rio de Janeiro, Anuário do Brasil, 1922.
- . *Panorama do movimento simbolista brasileiro*. Rio de Janeiro, INL, 1952. 3v.
- . *Panorama do movimento simbolista brasileiro*. Brasília, INL, 1973. 2v.
- NAPOLI, Roselis Oliveira de. *Lanterna verde e o modernismo*. São Paulo, Inst. de Estudos Brasileiros, 1970.
- NASCIMENTO, Luís do. *Sesquicentenário do primeiro jornal pernambucano*. Recife, Ass. Imprensa, 1971.
- NATI, Mario. *Il racconto nella letteratura brasiliana*. Dialoghi. n. 3-5, 1963.
- NEME, Mario. *Plataforma da nova geração*. Porto Alegre, Globo, 1945.
- NEVES, Fernão, pseud. Fernando Nery. *A Academia Brasileira de Letras*. Notas e documentos para a sua história (1896-1940). Rio de Janeiro, 1940.
- NEVES, Henrique das. *Individualidades*. Lisboa, A. M. Pereira, 1910.
- NEVES, João Alves das. *Temas luso-brasileiros*. São Paulo, Cons. Est. de Cult., Comissão de Literatura, 1963.
- NIST, John. *The modernist movement in Brazil*. Texas, Univ. of Texas Press, 1967.
- NOGUEIRA, J. L. Almeida. *A Academia de São Paulo*. Tradições e reminiscências. São Paulo, Tip. Vanordem, 1907. 9v.
- NONATO, Raimundo. *Aspectos do teatro em Mossoró*. Rio de Janeiro, SNT, 1967.
- NORBERTO, Joaquim. *Revista Popular*, 1843-1862. (Obra org. Afrânio Coutinho, ex. único).
- NORONHA, Eduardo de. *Evolução do teatro; o drama através dos séculos*. Comp. de vários estudos. Lisboa, A.M. Teixeira & Cia., 1909.
- NUNES, Cassiano. *A experiência brasileira*. São Paulo, Cons. Est. de Cultura, Comissão de Literatura, 1964.
- NUNES, Maria Luísa. *The new-criticism in Brazil*. Columbia Univ., s.d. (Tese Mimeogr.)
- NUNES, Mário. *40 anos de teatro*. Rio de Janeiro, SNT, 1956-59. 3v.
- OILIAM, José. *Racismo em Minas Gerais*. Belo Horizonte, Impr. Of., 1981.
- OLINTO, Antônio. *Cadernos de crítica*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1959.
- . *A verdade da ficção*. Rio de Janeiro, Cia. brasileira de artes gráf., 1966.
- . *A invenção da verdade; crítica de poesia*. Rio de Janeiro, Nórdica; Brasília, INL, 1983.
- OLIVEIRA, A. Lopes. *Como trabalham nossos escritores*. Lisboa, Tip. Proença, 1950.
- OLIVEIRA, Ana Maria Zanelli Moreira de. *Presença do feudalismo na ficção brasileira*. Rio de Janeiro, PUC, 1978. (Tese)
- OLIVEIRA, Franklin de. *A fantasia exata*. Rio de Janeiro, Zahar ed., 1959.
- . *Viola d'amore*. Rio de Janeiro, Ed. do Val, 1965.
- . *Morte da memória nacional*. Rio de Janeiro, Civ. brasileira, 1967.
- OLIVEIRA, José Osório de. *Enquanto é possível*. Lisboa, Ed. Universo, 1942.
- . *Aspectos do romance brasileiro* (Conferência para um público português). Lisboa, Of. Gráf. Ltda., 1943.
- . *História breve da literatura brasileira*. Lisboa, Inquérito, 1939.
- . *2 ed.* Martins, 1956.
- OLIVEIRA, José Teixeira de. *Vidas brasileiras*. Rio de Janeiro, Pongetti, 1945.
- OLIVEIRA, Valdemar de. *O teatro brasileiro*. Salvador, Aguiar & Souza, s.d.
- OMEGA, Nelson. *A cidade colonial*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1961.
- ORBAN, Victor. *Littérature brésilienne*. Rio de Janeiro, Garnier /s.d./
- PACHECO, Armando Correia. *Ensayistas del Brasil*. Escuela de Recife. Washington, UPA, 1952.
- PACHECO, João. *A literatura brasileira. O realismo*. São Paulo, Cultrix, 1963.
- PAIM, Antônio. *História das idéias filosóficas no Brasil*. São Paulo, Grijalbo, 1967.
- . *O estudo do pensamento filosófico no Brasil*. Rio de Janeiro, Tempo brasileiro, 1979.
- . *Pombal e a cultura brasileira*. Rio de Janeiro, Tempo brasileiro, 1982.
- . *História das idéias filosóficas no Brasil*. 3. ed. São Paulo, Ed. Convício, 1984.
- PAIS, José Paulo. *Mistério em casa*. São Paulo, Cons. Est. de Cult., Comissão de Literatura, 1961.
- PAIXÃO, Múcio da. *Espírito alheio*. São Paulo, Teixeira, 1916.
- . *O teatro no Brasil*. Rio de Janeiro, Brasília, 1936.
- PARANHOS, Haroldo. *História do romantismo no Brasil*. São Paulo, Cultura, 1937-38. 2v.

- PARKER, J.M. Rumbos de la novela brasileña contemporánea. (1950-70). Madri. Rev. de cultura brasileña n. 38.
- PASSOS, Alexandre. A imprensa no período colonial. Rio de Janeiro, MEC, 1952.
- . Um século de imprensa universitária. Rio de Janeiro, Pongetti, 1971.
- PAULO FILHO, M. Literatura e história. Rio de Janeiro, Livr. F. Alves, s.d.
- PEIXOTO, Afrânio. Poeira da estrada; ensaios de crítica e de história. 2. ed. Rio de Janeiro, Livr. F. Alves, 1921.
- . Ramo de louro; novos ensaios de crítica e de história. São Paulo, Cia. Ed. Nac., 1928.
- . Noções de história da literatura brasileira. Rio de Janeiro, F. Alves, 1931.
- . Humor; ensaio de brevíário nacional do humorismo. 2. ed. São Paulo, Cia. Ed. Nac., 1936.
- . Pepitas; novos ensaios de crítica e de história. São Paulo, Cia. Ed. Nac., 1942.
- . Panorama de literatura brasileira. São Paulo, Cia. Ed. Nac., 1947.
- PEIXOTO, Almir Câmara de Matos. Direção em crítica literária. MES, Serv. Doc., 1951.
- PEIXOTO, Silveira. Falam os escritores. São Paulo, Ed. Guaiara Ltda., 1941.
- . 2. ed. Cons. Est. Cult., 1971. 2v.
- PELO livro: planos, fatos, resultados. Rio de Janeiro, INL, 1969.
- PENA, J. O. de Meira. Em berço esplêndido. Rio de Janeiro, J. Olímpio; Brasília, INL, 1974.
- PEREGRINO JÚNIOR. O movimento modernista. Rio de Janeiro, MEC, Serv. de Doc., 1954.
- PEREIRA, Armindo. A esfera iluminada (Ensaio). Pref. de Otto Maria Carpeaux. Rio de Janeiro, Elos, 1966.
- PEREIRA, Astrogildo. Interpretações. Rio de Janeiro, Casa do Estudante do Brasil, 1944.
- . Crítica impura. Rio de Janeiro, Ed. Civ. Brasileira, 1963.
- PEREIRA, Carlos Alberto Messeder. Retrato da época. Rio de Janeiro, Museu Nacional, 1980. (Tese).
- PEREIRA, Lúcia Miguel. Prosa de ficção (de 1870 a 1920). Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1950 (História da lit. brasileira sob a dir. de Álvaro Lins, v.12).
- . Cinquenta anos de literatura. Rio de Janeiro, MEC, 1952. (Cadernos de Cultura, 28)
- PEREZ, Renard. Escritores brasileiros contemporâneos. 2.ed. Rio de Janeiro, Civ. brasileira, 1970-71.
- PERIÉ, E. A literatura brasileira nos tempos coloniais (sécs. XVI-XIX). Buenos Aires, 1885.
- PERSPECTIVAS. Ensaio de teoria e crítica. Rio de Janeiro, FL-UFRJ, 1984.
- PESSOA, Frota. Crítica e polêmica. Rio de Janeiro, Arthur Gurgulino, 1902.
- PICANÇO, Melquíades. Vários assuntos. Niterói, Dias Vasconcelos, 1937.
- PICCAROLO, A. O romantismo no Brasil. São Paulo, Conferências Soc. Cult. Art. 1914-15. São Paulo, Levi, 1916.
- PICCHIA, Menotti del. A crise da democracia; pesquisas de política e de sociologia contemporâneas. São Paulo, São Paulo Ed. Ltda., 1931.
- . A longa viagem. São Paulo, Martins, Cons. Est. de Cult., 1972.
- PICCHIO, Luciana Stegagno. La letteratura brasiliana. Roma, Sansoni-Accademia, 1972.
- PIMENTEL, Alberto. Figuras humanas. Lisboa, A. M. Pereira, 1905.
- PIMENTEL, Mesquita. Prata de casa; estudos sobre escritores brasileiros. Petrópolis, L. Silva & C., 1926.
- PIMENTEL, Osmar. Apontamentos de leitura. São Paulo, Cons. Est. de Cult., Comissão de Literatura, 1959.
- . A lâmpada e o passado (Estudos de literatura e psicologia). São Paulo, Cons. Est. de Cult., Comissão de Literatura, 1968.
- . A cruz e o martelo; ensaios de literatura e psicologia. São Paulo, Cons. Est. de Cult., Comissão de Literatura, 1970.
- PINHEIRO, Brandão. Estudos literários e biográficos. Sér. I. Rio de Janeiro, Impr. Industrial — de João Paulo Ferreira Dias, 1882.
- PINHEIRO, J. C. Fernandes, ed. Meandro poético. Rio de Janeiro, B. L. Garnier, 1864.
- . Estudos históricos. Rio de Janeiro, B. L. Garnier, 1876. 2 v.
- . Curso elementar de literatura nacional. 2 ed. melh. Rio de Janeiro, Garnier, 1883. 3. ed. 1978.
- . Literatura nacional. Rio de Janeiro, Garnier, 1883.
- . Resumo de história literária. Rio de Janeiro, Garnier, 1883. 2 v.
- PINHO, Vanderlei. Salões e damas do segundo reinado. 3. ed. Desenhos de J. Wasth Rodrigues. São Paulo, Martins, 1959.
- PINO, Dino del. Introdução ao estudo da literatura. Porto Alegre, Movimento, 1972.
- PINTO, Alcides, ed. A moderna poesia brasileira. Rio de Janeiro, Pongetti, 1951.
- PINTO, Ferreira. Interpretação da literatura brasileira. Rio de Janeiro, José Konfino, 1957.
- PINTO, Luís. A influência do nordeste nas letras brasileiras. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1961.
- PINTO, Rolando Morel. Estudos de romance. São Paulo, Cons. Est. de Cult., 1965.
- PIRES, Heliodoro, Pe. Nas galerias da arte da história. Petrópolis, Vozes, 1944.
- PITAN, Atalício. O romantismo e a poesia brasileira. Porto Alegre, Tip. Esperança, 1919.
- PLACER, Xavier. O poema em prosa. / s. 1./ Serv. de Doc., MEC /s.d./

- PLACER, XAVIER. Modernismo brasileiro. Bibliografia (1918-1971). Rio de Janeiro. Biblioteca Nacional, 1972.
- PÓLVORA, Hélio. A força da ficção. Petrópolis, Vozes, 1971.
- PONTES, Carlos. Motivos e aproximações. Rio de Janeiro, Jornal do Comércio, 1953.
- PONTES, Elói. Obra alheia. Rio de Janeiro, Selma Ed., s.d.
- . Romancistas. Curitiba, Ed. Guaiara, 1942.
- PONTES, Joel. O aprendiz de crítica. v. I. Recife, Pref. Munic. do Recife, Depto. de Doc. e Cult., 1955.
- PORTELA, Eduardo. Dimensões. Crítica literária. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1958-65. 3 v.
- . Literatura e realidade nacional. Rio de Janeiro, Tempo brasileiro, 1963.
- . Crítica literária: método e perspectiva. Rio de Janeiro, FL-UFRJ, 1970 (Tese mimeogr.)
- . Fundamento da investigação literária. Rio de Janeiro, Tempo brasileiro, 1974.
- PORTO SEGURO, Visconde de. História geral do Brasil antes de sua separação e independência de Portugal. São Paulo... Cia Melhoramentos de São Paulo, s.d. 5 v.
- PORTUGAL and Brazil — an introduction. Oxford, Clarendon Press, 1953.
- PÓVOA, Pessanha. Anos acadêmicos; S. Paulo 1860-64. Rio de Janeiro, Tip. Perseverança, 1870.
- PRADO, Antonio Arnoni. 1922 — Itinerário de uma falsa vanguarda; os dissidentes, a semana e o integralismo. São Paulo, Brasiliense, 1983.
- PRADO, Décio de Almeida. Apresentação do teatro brasileiro moderno. São Paulo, Martins, 1956.
- . Teatro em progresso; crítica teatral (1955-1964). São Paulo, Martins, 1964.
- . Evolução da lit. dramática. In. COUTINHO, Afrânio. A Lit. no Brasil. 1971. v. 6.
- . João Caetano. São Paulo, Perspectiva, 1972.
- . João Caetano e a arte do ator. São Paulo, Perspectiva, 1984.
- PRADO, Yan de Almeida. A grande semana de arte moderna. São Paulo, Edart, 1976.
- PRADO JÚNIOR, Caio. A formação do Brasil contemporâneo. Colônia. São Paulo, Brasiliense, 1942.
- PRIMEIRA visita do Santo Ofício às partes do Brasil, 1591-93. São Paulo, 1925.
- 1º CENTENÁRIO do Jornal do Comércio — 1827 — outubro — 1927. Rio de Janeiro, 1928. Ed. comemorativa.
- PRIMEIRO congresso brasileiro de crítica e história literária. Recife, 7 a 14 de agosto de 1960. Rio de Janeiro, MEC, Biblioteca Nacional, s.d.
- PRIMEIRO congresso brasileiro de escritores. Promovido pela Associação Brasileira de

- Escritores (ABDE). São Paulo, Empr. Gráf. da Rev. dos Tribunais, 1945. 425 p.
- PRIMEIRO congresso brasileiro de teatro. Anais. 9 a 13 de julho de 1951. Rio de Janeiro, Empr. Gráf. Ouvidor, 1953.
- PROCÓPIO. História e efemérides do teatro brasileiro. Rio de Janeiro, Casa dos Artistas, 1979.
- PROENÇA, M. Cavalcanti. Augusto dos Anjos e outros ensaios. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1959.
- . Estudos literários. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1971.
- PROJETO construtivo brasileiro na arte (1950-1962). Rio de Janeiro, Museu de Arte Moderna; São Paulo, Pinacoteca do Estado, 1977.
- PUBLICAÇÕES da Academia Carioca de Letras. Rio de Janeiro, 1935-38. 5 v.
- PUTNAM, S. Marvelous journey, a Survey of Four Centuries of Brazilian Literature. New York, A. Knopf, 1948.
- QUARTO congresso de história nacional. 21-28 abril de 1949. Anais. 11. vol. Rio de Janeiro, Depto. de Impr. Nac., 1951.
- 4 SÉCULOS de cultura; o Rio de Janeiro estudado por 23 professores. Rio de Janeiro, UFRJ, 1966.
- QUEIRÓS JÚNIOR, Teófilo. Preconceito de cor e a mulata na literatura brasileira. São Paulo, Ática, 1975.
- RABASSA, Gregory. O negro na ficção brasileira. Rio de Janeiro, Tempo brasileiro, 1965.
- RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. O amador de poemas. Ensaio sobre poesia. São Paulo, Clube de Poesia, 1956.
- . ed. Parnasianismo. Rio de Janeiro. Ed. Civ. Brasileira, 1959 (Panorama da poesia brasileira, vol. 3).
- . O verso romântico e outros ensaios. São Paulo, Cons. Est. de Cult., Comissão de Literatura, 1959.
- . Do barroco ao modernismo; estudos da poesia brasileira. São Paulo, Cons. Est. de Cult., 1967.
- RAMOS, Silva. Pela vida fora... Rio de Janeiro, Ed. da Rev. de Língua Portuguesa, 1922.
- RAMOS, Tânia Regina Oliveira. A sistematização histórica e crítica da literatura brasileira no século XIX. Rio de Janeiro, PUC, 1979 (Tese de Mestrado).
- RAMOS, Vitor. Estudos em três planos. São Paulo, Cons. Est. de Cult., Comissão de Literatura, 1966.
- RANGEL, Alberto. Quando o Brasil amanhecia (Fantasia e passado). Lisboa, A. M. Teixeira, 1919.
- . Livro de figuras. Tours, Tip. de Arrault e Cia., 1921.
- . Textos e pretextos. Tours, Tip. de Arrault e Cia., 1926.

- RANGEL, Alberto. *Papéis pintados*. Paris, Ed. Duchartre & van Buijnhoudt, 1928.
- REALE, Miguel. *Momentos decisivos e olvidados do pensamento brasileiro*. Porto Alegre, Inst. de Filosofia da UFRS, 1957.
- . *Filosofia em São Paulo*. São Paulo, Cons. Est. de Cult., 1962.
- . 2. ed. São Paulo, Grijalbo, USP, 1976.
- . *Experiência e cultura*. São Paulo, Grijalbo, USP, 1977.
- REGO, José Lins do. *Conferências no Prata*. Rio de Janeiro, Casa do Estudante do Brasil, 1946.
- . *Gordos e magros*. Rio de Janeiro, Casa do Estudante do Brasil, 1942.
- . *Poesia e vida*. Rio de Janeiro, Ed. Universal, 1945.
- . *Presença do nordeste nas letras brasileiras*. Rio de Janeiro, Depto. de Impr. Nacional, 1957.
- . *O vulcão e a fonte*. Apres. de Lêdo Ivo. Rio de Janeiro, Ed. O Cruzeiro, 1958.
- REIS, Antônio Manoel dos. *Álbum literário*. São Paulo, Tip. Imparcial de J. R. de A. Marques, 1862.
- REIS, Antônio Simões dos. *A crítica no Brasil em 1892*. Rev. do Livro. Rio de Janeiro, INL, (9), mar. 1958.
- REIS, Francisco Sotero dos. *Curso de literatura portuguesa e brasileira*. São Luís, 1866-1873, 5 v.
- REVISTA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA. Teatro e realidade brasileira. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 2 jul. 1968. Caderno Especial 2.
- RIBEIRO, João. *Notas de um estudante*. São Paulo, Ed. da Rev. do Brasil, Monteiro Lobato & C., s.d.
- . *Colmeia*. São Paulo, Monteiro Lobato & C., Ed., 1923.
- . *Cartas devolvidas*. Porto, Livr. Chardron, 1926.
- . *Crítica*. Rio de Janeiro, Ed. da Acad. Bras. de Letras, 1952-61. 7 v.
- RIBEIRO, Joaquim. *Estética da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, A Noite, s.d.
- . *Capítulos inéditos da história do Brasil*. Rio de Janeiro, Org. Simões, 1954.
- RIBEIRO, J. A. Pereira. *O romance histórico na literatura brasileira*. São Paulo, Cons. Est. de Cult., 1976.
- RIBEIRO, Santiago Nunes. *Revista Minerva Brasiliense*, v. 1, n. 1/2, 1943. (Obra org. Afrânio Coutinho. exemplar único).
- RIBEIRO, Sotero da Silva, pseud. Frei Manuel da Madre de Deus. *Súmula triunfal da nova... Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro, 1928. p. 5-104.
- RIBEIRO FILHO, J. S. *Dicionário bibliográfico de escritores cariocas (1565-1965)*. Rio de Janeiro, Livr. Brasileira Ed., 1965.
- RIBEIRO NETO, Oliveira. *Cinco capítulos das letras brasileiras*. São Paulo, Cons. Est. de Cult., 1962.
- RICARDO, Cassiano. *O homem cordial e outros pequenos estudos brasileiros*. Rio de Janeiro, INL, 1959.
- . *Algumas reflexões sobre a poética de vanguarda*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1964.
- . *22 e a poesia de hoje*. São Paulo, Ed. Invenção, 1961.
- RIEDEL, Dirce Cortes. *Melas-verdades no romance*. Rio de Janeiro, Achiamé, 1980.
- RIO, João do. *O momento literário*. Rio de Janeiro, Garnier, s.d. /1911/.
- RIO BRANCO, Barão do. *Efemérides brasileiras*. 2.ed. rev. Rio de Janeiro, Impr. Nac., 1938.
- RIO BRANCO, Miguel. *Etapas da poesia brasileira*. Lisboa, Ed. Livros do Brasil, 1955.
- RIZZINI, Carlos. *O jornalismo antes da tipografia*. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1968.
- . *O livro, o jornal e a tipografia no Brasil, 1500-1822*. Rio de Janeiro, Kosmos, 1946.
- ROCHA, Hildon. *Entre lógicos e místicos*. Rio de Janeiro, S. José, 1968.
- ROCHA, Noemi Vale. *Quatro perfis literários*. Porto Alegre, Ed. Thurmman, 1956.
- ROCHA, Tadeu. *Modernismo e regionalismo*. 2.ed. Maceió, Impr. Of., 1964.
- RODRIGUES, Angel Vega. *Crítica ao positivismo na imprensa católica maranhense*. Rio de Janeiro, Civ. brasileira, 1978.
- RODRIGUES, José Honório. *História da história do Brasil*. São Paulo, Cia. Ed. Nac./MEC, 1979.
- . *História e historiadores do Brasil*. São Paulo, Fulgor, 1965.
- . *Historiografia del Brasil*. México, 1963.
- . *A pesquisa histórica no Brasil*. 3.ed. São Paulo, Cia. Ed. Nac., 1978.
- . *Teoria da história do Brasil*. São Paulo, Cia. Ed. Nac., 1957. 2v.
- RODRIGUES, José Honório. *Teoria da história do Brasil*. Introdução metodológica. 3a. ed. São Paulo, Cia. Ed. Nac., 1969.
- RODRIGUES, Mário. *Babel (Crítica social e de arte)*. São Paulo, Monteiro Lobato & Co., Ed., 1923.
- O ROMANCE brasileiro (De 1752 a 1930). Rio de Janeiro, O Cruzeiro, 1952.
- ROMERO, Nelson. *A história da literatura brasileira*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1944.
- ROMERO, Sílvia. *Ensaio de sociologia e literatura*. Rio de Janeiro, J. Garnier, 1901.
- . *Estudos de literatura contemporânea; páginas de crítica*. Rio de Janeiro, Laemmert & C., 1885.

- ROMERO, Sílvia. *Evolução da literatura brasileira (Vista sintética)*. Campanha, Tip. d'A Campanha, 1905.
- . *História da literatura brasileira*. 2. ed. Rio de Janeiro, Garnier, 1902. 2 v.
- . *História da literatura brasileira*. 5. ed. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1953. 5 v.
- . *A literatura. 1500-1900*. In: *Livro do centenário (1500-1900)*. Rio de Janeiro, Impr. Nac., 1900.
- . *Novos estudos de literatura contemporânea*. Rio de Janeiro, Paris, Garnier, 1899.
- . *Outros estudos de literatura contemporânea*. Lisboa, A Editora, 1905.
- . *Quadro sintético da evolução dos gêneros na literatura brasileira*. Porto, Chardron, 1911.
- ROMERO, Sílvia e RIBEIRO, J. *Compêndio de história da literatura brasileira*. 2. ed. Rio de Janeiro, F. Alves, 1909.
- . *História da literatura brasileira*. Rio de Janeiro, F. Alves, 1909.
- ROMEU JUNIOR, Soares. *Recordações literárias*. Porto, Braga, Chardron, 1877.
- RÔNAI, Paulo. *Encontros com o Brasil*. Rio de Janeiro, INL, 1958.
- ROQUETE-PINTO, E. *Seixos rolados (Estudos brasileiros)*. Rio de Janeiro, Mendonça, Machado & C., 1927.
- ROSENFELD, Anatol. *Doze estudos*. São Paulo, Cons. Est. de Cult., Comissão de Literatura, 1959.
- ROSSI, Giuseppe Carlo. *A literatura italiana e as literaturas da língua portuguesa*. Porto, Livr. Telos, 1973.
- RUI, Afonso. *História do teatro na Bahia*. Séc. XVI-XX. Salvador, Livr. Progresso Ed., 1959.
- RUI, Jota. *A alegre história do humor no Brasil*. Rio de Janeiro, Expressão e Cultura, 1979.
- SABINO, Inês. *Mulheres ilustres do Brasil*. Rio de Janeiro, Paris, Garnier, 1899.
- SALES, Antônio. *Retratos e lembranças (Reminiscências literárias)*. Fortaleza, Waldemar de Castro e Silva, 1938.
- SALES, Fritz Teixeira de. *Literatura e consciência nacional*. Belo Horizonte, Impr. Of., 1973.
- . *Das razões do modernismo*. Brasília, Ed. Brasília, 1974.
- SAMPAIO, Adivaldo Fernandes. *Voces femininas de la poesia brasileña*. Goiás, Ed. Oriente, 1979.
- SAMUEL, Rogel. *Crítica da escrita*. Rio de Janeiro, 1981.
- SANCHEZ, Amauri M. Tonucci. *Panorama da literatura no Brasil*. São Paulo, Abril, 1982.
- SANCHEZ-SAEZ, Braulio. *Vieja y nueva literatura del Brasil*. Santiago, Ed. Ercilla, 1935.
- SANMARTIN, Olinto. *Mensagem; temas literários*. Porto Alegre, Ed. A Nação, 1947.

- SANTANA, Afonso Romano de. *Análise estrutural de romances brasileiros*. Petrópolis, Vozes, 1973.
- . *Por um novo conceito de literatura brasileira*. Rio de Janeiro, Eldorado, 1977.
- . *Música popular e moderna poesia brasileira*. 2. ed. rev. e ampl. Petrópolis, Vozes, 1980.
- SANTOS, Luís Gonçalves dos. *Memórias para servir à história do reino do Brasil*. Rio de Janeiro, Z. Valverde, 1943. 2 v.
- SANTOS, Vito. *Poesia e humanismo. Ensaio*. Rio de Janeiro, Ed. Artenova Ltda., 1971.
- SAYERS, Raymond. *O negro na literatura brasileira*. Rio de Janeiro, Ed. O Cruzeiro, 1958.
- . *Portugal and Brazil in transition*. Minneapolis, Minnesota Un., 1968.
- . *A literatura no Portugal oitocentista*. Lisboa, 1972.
- . *Onze estudos de literatura brasileira*. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 1983.
- SCANTIMBURGO, João de. *Tratado geral do Brasil; estudos brasileiros, da formação da nacionalidade à prospectiva futura*. 2. ed. rev. São Paulo, Pioneira, 1978.
- SCHÜTZ, Alfred. *O mundo artístico do Brasil*. Rio de Janeiro, Pró-Arte, s. d.
- SCHWARZ, Roberto. *A sereia e o desconfiado; ensaios críticos*. Rio de Janeiro, Ed. Civ. Brasileira, 1965.
- SEABRA, Armando. *Ensaio de crítica e literatura*. Natal, Atelier Tip. M. Victorino, A. Camara & C., 1923.
- SENA, Ernesto. *História e histórias*. Paris, Buenos Aires, Casa Ed. Hispano-Americana, s.d.
- . *Rascunhos e perfis (Notas de um repórter)*. Rio de Janeiro, Tip. do Jornal do Comércio, 1909.
- SENA, Homero. *República das letras*. 2. ed. Rio de Janeiro, Gráf. Olímpica Ed. Ltda., 1968.
- SERPA, Fócion. *Variações literárias*. Rio de Janeiro, Tip. São Benedito, 1931.
- SERRANO, Jônatas. *Homens e idéias*. Rio de Janeiro, F. Brigueit, 1930.
- . *História da filosofia*. Rio de Janeiro, Livr. Ed. Z. Valverde, 1944.
- SILVA, Alfredo Pretextato Maciel da. *Os gerais do exército brasileiro*. Rio de Janeiro, M. Orosco & C., 1906-1907. v. 1 e 2.
- SILVA, Anazildo Vasconcelos da. *Lírica modernista e percurso literário brasileiro*. Rio de Janeiro, Ed. Rio, 1978.
- SILVA, Armando Sérgio da. *Oficina: do teatro ao teatro*. São Paulo, Perspectiva, 1981.
- SILVA, Domingos Carvalho da. *Introdução ao estudo do ritmo da poesia modernista*. São Paulo, Ed. da Rev. Brasileira de poesia, 1950.
- . *Vozes femininas da poesia brasileira; ensaio histórico-literário seguido de uma bre-*

- ve antologia. São Paulo, Cons. Est. de Cult., Comissão de Literatura, 1959.
- SILVA, Domingos Carvalho da. *Eros e Orfeu*. São Paulo, Cons. Est. de Cult., Comissão de Literatura, 1966.
- SILVA, J. M. Pereira da. *Nacionalidade, língua e literatura de Portugal e Brasil*. Paris, Guillard, Aillaud e Ca., 1884.
- . *Os varões ilustres do Brasil durante os tempos coloniais*. Paris, Livr. de A. Franck, Livr. de Guillaumin et Ca., 1858. 2v.
- SILVA, João Pinto da. *Vultos do meu caminho (Estudos e impressões de literatura)*. Porto Alegre, Barcelos, Bertaso & C., s.d.
- . *Fisionomias de "novos"*. São Paulo, Monteiro Lobato & Co., 1922.
- . *Vultos do meu caminho*. 2.ed. ref. e ampl. II sér. Porto Alegre, Santa Maria e Pelotas, Ed. da Livr. do Globo, 1926.
- SILVA, Joaquim Norberto de Sousa. *Modulações poéticas*. Rio de Janeiro, Tip. Francesa, 1841.
- SILVA, L. *Figuras do teatro*. Rio de Janeiro, Leite Ribeiro, 1928.
- . *História do teatro brasileiro*. Rio de Janeiro, Serv. Gráf. do MES, 1938.
- SILVA, Mário Camarinha da. *Introdução ao estudo das origens do romance brasileiro*. Rio de Janeiro, A Casa do Livro Ltda., 1941.
- SILVA, Maximiano de Carvalho e. *O centro de pesquisas da Casa de Rui Barbosa*. Rio de Janeiro, Fund. Casa de Rui Barbosa, 1972.
- SILVA NETO, Serafim da. *História da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Livros de Portugal, 1952.
- SILVEIRA, Alcântara. *A amêndoa inquebrável*. São Paulo, Clube de Poesia, 1961.
- . *Telefone para surdos*. São Paulo, Cons. Est. de Cult., Comissão de Literatura, 1962.
- . *Presença feminina na literatura*. São Paulo, Acad. Paulista de Letras, 1969.
- SILVEIRA, Homero. *Panorama da poesia brasileira contemporânea*. São Paulo, Cons. Est. de Cult., Comissão de Literatura, 1970.
- . *Aspectos do romance brasileiro contemporâneo*. São Paulo, Convívio, 1977.
- SILVEIRA, Joel. *Os homens não falam de mais...* 2. ed. Rio de Janeiro, Ed. Leitura, 1946.
- SILVEIRA, Miroel. *A contribuição italiana ao teatro brasileiro*. São Paulo, Quiron, 1976.
- SILVEIRA, Paulo. *Asas e patas*. Rio de Janeiro, Benjamin Costalat & Micolis, s.d.
- SILVEIRA, Ribas, ed. *Antologia pontagrossense*. Ponta Grossa, 1960.
- SILVEIRA, Tasso da. *A Igreja silenciosa*. Rio de Janeiro, Anuário do Brasil, 1922.
- . *Definição do modernismo brasileiro*. Rio de Janeiro, Ed. Forja, 1931.
- SILVERMAN, Malcom. *Moderna ficção brasileira*. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 1981. 2v.
- SIMÕES, João Gaspar. *Caderno de um romanista*. Lisboa, Livr. Popular de Francisco Franco, s.d.
- . *Liberdade do espírito*. Porto, Livr. Portuguesa, s.d.
- . *Crítica*. Porto, Livr. Latina, 1942.
- . *Literatura, literatura, literatura...* Lisboa, Portugal Ed., 1964.
- SINZIG, Pedro, O.F.M. *Através dos romances*. 2. ed. Petrópolis, Vozes, 1923.
- SIQUEIRA, Sonia A. *A inquisição portuguesa e a sociedade colonial*. São Paulo, Ática, 1978.
- SISMONDI, Simonde de. *Simonde de Sismondi e a literatura brasileira*. Porto Alegre, 1968.
- SOARES, Aloísio Alexandre. *Páginas literárias*. Belém, Livr. Amazônia, 1948.
- SOBRAL, Francisco Fernandes. *Críticas, crônicas, discursos literários*. Juiz de Fora, Ed. Caminho Novo, 1957.
- SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA, ed. *Conferências 1912-13*. São Paulo, Of. Cardozo Filho & C., 1914.
- . *Conferências 1914-15*. São Paulo, Tip. Levi, 1916.
- SODRÉ, Hélio. *História universal da eloquência*. Rio de Janeiro, Forense, 1967.
- SODRÉ, Nelson Werneck. *Orientações do pensamento brasileiro*. Rio de Janeiro, Casa Ed. Vecchi Ltda., 1942.
- . *Síntese do desenvolvimento literário no Brasil*. São Paulo, Martins, 1943.
- . *O que se deve ler para conhecer o Brasil*. Rio de Janeiro, Leitura, 1945.
- . *Introdução à revolução brasileira*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1958.
- . *Quem é o povo no Brasil?* Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 1962.
- . *A ideologia do colonialismo*. 2. ed. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 1965.
- . *O naturalismo no Brasil*. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 1965.
- . *História da burguesia brasileira*. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 1964.
- . *A história da imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 1966.
- . *Formação histórica do Brasil*. São Paulo, Brasiliense, 1962.
- . 5.ed. 1968.
- . *História da literatura brasileira; seus fundamentos econômicos*. São Paulo, Cultura brasileira, 1938. 5. ed. Civ. Brasileira, 1969.
- . *Síntese de história da cultura brasileira*. 5. ed. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 1977.
- SOLDON, Renato. *Verve cearense*. Rio de Janeiro, Ed. do Autor, 1969.
- SOMMER, F. *O intercâmbio literário entre a Alemanha e o Brasil*. São Paulo, Gráf. Planeta, Weiss & Cia., 1941.
- SOUSA, Antônio Loureiro de. *Gregório de Matos e outros ensaios*. Salvador, Livr. Progresso, 1959.

- SOUSA, C. O. *O teatro no Brasil*. Rio de Janeiro, J. Leite /s.d./
- SOUSA, J. Galante de. *O teatro no Brasil*. Rio de Janeiro, INL, MEC, 1960. 2v.
- . *Introdução ao estudo da literatura brasileira*. Rio de Janeiro, INL, 1963.
- . *Em torno do poeta Bento Teixeira*. São Paulo, Instituto de Estudos Brasileiros, 1972.
- . *Machado de Assis e outros estudos*. Rio de Janeiro, 1979.
- SOUSA, Leal de. *A romaria da saudade*. Rio de Janeiro, Tip. do Jornal do Comércio, de Rodrigues & C., 1919.
- SOUSA, Lincoln de. *Águas passadas*. Rio de Janeiro, Impr. e Papelaria Popular, 1920.
- . *Vida literária*. Rio de Janeiro, Irmãos Pongetti, 1961.
- SOUSA, Mário Pires. *Vademecum das literaturas portuguesa e brasileira*. Rio de Janeiro.
- SOUSA, Otávio Tarquínio de. *Introdução à história dos fundadores do Império do Brasil*. Rio de Janeiro, MEC, 1957.
- SOUSA, Remi de. *Vocação filosófica do Brasil*. Salvador, Livr. Progresso, 1960.
- SOUSA FILHO, *Crítica humanística*. São Paulo, Livr. Martins, 1949.
- SOUZA, Cécilia F. de. *Literatura nacional*. Rio de Janeiro, Laemmert Ed., 1902.
- SPINA, Segismundo. *Da idade média e outras idades*. São Paulo, Cons. Est. de Cult., Comissão de Literatura, 1964.
- SPINOLA, Lafaiete. *Harpas e farpas*. Salvador, Progresso, 1943.
- STEEN, Edla van, ed. *O conto da mulher brasileira*. São Paulo, Vertente Ed., 1978.
- STUDART, Barão de. *Para a história do jornalismo cearense*. Fortaleza, Tip. Moderna, 1924.
- TATI, Miécio. *Estudos e notas críticas*. Rio de Janeiro, INL, 1958.
- TAUNAY, Afonso de E. *Escritores coloniais*. São Paulo, Diário Oficial, 1925.
- . *A missão artística de 1816*. Rio de Janeiro, MEC, 1956.
- TAUNAY, Visconde de. *Filologia e crítica*. Caieiras, São Paulo; Rio de Janeiro, Cia. Melh. de São Paulo, 1921.
- . *Estrangeiros ilustres e prestimosos no Brasil (1800-1892) e outros escritos*. São Paulo, Melhoramentos, 1932.
- TEATRO experimental do negro — testemunhos. Rio de Janeiro, GRD, 1966.
- TEIXEIRA, Maria de Lourdes. *Esflingos de papel*. São Paulo, EDART, 1966.
- . *O pássaro tempo*. São Paulo, Cons. Est. de Cult., Comissão de Literatura, 1968.
- TELES, Gilberto Mendonça. *A poesia brasileira de 1960 a 1970. Separata da Revista das Academias de Letras*. Rio de Janeiro, 1972.
- . *Vanguarda européia e modernismo brasileiro*. 6. ed. rev. e aum. Petrópolis, Vozes; Brasília, INL, 1976.
- TELES, Gilberto Mendonça. *Camões e a poesia brasileira*. 3.ed. rev. Rio de Janeiro, Livros técnicos e científicos, 1979.
- TENDÊNCIAS na literatura contemporânea. Rio de Janeiro, Gernasa, 1969.
- TEXTOS que interessam à história do romantismo. São Paulo, Comissão Est. de Lit., 1961, 1963. 2v.
- THIOLLIER, René. *A semana de arte moderna*. São Paulo. Ed. Cupolo / s.d., 1954?
- TINHORÃO, José Ramos. *A província e o naturalismo*. Rio de Janeiro, Ed. Civ. Brasileira, 1966.
- TINOCO, Godofredo. *Imprensa fluminense*. Rio de Janeiro, S. José, 1965.
- TOBIAS, José Antônio. *História das idéias estéticas no Brasil*. São Paulo, Grijalbo, 1967.
- TOMÁS, Joaquim. *Sóis eternos*. Rio de Janeiro, s. ed., 1954.
- . *O trigo sob a mó (Crítica)*. Rio de Janeiro, s. ed., 1954.
- TORRES, Antônio. *Pasquinadas cariocas*. Rio de Janeiro, Livr. Castilho, 1921.
- TORRES, João Camilo de Oliveira. *O positivismo no Brasil*. Petrópolis, Vozes, 1943. 2.ed. 1957.
- TORRES RIOSECO, Arturo. *Expressão literária do Novo Mundo*. Rio de Janeiro, Casa do Estudante do Brasil, 1945.
- TOURINHO, Eduardo. *Retratos brasileiros*. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército Ed., 1956.
- TRAVASSOS, Nelson Palma. *Nos bastidores da literatura*. Pref. de Monteiro Lobato. São Paulo, Ed. Brasiliense Ltda., 1944.
- TRÊS dedos de Orfeu; poesias. Fortaleza, Ed. Instituto do Ceará, 1955.
- TRINGALI, Dante. *Escolas literárias*. São Paulo, UNESP, Araraquara, 1983.
- UMA experiência pioneira de intercâmbio cultural. Porto Alegre, UFRS, 1963.
- VAMPRE, Spencer. *Memórias para a história da Academia de São Paulo*. São Paulo, Acadêmica, 1924. 2 v.
- VARNHAGEN, Francisco Adolfo de. *História geral do Brasil*. 4. ed. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1948. A 1.ed. é de 1854-57.
- . *Correspondência ativa*. Coligida e anotada por Clado Ribeiro de Lessa. Rio de Janeiro, INL, 1961.
- VELINHO, Moisés. *Letras da província*. Porto Alegre, Livr. do Globo, 1944.
- VENANCIO FILHO, Alberto. *Das arcadas ao bacharelismo*. São Paulo, Perspectiva, /s.d./
- VERÍSSIMO, Erico. *Brazilian literature*. Toronto, Macmillan, 1945.
- VERÍSSIMO, José. *Estudos brasileiros (1877-1885)*. Belém, Ed. Tavares Cardoso, 1889.
- . *Estudos brasileiros*. Rio de Janeiro, Laemmert, 1894.
- . *Que é literatura e outros escritos*. Rio de Janeiro, Garnier, 1907.

- VERÍSSIMO, José. *Letras e literatos*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1936.
- . *História da literatura brasileira*. Rio de Janeiro, F. Alves, 1916.
- . 3. ed. J. Olímpio, 1954.
- . 5. ed. J. Olímpio, 1969.
- . *Estudos de literatura brasileira*. São Paulo, Ed. USP, 1976. 7 v.
- VIANA, Hélio. *Contribuição à história da imprensa brasileira (1812-1869)*. Rio de Janeiro, Impr. Nac., 1945.
- VIANY, Alex. *Introdução ao cinema brasileiro*. Rio de Janeiro, INL, 1959.
- VIEIRA, Damasceno. *Esboços literários*. Porto Alegre, Tip. da Deutsche Zeitung, 1883.
- . *A crítica na literatura*. Salvador, Tip. e Encadernação Reis & C., 1907.
- VITA, Luís Washington. *Monólogos e diálogos*. São Paulo, Cons. Est. de Cult., Comissão de Literatura, 1964.
- . *Tendências do pensamento estético contemporâneo no Brasil*. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 1967.
- . *A filosofia contemporânea em São Paulo*. São Paulo, Grijalbo/Inst. Bras. de Filosofia, USP, 1969.
- VÍTOR, Nestor. *Três romancistas do norte*. Rio de Janeiro, Tip. do Jornal do Comércio, 1915.
- . *A crítica de ontem*. Rio de Janeiro, Leite Ribeiro & Maurillo, 1919.
- . *Cartas a gente nova*. Rio de Janeiro, Ed. do Anuário do Brasil, 1924.
- . *Os de hoje; figuras do movimento modernista brasileiro*. São Paulo, Cultura Moderna 1938.
- . *Obra crítica de...* Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, 1969-79. 3v.
- VITORINO, Eduardo. *Autores e atrizes* Rio de Janeiro, Ed. A Noite, 1937.
- WANKE, Eno Teodoro. *A trova*. Rio de Janeiro, Ed. Pongetti, 1973.
- . *A trova literária*. Rio de Janeiro, Folha Carioca, 1976.
- . *O trovismo*. Rio de Janeiro, Cia. Brasileira de Artes Gráf., 1978.
- WEBER, João Ernesto. *Do modernismo à nova narrativa*. Porto Alegre, Metrópole, INL, 1976.
- WOLF, Ferdinand. *O Brasil literário*. São Paulo, Comp. Ed. Nac., 1955.
- . *Le Brésil littéraire*. Berlim, Asher, 1963.
- XISTO, Pedro. *Poesia em situação*. Fortaleza, Impr. Of., 1960.

7.2 História da Cultura e da Literatura: Regionais

7.2.1 Biobibliografias regionais

- ALVES, Henrique L. *Bibliografia afro-brasileira*. Rio de Janeiro, Cátedra; Brasília, INL, 1979.

- ALVES, Marieta. *Escritores baianos*. Salvador, 1977.
- ARAÚJO, Raimundo. *Livros e autores do Ceará*. Fortaleza, Ed. Henriqueta Galeno, 1977.
- AUTORES GAÚCHOS. Porto Alegre, IEL, 1985.
- BITTENCOURT, Liberato. *Homens do Brasil; Paraíba (paraibanos ilustres)*. Rio de Janeiro, Gomes Pereira, 1914.
- . *Homens do Brasil; Sergipe*, 2. ed. Rio de Janeiro, Tip. Mascote, 1917.
- COSTA, A. Baianos de antanho. Rio de Janeiro, Pongetti, 1955.
- COSTA, Pereira F.A. *Dicionário biográfico de pernambucanos célebres*. Recife, Tip. Universal, 1882.
- CUNHA, Raimundo Ciriaco Alves da. *Paraenses ilustres*. Paris, Jablonski, Vogt e Cia. 1896. 142 p.
- FONSECA, Edson Néri da. *Bibliografia de obras de referência pernambucanas*. Recife, Impr. Universitária, 1964.
- GAMA, Oscar. *História do teatro capixaba: 395 anos*. Vitória, Fundação Cultural, 1981.
- GUARANÁ, Armindo. *Dicionário biobibliográfico sergipano*. Rio de Janeiro, Pongetti, 1925.
- LEAL, A. H. *Panteon maranhense*. Lisboa, Impr. Nacional, 1873-75. 4v.
- MACEDO, Roberto. *Apontamentos para uma bibliografia carioca*. Rio de Janeiro, Ed. do Centro Carioca, 1943.
- MELO, Luís Correia de. *Subsídios para um dicionário dos intelectuais riograndenses*. Rio de Janeiro, Ed. Civ. Bras. S.A., 1944.
- OTONI, Carlos. *Mineiros distintos*. Ouro Preto, MG, Tip. do Liberal Mineiro, 1884.
- PINHO, Péricles Madureira de. *São assim os baianos*. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1960.
- SANTOS, P. Leri. *Panteon fluminense*. Rio de Janeiro, Tip. G. Leuzinger, 1880.
- SOUSA, Antônio Loureiro de. *Baianos ilustres (1567-1925)*. 3. ed. São Paulo, Ibrasa; Brasília, INL, 1979.
- SOUSA, Maria da Conceição. *Estudos bibliográficos cearenses*. Fortaleza, Impr. Univ., 1975.
- . *Autor cearense: índice de biobibliografias*. Fortaleza, Ed. UFC, 1982.
- STUDART, Barão de. *Para a história do jornalismo cearense (1824-1924)*. Fortaleza, Tip. Moderna, F. Carneiro, 1924.
- STUDART, Guilherme. *Dicionário biobibliográfico cearense*. Fortaleza, Tip. Litográfica a vapor, 1910-15. 3v.
- TELES, Gilberto Mendonça. *O conto brasileiro em Goiás*. Goiânia, Depto. Est. de Cultura, 1969.
- . *A poesia em Goiás*. 2. ed. Goiânia, Ed. da Univ. Fed. de Goiás, 1983.

- VEIGA, J. P. Xavier da. *Elemérides mineiras (1664-1897)*. Ouro Preto, MG, Impr. Of. de MG, 1897. 4 v.
- VIEIRA FILHO, Domingos. *Populário maranhense (bibliografia)*. Rio de Janeiro, Civ. Bras., São Luís, SECMA, 1982.
- VILAS-BOAS, Pedro. *Pseudônimos de regionalistas e abreviaturas*. Porto Alegre, Impr. Moliérni, 1967.
- . *Notas de bibliografia sul-riograndense*. Autores. Porto Alegre, A Nação, Inst. Est. do Livro, 1974.
- . *Panorama bibliográfico do regionalismo*. Porto Alegre, 1977, 48p.
- VÍTOR, Nestor. *Três romancistas do norte*. Rio de Janeiro, J. Comércio, 1915.

7.2.2 Obras diversas

- ACADEMIA CARIOCA DE LETRAS, ed. Cadernos. Rio de Janeiro, 1943-1962.
- ALENCAR, Gilberto de. *Imprensa mineira*. Juiz de Fora, Tip. Brasil, 1908.
- ALMEIDA, João Martins de. *Vultos de Pindamonhangaba*. Rio de Janeiro, Gráf. Tupi Ltda. 1957-1958. 2v.
- ALTAVILA, Jaime d'. *Gênese e desenvolvimento da literatura Alagoana*. Maceió, Tip. Oriental, 1922.
- . *História da civilização das Alagoas*. Maceió, Tip. Alagoana, 1933.
- ALVES, Marieta. *Intelectuais e escritores baianos*. Salvador, 1977.
- AMARAL, Breno Ferraz do. *A literatura em São Paulo em 1922*. São Paulo, Conselho Estadual de Cultura, 1973.
- AMORA, Manuel Albano. *A Academia Cearense de Letras*. Fortaleza, Imp. Univ. do Ceará, 1957.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. *Confissões de Minas*. Rio de Janeiro, Americ Ed., s.d.
- ASSOCIAÇÃO GOIANA DE IMPRENSA. *Imprensa goiana; depoimentos para sua história*. Goiânia, 1980.
- ÁVILA, Afonso. *Resíduos seiscentistas em Minas*. Belo Horizonte, Centro de Estudos Mineiros, 1967. 2 v.
- AZEVEDO, Eustáquio. *Literatura paraense*. Belém, 1922.
- AZEVEDO, Moreira de. *O Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, B. L. Garnier, 1877. 2.v.
- AZEVEDO, Sânzio de. *A academia francesa do Ceará (1873-1875)*. Fortaleza, Casa J. Alencar e UFCE, 1971.
- . *Aspectos da literatura cearense*. Fortaleza, UFC/Acad. Cearense de Letras, 1982.
- . *O centro literário (1894-1904)*. Fortaleza, Casa J. Alencar e UFCE, 1972.
- . *Literatura cearense*. Fortaleza, Acad. Cearense de Letras, 1976.

- . *A padaria espiritual e o simbolismo no Ceará*. Fortaleza Secr. de Cult. e Desporto, 1983.
- BAEZ, Renato. *Corumbá: nótulas e depoimentos*. São Paulo, Vaner Brogo, 1976.
- . *Corumbá: poesia e saudade*. São Paulo, Ed. Resenha Tributária, 1978.
- BARREIRA, Dolor. *História da literatura cearense*. Fortaleza, Ed. "Instituto do Ceará" Ltda., 1948. 3v.
- BARROS, Sousa. *A década de 20 em Pernambuco*. Rio de Janeiro, s.ed., 1972.
- . *Um movimento de renovação cultural*. Rio de Janeiro, Cátedra, 1975.
- BATISTA, Djalma. *Letras da Amazônia*. Manaus, Livr. Palácio Real, 1938.
- BAUMGARTEN, Carlos Alexandre. *Literatura e crítica na imprensa do Rio Grande do Sul 1868 a 1880*. Porto Alegre, Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1982.
- BECHEPECHE, Mário Jorge. *Estudos de estética em Goiás*. Goiânia, Inst. Goiano do Livro, 1968.
- BENEVIDES, Artur Eduardo. *Evolução da poesia e do romance cearenses*. Fortaleza, Univ. Fed. Ceará, 1976.
- BEVILÁQUA, Clóvis. *História da Faculdade de Direito do Recife*. Rio de Janeiro, F. Alves, 1927.
- BITTENCOURT, Liberato. *Homens do Brasil*. Sergipe. 2.ed. Rio de Janeiro, Tip. Mascote, 1917. v. 1.
- . *Homens do Brasil*. Paraíba (Paraibanos ilustres). Rio de Janeiro, Gomes Pereira, Editor, 1914. v. 2.
- BOITEUX, Lucas. *Efemérides catarinenses (1500-1910)*. s.l., Tip. da Escola de Artes, 1921.
- BORGES, Humberto Crispim. *Retrato da Academia Goiana de Letras*. Goiânia, Oriente, 1977.
- BRANDÃO, Jacinto José Lins. *Presença maranhense na literatura nacional*. São Luís, UFMA/SIOGE, 1979.
- BRUNO, Ernani da Silva, ed. *São Paulo: terra e povo*. Porto Alegre, Globo, 1967.
- CABRAL, João C. da Rocha. *A vis poética na literatura piauiense*. Rio de Janeiro, Borsoi & Cia., 1938.
- CALAGE, Roque. *No fogão gaúcho*. Porto Alegre, Globo, 1929.
- CALMON, Pedro. *História da literatura baiana*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1949.
- CAMPELO, Samuel. *O teatro em Pernambuco. Revista do Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico Pernambucano*. Recife, PE, v. XXIV, 1922.
- CAMPOS, Zulmiro de. *Vultos de Sorocaba*. São Paulo, Sociedade Ed. Olegário Ribeiro, 1921.

- CARVALHO, Alfredo de. *Anais da imprensa periódica pernambucana de 1821-1908*. Recife, Tip. do Jornal do Recife, 1908.
- . *Estudos pernambucanos*. Recife, A Cultura Acadêmica Ed., 1907.
- CASCUDO, Luís da Câmara. *História do Rio Grande do Norte*. Rio de Janeiro, MEC, Serviço de documentação, 1955.
- CASTRO, Oscar de Oliveira. *Vultos da Paraíba*. Rio de Janeiro, Departamento de Impr. Nacional, 1955.
- CASTRO, Renato Berbert de. *Os fundadores da Academia de Letras da Bahia*. 1983 (mimeogr.).
- CÉSAR, Guilhermino. *História da literatura do Rio Grande do Sul*. 2.ed. Porto Alegre, Ed. Globo, 1971 (1. ed. 1956).
- CHAVES, Flávio Loureiro. *O ensaio literário no Rio Grande do Sul*. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos; Brasília, INL, 1979.
- CLÁUDIO, Afonso. *História da literatura espírito-santense*. Rio de Janeiro, Xerox, 1981.
- COARACI, Vivaldo. *Memórias da cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1955.
- . *O Rio de Janeiro no século 17*. Rio de Janeiro, J. Olímpio Ed., 1944.
- COELHO, Mariana. *O Paraná Mental*. Curitiba, Livr. Econômica, 1908.
- CORTES, C. *Homens e instituições no Rio*. Rio de Janeiro, 1957.
- COSTA, Afonso. *Balanço de antanho (Série A)*. Rio de Janeiro, Pongetti, 1955.
- COSTA, Othon. *O Rio de Janeiro através dos seus romancistas*. Rio de Janeiro, Apex 1970.
- COUTO, Domingos do Loreto. *Desagravos do Brasil e glórias de Pernambuco*. *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, v. 24, 1902; v. 25, 1903.
- COUTO, Soter. *Vultos e fatos de Diamantina*. Belo Horizonte, Impr. Of., 1954.
- CUNHA, Carlos. *As lâmpadas do sol*; estudo crítico da poesia maranhense contemporânea. São Luís, Rio de Janeiro; Cia. Ed. Fon-Fon e Seleta, 1980.
- CUNHA, Edson. ed. *Vozes imortais*. Fortaleza, Ceará, Tip. Minerva, 1945.
- DAMASCENO, Ato. *Imprensa caricata do Rio Grande do Sul no século XIX*. Rio de Janeiro, Ed. Globo, 1962.
- . *Imprensa literária de Porto Alegre no séc. XIX*. Porto Alegre, Ed. da UFRS, 1975.
- . *Palco, salão e picadeiro em Porto Alegre no século XIX*. Rio de Janeiro, Ed. Globo, 1956.
- DAMASCENO, Ato et alii. *O teatro São Pedro na vida cultural do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Depto. de Assuntos Culturais da SEC/RS, 1975.
- DELGADO, Luís. *Gestos e vozes de Pernambuco*. Recife, UFPE, 1970.
- DIAS, Fernando Correia. *O movimento modernista em Minas; uma interpretação sociológica*. Brasília, Ed. Univ. de Brasília, 1971.
- DINIZ, Almqüio. *A cultura literária da Bahia contemporânea*. Salvador, Tip. Bahiana, 1911.
- DOCA, E. F. de Sousa. *História do Rio Grande do Sul*. Rio de Janeiro, Org. Simões, 1954.
- DUTRA, Valtensir & CUNHA, Fausto. *Biografia crítica das letras mineiras*. Rio de Janeiro, INL, 1956.
- EDMUNDO, Luís. *O Rio de Janeiro do meu tempo*. Rio de Janeiro, Impr. Nacional, 1938, 3 v.
- EXPOSIÇÃO do livro capixaba. Catálogo 4. Vitória, Secretaria da Educação e Cultura, Biblioteca Estadual, 1951.
- EXPOSIÇÃO do livro capixaba. Catálogo 4. Vitória, Secretaria da Educação e Cultura, Biblioteca Estadual, s.d.
- FELÍCIO, Brásigóis. *Literatura contemporânea em Goiás*. Goiânia, Ed. Oriente, 1975.
- FERNANDES, Luís. *A imprensa periódica no Rio Grande do Norte de 1838-1908*. Natal, Tip. d'A República, 1908.
- FIGUEIREDO FILHO, José & PINHEIRO, Irineu. *Cidade do Crato*. Rio de Janeiro, MEC, Serviço de Documentação, 1955.
- FRAGA, Cristiano Ferreira. *Romancista do Espírito Santo*. Rio de Janeiro, São José /s.d./
- FRANÇA, Basileu Toledo. *Cadeira nº 15*. Goiânia, Ed. Oriente, 1971.
- FREITAS, Afonso A. de. *A imprensa periódica de São Paulo*. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*. São Paulo, SP, v. 19, 1914. p. 321-1136.
- FREITAS, Clodoaldo. *Vultos plauinses*. Tip. d'O Estado, s.d. v.1.
- FRIEIRO, Eduardo. *O diabo na livreria do Congo*. Como era Gonzaga? e outros temas mineiros. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia, 1957.
- . *Letras mineiras*. Belo Horizonte, Os Amigos do Livro, 1937.
- FROTA, Guilherme de Andréa. *O Rio de Janeiro na imprensa periódica*. Rio de Janeiro, 1966.
- FUNDAMENTOS da cultura rio-grandense. Porto Alegre, Fac. de Filosofia, Univ. do Rio Grande do Sul, 1954-1962. 5v.
- GIRÃO, Raimundo. *Geografia estética de Fortaleza*. Fortaleza, Impr. Univ. do Ceará, 1959.
- . *História da Faculdade de Direito do Ceará*. Fortaleza, Impr. Univ. do Ceará, 1960.
- GONÇALVES, Rui. *História literária fluminense*. Rio de Janeiro, Barretto & Carbone /s.d./
- GUIMARÃES FILHO, Alphonsus de. *Acerca do movimento modernista de Minas*. *Revista Brasileira de Cultura*, MEC, 4 (11): 127-134, jan./mar. 1972.

- IGNOTUS, pseud. / Joaquim Serra/. *Sessenta anos de jornalismo; A imprensa no Maranhão 1820-1880*. Rio de Janeiro, Ed. Faro & Lino, 1883.
- INOJOSA, Joaquim. *O movimento modernista em Pernambuco*. Rio de Janeiro, Gráf. Tupi Ltda., 1968, 2v.
- IÓRIO, Leoni. *Valença de ontem e de hoje*. Juiz de Fora, Cia. Dias Cardoso, 1953.
- JANSEN, José. *Teatro no Maranhão (até o fim do séc. XIX)*. Rio de Janeiro, Gráf. Olímpica Ed. Ltda., 1974.
- JOBIM, Anísio. *A Intelectualidade no extremo norte*. Manaus, Livr. Clássica, 1934.
- JÚLIO, Sílvia. *Literatura, folclore e lingüística da área gaúcha no Brasil*. Rio de Janeiro, A. Coelho Branco F., 1962.
- . *Terra e povo do Ceará*. Rio de Janeiro. R. Carvalho & Cia. Ltda., 1936.
- JUNKES, Lauro. *Aníbal Nunes Pires e o grupo sul*. Florianópolis, UFSC, Ed. Lunardelli, 1982.
- JUREMA, Moacir, pseud. Antônio Sales. *Retrospecto dos feitos da Padaria Espiritual*. Fortaleza, A República, 1894.
- KRUG, Guilhermina & CARVALHO, Neli Resende. ed. *Letras rio-grandenses*. Compilação de ... Porto Alegre, Globo, 1935.
- LARA, Cecília de. *Klaxon e terra roxa e outras terras*; dois periódicos modernistas de São Paulo, Instituto Estudos Brasileiros, 1972.
- LEAL, Henrique. *Pantheon maranhense*. Lisboa, Impr. Nacional, 1873, 4 v.
- LEITE, Lígia Chiappini Morais. *Modernismo no Rio Grande do Sul*. São Paulo, Inst. de Estudos Brasileiros, 1972.
- LEMO, Mariano de. ed. *Poetas da Academia Pernambucana de Letras*. Séculos XVI a XX. Recife, Ed. da Academia Pernambucana de Letras, 1955.
- LEMO FILHO. Clá. do Açúcar. (Recife — 1911/1934). Rio de Janeiro, S. José, 1960.
- LIMA, Abdias. *Crítica da província*. Fortaleza, CE, 1956-1961. 5 v.
- LIMA, Herman. *Literatura do norte (discursos)*. Salvador, Of. Gráf. A Luva, 1926.
- LIMA, Jackson da Silva. *História da literatura sergipana*. Aracaju, Regina, 1971.
- LIMA, Mário de. *Esboço da história literária de Minas (Contribuição para o Dicionário do Centenário da Independência)*. Belo Horizonte, Impr. Of., 1920.
- LIMA, Raul. *Presença de Alagoas*. Maceió, Departamento Estadual de Cultura, 1967.
- LIMA, Rossini Tavares de. *O folclore na obra de escritores paulistas*. São Paulo, Conselho Estadual de Cultura, Comissão de Literatura, 1962.
- LINHARES, Mário. *História literária do Ceará*. Rio de Janeiro, Federação das Academias de Letras do Brasil, 1948.

- LINS, Augusto Emílio Estelita et alii. *Torta capixaba*. Vitória, Ed. Ancora, 1962.
- LOBO, Antônio. *Os novos atelenses (subsídios para a história literária do Maranhão)*. 2. ed. São Luís, Acad. Maranhense de Letras, 1970.
- LOBO, Pelágio A. *Velhas figuras de São Paulo*. Paulo, Acad. Paulista de Letras, 1977.
- LOPES, Antônio. *História da imprensa no Maranhão*. Rio de Janeiro, Departamento de Impr. Nacional, 1959.
- MARCONDES, Ataíde. *Pindamonhangaba através de dois e meio séculos... 1672-1922*. 2.ed. aum. São Paulo, Tip. Paulista, 1922.
- MARTINS, Eduardo. *A União Jornal e história da Paraíba*. João Pessoa, A União, 1977.
- MARTINS, Romário. *Terra e gente do Paraná*. Curitiba, Paranaense, 1944.
- MARTINS FILHO, Antônio & GIRÃO, Raimundo. *O Ceará*. 3.ed. Fortaleza, Inst. do Ceará, 1966.
- MEIRELES, Mário M. *Panorama da literatura maranhense*. São Luís, Academia do Maranhão, 1956.
- MELO, Américo Vespúcio de Barros Sousa e. *Galeria fluminense, iguaçuanos ilustres (Apontamentos biográficos)*. Nova Iguaçu, Of. Gráf. do "Correio da Lavoura", 1933.
- MELO, Antônio Joaquim de. *Biografias de alguns poetas e homens ilustres da província de Pernambuco*. Recife, Tip. Universal, 1856-1859. 3v.
- MELO, Henrique Capitolino Pereira de. *Pernambucanas ilustres*. Pernambuco, Tip. Mercantil, 1879.
- MELO, José Antônio Gonçalves de. *O Diário de Pernambuco e a história social do nordeste (1840-1889)*. Recife, O Cruzeiro S.A., 1975. 2 v.
- . *Estudos pernambucanos; crítica e problemas de algumas fontes da história de Pernambuco*. Recife, Univ. do Recife, Impr. Universitária, 1960.
- MELO, O. Ferreira de. *Introdução à história da literatura catarinense*. Florianópolis, 1958.
- MELO, Oliveira. *Patos de Minas: capital do milho*. Patos de Minas, Ed. da Academia Patense de Letras, 1971.
- MELO, Veríssimo de. *Contribuição do nordeste ao movimento modernista*. Natal, Fund. José Augusto, 1971.
- MELO, Virgínius da Gama. *O romance nordestino de 1928 a 1961*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CRÍTICA E HISTÓRIA LITERÁRIA. 2 (mimeogr.).
- MELO FILHO, Osvaldo Ferreira. *Introdução à história da literatura catarinense*. Florianópolis, Fac. Catarinense de Filosofia, 1958.
- MENDES, Fernando. *Academia de S. Paulo em 1879*. Rio de Janeiro, Tip. do Brasil Católico, 1880.

- MENDONÇA, Estevão de. *Datas mato-grossenses*. Niterói, Escola Tip. Salesiana, 1919. 2 v.
- MENDONÇA, Rubens de. *História do jornalismo em Mato Grosso*. s.l., Of. da Impr. Of. de Mato Grosso, 1963.
- MOLITERNO, Carlos. *Notas sobre poesia moderna em Alagoas*. Maceió, Depto. Est. de Cultura, 1965.
- MONTEIRO, Mário Ipiranga. *Fases da literatura amazonense*. Manaus, Impr. Of. 1977.
- . *Fatos da literatura amazonense*. Manaus, UFAM, 1976.
- MONTENEGRO, Abelardo. *O romance cearense*. Fortaleza, 1953.
- MONTENEGRO, J. Braga. *Evolução e natureza do conto cearense*. Fortaleza, Clã, 1951.
- MORAIS, Herculano. *A nova literatura piauiense*. Rio de Janeiro, Ed. Artenova S.A., 1975.
- . *Visão histórica da literatura piauiense*. Rio de Janeiro, Cia. Ed. Americana, 1977.
- MORAIS, Jomar. *Apostamentos de literatura maranhense*. 2. ed. São Luís, Ed. SIOGE, 1977.
- MORAIS, Tancredo. *Resumo histórico antropológico do estado de Alagoas*. Rio de Janeiro, Irmãos Pongetti, Ed. 1954.
- MOREIRA, Rangel. *O que tem dado Pernambuco à história da nossa literatura*. (Conferência realizada no "Mackenzie College - 1912") São Paulo, Empr. Tip. Ed. "O Pensamento", s. d.
- MOURA, Francisco Miguel de. *Piauí: terra, história e literatura*. São Paulo, Ed. do Escritor; Piauí, Cirandinha, 1980.
- NASCENTES, Antenor. *Efemérides cariocas*. Rio de Janeiro, Prefeitura do Distrito Federal, Secr. Geral de Educação e Cultura, s.d.
- NASCIMENTO, Luís do. *História da imprensa de Pernambuco*. Recife, Impr. Universitária, UFPE, 1966, 7 v.
- NEME, Mário, ed. *Plataforma da nova geração*. Porto Alegre, Ed. da Livr. do Globo, 1945.
- NICOLAS, Maria. *Vultos paranaenses*. 2 v. Curitiba, Ed. do Centro de Letras do Paraná, 1951.
- NOGUEIRA, Almeida. *A Academia de São Paulo: tradições e reminiscências*. São Paulo, Tip. Vanorden & Co., 1907-1912. 9 v.
- NONATO, Raimundo. *Bacharéis de Olinda e Recife*. Rio de Janeiro, Pongetti, 1960.
- . *Província literária*. Rio de Janeiro, Irmãos Pongetti, 1953.
- NOVAIS, Maria Stela de. *O teatro no Espírito Santo*. São Paulo, 1960. Sep. da Revista de História, nº 42, p. 461-470.
- OILIAM, José. *Historiografia mineira*. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia Ltda., 1959.
- OLIVEIRA, Martins de. *História da literatura mineira*. (Esquema de interpretação e notícias bibliográficas). 2. ed. Belo Horizonte, Impr. Of., 1963.
- OLIVEIRA, Martins de & JOSÉ, Oiliam. *Efemérides da Academia Mineira de Letras*. Belo Horizonte, AML, 1980.
- ONOFRE JÚNIOR, Manuel. *Estudos norriograndenses*. Natal, fundação José Augusto, 1978.
- ORBAN, Victor, ed. *Littérature Brésilienne*. Préface de M. de Oliveira Lima. Paris, Garnier Frères, s.d.
- . *Poésie brésilienne*. Paris, Libr. Garnier Frères, 1922.
- ORLANDO, Artur. *Ensaio de crítica*. Recife, Empr. Diário de Pernambuco, 1904.
- . *Filocrítica*. Rio de Janeiro, Paris, H. Garnier, s.d.
- ORNELAS, Manoelito de. *Símbolos bárbaros*. Porto Alegre, Globo, 1943.
- . *Vozes de Ariel*. Porto Alegre, Globo, 1939.
- OSCAR, João. *Introdução à história literária de São João da Barra*. Teresópolis, Mini Gráf., 1972.
- OTÁVIO, Rodrigo. *Minhas memórias dos outros*. Rio de Janeiro, livr. J. Olímpio Ed., 1934-1936. 3 v.
- OTÁVIO FILHO, Rodrigo. *Velhos amigos*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1938.
- PACHECO, Jaci, ed. *Paisagem fluminense*. Rio de Janeiro, Impr. Of., 1969.
- PACHECO, João. *Pedras várias*. São Paulo, Conselho Estadual de Cultura, Comissão de Literatura, 1959.
- PAIXÃO, Múcio da. *Movimento literário em Campos*. Rio de Janeiro, Tip. do Jornal do Comércio, 1924.
- PASSOS, Alexandre. *Letras baianas*. Rio de Janeiro, Irmãos Pongetti Ed., 1941.
- . *A nova geração intelectual da Bahia* (Aditamento ao ensaio "Letras Baianas"). Rio de Janeiro, Irmãos Pongetti, 1943.
- PAULA, Flávio de. *Apóstolos do sonho* (Coletânea de 144 produções de 12 poetas baianos). Salvador, Emp. Gráf. Ltda., 1952.
- PEDROSA, Alfredo Xavier. *Literatura pernambucana*. Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano. Recife, PE, (24): 477-561, 1922.
- PENIDO, Dirce Maria Soares. *Revistas literárias de Belo Horizonte*. Belo Horizonte, Escola de Biblioteconomia UFMG, 1969.
- PEREGRINO JÚNIOR. *Panorama cultural da Amazônia*. Salvador, Univ. Fed. da Bahia, 1960.
- PEREIRA, Amâncio. *Homens e coisas espíritos santenses*. Vitória, Artes Gráf., 1914.
- PERES, M. de Araújo. *Academia Teresopolitana de Letras*. Rio de Janeiro, F. Bastos, 1964.
- PINHEIRO, João. *Literatura paulense*. Teresina, 1937.

- PINHEIRO, Péricles da Silva. *Manifestações literárias em São Paulo na época colonial*. São Paulo, Cons. Est. de Cultura, 1961.
- PINTO, Luis. *A influência do nordeste nas letras brasileiras*. Rio de Janeiro, Livr. J. Olímpio, 1961.
- PINTO, Manuel de Sousa. *O indianismo na poesia brasileira*. Coimbra, Coimbra Ed. Ltda., 1928.
- . *Romancistas brasileiros*. Coimbra, Coimbra Ed. Ltda., 1929.
- PINTO, Rolando Morel. *Estudos de romance*. São Paulo, Cons. Est. de Cultura, 1965.
- PONTES, José Couto Vieira. *História da literatura sul-mato-grossense*. São Paulo, Ed. do escritor, 1981.
- PORTO, Austregésilo Santana. *O realismo social na poesia em Sergipe*. Aracaju, livr. Regina Ltda., 1960.
- PORTO ALEGRE, Aquiles. *Homens ilustres do Rio Grande do Sul*. 2. ed. Porto Alegre, Livr. Selbach de R.J. da Fonseca & Cia. 1917.
- POZENATO, José Clemente. *O regional e o universal na literatura gaúcha*. Porto Alegre, Movimento, Inst. Est. do Livro, 1974.
- RABELO, Sílvio. *Caminhos da província*. Recife, Impr. Univ., 1965.
- RAITANI NETO, Felício & Sousa, Colombo de, ed. *Letras paranaenses*. Curitiba, Ed. dos Autores, 1971.
- RAMOS, Anatole et alii, ed. *Antologia do conto goiano*. Goiânia, Ed. do Depto. Est. de Cultura, 1969.
- RAMOS, Oliveira. *Poesia atual do Maranhão*. São Paulo, Revista Legenda Ed., 1976.
- RAMOS, Vitor de Carvalho. *Letras goianas; esboço histórico*. Goiânia, Inst. Goiano do Livro, 1968.
- RESENDE, Enrique de. *Pequena história sentimental de Cataguases*. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia Ltda., 1969.
- ROCHA, Antônio de Oliveira. *Aracaju rediviva*. Rio de Janeiro, Gráf. Olímpica, Ltda., s.d.
- RODRIGUEZ, Valfredo. *História do teatro da Paraíba (Só a saudade perdura) 1831-1908*. s.l./ Impr. Of., 1960.
- ROSA, Ferreira da. *Memorial do Rio de Janeiro*. Arquivo do Distrito Federal. Rio de Janeiro, 1951. v. 2.
- ROSA, Joaquim. *Por esse Golás agora*. Goiânia, Cultura Goiânia, 1974.
- SABINO, Lina Leal. *Grupo sul: o modernismo em Santa Catarina*. Florianópolis, Fund. Catarinense de Cultura, 1981.
- SACHET, Celestino. *A literatura de Santa Catarina*. Florianópolis, Lunardelli, 1979.
- . *As transformações estético-literárias dos anos 20 em Santa Catarina*. Florianópolis, UDESC-EDEME, 1974.
- SALES, Davi. *O crepúsculo-Bahia 1845/1847, ou os médicos praticam literatura*. Separata de Universitas. Salvador (5): 161-9, jan./abr. 1970.
- . *Primeiras manifestações da ficção na Bahia*. São Paulo, Cultrix; Brasília, INL, 1979.
- SALES, Fernando. *Memória de Ilhéus*. Ilhéus, Prefeitura Municipal; Rio de Janeiro, G.R.D., 1981.
- SAMPAIO, L. Prado. *A literatura sergipana*. Matoim, Imp. econômica, 1908.
- SANTANA, Moacir Medeiros de. *História do modernismo em Alagoas (1922-1932)*. Maceió, Ed. da UFAL, 1980.
- SANTANA, Moisés. *Vultos e fatos de Goiás*. Rio de Janeiro, Papalaria Brasil, 1928. v. 1.
- SANTOS NETO. *Perfis do norte*. Rio de Janeiro, Paris. H. Garnier (1910).
- S. TIAGO, Arnaldo. *História da literatura catarinense*. Rio de Janeiro, Florianópolis, Impr. Of. do Estado de Santa Catarina, 1957.
- SEIXAS SOBRINHO, José. *O teatro em Sabará; da colônia à república*. Belo Horizonte, Ed. Berardo Álvares, 1961.
- SENA, Nelson de. *Serranos ilustres*. Belo Horizonte, Impr. Of. do Estado de Minas, 1905.
- SERAINÉ, Florival. *Através da literatura cearense (Crítica)*. Fortaleza, Ed. "Estudos", 1948.
- SEREJO, Hélio, ed. *Poesia matogrossense*. São Paulo, "Edigraf" Ltda., 1960.
- SILVA, J. Pinto da. *História literária do Rio Grande do Sul*. 2.ed. Porto Alegre, Livr. Globo, 1930.
- SILVA, Jaldir B. Faustino da, et alii. *Fundamentos da cultura catarinense*. Rio de Janeiro, Laudes, 1970. 134p.
- SILVA, Zedar Perfeito da. *Perfis de alguns catarinenses ilustres*. Rio de Janeiro, Jornal do Comércio, 1948. v. 1.
- SIMÕES, Isa Maria Drummond. *Três figuras literárias da Bahia*. Salvador, Centro de Estudos Baianos, 1971.
- SÓLDON, Renato. *Verve cearense*. Rio de Janeiro, Ed. do Autor, 1969.
- SOUSA, Eusébio de. *Melo século de existência*. Fortaleza, Tip. Minerva, 1937.
- STUDART, Barão de. *Datas e fatos para a história do Ceará*. Fortaleza, Tip. Comercial, 1924.
- TAVARES, Ednalva Marques & OLINTO, Antônio, ed. *Doze contistas da Bahia*. Rio de Janeiro, Gráf. Record Ed., 1969.
- TEIXEIRA, Múcio. *Os gaúchos*. Rio de Janeiro, Leite Ribeiro & Maurilo, 1920-1921. 2 v.
- TELES, Gilberto Mendonça. *O conto brasileiro em Golás*. Goiânia, Depto. Est. de Cultura, 1969.
- . *Estudos golanos*. 2.ed.rev. Goiânia, Ed. da Univ. Fed. de Goiás, 1983.
- . *A poesia em Golás*. Goiânia, Univ. Fed. de Goiás, 1964.

- TIAGO, A. S. História da literatura catarinense. Rio de Janeiro, 1957.
- TINOCO, Godofredo. Grandeza e misérias da imprensa campista. Rio de Janeiro, Livr. S. José, 1965.
- TOLEDO, Maria Conceição Arruda. Academia Campinense de Letras. Campinas, ACL, 1981.
- TORRES, Artur de Almeida. Poetas de Resende. Niterói, Impr. Estadual, 1949.
- TUFIC, Jorge. Existe uma literatura amazonense? Manaus, União Brasileira de Escritores, 1984.
- VALE, Eurípedes Queirós do. A Academia Espírito Santense de Letras. Vitória, Vida Capixaba, 1945.
- VALE, José Ribeiro de Sá, ed. Antologia maranhense. Maranhão, Ramos d'Almeida & Cia. Ltda., 1937.
- VAMPRE, Spencer. Memórias para a história da Academia de São Paulo. São Paulo, Acadêmica, Saraiva & Cia., 1924. 2 v.
- VEIGA, José Pedro Xavier da. Efemérides mineiras. Ouro Preto, Impr. Of. do Estado de Minas, 1897. 4 v.
- VERGARA, Pedro. A poesia moderna riograndense. Rio de Janeiro, Jornal do Comércio, Rodrigues & Cia., 1943.
- VIEIRA, Emanuel Medeiros, ed. Assim escrevem os catarinenses. São Paulo, Ed. Alfa-Omega, 1976.
- VITORINO, José. Poetas capixabas. Rio de Janeiro, Adersen, 1934.
- VOÓ vetor. São Paulo, Ed. do Escritor, s.d.
- ZILBERMAN, Regina. A literatura no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1982.
- ZWINGLI, Ulrico, pseud. Vicente Xavier de Toledo. Crônica literária de S. Paulo. Retrospecto do ano de 1866. Rio de Janeiro, Tip. Econômica, 1866.
- . Crônica literária de S. Paulo. Retrospecto do ano de 1867. São Paulo, Tip. Americana, 1868.
- 7.3 Dicionários bibliográficos e literários**
- AIALA, Valmir, coord. Dicionário brasileiro de artes plásticas. Brasília, INL, 1977.
- ALMEIDA, Átila Augusto F. de & SOBRINHO, José Alves. Dicionário biobibliográfico de repentistas e poetas de bancada. João Pessoa, Ed. Univ.; Campina Grande, Centro de Ciências e Tecnologia, 1978, 2 v.
- ANDRADE, Maria Rita Soares de. A mulher na literatura. Aracaju, Ofs. Gráfs. da "Casa Ávila", 1929.
- AUTUORI, Luís. Os quarenta imortais. Rio de Janeiro, Imp. Borsoi, 1945.
- BELOCH, I. & ABREU, A.A. Dicionário histórico-biográfico brasileiro. 1930-83. Rio de Janeiro, Forense, 1984. 2 v.
- BIBLIOTECA GENEALÓGICA LATINA. São Paulo, Ed. da Rev. Genealógica Brasileira, 1955.
- BITTENCOURT, Adalzir. Mulheres e livros. Rio de Janeiro, 1948.
- . A mulher paulista na história. Rio de Janeiro, Livros de Portugal, 1954.
- . Dicionário biobibliográfico de mulheres ilustres, notáveis e intelectuais do Brasil. Rio de Janeiro, Pongetti, 1969. 3 v.
- BITTENCOURT, Agnelo. Dicionário amazonense de biografias: vultos do passado. Rio de Janeiro, Conquista, 1973.
- BLAKE, Sacramento. Dicionário bibliográfico brasileiro. Rio de Janeiro, Tip. Nac., 1883-1902. 7 v.
- BRASIL, Assis. Dicionário prático de literatura brasileira. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, 1979.
- BRASÍLIA, Coimbra, Fac. de Letras da Univ. de Coimbra, 1949. Suplemento, 4.
- BRINCHES, Vítor. Dicionário biobibliográfico luso-brasileiro. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura, 1965.
- CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. 4. ed. São Paulo, Melhoramentos; Brasília, INL, 1979.
- CAVALCANTI, Carlos. Dicionário brasileiro de artistas plásticos. Brasília, INL, 1973-80. 4 v.
- COELHO, Jacinto do Prado; AMORA, Antônio Soares; DA CAL, Ernesto Guerra, dir. Dicionário de literatura. Rio de Janeiro, Cia. Bras. de Publicações, 1969.
- COELHO, Neli Novais. Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira. (1882-1982). São Paulo, Quiron, 1983.
- COSTA, Francisco Augusto Pereira da. Dicionário biográfico de pernambucanos célebres. Recife, Fundação de Cultura Cidade do Recife, 1981.
- . 1. ed. Tip. Universal, 1882.
- COUTINHO, Afrânio. Brasil e brasileiros de hoje. Rio de Janeiro, Ed. Sul Americana S.A., 1961. 2 v.
- DICIONÁRIO biobibliográfico de autores teatrais brasileiros. Anuário teatral argentino-brasileiro. Rio de Janeiro, 1926. p. 46-49.
- DICIONÁRIO biográfico de brasileiros célebres. Rio de Janeiro, Laemmert, 1871.
- DICIONÁRIO biográfico universal três. São Paulo, Três Livros e Fascículos, 1983. 4 v.
- DICIONÁRIO crítico do moderno romance brasileiro. Belo Horizonte, Grupo Gente Nova, 1970. 3 v.
- DICIONÁRIO das literaturas portuguesa, brasileira e galega. Dir. Jacinto Prado Coelho. Porto, Livr. Figurinhas, 1960.
- . 3. ed., 1978.
- DICIONÁRIO histórico-biográfico brasileiro; 1930-1983. Rio de Janeiro, Ed. Forense-Univ.; FGV/CPDOC; FINEP, 1984. 2 v.

- DICIONÁRIO histórico, geográfico e etnográfico do Brasil. Rio de Janeiro, Inst. Hist. e Geogr. Brasileiro, 1922, 2 v.
- ENCICLOPÉDIA da música brasileira, erudita, folclórica e popular. São Paulo, Art. Ed. Ltda., 1977. 2v.
- ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. Rio de Janeiro, Enc. Britânica do Brasil, 1980.
- FERNANDES, José Augusto. Dicionário de rimas da língua portuguesa. Rio de Janeiro, Record, 1984.
- FOSTER, David William. A Dictionary of Contemporary Brazilian Authors. Center for Latin American Studies, Arizona State University, 1981.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Dicionário histórico-biográfico brasileiro. Rio de Janeiro, 1984. 2 v.
- GAMA, A.C. Chichorro da. Breve dicionário de autores clássicos da literatura brasileira. Rio de Janeiro, S.A. Lito-Tip. Fluminense, 1921.
- GIFFONI, O. Carneiro. Dicionário biobibliográfico brasileiro de escritores médicos. São Paulo, Livr. Nobel S.A., 1972.
- GONÇALVES, Augusto de Freitas Lopes. Dicionário histórico e literário do teatro no Brasil. Rio de Janeiro, Cátedra, 1975.
- GONÇALVES, Augusto Lopes. Dicionário histórico e literário do teatro no Brasil. Rio de Janeiro, Cátedra, 1979. 3 v.
- GRANDE enciclopédia Delta Larousse. Rio de Janeiro, Ed. Delta S.A., 1970. 12 v.
- GUARANÁ, Armindo. Dicionário biobibliográfico sergipano. Rio de Janeiro, Pongetti, 1925.
- GUIMARÃES, Argeu. Dicionário biobibliográfico brasileiro de diplomacia, política externa e direito internacional. Rio de Janeiro, Ed. do Autor, 1938.
- INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO. Dicionário histórico, geográfico e etnográfico do Brasil. Rio de Janeiro, Imp. Nac., 1922. v. 1
- LUFT, Celso Pedro. Dicionário de literatura portuguesa e brasileira. Porto Alegre, Globo, 1967.
- MAIA, Pedro Américo. Dicionário crítico do moderno romance brasileiro. Belo Horizonte, Grupo Gente Nova, 1970. 2v.
- MARINHEIRO, Elisabete. Dicionário biobibliográfico do autor da microrregião do Agreste da Borborema. Campina Grande, PB, Univ. FURNE, 1982.
- MARTINS, Ari. Escritores do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Ed. da URGs/Inst. Est. do Livro, 1978.
- MARTINS, Judith. Dicionário de artistas e artífices dos séc. XVIII e XIX em Minas Gerais. Rio de Janeiro, Inst. Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1974.
- MELO, Luís Correia de. Dicionário de autores paulistas. São Paulo, Irmãos Andrioli S.A., 1954.
- MENDONÇA, Rubens de. Dicionário biográfico mato-grossense. 2.ed. Goiânia, Ed. Rio Bonito, 1971.
- MENESES, Raimundo de. Dicionário literário brasileiro. 2 ed. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1978.
- MOISÉS, Massaud. Dicionário de termos literários. São Paulo, Cultrix, 1974.
- et PAIS, José Paulo. Pequeno dicionário de literatura brasileira. 2.ed. São Paulo, Cultrix, 1980.
- MOREIRA, Júlio Estrela. Dicionário bibliográfico do Paraná. Curitiba, Impr. Of. do Estado, 1960.
- MULHERES do Brasil. Fortaleza, Ed. Henriqueta Galeno, 1971.
- NASCIMENTO, Luís do. Pseudônimos de jornalistas pernambucanos. Recife, Ed. Univ., 1983.
- NOVO dicionário de história do Brasil. São Paulo, Melhoramentos, 1970.
- OLIVEIRA, José Teixeira. Vidas brasileiras. Rio de Janeiro, Pongetti, 1945.
- . Dicionário brasileiro de datas históricas. 2.ed. Rio de Janeiro, Depto. de Imp. Nac., 1950.
- PAIS, José Paulo et MOISÉS, Massaud. Pequeno dicionário de literatura brasileira. São Paulo, Cultrix, 1969.
- PAIVA, Tancredo de Barros. Achegas a um dicionário de pseudônimos, iniciais, abreviaturas e obras anônimas de autores brasileiros e de estrangeiros. Rio de Janeiro, J. Leite & Cia., 1929.
- PATI, Francisco. Dicionário de Machado de Assis; história e biografia das personagens. São Paulo, Rede Latina Ed. Ltda. /s.d./
- PONTUAL, Roberto. Dicionário das artes plásticas no Brasil. Rio de Janeiro, Civ. Bras., 1969.
- QUEM é quem nas artes e nas letras do Brasil. Rio de Janeiro, Min. Relações Exteriores, 1966.
- QUEM é quem no Brasil. São Paulo, Soc. Bras. de Expansão Comercial Ltda., 1955. 4 v.
- RHEINGANTZ, Carlos G. Titulares do império. Rio de Janeiro, Min. da Justiça e Negócios Interiores, 1960.
- RIBEIRO, Roberto Feijó. Dicionário de pseudônimos, cognomes e títulos famosos. Fortaleza, Ed. Cearense, 1983.
- RIBEIRO FILHO, J. S. Dicionário biobibliográfico de escritores cariocas. Rio de Janeiro, Livr. Brasileira Ed., 1965.
- SANTOS, Miguel. Dicionário de pseudônimos usados por autores teatrais brasileiros. Rio de Janeiro, Ed. da Soc. Bras. de Autores Teatrais, 1952.

- SERVIÇO NACIONAL DE TEATRO. Índice de autores e peças de dramaturgia brasileira. Rio de Janeiro, 1977.
- SILVA, Inocêncio Francisco da. Dicionário bibliográfico português. Estudos aplicáveis a Portugal e ao Brasil. Lisboa, Imp. Nac., 1858-1923, 22 v.
- SILVEIRA, Alarico. Enciclopédia brasileira. Rio de Janeiro, INL, 1958.
- STUDART, Barão de. Dicionário biobibliográfico cearense. Fortaleza, Tipo-Litografia a vapor, 1910, 3 v.
- VALE, Eurípedes Queirós do. Pequeno dicionário informativo do Estado do Espírito Santo. 2. ed. Vitória, Imp. Of., 1959.
- VELHO SOBRINHO, J. F. Dicionário biobibliográfico brasileiro. Rio de Janeiro, Pongetti, MES, 1937-40.
- WANKE, Eno Teodoro. Dicionário lusitano-brasileiro. Rio de Janeiro, Ed. Plaquette, 1981.

7.4 Antologias

- ABERTURA. Curitiba, Beija-Flor, 1980.
- ABERTURA: poesia e prosa de escritores novos. Curitiba, União Paranaense dos Estudantes de 1º e 2º graus, MIL, 1976.
- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Anthologie de quelques conteurs brésiliens. Paris, Editions du Sagittaire, 1938.
- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Pro-satori brasiliani. Scelta di novelle e racconti. Osimo, Ismaele Barulli & Figlio, 1939.
- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Sonetos brasileiros. Rio de Janeiro, Gráfica Sauer, 1938.
- ACADEMIA CAMPINENSE DE LETRAS. Antologia. Campinas, 1966.
- ACADEMIA CARIOCA DE LETRAS. Aspectos do Distrito Federal. Rio de Janeiro, Gráfica Sauer, 1943.
- ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS. Antologia cearense. 1ª série. Fortaleza, Imprensa Oficial, 1957.
- ACADEMIA DIVINOPOLITANA DE LETRAS. Mar, todas as águas te procuram. Divinópolis, Gráfica Brasil, 1962.
- ADET, Emílio & Silva, Joaquim Norberto de Sousa, ed. Mosaico poético. Rio de Janeiro, Tipografia de Berthe e Haring, 1844.
- ADONIAS FILHO et alii. Histórias da Bahia. Rio de Janeiro, Edições GRD, 1963.
- . Modernos ficcionistas brasileiros. Rio de Janeiro, Edições O Cruzeiro, 1958.
- . Modernos ficcionistas brasileiros. 2ª série. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1965.
- AFONSO, José, ed. Seleta de prosadores mineiros. Belo Horizonte, Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1914.
- AGUIAR, Pinto de. Contos regionais brasileiros. 2. ed. Salvador, Aguiar e Souza Ltda., 1957.
- . Homens, livros e idéias. Salvador, Aguiar e Souza Ltda., 1960.
- AIALA, Valmir. Antologia dos poetas brasileiros: a fase colonial. Ed. de Ouro, 1967.
- . A novíssima poesia brasileira. Rio de Janeiro, Gráf. Lux, 1962, 2 v.
- . Poetas novos do Brasil. Rio de Janeiro, INL, 1969.
- AIMBERÊ. /s.l./ Ed. Autor, 1979.
- AIRES, Félix. Os mais belos sonetos piauienses. Belém, Of. Gráf. da Revista da Veterinária, 1940.
- . O Natal na poesia brasileira. Rio de Janeiro, Leo Ed., 1957.
- ALBUQUERQUE, Mateus de. As belas atitudes. 3ª ed. Rio de Janeiro, Editora Pongetti, 1965.
- ALEGRE em prosa e verso. Alegre (ES), Casa de Cultura, 1981.
- ALMEIDA, João Martins de, ed. Antologia de poetas pindenses. Rio de Janeiro, Gráfica Tupi Ltda., s.d.
- . Poetas de Pindamonhangaba. Pindamonhangaba, Gráf. Vênus, 1952 (xerox).
- ALMEIDA, Serafim Vieira de, ed. Antologia de poetas sergipanos. São Paulo, Tipografia Cupolo, 1939.
- ALVES, Joaquim. Autores cearenses. Fortaleza, Edições Clã, 1949.
- AMORA, Antônio Soares. Panorama da poesia brasileira. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1959, 6 v.
- AMORA, Antônio Soares & SILVA, Domingos Carvalho da, ed. Poetas da Academia do Senado da Câmara de São Paulo. São Paulo, Clube de Poesia, 1956.
- ANDRADE, Carlos Drummond de et alii. Elenco de cronistas modernos. 3. ed. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1974.
- ANDRADE, Maria Rita Soares de. A mulher na literatura. Aracaju, Casa Ávila, 1929.
- ANDRADE, Mário et alii. Nós e o Natal. Rio de Janeiro, Artes Gráficas Gomes de Sousa, 1964.
- ANTOGRAFIA do III concurso de poesia do Centro de Letras do Paraná. Curitiba, O Formigueiro /s.d./.
- ANTOLOGIA. 1. ed. Belo Horizonte, Interlivros, 1975.
- ANTOLOGIA 1: A vida é assim. Rio de Janeiro, Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização, 1979.
- ANTOLOGIA 2: Labirintos. Rio de Janeiro, Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização, 1979.
- ANTOLOGIA 3: Estórias de sempre. Rio de Janeiro, Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização, 1979.

- ANTOLOGIA Acadêmica. São Paulo, Acad. de Letras da Fac. de Direito da USP, 1948.
- ANTOLOGIA brasileira de ficção científica. Rio de Janeiro, Edições GRD, 1961.
- ANTOLOGIA brasileira de humor. Porto Alegre, L & PM, 1976, 2 v.
- ANTOLOGIA Cearense. Fortaleza, Imprensa Oficial, 1957.
- ANTOLOGIA da Academia Maranhense de Letras. São Luís, A.M.L., 1958.
- ANTOLOGIA da Estância da Poesia Crioula. Porto Alegre, Livr. Sulina Ed., 1970. (Estância da Poesia Crioula, 1974.)
- ANTOLOGIA da literatura brasileira, prosa. Montevideu, Inst. Cult. Uruguai-brasileiro, 1966.
- ANTOLOGIA de contos de escritores novos do Brasil. Rio de Janeiro, Rev. Branca, 1949.
- ANTOLOGIA de grandes poetas norte-brasileiros. Rio de Janeiro /s.ed./ 1970.
- ANTOLOGIA de poetas cearenses contemporâneos. Fortaleza, Impr. Univ., 1965.
- ANTOLOGIA do conto cearense. Fortaleza, Impr. Univ., 1965.
- ANTOLOGIA do conto goiano. Goiânia, Depto. Est. de Cultura, 1969.
- ANTOLOGIA do poema pornô. Rio de Janeiro, E. Tovre /s.d./.
- ANTOLOGIA do varal literário; textos escolhidos pelo público. Florianópolis, Ed. da UFSC, 1983.
- ANTOLOGIA dos poetas laureados no concurso de poesia de "Leitura". Rio de Janeiro, São José, 1958.
- ANTOLOGIA feminina (prosadoras e poetisas contemporâneas). 3. ed. Rio de Janeiro, Ed. da "A Dona de Casa", 1937.
- ANTOLOGIA mundial do conto abstrato. Rio de Janeiro, Folha Carioca /s.d./.
- ANTOLOGIA poética de Jundiá. São Paulo, Jundiá, 1979.
- ANTOLOGIA poética do movimento antropológico. São Luís, Depto. de Cultura do Maranhão /s.d./.
- ANTOLOGIA poética 2. Belo Horizonte, Interlivros, 1977.
- ANTOPOÉ. São Paulo, Ed. do Escritor, 1978.
- ARAUJO, César de & AIALA, Valmir. Abertura poética. Rio de Janeiro, C.S. Ed., 1975.
- ARAUJO, Raimundo. Livros e autores do Ceará. Fortaleza, Ed. Henriqueta Galeno, 1977.
- ARCÁDIA DE POUSO ALEGRE, ed. Cigarra em destile. Pouso Alegre, Minas Gerais, /s.ed./, 1957.
- ARCÁDIA DE POUSO ALEGRE, ed. Cinco poetas em um livro. Coletânea organizada pela... Pouso Alegre, s. ed., 1956.
- ARCÁDIA DE POUSO ALEGRE, ed. Coletânea poética. Sonetos. Pouso Alegre, s. ed., 1965.

- ARCÁDIA DE POUSO ALEGRE, ed. Garimpeiros de sonhos. Pouso Alegre, Tipografia da Escola Profissional, 1957.
- ARQUIVO poético ou Coleção de poesias escolhidas. Rio de Janeiro, Tip. Imp. e Const. de J. Villeneuve e Comp., 1843, 3 v.
- ARRUDA, Amélia R. de Sampaio, ed. Nova coletânea selecionada de 200 sonetos. Rio de Janeiro, Gráfica Olímpica Editora, 1953.
- ASPECTOS do modernismo brasileiro. Porto Alegre, Comissão Central de Publicações / UFRS, 1970.
- ASSIM escrevem os catarinenses. São Paulo, Alfa-Omega, 1976.
- ASSIM escrevem os gaúchos. São Paulo, Alfa-Omega, 1976.
- ASSIM escrevem os paulistas. São Paulo, Alfa-Omega, 1977.
- ATAS Poemas. Rio de Janeiro, Serv. Gráf. do IBGE, 1974.
- ATO 5. Campos, Grupo Uni-verso, 1979.
- AVELAR, Romeu de. Antologia de contistas alagoanos. Alagoas, 1970.
- . Coletânea de poetas alagoanos. Rio de Janeiro, Ed. Minerva, 1959.
- AZEVEDO, J. Eustáquio de. Antologia amazônica. 3. ed. Belém, Cons. Estadual de Cultura, 1970.
- AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de, ed. Moderna poesia baiana. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1967.
- . Poetas do modernismo; antologia crítica. Brasília, INL, 1972, 6v.
- BALADAS do inútil silêncio. Salvador, S.A. Artes Gráficas, 1965.
- BANDEIRA, Manuel. Antologia de poetas brasileiros bissexto contemporâneos. Rio de Janeiro, 1966.
- . Antologia dos poetas brasileiros da fase parnasiana. Rio de Janeiro, MEC, 1940.
- . Antologia dos poetas brasileiros da fase romântica. 2. ed. Rio de Janeiro, MES, 1940.
- . Antologia dos poetas brasileiros da fase simbolista. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, 1967.
- . Apresentação da poesia brasileira. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, 1965.
- . Obras-primas da lírica brasileira. São Paulo, Martins Ed., 1943.
- . Poesia do Brasil. Rio de Janeiro, Ed. do Autor, 1963. BANDEIRA, Manuel & AIALA, Valmir. Antologia dos poetas brasileiros da fase moderna. Depois do modernismo. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, 1967.
- . Poesia da fase moderna. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, 1967.
- BANDEIRA, Manuel /e/ CAVALHEIRO, E. Obras-primas da lírica brasileira. São Paulo, Martins, 1943.

- BARBOSA, A.R. /e/ CAVALHEIRO, E. As obras-primas do conto brasileiro. São Paulo, Martins, 1943.
- BARBOSA, Benedito Rui et alii. Depois das seis: antologia de contos de escritores que trabalham em propaganda. Rio de Janeiro, Edições GRD, 1964.
- BARBOSA, Januário da Cunha, ed. Parnaso brasileiro. Rio de Janeiro, Tipografia Imperial e Nacional, 1829-32. 2v.
- BARRETO, Fausto et LAET, Carlos de. Antologia nacional. 39. ed. Rio de Janeiro, F. Alves, 1963.
- BARROS, Jaime de. Poetas do Brasil. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1944.
- BASTIDE, Roger. A poesia afro-brasileira. São Paulo, Martins, 1943.
- BASTOS, A.D. Tavares. Anthologie de la poésie brésilienne contemporaine. Paris, Éditions Pierre Tisné, 1954.
- BASTOS, C. Tavares. De Dante a Luiz Delfino. Rio de Janeiro, Gráf. Olímpica, 1970.
- BASTOS, Teixeira. Poetas brasileiros. Porto, Livraria Chardron, 1895.
- BATISTA, Francisco das Chagas. Literatura popular em verso. Rio de Janeiro, FCRB, 1977. t. 4.
- BENEVIDES, Artur Eduardo. Antologia de poetas bissexto do Ceará. Fortaleza, Ed. Clá, 1970.
- BESOUCHET, Lidia & Freitas, Newton. Diez escritores de Brasil. Buenos Aires, M. Gleizer Editor, 1939.
- BIBLIOTECA EDUCAÇÃO É CULTURA. Rio de Janeiro, Bloch; FENAME, 1980.
- BILAC, Olavo & CORREIA, Raimundo et CARVALHO, Vicente. Coletânea de sonetos de amor. Rio de Janeiro, Pongetti /s. d.
- BILHARINHO, Guido. Poetas do triângulo mineiro. Uberaba, Acad. de Letras do Triângulo Mineiro, 1976.
- BRASILIANISCHE. Poesie des 20. Jahrhunderts, München, 1975.
- BRAYNER, Sônia, org. Poesia no Brasil; das origens até 1920. Rio de Janeiro, Livr. Bras., 1981.
- BRITO, Cândida de. Antologia feminina. 3. ed. Rio de Janeiro, Ed. da A Dona de Casa, 1937.
- BRITO, Helena Godói et alii. Rio de toda gente; 2. ed. Rio de Janeiro, Edilid, 1967.
- BRITO, Mário da Silva. Poesia do modernismo. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1968.
- , Comp. Poetas paulistas da Semana de Arte Moderna. São Paulo, Martins, Conselho Estadual de Cultura, 1972.
- CAMPOS, Humberto de. Antologia da Academia Brasileira de Letras. Rio de Janeiro, J. Olímpio Ed., 1935.
- CAMPOS, Milton Godói de. Antologia poética de 45. São Paulo, Clube de Poesia, 1966.
- CANDELÁRIA, Inocêncio. Poetas do norte de São Paulo. Rio de Janeiro, Gráf. Tupi Ltda., 1958.
- CANTIGAS de trovadores medievais em português moderno. Rio de Janeiro, Simões, 1953.
- CANTOS brasileiros ou coleção de poesias modernas. Bahia, Tipografia de Epifânio Pedrosa, 1851. v. 2.
- CANTOS solidários /por/ Adair José e outros. São Paulo, Ed. do Escritor, 1980.
- CARDOSO, Flávio José; MIGUEL, Salim; SOUSA, Silveira de. Este mar catarina. Florianópolis, Ed. UFSC, 1983.
- CARNEIRO, Édison. Antologia do negro brasileiro. Porto Alegre, Ed. Globo, 1950.
- CARVALHO, Humberto Feliciano de. Antologia da poesia uruguaiana. Uruguiana, Livr. Novidade Ed., 1957.
- CARVALHO, Rodrigues de. Cancioneiro do Norte. Fortaleza, Militão Bivar e Cia., 1903.
- CARVALHO FILHO, F. de. Coletânea de poetas baianos. Rio de Janeiro, Minerva, 1951.
- CASCUDO, Luís da Câmara, ed. Antologia do folclore brasileiro. 3. ed. São Paulo, Martins, 1965. 2 v.
- , Cinco livros do povo. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1953.
- , Contos tradicionais do Brasil. Rio de Janeiro, 1967.
- CASTELO, José Aderaldo. Antologia do ensaio literário paulista. São Paulo, Cons. Estadual de Cultura, 1960.
- CASTELO BRANCO, Camilo. Cancioneiro alegre de poetas portugueses e brasileiros. 2. ed. Porto, Livraria Internacional de Ernesto Chardron, 1887. 2 v.
- CASTRO, Nei Leandro de, ed. Contista norte-riograndense. Natal, Departamento Estadual de Imprensa, 1966.
- CATEQUESE poética. São Paulo, Palma, 1968.
- CAVALCANTI, Valdemar. 14 poetas alagoanos. Maceió, Depto. de Assuntos Culturais, 1974.
- CAVALHEIRO, Edgard. O conto mineiro. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira S.A., 1959.
- , O conto paulista. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 1959.
- CAVALHEIRO, Edgard & BRITO, Mário da Silva, ed. O conto romântico. Rio de Janeiro, Ed. Civ. Brasileira, 1961. (Panorama do conto brasileiro, v. 2).
- CAVALHEIRO, Edgard & MENESES, Raimundo. Histórias de crimes e criminosos; antologia de contos brasileiros. São Paulo, CODIL, 1956.
- CAVALHEIRO, Maria Teresa. Nova antologia brasileira da árvore. São Paulo, Iracema, 1974.
- CEARÁ. Poesia concreta Minas; /s.1/s.ed./s.d./ (Col. temposom. 6)

- CEIA literária. Fortaleza, Gráf. Editorial Cearense Ltda., 1982.
- CEM Poemas brasileiros. São Paulo, Vertente, 1980.
- 100 TROVAS sobre o mar; I jogos florais de Niterói. Niterói, Gráf. Falcão Ed. Ltda., 1964.
- CIDADES e trovas: resultado do III concurso de trovas 1981. Belo Horizonte, União Brasileira de trovadores, 1982.
- CINCO em hum. São Paulo, Ed. do Escritor, 1980.
- CINCO itinerários; trovas. Rio de Janeiro, Nobre Gráf. Ed. Ltda., 1964.
- CINCO poetas. Salvador, Ed. Macunaíma, 1966.
- CIRANDA. São Paulo, Ed. Águila S.A., 1963.
- CIRNE, Moaci. A poesia e o poema no Rio Grande do Norte. Natal, Fundação José Augusto, 1979.
- CIRNE, Paulo Roberto de Fraga. Chimarreando a rima. 2. ed. Santa Maria, RS, Pollotti, 1982.
- , Herança de trovadores. Santa Maria, RS, Pollotti, 1982.
- COELHO, Saldanha, ed. Contistas brasileiros. Rio de Janeiro, Revista Branca, 1958.
- COLEÇÃO de poesias inéditas dos melhores autores portugueses. Lisboa, Impressão Régia, 1809-11. 3 v.
- COLÉGIO BRASILEIRO DE POETAS. 10 poetas em busca de um leitor; antologia. São Paulo, Ed. Mariposa, 1981.
- COLÉGIO BRASILEIRO DE POETAS. Revoada de pássaros. São Paulo, 1980.
- COLETÂNEA Casa do poeta do Paraná. Curitiba, Casa do Poeta, 1983.
- COLETÂNEA da sociedade brasileira de escritores médicos, regional de Pernambuco. Recife, 1978.
- COLETÂNEA de poetas de Maringá. Curitiba, Ed. Rui Barbosa, 1966.
- COLETÂNEA Poética do Grêmio Literário Castro Alves. Porto Alegre, Ed. Especial, (Condor, 3) 1979.
- COMPANHEIROS de duro ofício. Santa Rosa, RS, Barcelos, 1981.
- CONGRESSO DE CONTOS DE CARANGOLA. 6. Rio de Janeiro, Imprinta, s.d.
- CONTO Candango. Brasília, Thesaurus Ed., 1980.
- CONTOS da região cacaueira. Ilhéus, CEPLAC, 1979.
- CONTOS de Barra Mansa. Org. de José Lourenço. Barra Mansa, Ed. Novo Horizonte, 1978.
- CONTOS e poemas; org. de Teobaldo Jamundá. Florianópolis, Fundação Catarinense de Cultura, 1980.
- CONTOS mineiros. São Paulo, Ática, 1984.
- OS CONTOS premiados no concurso Unibanco de Literatura. Rio de Janeiro, Abril, Edibolso, 1978.

- OS CONTOS premiados no concurso Unibanco de Literatura. São Paulo, Edibolso, 1978.
- CONTOS provincianos. Limeira, Ed. Paulista, 1952.
- CONTRA MÃO. São Paulo, Pindaíba, 1978.
- CORDEIRO, Francisca de Basto. Vultos que passaram. Rio de Janeiro, Edição da Cultura Intelectual Feminina, 1944.
- CORREIA, Marlene de Castro. Pequena antologia de metapoemas. Rio de Janeiro, UFRJ, Letras, 1971.
- CORREIA, Orlando de Assis, org. A panela do Candal. Porto Alegre, Correia Martins Ed., 1977.
- COSTA, Afonso, ed. Parnaso brasileiro. Barcelona, Casa Editorial Maucci, s.d.
- , Poetas de outro sexo. Rio de Janeiro, 1930.
- COSTA, Flávio Moreira da. Antologia do conto gaúcho. Rio de Janeiro, Simões, 1969.
- COSTA, Nelson, ed. Páginas cariocas. 11. ed. Rio de Janeiro, Sec. Educação e Cultura, 1961.
- COUTINHO, Afrânio. Antologia brasileira de literatura. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro, Ed. Distr. de Livros Escolares Ltda., 1967. 3 v.
- , org. Caminhos do pensamento crítico. Rio de Janeiro, Cia. Editora Americana, 1974. 2 v.
- , 2. ed. Rio de Janeiro, Palas, 1980. 2 v.
- COUTINHO, Edilberto. Erotismo no conto brasileiro; antologia. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 1980.
- , Erotismo no romance brasileiro; anos 30 a 60; antologia crítica. 2. ed. Rio de Janeiro, Nórdica, 1979.
- , Presença poética do Recife. Rio de Janeiro, J. Olímpio; Recife, Fundarpe, 1983.
- COUTINHO, Frederico dos Reis. As mais belas poesias brasileiras de amor. 4. ed. Rio de Janeiro, Vecchi Ltda., 1954.
- CRISTADOR. Salvador, Ed. Contemp., 1981.
- CRÔNICAS brasileiras; a português reader. Gainesville, Center for Latin American Studies, Univ. of Florida, 1971.
- CRÔNICAS mineiras. São Paulo, Ática, 1984.
- CRUZ, Arlete Nogueira da. A atual poesia do Maranhão. Rio de Janeiro, Olímpica, 1976.
- CRUZ FILHO. O soneto Rio de Janeiro, Elos /1956?/.
- CUNHA, Carlos. Poesia maranhense hoje, ou 50 anos de poesia. São Luís, Ed. Mirante, 1973.
- CUNHA, Dulce Sales. Autores contemporâneos brasileiros. São Paulo, Ed. Cupolo Ltda., 1951.
- DAMATA, Gasparino. Antologia da Lapa. Rio de Janeiro, Codecri, 1978.
- , ed. Histórias do amor maldito. Rio de Janeiro, Record, 1967.

10 POETAS em busca de um leitor; antologia. /s.l./ Ed. Mariposa /s.d./.

DEZOITO contistas baianos. Salvador, Pref. Salvador, 1978.

OS DEZOITO melhores contos do Brasil (I Congresso Nacional de Contos). Rio de Janeiro, Bloch, 1968.

DINES, Alberto et alii. 20 histórias curtas. Rio de Janeiro, Antunes & Cia., 1960.

DOZE poetas alternativos. Rio de Janeiro, Troite, 1981.

DUARTE, José Afrânio Moreira. Alvinópolis e literatura. Rio de Janeiro, Pongetti, 1973.

DUQUE-ESTRADA, Osório. Tesouro poético brasileiro. Rio de Janeiro, F. Alves, 1913.

EDIÇÕES marginais 3. Belo Horizonte, Copibel, 1977.

ELENCO de cronistas modernos. 3. ed. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1974.

ELTON, Elmo. Poetas do Espírito Santo. Vitória, Univ. Fed. do Espírito Santo, 1982.

EM Revista. São Paulo. Ed. do Escritor, 6-10, 1976-80. 4v.

ESCRITORES e poetas. Porto Velho, RO, Associação dos escritores de Rondônia /s.d./ (mimeogr.).

ESTÓRIAS de sempre; antologia 3. Rio de Janeiro, Mobral, 1979.

ESTÚDIO 44. São Paulo, Ed. do Escritor, 1975.

FACHINELLI, Nelson da Lenita. Antologia Poética. Porto Alegre, Ed. Pro-letra, 1981.

— Poetas do Sul. Canoas, RS, Ed. La Salle, 1980.

— Trovadores do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Livr. Sulina, 1972. 2 v.

— Vozes do Sul. Porto Alegre, Ed. Fotolito, 1983.

FALCÃO, R. Antologia de poetas fluminenses. Rio de Janeiro, 1968.

FARIA, Álvaro et alii. Encontro de vários autores. Rio de Janeiro, SEGRAFA, 1982.

FEIRA de contos. Joinville, 1981.

FEIRA livre. Rio de Janeiro, Benjamim Costalat e Miccolis Ed., 1923.

FERNANDES, Aparício. Anuário de poetas do Brasil. Rio de Janeiro, Folha Carioca Ed. S.A., 1976-81. 14v.

— Escritores do Brasil. Rio de Janeiro, Cia. Brasileira de Artes Gráficas, 1978-80. 6 v.

— ed. O grande rei; em prosa e verso. Autores nacionais e estrangeiros. Rio de Janeiro, São Paulo, F. Bastos, 1966.

— ed. As mais belas poesias de exaltação às mães. Rio de Janeiro, Ed. Minerva Ltda., 1967.

— Nossa mensagem. Rio de Janeiro, Folha Carioca, 1977.

— Nossas trovas. Rio de Janeiro, Cia. Bras. de Artes Gráficas, 1973.

— Poetas do Brasil. Rio de Janeiro, Folha Carioca Ed. S.A., 1975. 2 v.

— A hora no Brasil; história e antologia. Rio de Janeiro, Artenova S.A., 1972.

— Trovadores do Brasil. Rio de Janeiro, Ed. Minerva, 1967-70. 3 v.

FERNANDES, Nabor. Galeria Valenciana. Rio de Janeiro, Pongetti, 1969 (xerox).

FIGUEIRA, Gaston. Poesia brasileira contemporânea; 1920-1968; 2. ed. Montevideu, Inst. Cult. Uruguai-Brasileiro, 1969.

FIGUEROA, Gaston. Poesia Brasileira contemporânea. Montevideu, 1969.

FISCHER, Almeida. Contistas de Brasília. Brasília, Ed. Dom Bosco, 1965.

FLOR, telefone, moça e outros contos brasileiros; edição bilingüe. /Paris/ L'Alphée, 1980.

FLORES do mesmo jardim. Rio de Janeiro, Sabe-doria. /s.d./

FLORILÉGIO da poesia brasileira. 3.ed. Rio de Janeiro, ABL, 1946. 3 v.

FREIRE, Laudelino. Clássicos brasileiros. Rio de Janeiro, Ed. da Rev. de Língua Portuguesa, 1923.

— Seleta clássica brasileira. Rio de Janeiro, Ed. da Rev. de Língua Portuguesa, 1924.

— Sonetos brasileiros. Rio de Janeiro, Briquet, 1904.

FREITAS, Jaime Martins de. Poetas contemporâneos de Vitória da Conquista. Itapetinga, Dimensão Gráf. Ed., 1980.

FUTEBOL e Cultura; coletânea de estudos. São Paulo, Impr. Oficial, Arquivo do Estado, 1982.

GADELHA, João do Rego, org. Antologia de poetas paraenses. Rio de Janeiro, Shogun Arte, 1984.

GALENO, Cândida. O livro Agebiana. Fortaleza, Ed. Henriqueta Galeno, 1979.

GESTEIRA, Sérgio Martagão et alii. Novos contistas. Rio de Janeiro, F. Alves, 1977.

GIRIBANDA: antologia poética riograndina. Porto Alegre, Dubus, 1983.

GOMES, L. Contos populares. São Paulo, Melhoramentos /s.d./ 2 v.

GONÇALVES, Armando. Colar de pérolas. Niterói, Jerônimo Silva, 1919.

GRANDE Ponto. Natal, Ed. Universitária, 1981.

GRANDES poetas românticos do Brasil. São Paulo, LEP, 1949.

GRÃO; coletânea de prosa e verso. Rio de Janeiro, Graphos, 1984.

GRIECO, Donatelo. Antologia do conto brasileiro. Rio de Janeiro, A Noite /s.d./.

GUIMARÃES, Torrieri, ed. Palões e vícios. São Paulo, Soma, 1980.

GUIMARÃES, Ulisses, ed. Poesia sob as arcadas 1935-1940 ... Pref. de Alcântara Machado. São Paulo, Rev. dos Tribunais, 1940.

GUIMARAENS FILHO, Alphonsus de. Antologia da poesia mineira. Belo Horizonte, Livr. Cultura Brasileira Ltda., 1946.

HADDAD, Jamil Almansur. História poética do Brasil. Rio de Janeiro, Ouro, 1966.

— Poesia religiosa brasileira. Rio de Janeiro, Ouro, 1966. HERA 10. Salvador, Ed. Cordel, 1978.

HISTÓRIAS de um novo tempo. Rio de Janeiro, Codecri, 1977.

HOHLFELDT, Antônio, sel. Antologia da Literatura rio-grandense contemporânea. Porto Alegre, L & PM, 1978. 2 v.

HOLANDA, Aurélio Buarque de. Território lírico. Pref. de Augusto Meier. Rio de Janeiro, Ed. O Cruzeiro, 1958.

HOLANDA, Heloisa Buarque de. Vinte e seis poetas de hoje. Rio de Janeiro, Labor, 1976.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Antologia dos poetas brasileiros da fase colonial. Rio de Janeiro, INL, 1953. 2 v.

HORA de Guarnicé; poesia nova no Maranhão. Rio de Janeiro, Gráf. Olímpica, 1975.

HORTAS, Maria de Lurdes. Palavra de mulher; poesia feminina brasileira contemporânea. Rio de Janeiro, Fontana, 1979.

HUGO, Vitor. Sonetos cearenses. Fortaleza, Impr. Oficial, 1938.

JARDIM, Raquel. Mulheres e mulheres; antologia de contos. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1978.

JORGE, J.G. de Araújo, ed. Antologia da nova poesia brasileira. Rio de Janeiro, Casa Ed. Vecchi Ltda., 1948.

JORGE, Miguel. Antologia do novo conto golano. Goiânia, Depto. Est. de Cultura, 1972.

JOVENS também escrevem. Rio de Janeiro, Cátedra, 1974.

JUREMA, Aderbal. Poetas e romancistas de nosso tempo. Recife, Ed. Nordeste, 1953.

KAC, Eduardo et TRINDADE, Cairo Assis. Antologia; arte pornô. Rio de Janeiro, 1984.

KOPKE, Carlos Burlamaqui. Antologia da poesia brasileira moderna. São Paulo, Clube de Poesia de São Paulo, 1953.

LABIRINTOS; antologia 2. Rio de Janeiro, Mobral, 1979.

LAGO, Nelson Rodrigues do et alii. Antologia acadêmica. São Paulo, Arcádia, 1948.

LAMEGO, Alberto. A Academia Brasileira dos Renascidos. Paris, Bruxelles, L'Édition d'Art Gaudio, 1923.

LEITURAS em verso ou poesias seletas; para uso da infância de ambos os sexos. Rio de Janeiro, Dois de Dezembro, 1853.

LEMOES, Mariano. História geral da literatura pernambucana: antologia. Recife, Acad. Pernambucana de Letras, 1955.

LESSA, Luís Carlos. As mais belas poesias gauchescas. Porto Alegre, Tip. Goldman, 1951; 2. ed. 1960.

LIÇÕES de casa; exercícios de imaginação /s.l./ Livr. Cultura Ed. /s.d./.

LIMA, Mário de. Coletânea de autores mineiros; prosadores. Belo Horizonte, Impr. Oficial, 1922.

— Coletânea de autores mineiros I. Belo Horizonte, Impr. Oficial, 1922.

LIMA SOBRINHO, Barbosa. Antologia do Cordeiro Brasiliense. Rio de Janeiro, Cátedra; Brasília, INL, 1977.

— Os precursores do conto do Brasil. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 1960.

LINHARES, Augusto. Coletânea de poetas cearenses. Rio de Janeiro, Ed. Minerva Ltda., 1952.

LINHARES, Mário. Poetas esquecidos. Rio de Janeiro, Pongetti, 1938.

LINS, Álvaro e HOLANDA, Aurélio Buarque de. Roteiro literário do Brasil e de Portugal. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1955. 2 v.

LINS, José dos Santos. Seleta literária do Amazonas. Manaus, Ed. Governo do Estado do Amazonas, 1966.

LÍRICA de Natal. São Paulo, Refaga S.A., 1963.

LISBOA, Henriqueta. Antologia poética; para a infância e a juventude. Rio de Janeiro, INL, 1961.

LITERATURA popular em verso. Rio de Janeiro, Casa de Rui Barbosa, 1961-64. 2 v.

LOANDA, Fernando Ferreira. Antologia da nova poesia brasileira. Rio de Janeiro, Livr. Portugal, 1965.

— Panorama da nova poesia brasileira. Rio de Janeiro, Pongetti; Lisboa, Ed. Orfeu, 1951.

LOBO, Chiquinha Neves, ed. Poetas de minha terra. 1.sér. São Paulo, Brusco & Cia., 1947.

LOPES, Moacir C., ed. Antologia de contistas novos. Rio de Janeiro, INL/MEC, 1971. 2 v.

LOUSADA, Wilson. Antologia de contos de carnaval. Rio de Janeiro, Ouro, 1965.

MACEDO, Joarivar. Autores caririenses. Juazeiro do Norte, CE, Gráf. Mascote, 1981.

MACHADO, Antônio Carlos. Coletânea de poetas sul-riograndenses. Rio de Janeiro, Ed. Minerva Ltda., 1952.

MACHADO, Simão Ferreira, ed. Triunfo eucarístico ... In: ÁVILA, Afonso. Resíduos seiscientistas em Minas. Belo Horizonte, Centro de Estudos Mineiros, 1967. v. 1 p. 131-283 (fac-símile da ed. de 1734).

MAGALHÃES JÚNIOR, Raimundo. Antologia de humorismo e sátira. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 1957.

— Antologia de poetas franceses (séc. XV ao XX). Rio de Janeiro, Gráf. Tupi, 1950.

— O conto da vida burocrática. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 1960.

— O conto do norte. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira S.A., 1959. 2 v.

— O conto do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira S.A., 1959.

- MAGALHÃES JÚNIOR, Raimundo. *O conto feminino*. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 1959.
- . *Seleção de contos do norte*. Rio de Janeiro, Ed. Ouro, 1967. 2 v.
- . *Seleção de contos do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Ed. Ouro, 1967.
- . *Seleção de contos femininos*. Rio de Janeiro, Ed. Ouro, 1967.
- MAIA, Vasconcelos & ARAÚJO, Nelson de. *Panorama do conto baiano*. Salvador, Progresso, 1959.
- AS MAIS belas trovas da língua portuguesa; cantigas de muita gente. Rio de Janeiro, F. Bastos, 1962.
- MALDONADO, João Cristiano. *Poesia de Santos*. Santos, SP, A Tribuna de Santos Jornal e Ed. Ltda., 1977.
- MANSUR, Gilberto e LAJOLO, Marisa. *5 contos jovens*. São Paulo, Brasiliense, 1974.
- MARANHAO, Carlos. *Pássaros feridos*. Rio de Janeiro, 1952.
- MARAVILHAS do conto brasileiro. São Paulo, Cultrix, 1958.
- MARÇAL, João Batista. *Antologia da poesia paraense*. Porto Alegre, Pirâmides Gráf. e Ed. Ltda., 1977.
- MARIANTE, Hélio Moro. *Alfredo Ferreira Rodrigues; antologia dos patronos da Academia Rio-grandense de Letras*. Porto Alegre, Martins, 1982.
- MARINÓSIO FILHO. *Vozes*. Londrina, Univ. Est. de Londrina, 1982.
- MARTINS, Ari. *Escritores do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Univ. Fed. do RGS, Inst. Est. do Livro, 1978.
- . *Poetas do Rio Grande do Sul*. In: CONGRESSO SUL-RIO-GRANDENSE DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA. Anais do ... Porto Alegre, Globo, 1940. v. 3.
- MARTINS, Heitor. *Neoclassicismo: uma visão temática; antologia*. Brasília, Acad. Brasileira de Letras, 1982.
- MARZULO, Elza. *Antologia das rosas*. Rio de Janeiro, Ed. de Laboratórios Leite de Rosas Ltda., 1948.
- MATOS, Elias, ed. *Miscelânea poética ou coleção de poesias diversas de autores escolhidos*. Rio de Janeiro, Tip. do Jornal das Senhoras, 1853. 198 p.
- MATOS, J. Miguel de. *Antologia poética piauiense*. Rio de Janeiro, Ed. Artanova S.A., 1974.
- . *Caminheiros da sensibilidade*. Teresina, Tip. Antonio Lopes — 1966.
- . *ed. Caminheiros da sensibilidade*. Teresina, Ed. Destaque, 1967.
- MAURICEA, Cristovão de. *Antologia mística de poetas brasileiros*. Rio de Janeiro, Briguier, 1928.
- MEIRELES, Elvira. *Antologia didática de escritores paraenses*. Curitiba, 1970.
- MEIRELES, Mário M. et alii, ed. *Antologia da Academia Maranhense de Letras 1908-1958*. Rio de Janeiro, Gráf. Taveira, 1958.
- O MELHOR do conto brasileiro. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1979.
- OS MELHORES contos brasileiros de 1973. Porto Alegre, Ed. Globo, 1974.
- OS MELHORES contos brasileiros de 1974. Porto Alegre, Globo, 1975.
- MELO, Anísio, ed. *Lira amazônica*. Antologia/v. I/São Paulo, Ed. do Correio do Norte (1965). 296 p.
- MELO, Oliveira. *Paracatu e Patos de Minas: uma antologia*. Belo Horizonte, Ed. do Inst. de História, Letras e Artes, 1966.
- MELO, Veríssimo de. *Patronos e acadêmicos*. Acad. Norte-rio-grandense de Letras (antologia e biografia). Rio de Janeiro, Pongetti, 1972-74. 2 v.
- MELO FILHO, Osvaldo Ferreira de & MIGUEL, Salim, ed. *Contistas novos de Santa Catarina*. Florianópolis, Ed. Sul, s.d.
- MENDES, Alípio. *Poetas da minha terra*. Rio de Janeiro, Livr. São José, 1971.
- MENDES, Fradique. *Feira livre*. Rio de Janeiro, 1923.
- MENDES, Oscar. *Poetas de Minas*. Belo Horizonte, Impr. Publicações, 1970.
- MENDONÇA, Rubens de, ed. *Antologia bororo*. Curitiba, Ed. Guaira Ltda., 1946. (Estante Mato-grossense, 4.).
- . *Poetas mato-grossenses*. São Paulo, Gráf. Mercúrio, 1958.
- MENESES, Manuel Jácome Bezerra de, ed. *A gratidão pernambucana ao seu benfeitor o Exmo. e Rmo. Senhor D. José da Cunha de Azeredo Coutinho ...* Lisboa, of. de João Rodrigues Neves, 1808.
- MENESES, Raimundo de et MARTINS, Fernando de Barros. *Obras-primas da novela brasileira*. São Paulo, Martins Ed., 1957.
- MILANO, D. *Antologia de poetas modernos*. Rio de Janeiro, Ariel Ed., 1935.
- MILLIET, Sérgio. *Panorama da moderna poesia brasileira*. Rio de Janeiro, MES, Serv. de Documentação, 1952.
- MIRANDA, Afonso, ed. *Pequena antologia de alunos da Faculdade de Direito de Niterói*. Rio de Janeiro, J. Comércio, Ed. do Centro Acadêmico Evaristo da Veiga, 1955.
- MODERNA poesia baiana. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1967.
- MODERNOS poetas do Amapá. Rio de Janeiro, Gráf. Lux, 1960.
- MONTEIRO, Adolfo Casais. *A moderna poesia brasileira*. São Paulo, Clube de Poesia, 1956.
- MONTEIRO, Clóvis. *Nova antologia brasileira*. 7. ed., Rio de Janeiro, Briguier e Cia., 1941.
- MONTEIRO, Jerônimo. *O conto fantástico*. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 1959.

- MONTEIRO, Jerônimo. *O conto trágico*. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, S.A., 1960.
- MORAIS FILHO, A. Melo. *Parnaso brasileiro*. Rio de Janeiro, Garnier, 1885. 2 v.
- . *Poetas brasileiros contemporâneos*. Rio de Janeiro, Garnier, 1903.
- MOREIRA, Álvaro. *Antologia de poetas da nova geração*. Rio de Janeiro, Pongetti, 1950.
- MOTA, Fernando de Oliveira, ed. *Antologia de poetas pernambucanos*. Recife, Cooperativa Ed. e de Cultura Intelectual Ltda. de Pernambuco, 1945.
- MOURA, Enéas de. *Coletânea de poetas paulistas*. Rio de Janeiro, Minerva, 1951.
- MOURA, Francisco Miguel de. *Piauí: terra, história e literatura*. São Paulo, Ed. do Escritor; Piauí, Ed. Cirandinha, 1980.
- MOVIMENTO sala 17. *Reis Magros*. Curitiba, Beija-Flor, 1978.
- MULHERES da vida; org. por Leila Miccolis. São Paulo, Vertente Ed., 1978.
- MURAL de poemas II. Londrina, Gráf. Canadá, 1977.
- MURICI, Andrade. *Alguns poetas novos*. Rio de Janeiro, Rev. dos Tribunais, 1918.
- . *A nova literatura brasileira*. Porto Alegre, Globo, 1936.
- NARCEJA, &. *Antologia de poesia*.
- NASCENTE, Gabriel. *A nova poesia em Goiás*. Goiânia, Oriente, 1978.
- NASCIMENTO, Esdras. *Coletânea 1*. Rio de Janeiro, Ed. GRD, 1963.
- NASCIMENTO, Filinto E. do, ed. *Lira Sergipana; coleção de poesias dos melhores autores sergipanos desde 1857 até hoje*. Aracaju, Tip. do Comércio, 1883.
- NOVA história. Rosário, Livr. Rosariense, 1935.
- A NOVA poesia brasileira. Rio de Janeiro, Shigun Arte, 1983.
- NOVANTOLOGIA. São Paulo, Ed. do Escritor /s.d./
- 9 HISTÓRIAS reúnas. Rio de Janeiro, Bibl. do Exército, 1956.
- NOVOS contistas; vencedores do VII Congresso Nacional de Contos do Paraná. Rio de Janeiro, F. Alves, 1977.
- NOVOS poetas. Rio de Janeiro, Ed. dos Jovens, s.d.
- OBRAS-PRIMAS do conto brasileiro. São Paulo, Martins, 1966.
- OLINTO, Antônio, sel. *Doze contistas da Bahia*. Rio de Janeiro, Record, 1969.
- OLIVEIRA, Aláide Lisboa de; FROTA, Zilah & LEITE, Marieta. *A poesia no curso primário*. Rio de Janeiro, F. Alves, 1939.
- OLIVEIRA, Alberto de. *Os cem melhores sonetos brasileiros*. 5. ed. Rio de Janeiro, F. Bastos, 1950.
- . *Contos brasileiros*. Rio de Janeiro, Garnier, 1922.
- . *Páginas de ouro da poesia brasileira*. Rio de Janeiro, Garnier, 1911.
- OLIVEIRA, Alberto de & JOBIM, Jorge. *Contos brasileiros*. Rio de Janeiro, Garnier, 1922.
- . *Poetas brasileiros*. Rio de Janeiro, Garnier, 1921-22. 2 v.
- OLIVEIRA, Almir de. *Poetas e prosadores de Juiz de Fora*. s.l., s.ed./, 1950. 69p.
- OLIVEIRA, Andradina de. *A mulher rio-grandense*. 1. sér. Escritoras mortas. Porto Alegre, Americana, 1907.
- OLIVEIRA, Joanir de. *Antologia dos poetas de Brasília*. Brasília, Coordenada Ed. de Brasília Ltda., 1971.
- . *sel. Brasília na poesia brasileira*. Rio de Janeiro, Cátedra; Brasília, INL, 1982.
- OLIVEIRA, José Osório de, ed. *Contos brasileiros*. Lisboa, Bertrand, s.d.
- OTÁVIO, Luís, pseud. /Gilson de Castro/ed. *Meus irmãos os trovadores; coletânea de trovas de autores brasileiros*. Rio de Janeiro, Ed. Vecchi Ltda., 1956.
- PACHECO, Armando Correia. *Ensayistas del Brasil*; Washington, Union Panamericana, 1952.
- PACHECO, João, ed. *Antologia do conto paulista*. São Paulo, Cons. Estadual de Cultura, Comissão de Literatura, 1959.
- PADILHA, Telmo. *Doze poetas grapiúnas*. Rio de Janeiro, Ed. Antares, 1979.
- . *O moderno conto da região do cacau*. Rio de Janeiro, Ed. Antares, 1978.
- . *Poesia moderna da região do cacau*. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 1977.
- PAIS, José Paulo et alii, ed. *Maravilhas do conto moderno brasileiro*. São Paulo, Ed. Cultrix, 1961.
- PANORAMA do conto brasileiro. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 1959. 11 v.
- PANORAMA do conto brasileiro; homenagem a Machado de Assis. 1882-1982. 8.ª feira internacional de livros. Buenos Aires.
- PARA gostar de ler. São Paulo, Ática, 1977-83. 8 v.
- PARNASO lusitano. Paris, 1826-27. 5 v.
- PARNASO maranhense. São Luís, Tip. do Progresso, 1861. 285 p.
- PASIN, José Luís. *Poetas de Guaratinguetá*. São Paulo, Ed. do Escritor, 1974.
- PAULA, Flávio de. *Apóstolos do sonho*. Salvador, Empresa Gráf. Ltda., 1952.
- PEDROSA, Milton, ed. *O olho na bola*. Apresentação de Otávio de Faria. Rio de Janeiro, Livr. Ed. Gol Ltda., 1968.
- PEIXOTO, Afrânio. *Panorama da literatura brasileira*. 2.ed., São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1947.
- PEQUENA antologia da moderna poesia brasileira. Lisboa, Of. Gráf., 1944.
- PERES, M. de Araújo, ed. *Academia Teresopolitana de Letras; antologia*. Rio de Janeiro, São Paulo, Livr. F. Bastos, 1964.
- PICARÉ, uma dúzia de poetas. Santos, Coleção Picaré/Poesia, 1982.

- PIGNATARI, Décio. *Antologia do verso à poesia concreta 1949-1962*. São Paulo, Massao Ohno, 1962.
- PIMENTEL, Ciro, ed. *Breve antologia de poesia nova brasileira (1942-1954)*. Braga, Ed. da Rev. Quatro Ventos, 1956.
- PINHEIRO, Luís Leopoldo Fernandes. *Musa das escolas*. 4.ed., Rio de Janeiro, Garnier, 1902.
- PINHEIRO, Xavier. *Musa cívica; antologia brasileira destinada às escolas primárias da República*. Rio de Janeiro, Livr. Ed. Leite Ribeiro e Maurilo, 1920.
- PINTO, Alcides. *Antologia: a moderna poesia brasileira*. Rio de Janeiro, Pongetti, 1951.
- et alii, ed. *Antologia de poetas da nova geração*. Rio de Janeiro, Pongetti, 1950.
- PINTO, Luís, ed. *Antologia da Paraíba*. Séc. XVII, XVIII, XIX e XX. Rio de Janeiro, Ed. Minerva Ltda., 1951.
- Caderno de poetas paraibanos. Rio de Janeiro, 1949.
- Coletânea de poetas paraibanos. Rio de Janeiro, Ed. Minerva Ltda., 1953.
- PITA, Odete F. et CESAR, Daniel L.A. *Poesias seletas*. São Paulo, Impr. Metodista, s.d.
- POEMÁRIO da vida heróica. Rio de Janeiro, Livr. Clássica Brasileira, 1955.
- POESIA. Curitiba, Artes Gráf. Ind. e Com. S/A, 1967.
- POESIA brasileira hoje. *Tempo Brasileiro*. n. 42/43, jul./dez. 1975.
- POESIA brasileira selecionada. São Paulo, Melhoramentos, 1967. 6v.
- POESIA concreta. São Paulo, Abril Educação, 1982.
- A POESIA do mar; antologia. 2.ed., Rio de Janeiro, Min. da Marinha, 1957.
- POESIA em Juiz de Fora. Juiz de Fora, Esdeva Empresa Gráf.Ltda, 1981.
- POESIA Quixote. Porto Alegre, Globo /s.d./.
- POESIAEM G. São Paulo, Ed.Greve, 1975.
- POESIAS brasileiras; antologia. 2 ed.
- POETA paraense (em 1908). Curitiba. Tip. Der Beobachter, A.Schneider & Filho, s.d.
- POETAS contemporâneos. Rio de Janeiro, J.R. de Oliveira e Cia., 1938.
- POETAS da Academia do Senado da Câmara de São Paulo. São Paulo Clube de Poesia, Prefeitura Municipal, 1956.
- POETASIA; quinta estação. São Paulo, Poetasia, 1980.
- PONTA de lança na praça. Uberaba, MG, Ed. Juruna, 1980.
- PONTIERO, G. *An Anthology of Brazilian Modernist Poetry*. Oxford, 1969.
- PORTO ALEGRE, Aquiles. *Homens Ilustres do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Erus /s.d./
- PRÊMIO APESUL Revelação Literária 78: poesias, contos, crônicas, Porto Alegre, Inst. Est. do Livro, 1978.
- PRÊMIO APESUL Revelação Literária 79: conto, crônica. 2 ed., Porto Alegre, Inst. Est. do Livro, 1980.
- PRÊMIO APESUL Revelação Literária 80. Porto Alegre, Inst. Est. do Livro, 1980.
- PRESENÇA; antologia poética. Salvador, Ed. Contemp., 1981.
- A PRESENÇA do conto. São Paulo, Ed. do Escritor, 1979.
- PRIMEIRAS letras. Rio de Janeiro, ABL, 1923.
- 1º MUTIRÃO Literário. Livramento, RS, Gráf. Ed. A Platéia, 1981.
- PROCESSO 1. Rio de Janeiro, 1969.
- QORPO Insano; uma antologia provisória. Porto Alegre, 1977.
- QUADRÍVIO. São Paulo, Massao Ohno Ed., 1980.
- 4 POETAS modernos. Rio de Janeiro, Cátedra, 1976.
- QUINTAL literal. Rio de Janeiro, Comissão Cultural das Letras, USU/ s.d./.
- QUÍNTUPLO. Recife, Ed. Aquário, 1973.
- RABELO, Alberto. *Contos do norte*. Rio de Janeiro, Jacinto Ribeiro dos Santos Ed., 1927.
- RAITANI NETO, Felício et SOUSA, Colombo de. *Letras paranaenses*. 2. ed., Curitiba, Ociron Cunha Ed., 1971.
- RAMALHETE poético. 3.ed., Recife, M. Nogueira de Sousa, 1913.
- RAMOS, Clóvis. *Antologia dos poetas espíritas*. Rio de Janeiro, Pongetti, 1959.
- RAMOS, Graciliano. *Contos e novelas*. Rio de Janeiro, Livr. Ed. Casa do Estudante do Brasil, 1957. 3v.
- RAMOS, Oliveira. *Poesia atual do Maranhão*. São Luís, Rev. Legenda Ed., 1976.
- RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. *Poesia barroca*. Antologia. São Paulo, Melhoramentos, 1967.
- Poesia do ouro. São Paulo, Melhoramentos, 1964.
- Poesia moderna. São Paulo, Melhoramentos, 1967.
- Poesia parnasiana. Antologia. São Paulo, Melhoramentos, 1967.
- Poesia romântica. Antologia. São Paulo, Melhoramentos, 1965.
- Poesia simbolista. Antologia. São Paulo, Melhoramentos, 1965.
- REBELO, Marques. *Antologia escolar brasileira*. /s.l./ Depto. Nacional de Educação/MEC, 1967.
- REIS Magros. Curitiba, Beija-Flor Ltda., 1978.
- RESENDE, Edgard, ed. *O Brasil que os poetas cantam*. (Seleção e dados bibliográficos) 2.ed., rev. e aum. Rio de Janeiro, São Paulo, Livr. F. Bastos, 1958.
- ed. *Os mais belos sonetos brasileiros*. Sel. e notas de... 3.ed., rev. e melh. Rio de Janeiro, São Paulo, Livr. F. Bastos, 1956.

- RÉSTIA de corte e vidro. /por/ Geraldo Coni Caldas e outros. Coord. Luís Ademir Souza. Salvador, Ed. Contemp., 1977.
- RETAMOZO, Hilário. org. *Antologia de poetas são-borjenses*. S.C., Martins, 1982.
- REUNIÃO; contos. Salvador, Univ. Fed. da Bahia, 1961.
- REVELAÇÃO Literária 81; poesias, crônicas, contos. Santana do Livramento, "A Platéia" — Prefeitura Municipal — Secretaria Municipal de Cultura, Desporto e Turismo, 1982.
- REVOADA de pássaros negros. Mauá, SP, Col. Brasileiro de Poetas, 1980.
- A REVOLUÇÃO; e outros escritos de autores santanenses. Santana do Livramento, RS, Gráf. Ed. A Platéia S.A., 1983.
- RIBEIRO, João. *Autores contemporâneos*. 21 ed. Rio de Janeiro, F. Alves, 1931.
- Páginas escolhidas. Rio de Janeiro, Garnier, 1906. 2 v.
- Seleta clássica. 2.ed. Rio de Janeiro, F. Alves, 1910.
- RIEDEL, Dirce Cortes et alii. *Literatura brasileira em curso*. Rio de Janeiro, Bloch, 1968.
- RIMÁRIO campista-sonetos. Campos, RJ, Constant e Queirós, 1931.
- RODA de fogo; 12 gaúchos contam. Porto Alegre, Ed. Movimento, 1970.
- RODRIGO JÚNIOR, pseud. /João Batista Carvalho de Oliveira/, ed. *Sonetos da minha terra*. Curitiba, Ed. do Centro de Letras do Paraná, 1953.
- RODRIGO JÚNIOR et PLAISANT, Alcibiades. *Antologia paranaense*. Curitiba, Ed. Livr. Mundial, 1938.
- ROMERO, Sílvia. *Folclore brasileiro*. (Contos e cantos populares do Brasil). Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1954. 3v.
- ed. *Parnaso sergipano*. Aracaju, Tip. do O Estado de Sergipe, 1899-1904. 2v.
- ROSA, Sérgio Ribeiro, org. *Mutirão de poesia*. Rio de Janeiro, Ed. Cultura Contemporânea Ltda., 1983.
- ROSAL fraterno; antologia poética. Rio de Janeiro, Laemmert S.A., 1969.
- ROSAS de sangue. Brasília, Ed. Valei, 1979.
- SÁ, Manuel Tavares de Sequeira e, ed. *Júbilos da América*, Lisboa, na Of. do Dr. Manoel Álvares Solano, 1954.
- SÁ, Vítor de, ed. *Terra carloca*; antologia de escritores nacionais e estrangeiros. Rio de Janeiro, Ed. Alba Ltda., 1960.
- SABINO, Fernando et alii. *A vida é assim*. Rio de Janeiro, 1979.
- SACHET, Celestino, ed. *Antologia de autores catarinenses*. Rio de Janeiro, Laudes, 1969.
- SALES, Davi. *Histórias da Bahia*. Rio de Janeiro, Ed. G.R.D., 1963.
- Reunião. Salvador, Univ. BA, 1961.
- SALES, H. *Os belos cantos da eterna infância*. Rio de Janeiro, 1966.
- SALVAGUARDAS poéticas. Santana do Livramento, RS, A Platéia, 1980.
- SAMPAIO, Adovaldo Fernandes. *Voces femininas da poesia brasileira*. Goiânia, Gráf. Oriente, 1979.
- SANGRA CIO. Curitiba, Reprocopi, 1980.
- SANTOS, Da Costa. *Jóias da poesia mineira*. Belo Horizonte, Ed. Mantiqueira, 1952.
- Nosso Senhor e Nossa Senhora; na poesia brasileira. 2.ed. Rio de Janeiro, Leo Ed., 1957.
- SANTOS, Leri. *Panteon fluminense*. Rio de Janeiro, Tip. G. Leuzinger & Filhos, 1880.
- SARAIVA, Gumerindo. *Antologia da canção brasileira*. São Paulo, Saraiva S.A., 1963.
- SCHIAVO, J. *Os 150 mais célebres sonetos da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Ouro, 1968.
- II ENCONTRO de trovadores de Petrópolis. Petrópolis, RJ, s. ed., 1972.
- SEIS poetas. Campos, RJ, Acad. Pedralva, 1959.
- SERAINÉ, Florival. *Antologia do folclore cearense*. 2. ed., Fortaleza, Ed. UFC, 1983.
- SEREJO, Hélio, ed. *Poesia matogrossense*. São Paulo, 1960.
- SERIAL. Salvador, 1968.
- SERPA, Alberto de, ed. *As melhores poesias brasileiras*. Lisboa, Portugal Ed., 1943.
- SETE poetas. Rio de Janeiro /s.ed./ 1959.
- SILVA, Domingos Carvalho da; RIBEIRO NETO, Oliveira et RAMOS, Péricles E. da Silva. *Antologia da poesia paulista*. São Paulo, Conselho Est. de Cultura, 1960.
- SILVA, Francisco Ribeiro da, ed. *Áureo trono episcopal ... In: ÁVILA, Afonso. Resíduos seiscientistas em Minas*. Belo Horizonte, Centro de Estudos Mineiros, 1967. 2 v. p.335-592 (fac-símile da ed. de 1749).
- SILVA, Jaime Ribeiro da et alii, ed. *Antologia da poesia cruzeirense*. Cruzeiro, Of. Gráf. Prof. João Silveira, 1961.
- SILVA, J.M.P. da ed. *Parnaso brasileiro ou seleção de poesias dos melhores poetas brasileiros desde o descobrimento do Brasil*. Rio de Janeiro, Eduardo e Henrique Laemmert, 1843-48. 2 v.
- SILVA, Luz e, ed. *Em revista; antologia*. São Paulo, Ed. do Escritor Ltda., 1976-77. 4 v.
- SILVA, Matias Pereira da, ed. *A fênix renascida ou obras poéticas dos melhores engenheiros portugueses*. Lisboa, 1745. 5 v.
- SILVA, Oliveira e. *Coletânea de poetas pernambucanos*. Rio de Janeiro, Minerva, 1951.
- SILVA, Rudi Matos da. *Antologia de poetas vassourenses*. Vassouras, RJ, Graficarte Ed., 1984.
- SILVEIRA, Homero. *Panorama da poesia brasileira contemporânea*. São Paulo, Cons. Est. de Cultura /s.d./.
- SILVEIRA, Sousa da. *Trechos seletos; complemento prático às "Lições de Português" do*

mesmo autor. 6.ed. Rio de Janeiro, F. Briquet e Cia., 1961.

SINANTOLOGIA. Fortaleza, SIN Ed., 1968.

SOARES, Antônio J. de Macedo, ed. *Harmonias brasileiras*. 1. sér. São Paulo, Tip. Imparcial de Joaquim Roberto de Azevedo Marques, 1859.

SOARES, Iaponan. *Panorama do conto catariense*. Porto Alegre, Ed. Movimento, 1971.

SOBRE a mesa e o muro — 6 poetas. Rio de Janeiro, Ed. dos Autores, 1979.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESCRITORES MÉDICOS, Regional de Pernambuco. *Coletânea*. 1973-77. Recife, 1978.

SODRÉ, Nelson Verneck, ed. *Narrativas militares*. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 1959.

SONETOS de amor. Pongetti, s.d.

SONETOS maranhenses. /s.l./ Of. de M. Silva & Cia., 1922.

SONETOS paranaenses. Curitiba, Ed. tip. Mercantil Oto L. Reche, 1922.

SONETOS regionais. Curitiba, Emprex Ed. Oliveira, 1928.

SOPOESIA. São Paulo, Ed. do Escritor, 1976.

SOTOMAIOR, Sebastião Paraná de Sá. *Galeria paranaense*. Curitiba Livr. Mundial, 1922.

SOUSA, Crisóstomo de. *Sonetos maranhenses*. São Luís, Tribuna Ltda., 1940.

STATUS. 25 contos brasileiros; literatura especial. São Paulo, Ed. Três. Número especial, 23.

TABORDA, Tarcísio Antônio Costa, ed. *A cidade de sonho*. Antologia e impressões de Bagé. s.l., Tip. Cetuba, 1958.

TABORDA, Vasco José & WOCZIKOSKY, Orlando, ed. *Antologia de trovadores do Paraná*. Curitiba, Ed. de O Formigueiro, s.d.

TAMBÉM; poemas e crônicas /s.l./ /s.ed./ 1980.

TAQUES, Alzira Freitas, *Perfis de musas, poetas e pensadores brasileiros*. 1956-58. 5v.

TEIXEIRA, Múcio. *Os gaúchos*. Rio de Janeiro, Leite Ribeiro & Maurilo, 1920-21. 2v.

TELES, Gilberto Mendonça. *O conto brasileiro em Goiás*. Goiânia, 1969.

— et alii, ed. *Antologia da literatura brasileira*. Montevideu, Impr. Uruguia Colombino, 1966.

TELES, José Mendonça. *Poesia e contos* 2.ed., Goiânia, Oriente, 1976.

TORNEIO nacional de poesia falada; poesias finalistas. Rio de Janeiro, Apex. Gráf. Ed. Ltda., 1970.

TIGRE, Bastos et SÓLDON, Renato. *Musa galata*; antologia da poesia cômica brasileira. São Paulo, Ed. Empresa "O Papel" Ltda., 1949. 2v.

TIMÓTEO, Pedro. *Antologia do jornalismo brasileiro*. Rio de Janeiro, Zélio Valverde, 1944.

TORRES, Artur de Almeida. *Poetas de Resende*; Niterói, RJ, Impr. Estadual, 1949.

TRAVASSOS, Renato. *Coletânea de sonetos de amor*. Rio de Janeiro, Renascença Ed., 1932.

3 MOMENTOS de poesia. Rio de Janeiro, J. Olímpio, s.d.

TROTA, Frederico, ed. *Mãe! Antologia sentimental*. 2.ed. Rio de Janeiro, Casa Ed. Vecchi Ltda., 1964.

— Poetas cariocas em quatrocentos anos. Rio de Janeiro, Ed. Vecchi, 1961.

TROVADORES brasileiros. Rio de Janeiro, Shogun Arte, 1984.

TROVAS e trovadores. São Paulo, Ed. Nova Brasília, 1962.

UM SÉCULO de poesia: poetisas do Paraná. Curitiba /s.ed./ 1959.

UMA ANTOLOGIA do conto cearense. Fortaleza, Impr. Univ. do Ceará, 1965.

VAENI, Valter, ed. *Pequena antologia de sonetistas brasileiros*. Santos, SP, s.d.

VALE, Osvaldo de Sousa, ed. *Antologia de grandes poetas norte-brasileiros*. Rio de Janeiro, Jangada, 1970.

VAMOS ler. São Paulo, Ed. do Escritor, 1980.

VAN STEEN, Edla. *O conto da mulher brasileira*. São Paulo, Vertente Ed., 1978.

— O papel do amor. São Paulo, Livr. Cultura Ed., 1979.

— Viver e escrever. Porto Alegre, L & PM, 1981.

VANDERLEI, Ezequiel. *Poetas do Rio Grande do Norte*. Recife, Impr. Industrial, 1922.

VANDERLEI, Rômulo C. *Panorama da poesia norte-rio-grandense*. Rio de Janeiro, Ed. do Val Ltda., 1965.

VARNHAGEN, F. Q. de. *Florilégio da poesia brasileira*. Rio de Janeiro, ABL, 1946. 3 v.

VASCONCELOS, J.M.P. de, ed. *Jardim poético*. Vitória, Tip. de Pedro Antônio de Azevedo, 1856-60. 2 v.

— Seleta brasiliense. Rio de Janeiro, Laemmert, 1868-70. 2 v.

VAZ, G.M. Coelho, ed. *Vultos catalanos*. (Coletânea literária). Uberaba, MG, Ed. Gráf. Zebu, 1959.

VEIA poética. São Paulo, Vertente, 1981.

VEIGA NETO. *Antologia golana*. Goiânia, Bolsa de Publicações Hugo C.R., 1944.

OS VENCEDORES; concurso nac. contos do Paraná. São Paulo, McGraw Hill, 1978.

VENTONOV. Curitiba, Ed. Coop. Escritores, 1976.

VERAS, Murilo Moreira, org. *Coletânea do círculo literário de Brasília*. Brasília, Itiquira, 1981.

VERDE versos. Fortaleza, Ed. Centro Médico Cearense, 1981.

VERSO 3. Porto Alegre, Centro Universitário de Cultura, DCE/UFERS, 1979.

A VIDA é assim; antologia I. Rio de Janeiro, Mobra, 1979.

VIOLETAS poéticas; álbum de poesias para dias de anos, colecionadas dos melhores poetas brasileiros. Rio de Janeiro, Laemmert e Cia. Ed. /1936?/.

VÍTOR, Hugo, ed. *Poetas do Ceará*. Sonetos cearenses. Fortaleza, Imp. Oficial, 1938.

VOCE faz questão de saber o que está acontecendo? Ou faz como todo mundo? São Paulo, Ed. do Escritor, 1971.

WANKE, Eno Teodoro, ed. *Trovadores de Santos*. Coletânea. 1. sér. Rio de Janeiro, Ed. Pongetti, 1967.

WOJCIECHOWSKI, Antônio Tadeu et alii. Sala 17. Curitiba, 1978.

WORMS, Pedro de Alcântara. *232 poetas paulistas*. Rio de Janeiro, Conquista, 1968.

XAVIER, Francisco Cândido et VIEIRA, Valdo. *Trovadores do além*. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1965.

7.5 Catálogos

BASTOS, Antônio Cândido Tavares. *Correspondência e catálogo de documentos da coleção da Biblioteca Nacional*. Brasília, Senado Federal, 1977.

BIBLIOTECA BRASILIENSE SELETA. *Catálogo de uma preciosa coleção de livros, gravuras e mapas, referentes ao Brasil... que pertenceu ao conhecido bibliófilo e homem de letras Dr. Alfredo de Carvalho*. Recife, livr. Econômica, 1916.

BIBLIOTECA NACIONAL, ed. *Exposição lançamentos do ano*. Rio de Janeiro, 1961, 1963, 1964. 3 v.

BIBLIOTECA NACIONAL, ed. *O romance brasileiro*. Catálogo da exposição organizada pela Seção de Exposições e inaugurada em dez. 1974. Rio de Janeiro, 1974.

BIBLIOTECA NACIONAL. *Catálogo da exposição comemorativa dos 170 anos de existência da BN e 70 anos da sua atual sede*. Rio de Janeiro, BN, 1980.

BRANCO, Zelina Castelo et BRANCO, Carlos H. *Raridades bibliográficas*. São Paulo, LEART, 1980.

BRASILIANA; col. Sir. Henry Lynch. Catálogo publ. em comem. do 25º aniv. da Socied. Bras. de Cult. Inglesa. Rio de Janeiro /s.ed./ 1959.

CABRAL, Alfredo do Vale. *Anais da imprensa nacional do Rio de Janeiro, de 1808 a 1822*. Rio de Janeiro, Tip. Nac., 1881.

— *Anais da imprensa nacional*. 1823-31. *Anais da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro, v.73. 1954. p.39-108.

— *Suplemento aos anais da imprensa nacional*. 1808-23. *Anais da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro, v. 73. 1954. p.109-15.

CARVALHO, Pérola de. *Catálogo de periódicos da biblioteca*. Rio de Janeiro, Min. da Justiça, 1965.

— *Catálogo de periódicos*. Separata da Rev. do Inst. de Est. Brasileiros. São Paulo, ano 2, n. 2, 1967.

CASA DE RUI BARBOSA, ed. *Catálogo da biblioteca de Rui Barbosa*. Rio de Janeiro, 1944-57. v.1-3.

CATÁLOGO Alfabético. Biblioteca do Senado Federal da República dos Estados Unidos do Brasil. Rio de Janeiro, Impr. Nac., 1898. 344p. Org. por R. Vila-Lobos, que assina as notas.

CATÁLOGO anotado da biblioteca de Solidônio Leite. 1ª parte. Clássicos do catálogo da academia. Rio de Janeiro, J. Leite & C. /s.d./.

CATÁLOGO bibliográfico da coleção Eurico Facó. Pref. de Américo Facó. Rio de Janeiro, Ed. Dois Mundos, 1947.

CATÁLOGO bibliográfico de Goiás; publ. da Estante do Escritor Goiano. Goiânia, Serv. Soc. do Comércio, 1966.

CATÁLOGO coletivo dos arquivos brasileiros; contribuição preliminar de repertório referente à Independência do Brasil. Rio de Janeiro, Arquivo Nac., 1972.

CATÁLOGO da biblioteca da Faculdade de Direito do Recife. Recife, Empresa d' A Província, 1896.

CATÁLOGO da biblioteca de Francisco Ramos Paz. Rio de Janeiro, Tip. d' O Imparcial, 1920.

CATÁLOGO da biblioteca do Arquivo Público Nacional. Rio de Janeiro, Impr. Nac., 1901.

CATÁLOGO da biblioteca do Embaixador Assis Chateaubriand. São Paulo, Falmicão, 1974.

CATÁLOGO da biblioteca do Ministério da Viação e Obras Públicas. 2.ed. atual. Rio de Janeiro, Serv. Doc., 1954.

CATÁLOGO da biblioteca do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. Rio de Janeiro, M.T.I.C., Serv. Doc., 1951.

CATÁLOGO da Biblioteca Estadual Celso Kelly. Rio de Janeiro, INELIVRO, 1981.

CATÁLOGO da Biblioteca Municipal. Rio de Janeiro, Tip. Central de Brown & Evaristo, 1878. 815p.

CATÁLOGO da biblioteca Paulo Mendes. São Paulo, Depto. de Cultura, 1945.

CATÁLOGO da exposição bibliográfica de Jorge de Lima (1893-1953). Maceió, UFAL, 1983.

CATÁLOGO da exposição de História do Brasil. *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*. v. 9 (1881-82). Rio de Janeiro, 1881. Supl. ao catálogo da exposição de História do Brasil. Rio de Janeiro, Tip. de G. Leuzinger & Filhos, 1883.

CATÁLOGO da exposição do livro brasileiro. Semana do livro. Rio de Janeiro, Sindicato Nac. dos Ed. de Livros, 1971.

CATÁLOGO da literatura goiana. Goiânia, Oriente, 1971.

- CATÁLOGO da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, Inst. Nac. Est. Pedagógicos, 1952.
- CATÁLOGO das obras existentes na biblioteca do Gabinete Português de Leitura em 1881. Bahia, João G. Tourinho, 1882.
- CATÁLOGO das obras raras e valiosas; Biblioteca Frederico Edelweiss. Salvador, UFBA, 1981.
- CATÁLOGO das publicações do Serviço de Documentação 1947-65. Rio de Janeiro, Depto. de Impr. Nac., 1965.
- CATÁLOGO das teses de livre docência, doutorado e dissertações de mestrado da Fac. de Letras da UFRJ. Rio de Janeiro, Seção de Publicações, 1980.
- CATÁLOGO de exposição de livros realizada no lançamento da Coleção Casa da Madrinha. Rio de Janeiro, Fac. de Letras da UFRJ, 1981.
- CATÁLOGO de incunáveis da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, MEC, 1956.
- CATÁLOGO de jornais brasileiros; 1808-1889. Rio de Janeiro, AN, 1979.
- CATÁLOGO de jornais e revista do Rio de Janeiro (1808-89) existentes na Biblioteca Nacional. Anais da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro, v. 85, 1965.
- CATÁLOGO de obras filosóficas. Salvador, Centro de Documento Pensamento Brasileiro, 1983.
- CATÁLOGO de obras raras. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1972.
- CATÁLOGO dos livros da biblioteca do Instituto Histórico e Geográfico e Etnográfico Brasileiro. Rio de Janeiro, Tip. de Domingos L. dos Santos, 1860.
- CATÁLOGO dos livros da Biblioteca Fluminense. Rio de Janeiro, Tip. Comercial de Soares & Cia., 1852.
- CATÁLOGO dos livros destinados ao Instituto de Estudos Portugueses da Bahia. Lisboa, Inst. de Alta Cultura, 1957.
- CATÁLOGO geral da biblioteca do Gabinete Português de Leitura em Pernambuco. Porto, Impr. Portuguesa, 1882.
- CATÁLOGO geral das Galerias de Pintura e de Escultura. Rio de Janeiro, Ed. O Norte.
- CATÁLOGO metódico dos livros existentes na Biblioteca da Marinha. Rio de Janeiro, Tip. de Francisco de Paula Brito, 1858.
- CATÁLOGO metódico dos livros existentes na Biblioteca da Marinha. Rio de Janeiro, Tip. Esperança, 1879.
- CATÁLOGO suplementar dos livros do Gabinete Português de Leitura no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Tip. Perseverança, 1868.
- COELHO, Aníbal Rodrigues. Catálogo e índice da coleção Documentos Brasileiros. Separata da Revista do Livro. s.l.
- DIAS, Antônio Caetano. Catálogo das obras raras ou valiosas da Biblioteca da Escola Nacional de Belas Artes. Rio de Janeiro, Impr. Nac., 1945.
- DIAS, J.S. da Silva. O primeiro rol de livros proibidos. Coimbra, Fac. de Letras da Univ. de Coimbra, 1963.
- DOCUMENTAÇÃO paranaense I; catálogo bibliográfico. Curitiba, Secr. de Est. da Cultura e do Esporte, 1980.
- EXPOSIÇÃO comemorativa do centenário de nascimento de Manuel Cicero Peregrino da Silva (1866-1966). Rio de Janeiro, BN, 1966.
- EXPOSIÇÃO lançamentos do ano 1962. Rio de Janeiro, BN, 1962.
- FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA GUANABARA. I simpósio de língua e literatura portuguesa (10 a 25 jan. 1967). Rio de Janeiro, Ed. Gernasa, 1967.
- FREIXEIRO, Fábio. Documentação literária e paraliterária do Museu Histórico Nacional. Rio de Janeiro, Museu Histórico Nacional / MEC, 1974.
- GALVÃO, Benjamim Franklin Ramiz. Catálogo do Gabinete Português de Leitura no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Tip. do J. Comércio, 1907, 2 v.
- ÍNDICES: Almanaque Garnier, 1903-14; Gazeta Literária, 1883-84. Brasília, Ed. Univ. de Brasília, 1981.
- INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO, Exposição do livro brasileiro; Madri, 1968. Rio de Janeiro, 1968.
- JABOATÃO, Antônio S. Maria. Catálogo genealógico; das principais famílias... /s.l./Liv. J. Leite/s.d./
- MATOS, Cleofe Person de. Catálogo temático das obras do Padre José Maurício Nunes Garcia. Rio de Janeiro, MEC, 1970.
- MATOS, Joaquim Alves da Costa. Catálogo da biblioteca do exército brasileiro. Rio de Janeiro, Impr. Nac., 1885.
- MENSÁRIO do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, Ano 2, n. 3, 1971.
- MÚSICA no Rio de Janeiro Imperial: 1822-70; exposição comem. do 1º decênio da seção de música e arquivo sonoro. Rio de Janeiro, BN, /s.d./
- OBRAS raras na Biblioteca do Ministério da Justiça. Brasília, 1981.
- ORGANIZAÇÕES e programas ministeriais; regime parlamentar no Império. 3.ed. Brasília, INL, 1979.
- PLACER, Xavier et FIGUEIRA, Nêcio. Publicações da Biblioteca Nacional; catálogo 1873-1974. Rio de Janeiro, BN, 1975.
- PORTO, João Augusto dos Santos. Catálogo da Biblioteca da Marinha. Rio de Janeiro, Impr. Nac., 1904. 2 v.

PROGRAMA de história oral; catálogo de depoimentos. Rio de Janeiro, Fund. Getúlio Vargas, 1981.

4 SÉCULOS do Rio de Janeiro; exposição comem. IV centenário da fundação da Cidade do Rio de Janeiro 1565-1965. Rio de Janeiro, MEC, 1965.

SANT'ANA, Eurídice Pires de. Catálogo coletivo regional de periódicos da Bahia. Salvador, UFBA, 1969.

SOUSA, Deraldo Inácio de. Bibliotecas da Bahia — 1952. Salvador, Centro de Estudos Baianos, 1960.

TOURINHO, Otávio de Campos. Arquivo brasileiro de ex-libris. Rio de Janeiro /s.ed./ 1950.

VALE, Maria Cecília Malta. Catálogo de teses de livre docência, doutorado e dissertações de mestrado da Fac. de Letras — UFRJ. Rio de Janeiro, Serv. Doc.; FL/UFRJ, 1980.

7.6 Congressos, anais, atas

ANAIIS da Imprensa periódica brasileira. Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Brasileiro. Tomo consagrado à exposição comem. do I centenário da imprensa periódica do Brasil... Rio de Janeiro, Imp. Nac., 1908. v.1, pte. 2.

BIBLIOTECA NACIONAL. Anais... Rio de Janeiro, 1980. 100 v.

CENÁCULO BRASILEIRO DE LETRAS E ARTES. Anais... Rio de Janeiro, 1974.

COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LUSO-BRASILEIROS. Atas... Washington, Vanderbilt Univ., 1950.

COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LUSO-BRASILEIROS, 4. Salvador, ago. 1959. Salvador, UFBA/UNESCO, 1959.

Programa geral. Haward, Columbia, 1966.

COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LUSO-BRASILEIROS, 5. Coimbra, 1963. Anais... Coimbra, 1966. 3 v.

CONGRESSO BRASILEIRO DE CRÍTICA E HISTÓRIA LITERÁRIA, 1. Recife, 7/14 ago. 1960. Rio de Janeiro, MEC/BN, 1961.

CONGRESSO BRASILEIRO DE CRÍTICA E HISTÓRIA LITERÁRIA, 2. Assis, 24/30 jul. 1961. Anais... São Paulo, Fac. Filosofia, Ciências e Letras de Assis, 1963.

CONGRESSO BRASILEIRO DE CRÍTICA LITERÁRIA, 4. Atas... Momentos de crítica literária. Campina Grande, PB, 1977.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ESCRITORES (ABDE), 1. São Paulo, 22/27 jul. 1945.

CONGRESSO BRASILEIRO DE LÍNGUA E LITERATURA, 2. Rio de Janeiro, 6/17 jul. 1970. Rio de Janeiro, Gervasa, 1971.

3. Rio de Janeiro, 17/21 jul. 1971. Rio de Janeiro, Gervasa, 1972.

5. Rio de Janeiro, 16/20 jul. 1973. Rio de Janeiro, Gervasa, 1974.

6. Rio de Janeiro, jul. 1974. Rio de Janeiro, Gervasa, 1975.

7. Rio de Janeiro, 14/18 jul. 1975. Rio de Janeiro, Gervasa, 1975.

8. Rio de Janeiro, 19/23 jul. 1976. Rio de Janeiro, Gervasa, 1977.

9. Rio de Janeiro, 18/22 jul. 1977. Rio de Janeiro, Gervasa, 1978.

CONGRESSO BRASILEIRO DE LÍNGUA FALADA NO TEATRO, 1. Salvador, 5/12 set. 1956. Anais... Rio de Janeiro, MEC/BN e Univ. da Bahia, 1958.

CONGRESSO BRASILEIRO DE LÍNGUA VERNÁCULA. Anais... Rio de Janeiro, Casa Rui Barbosa, 1949-59. 3 v.

CONGRESSO BRASILEIRO DO TEATRO, 1. Rio de Janeiro, Assoc. Bras. Crit. Teatrais, 1951. ilustr.

CONGRESSO BRASILEIRO DO TEATRO, 2. Anais... São Paulo, Assoc. Bras. Críticos Teatrais, 1953.

CONGRESSO CEARENSE DE ESCRITORES, 1. Anais... Afirmção. Fortaleza, Assoc. Bras. Escritores, Ed. Clá, 1947.

CONGRESSO DAS ACADEMIAS DE LETRAS DO BRASIL, 2. Rio de Janeiro, 21 jun./5 jul. Anais... Rio de Janeiro, Borsoi, 1939. 506 p.

CONGRESSO DAS ACADEMIAS DE LETRAS E SOCIEDADE DE CULTURA LITERÁRIA DO BRASIL. Anais... 3/16 maio 1936. Rio de Janeiro, Gráf. A Noite, 1936.

CONGRESSO DE CRÍTICA E HISTÓRIA LITERÁRIA, 1. Recife, 7/14 ago. 1960. Anais... Rio de Janeiro, Ed. Tempo Brasileiro, 1964.

CONGRESSO DE HISTÓRIA NACIONAL, 1. Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Brasileiro. Rio de Janeiro, 1917, pte 5. Número especial.

CONGRESSO DE LÍNGUA E LITERATURA, 1. Rio de Janeiro, 3/17 jul. 1969. Rio de Janeiro, Gervasa, 1970.

4. Rio de Janeiro, 17/21 jul. 1972. Rio de Janeiro, Gervasa, 1973.

CONGRESSO ESTADUAL DO LIVRO, 2. Rio de Janeiro, 1982. 2v.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESCRITORES INTELECTUAIS. São Paulo, Soc. Paul. Escritores, 1957.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE LITERATURA IBERO-AMERICANA, 18. Anais... Rio de Janeiro, 1978.

CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIAS E LETRAS SOCIAIS, 1. 27 jul./2 ago. 1950. Rio de Janeiro, SUAM, 1977.

CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS DE LÍNGUA E LITERATURA, 5. Rio de Janeiro, SUAM.

CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS DE LINGÜÍSTICA E LITERATURA. 1. 5/12 jan. 1976. Rio de Janeiro, SUAM, 1977.
—, 4. 7/13 jan. 1979. Rio de Janeiro, SUAM, 1979.

CONGRESSO SUL-RIOGRANDENSE DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA. 3. Anais... Porto Alegre, Pref. Municipal de Porto Alegre, Of. Gráf. Livr. Globo, 1940. 4v.

ENCONTRO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL. 1. Anais... Rio de Janeiro, Fund. Nac. Livro Inf. e Juv., 1980.

ENCONTRO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES DO NORDESTE. 2. Anais... Fortaleza, UFC, 1982.

ENCONTRO EM CADERNOS BRASILEIROS. 1. 2/3 out. 1964. Rio de Janeiro, Cad. Brasileiros, 1964.

ENCONTRO INTERNACIONAL DE ESTUDOS BRASILEIROS. Anais... São Paulo, Inst. Estudos Brasileiros (EUB), 1972. 3v.

IMPRENSA DA BAHIA. Anais... org. por João N. Torres e Alfredo de Carvalho. Salvador, Tip. Baiana, 1911.

INTERNACIONAL COLLOQUIUM ON LUSO-BRASILIAN STUDIES. 4. Europe Informed. Cambridge, Mass., USA, 1966.

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE LÍNGUA E LITERATURA. 1. 3/17 jul. 1969. Rio de Janeiro, Gervasa, 1970.

7.7 Dicionários brasileiros — 1938/1967

ABREU, Durval Ferreira de & SÁ, Otto Garcindo de. Dicionário do imposto de consumo. 2. ed. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1966.

AGRÍCOLA, Derthys. Dicionário de sinônimos dos adjuntos. Rio de Janeiro, Liv. Tupã (1956).

ALBUQUERQUE, Arcy Tenório d'. Dicionário de citações. Rio de Janeiro, Conquista, 1957/1960. 8 v.

—, Dicionário de linguagem. Rio de Janeiro, Conquista, 1953-1955.

ALIANDRO, Hygino. Dicionário de bolso das línguas portuguesa e inglesa. S. Paulo, Ed. Dicionários Aliandro, 1962.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Dicionário de erros, correções e ensinamentos da língua portuguesa. S. Paulo, Ed. Saraiva, 1955.

ALTMANN, Martin R. Dicionário técnico contábil inglês-português, português-inglês. S. Paulo, Ed. Atlas, 1966.

ALVES, Afonso Teles. Dicionário moderno da língua portuguesa. S. Paulo, ed. Úteis, 1956-1958.

AMENDOLA, João. Dicionário italiano-português. S. Paulo, Ed. Fulgor, 1961.

ARAÚJO, Avelino. Dicionário técnico português-inglês e inglês-português. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1964.

ARAÚJO, J. A. dos Santos. Pequeno dicionário de regras práticas de português. Rio de Janeiro, Gráf. Record. s. d., 1962.

ARCHERO JÚNIOR, Aquiles & CONTE, Alberto. Dicionário de sociologia. S. Paulo, Ed. e Publ. Brasil, 1939.

ASDRATTI, Herdoni. Dicionário do amor e de assuntos e temas correlatos. 3. ed. S. Paulo, Rede Latina Ed. s. d., 1954/1956.

ASSIS, Francisco Eugênio de, 1892. Dicionário geográfico-histórico do Estado do Espírito Santo. Vitória, Ed. autor, 1941.

AUCLAIR, Marcelle, 1899. Dicionário da beleza feminina. S. Paulo, Liv. Martins, 1951.

AULETE, Francisco Júlio Caldas. Dicionário contemporâneo da língua portuguesa. Rio de Janeiro, Ed. Delta, 1958-1964. 5 v.

AUMÜLLER, Adalberto. Novo dicionário técnico e químico inglês-português. 5. ed. Rio de Janeiro, Liv. Kosmos, 1946-1948.

—, New English-Portuguese technical dictionary. Rio de Janeiro, Liv. Kosmos, 1946.

—, Novo dicionário técnico inglês-português. Rio de Janeiro, Liv. Kosmos, 1945.

—, Novo dicionário técnico e das ciências afins alemão-português. Rio de Janeiro, Liv. Kosmos, 1939.

—, Novo dicionário técnico e químico alemão-português. 3. ed. Rio de Janeiro, Liv. Kosmos, 1958.

AZEVEDO, Fernando. Pequeno dicionário latino-português. 7. ed. S. Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1944-1957.

AZEVEDO, Francisco Ferreira dos Santos. Dicionário analógico da língua portuguesa (idéias afins). S. Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1950.

BAHLIS, Jorge. Dicionário de contabilidade. Porto Alegre, s. ed., 1950.

BALDUS, Herbert & WILLEMS, Emílio. Dicionário de etnologia e sociologia. S. Paulo, Ed. Nacional, 1939.

BASILE, Ragy. Dicionário etimológico dos vocábulos portugueses derivados do árabe. Rio de Janeiro, s. ed., 1942.

BASSECHES, Bruno. Dicionários e enciclopédias de química. Rio de Janeiro, s. ed., 1951.

BECKER, Idel. Dicionário espanhol-português. S. Paulo, Liv. Ed. Paulicéia, 1943.

—, Dicionário espanhol-português. 3. ed. S. Paulo, Ed. do Brasil, 1961.

—, Dicionário popular espanhol-português. S. Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1951.

—, Pequeno dicionário espanhol-português. S. Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1945.

BENN, A. E. Dicionário de administração. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia /1964/.

BERGO, Vittorio. Pequeno dicionário brasileiro da gramática portuguesa (segundo a nova nomenclatura gramatical brasileira). Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira /1960/.

BIERGE, Ambrose Gwinett. O dicionário do diabo. S. Paulo, Ed. Prometeu /1959/.

BINNS, Harold Howard. Dicionário inglês-português. 4.-9. ed. — S. Paulo, A Bolsa do Livro, 1943. Cia. Ed. Nacional, 1949.

BITTENCOURT, Mário. Dicionário onomástico de medicina e farmácia. 1.º vol. Rio de Janeiro, J. do Vale, 1939. — 2.º vol. (1. fascículo). Liv. Ateneu, 1943.

BÖLTING, Rudolf. 1905. Dicionário grego-português. Rio de Janeiro, Instituto Nac. do Livro /1941/.

—, Dicionário alemão-português e português-alemão. Rio de Janeiro, Tip. Franz Timon. (1941).

BOMFIM, Benedito Calheiros, 1915. Dicionário de decisões trabalhistas. Rio de Janeiro, Ed. Revista do Trabalho, 1950.

—, Contendo toda jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, do Tribunal Superior do Trabalho e do Tribunal Regional (1.ª Região), relativa ao segundo trimestre de 1951 e do ano de 1952. Rio de Janeiro, Ed. Vitória, 1953.

—, Contendo jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, do Tribunal Superior do Trabalho e do Tribunal Regional (1.ª Região), relativa aos anos de 1953 e 1954. Rio de Janeiro, Ed. Ementário Trabalhista, 1955.

—, Contendo jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, do Tribunal Superior do Trabalho e do Tribunal Regional (1.ª Região), relativa aos anos de 1955/56. Rio, Ed. Ementário Trabalhista, 1957.

—, Contendo jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, do Tribunal Superior do Trabalho e dos Tribunais Regionais das 1.ª e 2.ª Regiões, relativa a 1957 e 1958. Rio de Janeiro, José Konfino, 1959.

—, Jurisprudência do Tribunal Superior do Trabalho e dos Tribunais Regionais, dos anos de 1959 e 1960. Rio de Janeiro, Ed. Trabalhista, 1961.

—, Acórdãos do Tribunal Superior do Trabalho e Tribunais Regionais das 1.ª, 2.ª, 3.ª e 8.ª Regiões, relativas a 1961, 1962 e 1963. (8. ed. aum.) Rio de Janeiro, Ed. Trabalhista, 1965.

BONORINO, Laurentino Lopes. Dicionário dissilábico inverso. S. Paulo /Of. Gráf. de Saraiva/ 1952.

BRAGA, Ismael Gomes. Dicionário esperanto-português. Rio de Janeiro, Federação Espirita, 1956.

—, Dicionário português-esperanto. Rio de Janeiro, Cooperativa Cultural dos Esperantistas, 1954.

BRASIL. Leis, decretos etc. Dicionário do regulamento do imposto de renda de 1966. Rio de Janeiro, Ed. Financieiras, 1966.

BRIGHT, S. Dicionário inglês-português. Rio de Janeiro, Ed. Spiker, 1959.

—, Dicionário português-inglês. Rio de Janeiro, Ed. Spiker, 1959.

BRINCHES, Victor. Dicionário bibliográfico luso-brasileiro. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura, 1965.

BRIQUET JÚNIOR, Raul. 1918. Pequeno dicionário inglês-português de anatomia, zoognósia, fisiologia, zootecnia e tecnologia dos produtos animais. Rio de Janeiro, Serviço de Informação Agrícola, 1952.

BUCKLAND, A. R. & WILLIAMS. Lukyn. Dicionário bíblico universal. 2. ed. Rio de Janeiro, Livros Evangélicos /s.d./, 1960.

BUENO, Francisco da Silveira org. Dicionário escolar da língua portuguesa. Rio de Janeiro, Departamento Nacional de Educação, 1955.

—, Grande dicionário etimológico-prosódico da língua portuguesa. S. Paulo, Ed. Saraiva, 1963-1966.

BURTIN-VINHOLE, Suzanne. Dicionário francês-português, português-francês. 3.-23. ed. Porto, Ed. Globo, 1941-1967.

BUZZONI, Henrique Antônio, 1916. Dicionário de termos técnicos inglês-português. S. Paulo, Ed. Lep, 1947.

BUZZONI, Henrique Antônio & LAGO, Souza. Dicionário de termos técnicos inglês-português. 5. ed. S. Paulo, Ed. Lep, 1954-1964.

CABRAL, Teodoro. Dicionário comercial espanhol-português e português-espanhol. Rio de Janeiro, Gertum Carneiro, 1947.

CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Matoso. 1904. Dicionário de fatos gramaticais. Rio de Janeiro, Casa de Rui Barbosa, 1956.

—, Dicionário de filologia e gramática, referente à língua portuguesa. 2. ed. ref. Rio de Janeiro, J. Ozon, 1964.

CAMARGO, Paulo de. Dicionário de bolso; de acordo com a nova ortografia nacional. S. Paulo, Ed. Brasileira, 1938.

CÂMERA, Angelina C. Dicionário da língua portuguesa. 12. ed. S. Paulo, 1956-1958.

CAMINHA, Herik Marques, & MELO, José Geraldo da Costa Cardoso de. ed. Dicionário Marítimo brasileiro. 1. ed. Rio de Janeiro, Clube Naval Seção Científica, 1961.

CAMPOS, Alexandre & SILVA, Da Costa e. Dicionário de curiosidades do Rio de Janeiro. S. Paulo, Comércio e Importação de Livros, 1965.

CAMPOS, Aristides José de. Dicionário de matemática. S. Paulo, Cruzeiro do Sul, 1938.

CAMPOS, Geir, 1924. Pequeno dicionário de arte poética. Rio de Janeiro, Conquista (1960).

- CAMPOS JUNIOR, José Luis. *Dicionário inglês-português, ilustrado*. 2.ed. S. Paulo, Ed. Lep, 1951/1954.
- . *Dicionário português-inglês*. 9.ed. S. Paulo, Ed. Lep, 1956.
- . *Dicionário de verbos ingleses*. S. Paulo, Ed. Lep, 1950-1953.
- CANAZIO, Aldo. *Dicionário de masculinos e femininos da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1960.
- CARDOSO, Edith. *Dicionário francês-português*. 10. ed. S. Paulo, Ed. Lep (1959).
- CARDOSO, Sílvia Tulio. *Dicionário biográfico de música popular*. Rio de Janeiro, Emp. Gráf. Ouvidor, 1965.
- CARNEIRO, Erimá. *Dicionário do imposto de renda*. Rio de Janeiro, Ed. Aurora, 1951.
- . Contendo o texto integral da lei n. 2.862 e do regulamento do imposto de renda de 1956. Rio de Janeiro, Revista das Sociedades Anônimas, 1957.
- CARO, Herbert et alii. *Dicionário escolar português-latino*. 5.ed., 1. ed. 6. impr. Porto Alegre, Ed. Globo (1944-1958).
- CARVALHO, J. *Dicionário de língua portuguesa*. 16. ed. S. Paulo, Ed. Lep (1947-1964).
- . *Dicionário português-francês*. 5 ed. S. Paulo, Ed. Lep, 1946-1954.
- CARVALHO, J. & PEIXOTO, Vicente. *Dicionário da língua portuguesa*. 16.ed. inteiramente rev. S. Paulo, Ed. Lep, 1964.
- CARVALHO, José Mesquita de. *Dicionário prático da língua nacional*. 5.ed. Porto Alegre, Ed. Globo, 1946-1955.
- CARVALHO, M. Cavalcanti de. *Dicionário de direito do trabalho, medicina do trabalho, direito sindical e previdência social*; Rio de Janeiro, Ed. Borsoi, 1959.
- CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. 2.ed. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1954-1962.
- CASTELO BRANCO, Eurico. *Dicionário de jurisprudência do Tribunal e Segurança nacional*. S. Paulo, Ed. Universal, 1943.
- CASTRO, Almerindo Martins de. *Dicionário de rimas*. Rio de Janeiro, Zélio Valverde, 1944.
- CASTRO, Antônio M. de & SIMÕES, S. J. O *dicionário do amanuense*. Recife, Liv. Colombo, 1939.
- CASTRO, Rômulo de. *Pequeno dicionário de nomes de pessoas*. 2.ed. Rio de Janeiro, 1941.
- CAVALCANTE, José Cândido Marques. *Dicionário inglês-português para economistas...* Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1960.
- CHOMPRÉ. *Dicionário da fábula*. Rio de Janeiro, Briguier, 1938.
- CLAIRVILLE, Alexandre Lichtendorff. *Dicionário poliglota de termos médicos...* Versão brasileira. Paris, Sipo; Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1952-1953.
- COELHO, Paulo Japiassu. *Dicionário monossilábico enciclopédico*. 3.ed. Juiz de Fora. Cia. Dias Cardoso, 1944-1956.
- COLLINS, D. E. & BACELLAR, C. *Dicionário de gíria americana*. S. Paulo, Distr. Liv. Pioneira, 1959.
- COOKE, Nelson M. & MARKUS, John. *Dicionário de rádio, televisão e eletrônica*. Porto Alegre, Ed. Globo, 1966.
- CORREIA, Roberto Alvim. *Dicionário francês-português, português-francês*. Rio de Janeiro, Departamento Nacional de Educação, 1958.
- CORREIA, Manuel Pio. *Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas*. Rio de Janeiro, Serviço de Informação Agrícola s.d., 1954.
- COSME, Luís. *Dicionário musical*. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1957.
- COSTA, Agenor. *Dicionário de sinônimos e locuções da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Dep. de Imp. Nacional, 1950.
- COSTA, Altino. *Dicionário de coletivos e correlatos...* Rio de Janeiro, Liv. Tupã, (1960).
- . Ed. melh. e aum. por Leonam de Azeredo Pena... Ed. Spilker, 1963.
- COSTA, Geraldo de Andrade. *Dicionário de isenções e incidências do imposto de consumo*. S. Paulo, Distr. Ed. Revista dos Tribunais.
- COUTO, H. *Pequeno dicionário de inglês básico*. Rio Grande, A Casa do Livro, 1940.
- CRETELLA JÚNIOR, José. *Dicionário de direito do trabalho*. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1951.
- CRETELLA JÚNIOR, José & CINTRA, Geraldo de Ulhoa. *Dicionário latino-português*. 7. ed. S. Paulo, Ed. Anchieta, Cia. Ed. Nacional, 1944-1956/.
- DANTAS, Arnaldo da Costa. *Dicionário enciclopédico inverso da língua portuguesa*. Natal, /s. ed./
- DAVIS, John D. *Dicionário da bíblia*. 2. ed. Rio de Janeiro, Casa Publ. Batista, 1960.
- DELPY, Luís Leony. *Dicionário português-inglês*. 7-10. ed. S. Paulo, Ed. Lep, 1956-1958/.
- D'ERCEVILLE, Simone-Marie. *Dicionário das mulheres*. S. Paulo, Ed. Grijalbo, 1965.
- DIAS, Gonçalves. *Dicionário da língua tupi*. Rio de Janeiro, Liv. S. José, 1955.
- . *Dicionário agrícola*. Rio de Janeiro, Tip. Primor, 1938.
- . *Dicionário da língua portuguesa*. 31-33 ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1958-1965.
- . *Dicionário de ciências ocultas*. 8.ed. S. Paulo, Ed. O Pensamento, 1946-1963.
- . *Dicionário de Doutrina espírita*. Rio de Janeiro, Grupo Espírita Regeneração, 1964.
- . *Dicionário de Sociologia*. Globo, Porto Alegre, Ed. Globo, 1961-1963.

- DIAS, Gonçalves. *Dicionário russo-português*. Rio de Janeiro, E. Lorier Ed.
- DINIZ, Olney P. *Dicionário de sinônimos químico-farmacêutico*. Rio de Janeiro. O Livro Médico Ed., 1945.
- DINOTOS, Sábado. *Dicionário hebraico-português*. S. Paulo, Ed. H. Koersen (Imp. Metodista), 1962.
- DUTRA, Erlon. *Dicionário de umbanda e outros assuntos*. S. Paulo, Gráf. Bentivegna, 1957.
- EDWARDS, Reginald Hurley. *Dicionário de verbos ingleses*. Rio de Janeiro, Liv. Para Todos, 1943; Ed. Gertum Carneiro, 1950, Ed. de Ouro, 1956.
- ELIA, Sílvia, et alii. *Dicionário gramatical, português, Sílvia Edmundo Elia; francês, Paulo Ronai; inglês, J. de Matos Ibiapina; espanhol, David José Perez; italiano, G. D. Leoni; latino, Paulo Ronai; grego, Felisberto Carneiro; (1.) 3.ed. 1. impr. Porto Alegre, Ed. Globo, 1953-1962.*
- ESPÍRITO SANTO, Vitor do & BOMFIM, Benedito Calheiros. *Dicionário de decisões trabalhistas*. Rio de Janeiro, Bibl. do Bureau de Informações Jurídicas, 1944; Ed. Nacional de Direito, 1945.
- ESTEVES SOBRINHO, Alfredo. *Dicionário de expressões idiomáticas inglês-português*. (Rio de Janeiro). Ed. de Ouro, (1946).
- FARIA, Ernesto et alii. *Dicionário escolar latino-português*. Rio de Janeiro, Departamento Nacional de Educação, 1955.
- FERNANDES, Alberto Couto. *Dicionário de bolso esperanto-português*. 4. ed. do Radikaro esperanto-portugala. Rio de Janeiro. Liga Esperantista Brasileira, 1947.
- FERNANDES, Alberto Couto & DOMINGUES, Carlos. *Dicionário esperanto-português*. Rio de Janeiro, Federação Espírita, 1945.
- FERNANDES, Eurico. *Dicionário médico inglês-português*. Rio de Janeiro, Ed. Gertum Carneiro, 1947.
- FERNANDES, Francisco. *Dicionário de regimes de substantivos e adjetivos*. 4. ed. 2. ed., 3., impr. Porto Alegre, Ed. Globo, (1950-1964).
- . *Dicionário de sinônimos e antônimos da língua portuguesa*. 11. ed. 2. ed. 3. impr. Porto Alegre, Ed. Globo, (1945-1962).
- . *Dicionário de verbos e regimes*. 4. ed. 9. impr. Porto Alegre, Ed. Globo, (1940-1965).
- FERNANDES, Francisco & GUIMARÃES, F. Marques. *Dicionário brasileiro contemporâneo*. 2. ed. 4. impr. Porto Alegre, Ed. Globo, (1953-1966).
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, ed. *Pequeno dicionário da língua portuguesa*. 10.11. ed. 2 impr. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira (1960-1967). (As edições anteriores entraram em LIMA, Hildebrando de).

- FIGUEIREDO, Francisco. *Dicionário do imposto de consumo*. Rio de Janeiro, Forense, s.d., 1965.
- FIGUEIREDO, José. *Dicionário de mitologia*. Rio de Janeiro, Pongetti, 1961.
- FIRMINO, Nicolau. *Dicionário latino-português*. 5. ed. (S. Paulo). Ed. Melhoramentos (1952-1959).
- FLORENZANO, Éverton. *Dicionário alemão-português...* (Rio de Janeiro) Ed. de Ouro, (1963).
- . *Dicionário de bolso da língua portuguesa...* (Rio de Janeiro), Ed. de Ouro, (1962-1966).
- . *Dicionário francês-português...* (Rio de Janeiro), Ed. de Ouro, (1961).
- . *Dicionário espanhol-português...* (Rio de Janeiro), Ed. de Ouro, (1963).
- . *Tesouro-dicionário de sinônimos & antônimos e idéias afins...* (Rio de Janeiro), Ed. de Ouro, 1961.
- FORESTIER J. *Dicionário português-francês*. Rio de Janeiro, Ed. Spiker, 1959.
- FORTES, Amyr Borges et alii. *Dicionário geográfico brasileiro*. Porto Alegre, Ed. Globo, 1966.
- FORTES, Hugo. *Dicionário de termos médicos inglês-português*. 2. ed. Rio de Janeiro, Ed. Científica /s.d., 1958/.
- . *Dicionário médico inglês-português...* Rio de Janeiro, Gráf. Olímpica, 1945.
- FRANCO, Álvaro. *Dicionário inglês-português e português-inglês*. 2.-26. ed. Porto Alegre, 1938-1962.
- FRANCO, Ari Azevedo. *Dicionário de jurisprudência civil do Brasil*; S. Paulo, Ed. Saraiva, 1939.
- FRANCO, Francisco de Assis Carvalho, 1886. *Dicionário de bandeirantes e sertanistas do Brasil, séculos XVI, XVII, XVIII*. S. Paulo, Comissão do 4º Centenário, 1954.
- FREIRE, Laudelino & CAMPOS, J.L. de *Grande e novíssimo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Ed. A Noite, 1939-1944. 19 fasc. 2.
- . 3. ed. José Olímpio, 1954-1957.
- FREITAS, Gaspar de. *Pequeno dicionário de análise léxica*. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1944.
- FREITAS, Ivan. *Dicionário de nomes próprios...* Rio de Janeiro, Ed. Gertum Carneiro, 1953.
- FRITZ, O.F. *Dicionário técnico de eletrônica inglês-português*. S. Paulo, Arte Gráf. Tamoi, s.d., 1965.
- FRÖES, Heitor Pragueuer. *Dicionário Internacional de siglas e abreviaturas*. 2.ed. Rio de Janeiro, Gráf. Muniz, 1958-1961.
- FURSTENAU, Eugênio. *Dicionário de termos técnicos inglês-português*. 4.ed. 2. impr. Rio de Janeiro, Ed. Gertum Carneiro, 1946-1967.

- FURSTENAU, Eugênio. *Dicionário técnico brasileiro da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Ed. Gertum Carneiro, 1949.
- FUX, Robert. *Dicionário enciclopédico da música e músicos*. S. Paulo, Gráf. São José, 1959.
- GARCIA, Hamílcar de. *Dicionário espanhol-português*. 5.ed. Porto Alegre, Ed. Globo, 1943-1963.
- . *Dicionário português-espanhol*. Porto Alegre, Ed. Globo, 1947.
- GÓIS, Carlos. *Dicionário de afixos e desinências*. 4. ed. Rio de Janeiro. Liv. Francisco Alves, 1946.
- . *Dicionário de galicismos*. 4.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1940-1949.
- . *Dicionário de raízes e cognatos da língua portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1945.
- GOLDBERGER Nicolas. *Dicionário radiotécnico brasileiro* 23.ed. S. Paulo, Instituto Rádio Técnico Monitor, 1959.
- GOMES, Luiz L. & COLLINS, Donald E. *Dicionário de expressões idiomáticas americanas*. S. Paulo, Liv. Pioneira, 1964.
- GOMES, Luiz Souza. *Dicionário econômico comercial*. 8.ed. Rio de Janeiro, Pongetti, 1938-1942; Liv. Tupã, 1951-1956; Ed. Civilização Brasileira, 1962-1966.
- GONÇALVES, Maximiano Augusto. *Dicionário de dificuldades da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Liv. Antunes, 1959; Ed. de Ouro, 1967.
- GOUL, M.D. *Dicionário de termos médicos, inglês-português*. Rio de Janeiro, Ed. Gertum Carneiro, 1946.
- GRAVINAS, Alexandre. *Dicionário dos excêntricos*. S. Paulo, Liv. Martins, 1955.
- GRUEN, Erich. *Dicionário alemão-português*. Rio de Janeiro, Ed. Spiker, 1959.
- GUÉRIOS, Rosário Farani Mansur. *Dicionário das tribos e línguas indígenas da América Meridional*. Curitiba, Tip. João Haupt, 1949.
- . *Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes*. Curitiba, S. Paulo, Ed. do Brasil, 1949.
- GUERRA, Antônio Teixeira. *Dicionário geológico-geomorfológico*. Rio de Janeiro, Instituto Pan-Americano de Geografia e História, comissão de Geografia, 1954.
- GUIMARÃES, João Néri. *Dicionário Inglês-Português*. S. Paulo, Liv. Martins, 1948.
- GUIMARÃES, Maria Ferreira. *Dicionário de abreviaturas...* Belo Horizonte, Gráf. UPC, 1955.
- IHERING, Rodolfo Von, 1883-1939. *Dicionário dos animais do Brasil*. S. Paulo, Tip. Brasil, 1940.
- JENNINGS, P. *Dicionário moderno de sexo e de amor...* Rio de Janeiro, Ed. Gertum Carneiro, s.d., 1951.
- JOBIM, Homero de Castro. *Dicionário Inglês-português de termos militares*. Porto Alegre, Ed. Globo, 1944.
- JOELS, Josefo. *Dicionário completo esperanto-português*. Rio de Janeiro, Federação Espirita, 1939, (1940).
- JOHA, Zélio dos Santos. *Dicionário de adjetivos afins*; Niterói, Tip. J. Gonçalves, 1955.
- JUCA FILHO, Cândido. *Dicionário escolar das dificuldades da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Departamento Nacional de Educação, Campanha Nacional de Material Escolar (1963).
- KOEHLER, Henrique, SJ. *Dicionário escolar latino-português*. 7. ed. Porto Alegre. Ed. Globo (1940-1953).
- LAGO, Sousa. *Dicionário de termos técnicos inglês-português*. São Paulo, Livr. Ed. Paulicéia, 1943.
- LANTEUIL, Henri de. *Dicionário brasileiro da língua francesa; francês-português*. Rio de Janeiro, Ed. Lux, 1958.
- LEDOUX, Alberto. *Dicionário francês-português*. São Paulo, Ed. Presença, 1945.
- LEITE, José F. Marques & JORDÃO, A.J. Novais. *Dicionário latino vernáculo*. 3. ed. Rio de Janeiro, Ed. A Noite, 1944; Ed. Lux, 1956-1958.
- LEITE, Yara Muller, 1914. *Dicionário jurídico brasileiro*. Rio de Janeiro, Pongetti, 1965.
- LIGER-BELAIR, Edgard. *Novo dicionário de verbos franceses*. Rio de Janeiro, Briguiet, 1960.
- LIMA, Gastão César Bierenbach. *Dicionário geográfico do Estado de São Paulo*. S. Paulo (Tip. Garraux) 1943.
- LIMA, Hildebrando de & BARROSO, Gustavo, — *Pequeno dicionário brasileiro da língua portuguesa*, 9. ed. (reimpressão). Rio de Janeiro. Ed. Civilização Brasileira. (1942-1957) (As edições seguintes entraram em FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda).
- LINS, Paulo. *Dicionário de termos técnicos de automobilismo, inglês-português e português-inglês*. Rio de Janeiro. Irmãos Di Giorgio, 1954.
- LODERO, José. *Pequeno dicionário de frases latinas*. Porto Alegre, Ed. Tabajaras, 1946-1947.
- LOMBAS, José Navarro. *Dicionário; curso de rádio e televisão e filme sonoro, régua de reparações, calcule rádio eléctrico*. Rio de Janeiro, Livr. H. Antunes, 1940.
- LOPES, Alexandre Monteiro. *Novo dicionário jurídico brasileiro*. Rio de Janeiro, A. Coelho Branco Fº, 1943.
- LUCAS, Virgílio. *Dicionário de sinônimos (químico-farmacêuticos)* 4. ed. Rio de Janeiro. 1950.
- . 5 ed. Ed. Científica, 1956.
- LUZ, José Batista da. *Dicionário popular brasileiro*. 21. ed. S. Paulo. Cia. Ed. Nacional (1949/1957).
- . 38. ed. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira (1966).
- MACEDO, Manuel. *Dicionário de rimas*. Rio de Janeiro, Ed. Gertum Carneiro, s.d., 1952.
- MACEDO, Walmiro de. *Dicionário de palavras homógrafas*. (Rio de Janeiro), Ed. Lux (1961).
- MACHADO, Ernesto. *Dicionário de jurisprudência trabalhista*. (Rio de Janeiro), Liv. Jacinto (1941).
- MACHADO FILHO, Aires da Mata. *Dicionário didático e popular da língua portuguesa*. (S. Paulo), Ed. Brasiliense (1965).
- MAGALHÃES, Álvaro. *Dicionário enciclopédico brasileiro ilustrado*. 9. ed. Porto Alegre, Ed. Globo. (1943-1964) 4 vols.
- MAGALHÃES, Fernão de. *Dicionário da língua portuguesa*. 11. ed. S. Paulo, Ed. Lep (1953-1959).
- . *Dicionário espanhol-português*. 3.ed. S. Paulo, Ed. Lep. (1956).
- . *Dicionário francês-português*. 5.ed. S. Paulo, Ed. Lep. (1956).
- . *Dicionário português-francês*. 5.ed. S. Paulo, Ed. Lep. (1956).
- . *Dicionário português-latim*. 4.ed. S. Paulo. Ed. Lep. (1959).
- MAGALHÃES JÚNIOR, Raimundo. *Dicionário de coloquialismos anglo-americanos*. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, (1964).
- . *Dicionário de provérbios e curiosidades*. Ed. S. Paulo, Ed. Cultrix, (1960-1964).
- MAGNE, Augusto. *Dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1950-1954.
- . *Dicionário etimológico da língua latina*. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1952-1961.
- MAIA, R. Moreno & CASTRO, Oswaldo Carijó de. *Dicionário prático do servidor do Estado* Rio de Janeiro, A. Coelho Branco Fº, 1944.
- MALANGA, Eugênio. *Dicionário inglês-português de armamento e tiro*. S. Paulo, Ed. Lep, 1947.
- MALTA, Cristóvão Piragibe Tostes. *Dicionário de doutrina trabalhista*. Guanabara, Ed. Trabalhistas, 1966.
- MARIZ, Vasco. *Dicionário biobibliográfico musical brasileiro e internacional*. Rio de Janeiro, Liv. Kosmos, 1940.
- MARMO, Arnaldo Augusto. *Dicionário brasileiro de sinônimos e antônimos da língua portuguesa...* Rio de Janeiro, Liv. Tupã, (1959).
- MARTINS, Mário Augusto. *Dicionário escolar inglês-português*. S. Paulo, (Gráf. S. José) (1940).
- . *Dicionário popular inglês-português*. 2.ed. S. Paulo, Ed. e Publ. Brasil, 1945.
- MARTZ, Martin. *Dicionário português-alemão*. 2.ed. S. Paulo, Ed. Lep (1957).
- MASUCCI, Folco. *Dicionário de pensamentos*. 5.ed. S. Paulo, Ed. Universitária, 1944.
- . *Dicionário humorístico*. 2.ed. S. Paulo, Ed. Leia, 1948-1958.
- MASUCCI, Oberdan. *Dicionário italiano-português, português-italiano*. 2. ed. S. Paulo, Ed. Leia, 1957-1964.
- . *Dicionário português-italiano*. S. Paulo, Ed. Leia, 1963.
- . *Pequeno dicionário de nomes próprios*. S. Paulo, Ed. Leia, 1958.
- MAURICEA FILHO, Alfredo. *Dicionário de curiosidades etimológicas*. Rio de Janeiro, Pongetti, 1961.
- MEDEIROS, José Rodrigues Coriolano de. *Dicionário corográfico do Estado da Paraíba*. 2.ed. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1950.
- MELO, Durval. *Dicionário charadístico monossilábico*. S. Paulo, Ed. Lep, 1950.
- MELO, Gladstone Chaves. *Dicionários portugueses*. (Rio de Janeiro), Ministério da Educação e Saúde. Serviço de Documentação, 1947.
- MELO, José Nelino de. *Dicionário de assuntos sexuais*. Rio de Janeiro, Organização Simões, 1954.
- . *Dicionário de conjugação de verbos*. Rio de Janeiro, E. Melso (s.d., 1967).
- MELO, Otaviano. *Dicionário tupi*. S. Paulo, Ed. Folco Masucci, 1967.
- MELO, Rubens Ferreira de. *Dicionário de direito internacional público*. Rio de Janeiro, (Iguaçu), 1962.
- MENDONÇA, Rubens de. *Dicionário biográfico mato-grossense*. (S. Paulo, Mercúrio), 1953.
- MENDONÇA NETO, M.J. de. *Dicionário de sinônimos da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Batista de Sousa, 1938.
- MICHAELIS, Henriette. *Novo Michaelis, dicionário ilustrado*. 6. ed. (S. Paulo) Ed. Melhoramentos (1957-1966).
- . *Novo Michaelis, dicionário ilustrado*. 4.ed. S. Paulo, Ed. Melhoramentos (1957-1966).
- MIGUEZ, A. *Dicionário espanhol-português*. Rio de Janeiro, Ed. Spiker (1959).
- MILEA, Antonino Paolo. *Dicionário de siglas e abreviaturas*. S. Paulo, Ed. Leia, 1958.
- MIRANDA, Estevam Teixeira de. *Dicionário prático elementar*, (do charadista)... (s.ed.) 1958.
- MONTEIRO, Joaquim Valadão. *Dicionário brasileiro do jogador de xadrez...* Rio de Janeiro, Ind. Gráf. Taveira, 1956.
- . *Dicionário tecnológico e filosófico do jogador de xadrez*. Rio de Janeiro, Ind. Gráf. Taveira, 1958.
- MONTENEGRO, César. *Dicionário de prática processual civil...* S. Paulo, Sugestões Literárias (1966).

- MONTONI, Rével. *Dicionário de locuções* (compilação e organização). (Juiz de Fora) Ed. Lar Católico, (1953).
- MORAES, Osvaldo da Costa. *Dicionário de jurisprudência penal e processual militar*. (Porto Alegre). Liv. Sulina, 1955.
- MORAIS, Orlando Mendes de. *Dicionário de gramática*. 6. ed. Rio de Janeiro, Ed. Getúlio Costa (1946); Liv. Tupã (1956), Ed. Spiker, 1959-1963.
- , *Dicionário de sinônimos e antônimos*. 8. ed. Rio de Janeiro, Ed. Getúlio Costa, (1944-1946) Liv. Tupã (1952-1954) Ed. Spiker (1959-1966).
- , *Dicionário glosário brasileiro da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Getúlio Costa, 1949.
- MUSSOLINI, Owem Ranieri. *Dicionário da mitologia greco-romana e etrusca*. Rio de Janeiro, Ed. Enigmística Moderna (1966).
- , *Dicionário da mitologia nórdica*. Rio de Janeiro, Enigmística Moderna (1963).
- , *Dicionário de alquimia, cabala e forças ocultas*. Rio de Janeiro, Ed. Enigmística Moderna (1966).
- , *Dicionário de personagens de ópera*. Rio de Janeiro, Ed. Enigmística Moderna. /s.d. 1966/.
- , *Novo dicionário de palavras cruzadas* (palavras de 2, 3 e 4 letras). Rio de Janeiro, Ed. Enigmística Moderna /s.d., 1962/.
- , *Pequeno dicionário de monossílabos e abreviaturas*. S. Paulo /s.ed./, 1956.
- , *Pequeno dicionário geográfico*. S. Paulo /s.ed./, 1955.
- NASCENTES, Antenor. *Dicionário básico do português do Brasil*. S. Paulo, Liv. Martins, 1949.
- , *Dicionário da língua portuguesa*. 1º tomo, A-C. Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Letras, 1961; 2º tomo, D-I, Dep. de Imprensa Nacional, 1964; 3º tomo, J-P. 1966.
- , *Dicionário de dúvidas e dificuldades do idioma nacional*. 4. ed. Rio de Janeiro, Freitas Bastos (1941-1962).
- , *Dicionário de sinônimos*. Coimbra, Liv. Atlântica; Rio de Janeiro, Livros de Portugal, 1957.
- , *Dicionário do português básico do Brasil*. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro (1966).
- , *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Liv. São José, Liv. Francisco Alves, Livros de Portugal, 1952-1955. 2 v.
- , *Dicionário etimológico resumido*. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1966.
- NAUFEL, José. *Novo dicionário jurídico brasileiro*. Rio de Janeiro, José Konfino (1953-1965), 3 v.
- NAYFELD, Carlos. *Dicionário aerotécnico inglês-português*. Rio de Janeiro, Cia. Ed. Leitura, 1945.
- NEGRÃO, Teotônio. *Dicionário da legislação federal*. Rio de Janeiro, Departamento Nacional de Educação, Campanha de Material de Ensino, 1961.
- NEIVA, Sebastião da Silva, OFM. *Dicionário de verbos irregulares espanhóis*. Petrópolis, Ed. Vozes, 1956.
- NOGUEIRA, Júlio. *Dicionário e gramática de "Os Lusíadas"*. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1960.
- NUNES, Pedro. *Dicionário de tecnologia jurídica*. 3.ed. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1948-1956.
- OLIVEIRA, Cândido de, ed. *Dicionário Mor da língua portuguesa ilustrado*. S. Paulo, Livro Mor Ed., Ed. Pedagógica Brasileira (1967).
- OLIVEIRA, José Teixeira de. *Dicionário brasileiro de datas históricas*. 2. ed. Rio de Janeiro, Epasa, 1941; Panamericana, 1944; Pongetti, 1950.
- OLIVEIRA, Valter Martins de. *Pequeno dicionário de abreviaturas*. Niterói, Gráf. Vasconcelos, 1950.
- ORLANDO, Pedro. *Novíssimo dicionário jurídico brasileiro*. S. Paulo, Ed. Lep (1956).
- PAGANO, Leticia. *Dicionário bibliográfico de músicos*. S. Paulo, Irmãos Vitale, 1951.
- PÂNDU, Pandiá. *Dicionário de pensamentos da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro (1962).
- PARANHOS, R. *Dicionário de sinônimos*. Rio de Janeiro, Ed. Spiker (1959).
- PASSOS, Sebastião dos Guimarães. *Dicionário de rimas*. 4.-5. ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1949-1956.
- PATI, Francisco. *Dicionário de Machado de Assis*. S. Paulo, Rede Latina Ed. (1958).
- PENA, José Flávio Meira. *Dicionário brasileiro de plantas medicinais*. 3. ed. Rio de Janeiro, Liv. Kosmos, (1946).
- , *Dicionário de plantas medicinais*. Rio de Janeiro, Ed. A Noite, (1941).
- PENA, Leonam de Azeredo. *Dicionário de latim-português*. Rio de Janeiro, Ed. Spiker, (1959).
- , *Dicionário de português-latim*. Rio de Janeiro, Ed. Spiker, (1959).
- , *Dicionário popular de futebol*. Rio de Janeiro, Pongetti, 1951.
- PEREIRA, Arlindo. *Dicionário de sinônimos odontológicos*. Rio de Janeiro, Ed. Científica, 1956.
- PEREIRA, Osni Duarte. *Dicionário da legislação civil brasileira*. Rio de Janeiro, José Konfino, 1947.
- , *Dicionário da legislação comercial brasileira*. Rio de Janeiro, José Konfino, 1947.
- PÉRICLES, Jaime, et alii. *Dicionário do imposto de consumo* (Decreto-Lei nº 301, de 24-2-38,

- e de todos os decretos até 7-7-38). Rio de Janeiro, 1938.
- PFALTZGRAFF, Rogério. *Novíssimo dicionário de contabilidade geral*. Rio de Janeiro, J. Ozon, 1962.
- PICCOLO, Ivo Armênio Cauduro. *Dicionário têxtil*. Rio de Janeiro, s.ed., 1947.
- PINHEIRO, Aurélio. *Dicionário de sinônimos da língua nacional*. Rio de Janeiro, 1938.
- PINHEIRO, Iracindo Carvalhães & FERREIRA, Célio. *Dicionário inverso para palavras cruzadas*. Rio de Janeiro, Publ. Dinver, 1957.
- PINHO, Diva Benevides. *Dicionário de cooperativismo*. 2. ed. S. Paulo (E. Dotto Garcia) 1961; (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras), 1962.
- PINTO, L. C. *Dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Ed. Spiker, 1959.
- PINTO, Pedro Augusto. *Dicionário de sinônimos*. 2., 3. ed. Rio de Janeiro, Ed. Científica, 1956-1960.
- , *Dicionário de termos farmacêuticos*. Rio de Janeiro, Ed. Científica, 1959.
- , *Dicionário de termos médicos*. 7. ed. Rio de Janeiro, Ed. Científica (1938-1958).
- PIRAGIBE, Vicente. *Dicionário de jurisprudência penal do Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1938.
- PITIGRILLI, pseud. de Dino Sagre. *Dicionário antlorotelo*, Rio de Janeiro, Ed. Vecchi (1956).
- PONTUAL, José da Silveira. *Dicionário colorido*. 6.-7. ed. Rio de Janeiro, Marcel Breen Ed., 1955; Ed. Cedolive, 1966.
- PORTA, Frederico. *Dicionário de artes gráficas*. Porto Alegre, Ed. Globo, 1958.
- PRAZERES, Rinus et alii. *Dicionário geográfico, gramatical e biográfico ilustrado*; 1 fascículo. Rio de Janeiro, Ed. Brasileira Artística, 1943.
- PUTTI, Antônio & VELOSO, Valter Ferreira. *Dicionário de meteorologia*. S. Paulo, João Bentivegna, 1954.
- RAMOS, Frederico José da Silva. *Dicionário francês-português*. 8.-12. ed. S. Paulo, Ed. Lep, 1954-1958.
- , *Dicionário inglês-português*. 18. ed. São Paulo, Ed. Lep, 1943-1958.
- RAMOS, Frederico José da Silva & CAMPOS JÚNIOR, José Luis. *Dicionário inglês-português*, por F. J. da Silva Ramos; *Dicionário português-inglês* J. L. Campos Jr. 6. ed. S. Paulo, Ed. Lep, 1964.
- RANGEL, Mário. *Dicionário de sinônimos químico-farmacêuticos*. 2.ed. Rio de Janeiro, (Irmãos Di Giorgio, 1949-1954).
- , *Dicionário médico*. Rio de Janeiro, Irmãos Di Giorgio, 1951.
- REAL, Regina M. *Dicionário de belas-artistas*. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura, 1962.
- REBELO, Antônio Sampaio Pires. *Dicionário de beleza*. (2. ed.) Rio de Janeiro, Cia. Brasileira de Artes Gráficas, 1953.
- REIS, Anfilóquio. *Dicionário técnico de marinha*. Rio de Janeiro, Borsoi, 1947.
- RÉVELLEAU, A. *Dicionário de assuntos gramaticais e literários*; letra A. Rio de Janeiro, Organização Simões, 1956.
- REZENDE, Tito & PÉRICLES, Jaime. *Dicionário do imposto de consumo*. Rio de Janeiro, Rev. Fiscal, 1946.
- RIBEIRO, José da Silva. *Dicionário do imposto do selo*. S. Paulo, Contasa, 1966.
- RIBEIRO FILHO, João de Sousa. *Dicionário bibliográfico de escritores cariocas* (1565-1965). Rio de Janeiro, Liv. Brasileira, 1965.
- ROCHA, João Clímaco da. *Dicionário potamográfico brasileiro*. Rio de Janeiro, Gráf. Lux, 1958.
- RODRIGUES, Dirceu A. Vítor. *Dicionário de brocardos jurídicos*. 5. ed. rev. e aum. S. Paulo, Sugestões Literárias, 1965.
- , *Dicionário latino-português*. S. Paulo, Ed. e Publ. Brasil, 1943.
- ROSA, Eliézer. *Dicionário de processo civil*. Rio de Janeiro, Ed. de Direito, 1957.
- ROSA, Ubiratan. *Novo dicionário da língua portuguesa*, (1.) 5. ed. S. Paulo, Cia. Brasil (1949/1953).
- ROSAY, Madeleine. *Dicionário de ballet*. Rio de Janeiro, Alahébi Publicações, 1965.
- ROSENAL, M. & IUDIN, P. *Pequeno dicionário filosófico*. S. Paulo, Liv. Exposição do Livro (s.d., 1962).
- ROTHWEISS, Wilhelm. *Dicionário de eletricidade, rádio e televisão*. Rio de Janeiro, Liv. Tupã (s.d., 1957).
- ROWER, Basílio, OFM. *Dicionário litúrgico*. 3. ed. aum. Petrópolis, Ed. Vozes, 1947.
- RUBBIANI, Ferruccio. *Dicionário italiano-português*. S. Paulo, Ed. Leica, 1951.
- , *Dicionário para as "Fábulas" de Fedro*. S. Paulo, Liv. Humberto Chigginio, 1943.
- , *Dicionário para "Eutropii breviarium"*. S. Paulo, Liv. Humberto Chigginio, 1943.
- , *Dicionário português-italiano*. S. Paulo, Ed. Leica, 1954.
- SÁ, Antônio Lopes de. *Dicionário de Contabilidade*. 4. ed. S. Paulo, Ad. Atlas (1957-1966) 4 v.
- SABOYA, Geraldo. *Pequeno dicionário de produtos brasileiros*. 2. ed. Rio de Janeiro, Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, Serviço de Documentação, 1952 (Elo Publ. Ed., 1958).
- SALES, Joaquim. *Dicionário de elementos gregos*. Rio de Janeiro, Conquista, 1956.
- SAMPAIO, Aluísio & LIMA, Paulo Jorge de. *Dicionário jurídico trabalhista*. S. Paulo, Ed. Fulgor, 1962.
- SANTOS, A. Lopes dos. *Dicionário popular ilustrado da língua portuguesa*. S. Paulo, Liv. Teixeira, 1942.

- SANTOS, Amílcar. *Dicionário de seguros*. 2. ed. Rio de Janeiro, Imp. Nacional (1944); Instituto de Resseguros do Brasil (1948).
- SANTOS, Epaminondas E. dos. *Dicionário de avicultura e ornitotecnia*; vol II, letra J-Z. Rio de Janeiro, O Campo, 1939.
- SANTOS, Eurico & QUEIRÓS. Eusébio de. *Dicionário de avicultura; e ornitotecnia*; vol. I, Rio de Janeiro, O Campo, 1940.
- SANTOS, H.P. *Dicionário espanhol-português*, 7. ed. S. Paulo, Ed. Lep, 1958.
- SANTOS, Miguel. *Dicionário de pseudônimos usados por autores teatrais brasileiros*. Rio de Janeiro, Ed. da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, 1952.
- SANTOS, Teobaldo Miranda. *Meu primeiro dicionário*. Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1959.
- SCARTEZZINI, Carmelino. *Dicionário farmacêutico*. Rio de Janeiro, Ed. Científica (1956).
- . *Dicionário odontológico*. 2. ed. S. Paulo, Ed. e Publ. Brasil, 1945. Rio de Janeiro, Ed. Científica, 1955.
- SCARTEZZINI, César. *Dicionário francês-português*. 2. ed. S. Paulo, Ed. Lep (1958).
- SCHLESINGER, Hugo. *Pequeno dicionário do comércio exterior*. S. Paulo, Instituto de Estudos, Pesquisas e Estatística (1956).
- SCHMIDT, Maria Junqueira & DELAMARE, Marina. *Pequeno dicionário francês-português*. 5. ed. S. Paulo, Cia. Ed. Nacional, (1949-1957).
- SERAINE, Florival. *Dicionário de termos populares*. Rio de Janeiro, Organização Simões, 1958.
- SERPA, Osvaldo. *Dicionário inglês-português*. S. Paulo, Ed. do Brasil, 1945-1948.
- . *Dicionário escolar inglês-português, português-inglês*. 4. ed. Rio de Janeiro, Departamento Nacional de Educação, Campanha Nacional de Material de Ensino (1957-1963).
- SIBILA DE CUMAS. *Dicionário explicativo dos sonhos e a numerologia e sua aplicação prática*. 2. ed. Rio de Janeiro, Ed. Vecchi, (1960/1966).
- SILVA, Adalberto Prado e. 1910. *Novo dicionário brasileiro Melhoramentos ilustrado*. 2. ed. rev. S. Paulo, Ed. Melhoramentos (1964).
- SILVA, Ernani Doyle & FERREIRA, Lélío. *Dicionário inverso para palavras cruzadas*. Rio de Janeiro, Publ. Dinver, 1956.
- SILVA, Francisco de Oliveira e. *Dicionário das sociedades anônimas*. (1) 3. ed. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1939-1956.
- . *Dicionário das sucessões e testamentos*. Rio de Janeiro, Borsoi (1940).
- SILVA, L. *Dicionário francês-português*. Rio de Janeiro, Ed. Spiker (1959).
- SILVA, Wilton Pereira da. *Dicionário dos registros públicos...* S. Paulo, Cia. Graf. Novo Mundo, 1953.
- SILVEIRA, Alfredo de Castro. *Pequeno dicionário elucidativo de assuntos pouco vulgares...* 4. ed. Rio de Janeiro, J. Ozon, 1980; Liv. São José, 1965.
- SILVEIRA, Valdemar César da. *Dicionário do direito romano...* S. Paulo, José Bushatski Ed., 1957.
- SIMAS, Antônio M. de Castro e, S.J. *O dicionário do amanuense*. Salvador, Ed. Mensageiro da Fé, 1948.
- SINZIG, Pedro, OFM. *Dicionário musical*. (1., 2.ed.) Rio de Janeiro, Liv. Kosmos, (1946-1947).
- SMITH, Frederick W. *Dicionário Pitman inglês-português*. Rio de Janeiro, Ed. Tecnoprint, (1952-1957).
- SOARES, Antônio Joaquim de Macedo. *Dicionário brasileiro da língua portuguesa*. vols. I/II. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1954-1955.
- SOARES, Órris. *Dicionário de filosofia*; vol. I, A-D. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1952.
- SOUSA, Bernardino José de. *Dicionário da terra e da gente do Brasil*. 4., 5. ed. S. Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1939 (1961).
- SOUSA, Milton O'Reilly de. *Dicionário de Fonografia...* Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1960.
- SOUSA, Antônio M. de. *Dicionário do charadista*: 1ª a 13ª parte. Rio de Janeiro, Ed. de Palavras Cruzadas, (1956-1961).
- SOUSA, José Ribeiro de. *Dicionário africano de umbanda*. Rio de Janeiro, Ed. Aurora, 1963.
- SOUSA, Júlio César de Mellome. *Dicionário curioso e recreativo da matemática*; 1º vol. Rio de Janeiro, Ed. Getúlio Costa, (1940).
- . *Dicionário de Matemática*; 2º vol. Rio de Janeiro, Ed. Conquista. Ed. Getúlio Costa, 1943-1950.
- SOUSA, Paulo C. B. & TISI, Nicolau A.B., *Dicionário português-italiano*, 4.ed. S. Paulo, Ed. Lep (1957).
- SPALDING, Tassilo Orpheu. *Dicionário de mitologia greco-romana*. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia (1965).
- SPINA, Segismundo. *Dicionário prático de verbos conjugados...* S. Paulo, ed. Centro Universitário (1965).
- SPITZER, Carlos, SJ. *Dicionário analógico da língua portuguesa*. 2., 3.ed. Porto Alegre, Ed. Globo, (1952-1953).
- STROHSCHOEN, Iris. *Dicionário de termos comerciais em 4 línguas; português-inglês-francês-alemão*. Porto Alegre, Ed. Globo (1956).
- SUSSEKIND, Arnaldo. *Dicionário brasileiro de decisões trabalhistas*. Rio de Janeiro, Ed. A Noite, (1948-1954).
- SILVEIRA, Osvaldo da. *Dicionário moderno; contendo vocábulos e expressões que não* figuram nos léxicos nacionais. (vol. I, Aa-zuna). S. Paulo, Ed. Leia, (1956).
- TERREL, Charles William. *Dictionary of commonest phrases; in two parts: English-Portuguese/Portuguese-English*. 3.ed. Rio de Janeiro, Ed. Aurora, (1958).
- TERSARIOL, Alpheu. *Dicionário de antônimos e de vocábulos acentuados*, 2. ed. ampl. rev. e atual. S. Paulo, Livros Irradiantes, 1966.
- . *Dicionário de sinônimos da língua portuguesa*. S. Paulo, Livros Irradiantes, 1966.
- TOCHTROP, Leonardo. *Dicionário alemão-português*. 2.ed. Porto Alegre, Ed. Globo, 1943 (1947).
- TOCHTROP, Leonardo & CARO, Herbert. *Dicionário alemão-português e português-alemão*. (3.ed.) Porto Alegre, Ed. Globo, (1959).
- TOLEDO, João Mancio de. *Dicionário geográfico e biográfico monossilábico*. Rio de Janeiro, Emp. Gráf. A Chave, (1954).
- . *Dicionário monossilábico (inversão)*. Rio de Janeiro, Gráf. Laemmert, (1953).
- . *Pequeno dicionário de inventos, inventores e cientistas*. Rio de Janeiro, Escola de Aeronáutica, 1949.
- TORRES, Artur de Almeida. *Dicionário de dificuldades da língua portuguesa e regência verbal*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1967.
- VALANDRO, Leonel. *Dicionário escolar inglês-português e português-inglês*. Porto Alegre, Ed. Globo, (1965-1967).
- . *Dicionário inglês-português*. 2.ed. 1. impr. Porto Alegre, Ed. Globo (1954-1966).
- VALE, Eurípedes Queirós do. *Pequeno dicionário informativo do Estado do Espírito Santo*. 2.ed. Vitória, Dep. de Imp. Oficial, 1959.
- VASCONCELOS, Nuno Smith de. *Pequeno dicionário inglês-português*. 2.ed. rev. e aum. S. Paulo, Cia. Ed. Nacional (1950).
- VASCONCELOS SOBRINHO. *Dicionário de termos técnicos de botânica*. 2.ed. Recife, Imp. Industrial, 1945.
- VELHO SOBRINHO, João Francisco. *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde (1940).
- VIDAL, Valmiro Rodrigues. *Dicionário; aumentativos, coletivos, diminutivos, gentílicos, masculinos e femininos, superlativos, vocábulos compostos que se grafam com hífen...* Rio de Janeiro, J. Ozon (1961).
- VIEIRA, Geraldo Pontes & LOBATO, Alberto Ferreira. *Dicionário de termos técnicos da aeronáutica (inglês-português)*. Rio de Janeiro, Ed. Ibis, 1944.
- VIOTTI, Manuel. *Dicionário da gíria brasileira*. 3.ed. S. Paulo, Ed. Universitária, Ind. Gráf. Bentivegna. Rio de Janeiro, Liv. Tupã (1945-1956, 1957).
- VITÓRIA, Luís Augusto Pereira. *Dicionário da mitologia*. (3.ed.) (Rio de Janeiro, Ed. Gertum Carneiro, 1952).
- . *Dicionário da origem e da evolução das palavras*. 4.ed. Rio de Janeiro, Liv. Império, Ed. Científica (1958-1965).
- . *Dicionário de citações de frases célebres de grandes homens*. 3.ed. Rio de Janeiro, Ed. Gertum Carneiro (1952-1953).
- . *Dicionário de conjugação dos verbos franceses*. 3.ed. Rio de Janeiro, Liv. Império, Ed. Científica, 1960.
- . *Dicionário e conjugação dos verbos ingleses*. 4.ed. Rio de Janeiro, Liv. Império, Ed. Científica (1959-1961).
- . *Dicionário de dificuldades, erros e definições de português*. 3.ed. Rio de Janeiro, Pongetti, 1954-1959.
- . *Dicionário de frases, citações e aforismos latinos*. 3. ed. Rio de Janeiro, Pongetti. Ed. Científica, 1954-1966.
- . *Dicionário de provérbios brasileiros e portugueses*. 2.ed. Rio de Janeiro, Ed. Gertum Carneiro, 1952.
- . *Dicionário de sinônimos*. Rio de Janeiro, Ed. Gertum Carneiro, 1953.
- . *Dicionário de sinônimos, antônimos, parônimos e sincréticos*. Rio de Janeiro, Ed. Científica, 1961-1965.
- . *Dicionário de verbos ingleses...* Rio de Janeiro, Liv. Império, 1955.
- . *Dicionário ideológico de coletivos*. Rio de Janeiro, Pongetti, 1957-1960.
- . *Dicionário reversivo de topônimos e gentílicos*. Rio de Janeiro, Organização Simões, 1954.
- VITORINO, Eduardo. *Dicionário de idéias afins*. Rio de Janeiro, Jornal do Brasil, 1948.
- VLADOV L. P. & BRANDÃO, S. e V. *Dicionário russo-português*. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura (1960).
- . *Dicionário russo-português*. Rio de Janeiro, Ed. Lux (1960).
- VOLTAIRE, François Marie Arouet. *Dicionário filosófico*. 4. ed. S. Paulo, Atena Ed., 1943-1956.
- XAVIER, Francisco Cândido. *Dicionário da alma*. (Rio de Janeiro) Grupo Espírita, 1964.
- WADEN, Carlos de Bonhomme Seymour. *Dicionário brasileiro de jurisprudência e doutrina trabalhista*; vol. 1, A, B e C. Porto Alegre, Liv. Globo (1941).
- WANKE, Eno Theodoro. *Dicionário quadrado (humorismo em trovas)*. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1964.
- WERLANG, C. A. *Dicionário de aeronáutica*. 2.ed. Rio de Janeiro, Irmãos Di Giorgio, 1947.

- WILLEMS, Emílio. *Dicionário de sociologia*. Porto Alegre, Ed. Globo (1950).
(Transcrito da Revista do Livro. Rio de Janeiro, MEC-INL, nº 32, 1968.)
- Sobre o assunto ver:
- MELO, Gladstone Chaves de. *Dicionários portugueses*. Rio de Janeiro, MES, 1947.
- ADENDO
- ADRIÃO, Padre Pedro. *Tradições clássicas da língua portuguesa*. Porto Alegre, 1945.
- ALMEIDA, Horácio de. *Dicionário de termos eróticos e afins*. Rio de Janeiro, Civ. Bras., 1981.
- . *Dicionário erótico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, 1980.
- BARBOSA, Plácido. *Dicionário de terminologia médica portuguesa*. Rio de Janeiro, F. Alves, 1917.
- BECKER, Idel. *A nomenclatura biomédica*. São Paulo, Nobel, 1970.
- CABRAL, Tomé. *Dicionário de termos e expressões populares*. Fortaleza, 1972.
- CALAGE, Roque. *Vocabulário gaúcho*. Porto Alegre, Bertaso, 1926.
- CALAZANS, José Júlio. *Notas à terminologia das moléstias mortais*. Bahia, 1923.
- CAMPOS, Agostinho de. *Glossário*. Lisboa, Bertrand, 1938.
- CARNEIRO, Edison. *A linguagem popular da Bahia*. Rio de Janeiro, 1951.
- CASANOVAS, C. F. de Freitas. *Dicionário geral dos monossílabos*. Rio de Janeiro, MEC/INL, 1968.
- CIEROT, L.F.R. *Vocabulário de termos populares e gíria da Paraíba*. Rio de Janeiro, 1959.
- CORREIA, Jonas Morais, coord. *Vocabulário de gíria militar*. Rio de Janeiro, Bibl. Exército, 1958.
- COSTA, Firmino. *Vocabulário analógico*. São Paulo, Melhoramentos, s.d.
- COSTA, F.A. Pereira da. *Vocabulário pernambucano*. 1937. 2. ed. Recife, Sec. Educ. Cultura, 1976.
- CRUZ, Antônio da. *Páginas de substantivos e adjetivos*. Petrópolis, Vozes, 1941.
- CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi*. São Paulo, Melhoramentos, 1978.
- . *Vocabulário ortográfico Nova Fronteira*. Rio de Janeiro, NF, 1983.
- DICIONÁRIO GRAMATICAL. Porto Alegre, Globo, 1953.
- ESPÍNDOLA, Itamar. *Escolha bem o nome de seu filho*. Fortaleza, 1974.
- FERNANDES, I. Xavier. *Topônimos e gentílicos*. Porto, Ed. Educação Nacional, 1941.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1975.
- FONSECA, Quirino da. *Memorial dos adjetivos da língua portuguesa*. Lisboa, Clássica, 1921.
- FREIRE, Laudelino. *Graças a gala de linguagem*. Rio de Janeiro, Rev. Língua Portuguesa, 1931.
- GALVÃO, Ramiz. *Vocabulário etimológico, ortográfico e prosódico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, F. Alves, 1909.
- GIRÃO, Raimundo. *Vocabulário popular cearense*. Fortaleza, Imp. Univ., 1967.
- INÁCIO FILHO, José. *Termos e tradições populares do Acre*. Rio de Janeiro, 1969.
- JUCÁ FILHO, Cândido. *Manual de conjugações verbais*. Rio de Janeiro, Col. Pedro II, 1961.
- LUSTOSA, Vicente. *Frases e locuções da literatura (sua origem e aplicações)*. Rio de Janeiro, Leuzinger, 1902.
- MACHADO, José Pedro. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 2. ed. Lisboa, Confluência, 1967.
- MIRANDA, Vicente Chermont de. *Glossário paraense*. Belém, UF Pará, 1968.
- NASCENTES, Antenor. *Tesouro da fraseologia brasileira*. Rio de Janeiro, F. Bastos, 1945.
- . *A gíria brasileira*. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1953.
- ORTÊNCIO, Bariani. *Dicionário do Brasil Central*. São Paulo, Atica, 1983.
- PAIVA, Jorge O'Grady de, Pe. *Dicionário brasileiro de astronomia e astronáutica*. 2. ed. Rio de Janeiro, 1975.
- PASSOS, Alexandre. *A gíria baiana*. Rio de Janeiro, São José, 1973.
- PINTO, Pedro & PEIXOTO, Afrânio. *Dicionário dos Lusiadas*. Rio de Janeiro, F. Alves, 1924.
- RABELO, F.E. *Nomenclatura dermatológica*. Rio de Janeiro, 1980.
- RIBEIRO, João. *Dicionário gramatical*. Rio de Janeiro, 1889.
- RÓNAI, Paulo. *Dicionário universal Nova Fronteira de citações*. Rio de Janeiro, 1985.
- SÃO PAULO, Fernando. *Linguagem médica popular no Brasil*. Bahia, Itapuã, 1970. 2v.
- SOUTO MAIOR, Mário. *A morte na boca do povo*. Rio de Janeiro, São José, 1974.
- . *Nomes próprios pouco comuns*. Rio de Janeiro, São José, 1974.
- . *Dicionário do palavrão e termos afins*. Recife, Guararapes, 1980.
- TACLA, Ariel. *Dicionário de marginais*. Rio de Janeiro, Record, 1968.
- TESCHAUER, Carlos S.J. *Novo dicionário nacional*. Porto Alegre, Globo, 1928.
- VIANA, A.R. Gonçalves. *Vocabulário ortográfico e remissivo da língua portuguesa*. Lisboa, Aillaud, 1914.
- VÍTOR, E. D'Almeida. *Pequeno dicionário de gíria entre delinquentes*. Rio de Janeiro, Pongetti, 1969.

8. BIBLIOTECAS BRASILEIRAS

Fontes obrigatórias de informações sobre a rede de bibliotecas:

MINISTÉRIO DA CULTURA. INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO. *Guia das bibliotecas brasileiras*. Rio de Janeiro, 1969.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA, 7. (CRB7), Rio de Janeiro, V. 12/13, n. 3/1, out. 1984/jan. 1985.

9. MUSEUS BRASILEIROS

1. ALAGOAS

Museu do Instituto Histórico de Alagoas —
Maceió — AL.

Museu Théo Brandão — Maceió — AL.

2. AMAZONAS

Museu Indígena Salesiano — Centro — AM
Pinacoteca do Estado do Amazonas — Cen-
tro — AM

3. BAHIA

Museu de Arte da Bahia — Salvador — BA
Museu de Arte Moderna da Bahia — Salva-
dor — BA

Museu de Arte Sacra da Universidade Fede-
ral da Bahia — Salvador — BA

Museu do Carmo — Salvador — BA

Museu Geológico do Estado da Bahia —
Salvador — BA

Museu da Ordem Terceira do Carmo —
Salvador — BA

Museu do Recôncavo Wanderley Pinho —
Engenho da Freguesia — BA

4. CEARÁ

Museu de Arte da Universidade Federal do
Ceará — Fortaleza — CE

Museu de Artes Sacras S. José de Ribamar
— Centro — Aquiraz — CE

Museu Diocesano de Sobral — Sobral — CE

Museu Histórico e Antropológico Ceará —
Fortaleza — CE

5. DISTRITO FEDERAL

Memorial de Juscelino Kubitschek — Brasi-
lia — DF

Museu Postal e Telegráfico da ECT — Bra-
sília — DF

Museu de Valores do Banco Central — Bra-
sília — DF

6. ESPÍRITO SANTO

Museu Santa Luzia — Universidade Federal
do Espírito Santo — Vitória — ES

Museu de Biologia Professor Mello Leitão —
Centro — ES

Museu Solar Monjardim — Vitória — ES

7. GOIÁS

Museu de Arte Sacra da Boa Morte — Cen-
tro — GO

Museu das Bandeiras — Centro — GO

Museu Estadual Professor Zoroastro Artiaga
— Goiânia — GO

8. MARANHÃO

Museu Histórico de Alcântara — Alcântara
— MA

Museu Histórico e Artístico do Maranhão —
São Luís — MA

9. MATO GROSSO

Museu de Arte e de Cultura Popular — Cuiabá
— MT

Museu de História Natural e Antropologia
M. Histórico — Cuiabá — MT

10. MATO GROSSO DO SUL

Museu Regional Dom Bosco — Campo
Grande — MS

Museu Regional do Pantanal — Corumbá —
MS

11. MINAS GERAIS

Museu de Arte de Belo Horizonte — Belo
Horizonte — MG

Museu Arte Sacra de São João del Rei — São
João del Rei — MG

Museu do Diamante — Diamantina — MG

Museu Histórico Abílio Barreto — Belo Ho-
rizonte — MG

- Museu da Inconfidência — Ouro Preto — MG
 Museu Mariano Procópio — Juiz de Fora — MG
 Museu de Mineralogia — Ouro Preto — MG
 Museu do Ouro — Sabará — MG
 Museu Regional de São João del Rei — São João del Rei — MG
 Museu Regional do Serrão — Casa dos Ottoni — Serrão — MG
12. PARÁ
 Museu Paraense Emílio Goeldi — Belém — PA
13. PARAÍBA
 Museu de Arte Assis Chateaubriand — Campina Grande — PB
 Museu Escola e Sacro da Paraíba — João Pessoa — PB
14. PARANÁ
 Museu de Arqueologia e Artes Populares — Paranaguá — PR
 Museu de Arte Contemporânea do Paraná — Curitiba — PR
 Museu Guido Viaro — Curitiba — PR
 Museu Paranaense — Curitiba — PR
15. PERNAMBUCO
 Museu da Abolição — Recife — PE
 Museu de Arte Contemporânea de Pernambuco — Olinda — PE
 Museu de Arte Sacra de PE — Olinda — PE
 Museu do Estado — Recife — PE
 Museu Franciscano de Arte Sacra — Recife — PE
 Museu do Homem do Nordeste — Recife — PE
16. PIAUÍ
 Museu do Piauí — Centro — PI
17. RIO GRANDE DO NORTE
 Museu de Arte e História — Natal — RN
 Museu do Instituto de Antropologia Câmara Cascudo — Natal — RN
 Museu do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte — Natal — RN
18. RIO GRANDE DO SUL
 Museu Antropológico Diretor Pestana — São Geraldo — RS
 Museu de Arte do Rio Grande do Sul — Porto Alegre — RS
 Museu Dom Diogo de Sousa — Bagé — RS
 Museu Júlio de Castilho — Porto Alegre — RS
 Museu Nacional das Missões — Santo Ângelo — RS
 Museu Oceanográfico da FURG — Rio Grande — RS
19. RIO DE JANEIRO
 Museu da Academia Nacional de Medicina — Centro — RJ
 Museu Aeroespacial — Marechal Hermes — RJ
 Museu Antônio Parreiras — Niterói — RJ
- Museu de Armas Ferreira da Cunha — Petrópolis — RJ
 Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro — Castelo — RJ
 Museu de Arte e Tradições Populares — Niterói — RJ
 Museu do Banco do Brasil — Centro — RJ
 Museu Botânico Kuhlmann — Jardim Botânico — RJ
 Museu da Casa de Benjamin Constant — Santa Teresa — RJ
 Museu Casa da Hera — Vassouras — RJ
 Museu Casa de Rui Barbosa — Botafogo — RJ
 Museu da Chácara do Céu — Santa Teresa — RJ
 Museu dos Esportes Emílio G. Médici — Maracanã — RJ
 Museu do Exército — Centro — RJ
 Museu do Folclore Edison Carneiro — Catete — RJ
 Museu Histórico da Cidade — Gávea — RJ
 Museu Histórico e Diplomático Itamarati — Centro — RJ
 Museu Histórico Nacional — Centro — RJ
 Museu da Imagem e do Som — Centro — RJ
 Museu Imperial — Petrópolis — RJ
 Museu da Imperial Irmandade N. S. Glória — Glória — RJ
 Museu do Índio — Botafogo — RJ
 Museu Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro — Lapa — RJ
 Museu Nacional — São Cristóvão — RJ
 Museu Nacional de Belas-Artes — Centro — RJ
 Museu Naval e Oceanográfico — Centro — RJ
 Museu do Primeiro Reinado — São Cristóvão — RJ
 Museu da República — Catete — RJ
 Museu Sacro da Ordem Terceira da Penitência — Centro — RJ
 Museu da Tijuca — Alto da Boa Vista — RJ
 Museu Villa-Lobos — Castelo — RJ
20. RONDÔNIA
 Museu da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré — Porto Velho — RO
21. SANTA CATARINA
 Casa Natal de Victor Meirelles — Florianópolis — SC
 Museu Anita Garibaldi — Laguna — SC
 Museu ao Ar Livre de Orleans — Orleans — SC
 Museu Arqueológico de Sambaquis de Joinville — Joinville — SC
 Museu da Família Colonial — Blumenau — SC
 Museu Nacional de Imigração e Colonização — Joinville — SC
22. SÃO PAULO
 Associação Museu Lasar Segall — Saúde — SP

- Museu de Aeronáutica da Fundação Santos Dumont — Vila Mariana — SP
 Museu de Arte Brasileira — Pacaembu — SP
 Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo — Parque Ibirapuera — SP
 Museu de Arte Sacra — Luz — SP
 Museu de Arte Moderna de São Paulo — Vila Mariana — SP
 Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand — SP
 Museu de Artes e Técnicas Populares — Parque Ibirapuera — SP
 Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo — Parque Ibirapuera — SP
 Museu Casa do Bandeirante — SP

- Museu da Casa Brasileira — Jardim Paulistano — SP
 Museu Casa do Grito e Capela Imperial — Ipiranga — SP
 Museu Casa de Portinari — Brodósqui — SP
 Museu do Folclore — Vila Mariana — SP
 Museu do Instituto do Butantã — Butantã — SP
 Museu Palácio Boa Vista — Campos do Jordão — SP
 Museu Paulista — Ipiranga — SP
 Museu de Presépios — Jardim Paulistano — SP
 Pinacoteca do Estado — Luz — SP
23. SERGIPE
 Museu de Arte Sacra de São Cristóvão — SE
 Museu Histórico de Sergipe — São Cristóvão — SE